

Sunshine



M. S. FAYES



NICETECA

Sunshine

M. S. FAYES



PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Copyright © M.S. Fayes, 2018

Todos os direitos reservados

Copyright © 2018 by Editora Pandorga

Direção Editorial

Silvia Vasconcelos

Produção Editorial

Equipe Editora Pandorga

Preparação

Tássia Carvalho

Revisão

Larissa Caldin

Diagramação de ebook

Cristiane Saavedra

Composição de capa

Dri K.K

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
(Decreto Legislativo n. 54, de 1995)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada por: Tereza Cristina Barros – CRB-8/7410

Fayes, M. S.

Sunshine / M. S Fayes. – 1.ed. – São Paulo : PandorgA, 2017.
320 p. ; 16 x 23 cm.

ISBN 978-85-8442-271-5

1. Ficção brasileira 2. Literatura juvenil I. Título.

15.12/051-2017

CDD-869.3

2018

IMPRESSO NO BRASIL

PRINTED IN BRAZIL

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À

EDITORA PANDORGA

AVENIDA SÃO CAMILO, 899

CEP 06709-150 – GRANJA VIANA – COTIA – SP

TEL. (11) 4612-6404

WWW.EDITORAPANDORGA.COM.BR

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a toda Sunshine que
existe dentro de cada uma de nós...

SUMÁRIO

Capa

Folha de Rosto

Ficha

Catalográfica

Dedicatória

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Epílogo

Agradecimentos

Editora Pandorga

CAPÍTULO 1



EU ESTAVA CHATEADA E NÃO PODERIA FINGIR O CONTRÁRIO. EMBORA Tyson

tenha me convidado para o baile de primavera, ainda assim, o cara que eu queria ali ao meu lado estava bem distante, sem sequer fazer ideia de que meus sentimentos por ele eram tão ou mais profundos do que eu alegava.

Por ser um espírito muito mais livre e despojado do que minha irmã mais velha, Rainbow, as pessoas tinham uma ideia errada de mim. E eu deixava. Porque aquilo fazia parte do meu jeito de manter uma faceta minha completamente escondida dos outros.

Eu não gostava que ninguém descobrisse que dentro de mim havia um lado muito mais romântico e incurável do que se imaginava. Eu gostava que pensassem que eu era volúvel como o vento, que trocava de paixões como quem troca de camiseta, exatamente para proteger os sentimentos que eu fazia questão de manter guardados só para mim e meu diário. *Meu diário fofo.*

Okay, me julguem. Eu ainda tenho um diário como melhor companheiro de sempre. É ali que eu deposito meus pensamentos e deixo minhas ideias vagarem livres. E eu preciso mantê-lo escondido do Storm, que vasculha minhas coisas à procura do Santo Graal, como assim ele o chamava.

Era no diário que eu havia confidenciado todo o amor platônico que senti por Mike Crawford durante todo o ano anterior, quando ele estudou com Thomas, o namorado da minha irmã.

Mike era o receptor, o *receiver*, do time de futebol americano e agora, formado no Ensino Médio, jogava por Princeton, a mesma Universidade onde Thomas havia se matriculado, para ficar próximo de Rainbow.

Fiquei mais do que surpresa com minha irmã mais velha. No ano anterior,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ela era uma concha fechada e completamente obsoleta. Não fazia questão de se enturmar com absolutamente nenhuma pessoa na face da Terra, salvo se fossem personagens fictícios de seus livros de Literatura. Nem *hot* eram esses livros, pelo amor de Deus. Eu pensando que minha irmã estava toda enamorada por Christian Grey, quando na verdade ela curti uma paixão sutil por Mr. Darcy, de *Orgulho e Preconceito*. Pelo amor de Deus. Era um lado muito culto, que eu já não tinha.

Daí eu me sentia um pouco torta de uma maneira estranha. Eu e Rainbow éramos como água e vinho. Não vou nem dizer água e óleo, porque essas duas substâncias não se misturam nunca, e eu e ela tínhamos uma boa relação. Consegui, inclusive, incutir algum senso de moda na vida daquela criatura.

Agora ela andava um pouco mais arrumadinha e fazia jus à honra de ter como namorado o cara mais gostoso do pedaço. Se Thomas Reynard já era um pedaço de mau caminho naquela época, quando era o *quarterback* do time na escola, imagine agora que era o *quarterback* reserva de Princeton?

Eita. Eu tive que me abanar, porque a imagem por si só já me deixava eufórica, mas, ao mesmo tempo, tive que me estapear, já que eu estava ofegando pelo namorado da minha irmã, pelo amor de Deus!

Claro que se Mike Tapado Crawford não fosse tão teimoso e, repito, tapado, eu poderia estar ofegando, neste momento, por ele.

Senti a mão de Tyson em meu ombro e fingi um sorriso que não queria dar.

—Hey, gata. — Custei a não revirar os olhos e bufar de maneira nem um pouco elegante. Se havia algo que eu odiava era que alguém me chamasse de gata. — Vamos dançar... você já bebeu seu ponche, já conversou com Janylle e Tayllie, agora é a minha vez de desfrutar da sua companhia.

—Tyson, eu estou com uma unha encravada... por isso estou mais quieta. Estou arrependida de ter escolhido este salto. — Apontei para o sapato maldito e não senti culpa nenhuma em mentir sobre o estado da minha unha, que passa bem, obrigada.

—Vamos, Sunny... por favor, gatinha.

Maldita hora em que aceitei ir ao baile com ele. Recebi dois convites. De

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Tyson Creed e Maxwell Stevens. Mas quem escolhi? O que eu achava mais bonito. Meu lado fútil falou mais alto e agora eu estava pagando um preço altíssimo por aquele pecado, porque o garoto era insuportável.

Era muito errado se eu dançasse com ele e fechasse os olhos imaginando que estava nos braços de outro?

Eu sabia que estava enganando meu pobre coração fantasiando com um garoto proibido. Mike agora era um universitário. Deixou o posto de veterano da escola, no Ensino Médio, que já era um patamar altíssimo para mim, e se elevou ao cargo mais alto na escala máxima e inalcançável na vida de uma reles mortal. Meu lado dramático estava a floradíssimo.

Quando Tyson enlaçou minha cintura, permiti que puxasse meu corpo contra o seu, já que a música era uma balada lenta, mas não fiquei satisfeita, pois não queria que ele tivesse ideias.

Tentando não fazer contato visual, deitei a cabeça no ombro dele e apenas deixei que meus pensamentos vagassem para a última memória que tinha de Mike.

Eu estava terminando de pintar as unhas dos pés de um tom azul fulgurante quando ouvi o som de vozes no andar inferior. Eu sabia que Thomas passaria ali mais tarde para se despedir de Rainbow, já que iria para Princeton, para o início de suas aulas.

—Sunny!

Ouvi Rain me chamar e estranhei, já que ela sempre fazia questão de manter o bonitão só pra ela. Mas quem a culparia, não é mesmo? Eu faria exatamente igual.

Sacudi meus pés no ar, na tentativa ridícula de fazer com que o esmalte secasse um pouco mais rápido.

—Desça aqui! Thomas e Mike querem se despedir!

Quando ela disse aquilo, senti meu coração pular três batidas e pensei que poderia estar com alguma espécie de arritmia. Talvez até mesmo precisasse de um desfibrilador rápido, só pra garantir o retorno da onda Q, mas enfim... Quase caí da cama, na pressa em sair do quarto.

Antes de descer, conferi meu visual no espelho que ficava no corredor à

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

frente da escada e vi que estava tudo no lugar.

Cabelo sem frizz?

Checado. Blusa legal?

Checada.

Sutiã mantendo tudo no lugar e nenhuma alça fora? Checado.

Bunda pequena e comportada na calça jeans skinny? Checado, com ressalvas na parte da bunda pequena. Meu traseiro era um trunfo, mas me irritava profundamente. Digamos que Rainbow tinha airbags. Eu tinha amortecedores traseiros.

Quase voei da escada quando tropecei no degrau e percebi que borrei a porra do esmalte.

—Caralhoouooo...

Quando cheguei à base, notei que Thomas e Mike estavam exatamente ali e tinham ouvido meu pequeno desabafo verbal. E nem um pouco politicamente correto.

Senti o rosto esquentar um pouco e, talvez, pode ser que tenha ficado um pouco avermelhado, como um pimentão. Dei um sorriso sutil.

—Olá. Desculpem por isso.

Meeeerda! Olhei para o carpete do degrau da escada e percebi imediatamente que o esmalte azul tinha deixado uma mancha lá. Um baita rastro. Minha mãe comeria meu fígado na manteiga, besuntado com um pouco de ervas e manjeriço. Droga.

—Só um instante, meninos.

Subi correndo as escadas e peguei meu kit de removedores de esmalte.

Quando desci, vi que Rainbow já estava entretendo os rapazes na cozinha. Ótimo. Assim eu não teria plateia para a limpeza da minha cena do crime. Fora que também escaparia do esporro que receberia por conta do carpete.

Ajoelhei no pé da escada e, com um algodão embebido em removedor, dediquei-me à tarefa hercúlea de tentar remover a mancha azul-petróleo, que ficava linda, diga-se de passagem, na minha unha, mas adquiria um tom funesto no maldito carpete.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Minha concentração era quase no mesmo nível que a da equipe de criminalística do CSI NY, então eu estava abduzida totalmente na tarefa e não percebi a aproximação de ninguém, até que ouvi o pigarro.

—Uma bela vista a que tenho daqui — a voz que eu reconheceria em qualquer lugar do mundo disse.

Corei até a raiz dos cabelos e te juro, se isso fosse possível, minha cabeleira negra teria se transformado em um tom maravilhoso de vermelho-escarlate naquele instante.

Esperei um pouco para recobrar a compostura e fechei o frasco do removedor, tentando evitar um desastre maior, já que minhas mãos estavam mais trêmulas do que as do Sr. Jacobson, um antigo vizinho, e ele tinha Parkinson severo.

—Oh, eu cometi um pequeno deslize e preciso eliminar a cena do crime antes que Rainbow caia matando em cima de mim — falei, tentando parecer jovial. Mike me deixava nervosa. Toda a minha jocosidade ia embora pelo ralo quando estávamos no mesmo lugar.

—Entendi. Você poderia continuar. Eu estava achando seu trabalho muito interessante. — Quando olhei para o rosto dele, percebi um sorriso matreiro e, em seus olhos azuis, brilhava uma leve fagulha de... luxúria?

O quê? Okay. Talvez fosse pelo fato de que a minha bunda estivesse dando o ar da graça. Maldita bunda. Sempre fazendo aparição antes da minha inteligência.

Eu ri descaradamente, tentando aliviar o clima.

—Seu tarado. Você estava olhando para o meu traseiro, Mike? — perguntei de supetão.

O idiota nem sequer pestanejou. Achei que ele fosse ficar resabiado, envergonhado, qualquer coisa que terminasse com o sufixo “ado”, mas não rolou.

Ele simplesmente continuou encostado na parede, olhando-me atenta mente.

—Se eu confessar o crime, vou ter direito à penitência?

—Você vê algum padre aqui? — devolvi a brincadeira.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Garota, você é dura na queda, não? — Ele riu.

Ergui meu corpo por completo e o encarei de frente. Larguei o chumaço de algodão e o frasco do produto e coloquei minhas mãos nos bolsos de trás do meu jeans. Ainda bem que não tinha pintado as unhas das mãos. Ou eu teria totalmente estragado o serviço.

—Então... vocês vão seguir para Princeton? — perguntei o óbvio. *Quase dei um tapa na minha própria cabeça. Imbecil. Assim ele saberia que eu estava stalkeando a vida dele.*

—Yeap. *A ideia é ficar durante a semana e voltar nos finais de semana.*

Mike não era muito falador. Ele era conhecido por ser extremamente introspectivo e centrado.

Ao contrário do que muita gente esperava, Mike não era festeiro, mesmo quando ocupava o posto de receptor mais fantástico da escola, mesmo que as garotas pulassem de biquíni à sua frente e mesmo que você acenasse em sua cara que estava a fim dele.

Não que eu tenha feito alguma das coisas citadas.

—Legal.

Idiota. Onde estava toda a minha esperteza? Minha leveza e jovialidade em conversar como uma maritaca, sem dar bola para o que pensassem de mim? Eu fazia o estereótipo da garota tapada e avoadada, mas somente quem me conhecia de verdade conseguia vislumbrar a verdadeira essência de quem realmente era Sunshine Walker.

Mike coçou a cabeça e pareceu um pouco sem jeito, já que o papo não evoluiu.

Vamos lá. Houve uma festa, há um tempo, onde eu dancei com ele e digamos assim que... trocamos um beijo ardente. Depois daquele beijo, Mike simplesmente evaporou e fugiu de mim como se eu tivesse herpes.

Foi desconcertante, mas eu entendi o recado. Ele não queria nada com uma caloura como eu. Ele se formaria no Ensino Médio, enquanto eu ainda seria uma garota escolar. Ou, simplesmente, eu poderia internalizar que eu não signifiquei absolutamente nada para que valesse um décimo de pensamento a mais.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Não como eu pensei nele depois daquilo. Aquele receptor capturou meu coração, exatamente como fazia com a maldita bola oval que Thomas lançava para ele durante um jogo.

E a analogia foi bem similar, porque, no jogo, o receptor pegava a bolinha bonitinha, corria, fugindo dos brutamontes que queriam derrubá-lo no meio do caminho, e fazia o quê? Um touchdown na end zone. E para fazer isso o que ele deveria fazer? Largar a porra da bola oval. Então, analisando o esquema das coisas em minha mente louca, Mike pegou meu coraçãozinho, correu as jardas e boooom! Arremessou o pobre órgão vital longe. E... end zone. Ou... friend zone. Que foi mais ou menos a zona de relacionamento que passamos a manter depois. Ficamos na zona dos amigos apenas.

—Eu gostaria de saber se posso manter contato com você... — ele sondou e pareceu constrangido.

Ergui uma sobrancelha, quase em choque diante da questão apresentada, mas consegui me recompor.

—Ahn... claro. Somos amigos, não somos? — Tentei brincar de maneira mais leve possível.

Vi quando um dos lados de sua boca se ergueu em um sorriso brando.

—Sim. Claro, Sunny.

Thomas apareceu naquele momento com o braço acima dos ombros de Rainbow. Minha irmã estava tão feliz e triste ao mesmo tempo... Espera. Eram dois sentimentos distintos, mas estavam estampados nos olhos dela.

Eu imaginava que ela ficaria com saudade de seu namorado fofo. Thomas fora muito mais do que um simples companheiro de beijos quentes. Ele cumpriu a proposta fielmente ao cargo de namorado do ano. O cara desbancou totalmente qualquer outro macho da espécie.

—Assim que eu chegar lá, eu te ligo, okay? E você não precisa ficar - preocupada, Rain, porque vamos fazer um período de teste. Ver se vai funcionar esse esquema de ficar lá durante a semana ou não. — Thomas segurava o rosto da minha irmã e eu tentava não babar no interlúdio romântico. Quando olhei para o lado, percebi Mike me observando atentamente.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—*Você sabe que vai ser melhor, não é?* — Rain falou. — *Ficar voltando direto pra cá todo dia vai ser inviável.*

—*Mas podemos descobrir um meio de transporte que facilite* — ele teimou. — *Posso ver se tem rota do trem.*

Rainbow riu.

—*Thomas, apenas vá, se esforce, estude e volte quando puder, okay? Eu estarei aqui. Até que comecem minhas aulas, nós vamos acabar nos ajustando.* — *Quando minha irmã tinha ficado tão sábia? Ah, sim... desde sempre e mais ainda quando nossos pais hippies resolveram se aventurar e ficar fora por alguns meses, nos deixando sozinhas e aos cuidados dela.* — *Você sabe que vai dar certo.*

Storm entrou pela porta naquele momento.

—*Whoa... o que é isso? Reunião de alguma espécie de fraternidade? Vocês entendem que eu não posso ir com vocês, certo? Eu sei que vocês estão aqui tentando me levar junto, mas caras... eu ainda estou na escola, então, por favor, não insistam...*

Todos rimos, porque não havia jeito de ficar de mau humor ao lado de Storm. A não ser quando ele estava insuportável. E esses eventos eram esporádicos, graças a Deus.

Thomas se afastou com Rain, Storm despediu-se de Mike e subiu as escadas, e eu fiquei sozinha novamente.

Mike chegou perto e estendeu a mão para mim.

—*Se comporte na escola, Sunny* — ele disse e não consegui evitar revirar os olhos. *Ele achava que estava falando com quem? A irmã mais nova, porra?* — *Eu vou manter contato, okay?*

—*Okie dokie.*

Sem esperar por aquele movimento, Mike me puxou para um abraço e depositou um beijo no topo da minha cabeça.

Eu agarrei a barra de sua camiseta e aspirei singelamente o cheiro gostoso de Old Spice que ele sempre levava.

Quando nos separamos, Mike abaixou o rosto e depositou um beijo suave

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

no canto da minha boca.

Ah, minha nossa. Eu ia morrer ali. Porque minha vontade era grudar as mãos naqueles cabelos lindos dele e puxá-lo para um replay daquele beijo naquela festa, há tanto tempo... eu queria uma recordação mais vívida. Eu queria tudo dele.

Sem mais nem menos, Mike se virou e foi embora.

Voltei para o presente quando senti a mão de Tyson deslizando para a minha bunda.

—Tyson?

—Hummm?

—O que você está fazendo? — perguntei numa boa, porque sou gentil, mas eu sabia exatamente o que o idiota estava fazendo e eu apenas queria alertá-lo para o que viria.

—O que você acha, gatinha?

—Que tal se eu achatar suas bolas com uma joelhada certa, e logo em seguida socar esse seu nariz petulante? — perguntei e o fuzilei, com todo o ódio que eu poderia exprimir em meu olhar.

A mão de Tyson continuou no mesmo lugar e seu agarre se tornou mais firme.

—Por que fingir que não quer isso, Sunny? Todo mundo sabe que você gosta de dar uns amassos por aí... — ele falou em deboche.

—É mesmo? E por acaso você soube isso de quem?

—Dos caras...

—Por acaso dos mesmos caras que são seus amigos e que sempre receberam um “não” como resposta minha? — Tentei me livrar de seus braços de tentáculos.

—Ah, qual é, Sunny... você quer isso... vamos.

Quanto mais eu me contorcia para sair do agarre brutal, mais Tyson achava graça. Como a pista de dança estava tremeluzindo com as luzes estroboscópicas do caralho, além da música ensurdecadora, eu sabia que

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ninguém daria atenção ao que estava acontecendo ali, porque, no mínimo, achariam que era algum passo engenhoso de dança.

—Eu acho que a garota mandou você soltá-la, cara.

Virei meu rosto rapidamente ao ouvir sua voz. Eu nunca poderia imaginar. Mike estava ali, na minha frente, melhor, às minhas costas, como um cavaleiro de armadura brilhante, disposto a me salvar!

CAPÍTULO 2



TYSON NÃO TEVE A OUSADIA DE ENFRENTAR MIKE PORQUE SABIA exatamente quem ele era. Todo mundo sabia quem eram os heróis da escola, ainda mais os recém-saídos, contratados por uma das melhores universidades do país.

—Cara, nós estávamos apenas nos divertindo, não é, Sunny? — Tyson tentou escapulir. Ridículo.

Saí de perto dele e Mike colocou o braço por cima do meu ombro. Agora sim, com a presença dele ali e aquela pequena interação, estávamos atraindo um público sedento por um espetáculo.

—Não parecia para mim. Você estava se divertindo, Sunny? — Mike me olhou atentamente.

—Até um momento atrás, sim, mas daí, a mão atrevida de Tyson resolveu passear por onde não devia, e seus ouvidos resolveram não ouvir o “não” bem grande que eu estava falando...

Parece que Mike não gostou da minha resposta sincera. Mas o que eu podia dizer? Também não poderia mentir, oras. Eu aceitei ir ao baile com o garoto. Estava até dançando de boa. Estava curtindo uma viagem pelo vale das memórias de Mike... mas aí ele tinha que estragar tudo colocando a mão na minha bunda. E como a mão não era a do Mike, senti a diferença, então aquilo matou o momento.

—Resposta errada, Sunny — Mike falou entre dentes. Ele estava puto.

—Mas qual eu daria? — perguntei inocentemente.

Dando uma última olhada mortal para Tyson, que poderia estar congelado de pavor no chão, Mike saiu me arrastando do salão. Okay, então meu sapato estava realmente machucando um pouco meus dedos do pé, daí eu dei uma mancada e não consegui acompanhar os passos apressados dele.

Como se sentisse minha hesitação, Mike simplesmente fez o impensável. Aquilo que só vi em filmes e mais recentemente em um episódio fantástico de Chicago Fire, o seriado com aqueles bombeiros gostosos. Ele abaixou o ombro e me colocou ali. Como se eu fosse o raio de um saco de batatas!

E vou dizer uma coisa pra você. Você acha essa cena fantástica e sexy na teoria. Na prática é uma merda. Quase vomitei o ponche que tomei e seria um mico, porque eu vomitaria no traseiro de Mike. Provavelmente eu encheria os bolsos traseiros da sua calça jeans. O que me levou a divagar se ele colocava a carteira ali. O que poderia fazer com que seus documentos fossem destruídos em vômito...

Putz... eu estava louca. Divagando e me sentindo zozza. Fora o fato de estar excitada, claro. Mas esse detalhe nós tiraremos da equação, porque era melhor eu não tecer expectativas sobre algo que poderia ser somente uma viagem da minha cabeça.

Eu estava sentindo uma brisa muito contagiante no meu traseiro. Será que eu estava mostrando minha calcinha para toda a população que quisesse apreciar o espetáculo de machismo de Mike?

Quando chegamos ao jipe dele, Mike me colocou no chão e seus olhos soltavam chamas rancorosas de irritação.

—O que diabos você estava pensando em continuar dançando com aquele merda, Sunny? — ele quase gritou.

Abri minha boca em pura estupefação, já que eu nem ao menos sabia que essa seria sua pergunta.

—O... o... quê?

—Isso o que perguntei. Melhor ainda. Por que caralhos você teve que vir ao baile com esse merda? — Ele cruzou os braços e custei não babar nos bíceps avantajados que quase rasgaram a camiseta. Meu Deus. Eu ia morrer de calor ali...

—Ahn... por que ele me convidou? — eu respondi meio que perguntando. Isso era um sinal claro de insegurança e medo. E eu não era essa garota. — Ué, Mike. Ele e Max me convidaram para o baile. Entre os dois, optei pelo Tyson. Qual é o problema?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Qual é o problema?

—É! Qual é o problema, porra!

—O problema é que você não deveria nem sequer ter vindo com nenhum deles, Sunny!

Okay. A conversa estava um pouco de doido.

—Mike, você consumiu alguma bebida alcoólica? Entorpecente?

—O quê? Não!!!

—Então por que raios você está me cobrando isso? Como assim eu não poderia vir com ninguém? Você queria que eu ficasse em casa, sentada na janela do meu quarto, olhando para a lua, desejando o inalcançável e suspirando romanticamente por alguém que não posso ter? — falei e quase me estapeei. Não havia sido aquilo que eu tinha escrito no meu diário aquela manhã para justificar minha ida ao baile com Tyson?

—Você teria que vir comigo!

Minha boca abriu em choque. Meus olhos se arregalaram. Se eu não soubesse que eu estava bem maquiada e fazendo um visual bonito, eu diria que minha imagem naquele momento seria medonha.

—O quê? Por quê?

Mike bufou umas três vezes... isso mesmo. Bufou. Passou as mãos pelos cabelos, nervosamente, andou para trás, voltou e colocou as duas mãos no meu rosto.

—Porque você é minha, Sunny. Por esse motivo. Você. É. Minha.

Quando disse aquilo, como eu ainda estava com a boca aberta em choque,

senti em primeira mão todas as sensações fantásticas de um beijo cinematográfico daqueles de tirar os pés do chão. Se bem que, espera... meus pés realmente estavam saindo do chão, porque Mike tinha abraçado meu corpo e me erguido rente ao dele, e, como eu era baixinha, meus pés estavam fora do solo.

Putaquepariu. Aquele beijo superou o da festa. Superou toda a história

dos meus beijos na vida. Não foram tantos quanto dei a impressão, mas superou todos.

Meus braços enlaçaram o pescoço de Mike e eu simplesmente correspondi, porque, bem... não havia mais nada que eu poderia fazer, salvo corresponder ardentemente àquele beijo épico.

Já ouviu falar em duelo de línguas e tropeção de dentes? Era isso o que estava acontecendo. Minha habilidade em beijar foi jogada fora pela janela, dando uma nova versão repaginada de “Como beijar de maneira adequada”, ensinada por Mike Crawford.

E... cara. Eu acho que se pudesse seria capaz de passar umas duas horas somente beijando aqueles lábios dele. Claro que chegaria o momento em que estaríamos ambos tão anestesiados que nem sequer sentiríamos mais nada. Será que era aquilo o que aquela música *Can't feel my face*, do The Weeknd queria dizer? Que a pessoa se entregaria a um beijo tão intenso que perderia por completo a sensibilidade do rosto?

Quando Mike afastou a boca da minha, abri meus olhos devagar, apenas permitindo que uma fresta me desse a visão gloriosa daqueles olhos azuis que agora estavam tão intensos como um mar tempestuoso.

—Uau.

—Yeap. Uau — ele disse e abaixou meu corpo ao chão, mas sem soltar o agarre que me mantinha firme. Graças a Deus, ou juro que eu despencaria igual uma maria-mole, já que minhas pernas estavam como geleia. — Eu sempre soube que uma repetição daquele beijo seria cem vezes melhor.

Uau. De novo.

—Eu voltei antes, quando Rainbow comentou com Thomas que você estava vindo a esta porra de baile de boas-vindas do semestre — ele admitiu.

—Nem sequer chequei se você viria só ou acompanhada, mas, conhecendo o esquema da escola, só pude imaginar que você havia sido convidada por algum idiota do caralho, então, só peguei meu jipe e vim. Acho que levei algumas multas no caminho.

Mike não era muito de falar. Eu já disse isso? Então aquele discurso foi bem longo. E recheado de palavrões bem eloquentes.

—Oh... uau.

Meu repertório de palavras estava um pouco limitado.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Não pense que foi uma merda dessas de perseguidor, okay? É só que você não comentou comigo, na mensagem passada, que estava querendo vir, ou que havia sido convidada... se você tivesse falado...

—Se eu tivesse falado o quê? Você faria o quê, Mike? Você está estudando em Princeton. Eu nem sequer cogitei a hipótese de... de...

—De me perguntar se eu te levaria? Abaixei a cabeça sem graça.

Mike segurou meu queixo e ergueu meu rosto para encará-lo.

—Sim. Mike... mas como eu poderia imaginar? Nós nem somos... sei lá... namorados... ou nunca fomos... ou... você nunca deu a entender nada disso.

Mike fechou os olhos, irritado.

—Eu sei, Sunny. E o erro foi meu. Eu não assumi que queria você desde o início.

Uou... falou em admitir sentimentos profundos. Desde o início?

—Olha, eu imaginei que, se eu te deixasse livre, você poderia usufruir todas as merdas do Ensino Médio e não perderia nada, entende? As festas, baladas, paqueras, o caralho a quatro. — Eu olhava para Mike e ficava admirada com suas palavras. Seus braços nunca deixaram o agarre em meu corpo. Agora nós estávamos meio que apoiados na lateral do seu jipe. — Eu queria que você vivesse intensamente, porque porra... você é vibrante e... eu nunca iria querer dar a impressão de que estava te prendendo.

—Mike...

—Me deixa terminar, okay?

—Okay.

—Eu quero você. Desde o início eu quis. Desde quando você entrou na escola, e eu me senti um cretino, por ser mais velho...

—Caracas, Mike... Você é quase um ancião. Estou chocada, seu velho caquético e tarado. — Tentei brincar.

Ele deu um sorriso fácil e depositou um beijo na minha boca.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Quando você chegou com sua irmã na escola, no ano anterior, porra, eu só tinha olhos pra você. Você faz jus ao seu nome, Sunny. Você tem um brilho ensolarado que queima por onde passa.

Uau... minha nossa. Eu acho que ia desmaiar. Precisava decorar aquela frase romântica e anotar no meu diário antes de dormir.

—Daí, naquela festa, foi a primeira vez que ficamos juntos, mas, depois, percebi que você era muito nova e poderia não estar preparada para engatar um relacionamento sério. Fora que eu, naquele momento, não queria um relacionamento sério, então... porra... aquilo mexeu com a minha cabeça. — Mike falou e eu apenas acompanhei a narrativa. — Eu apenas tive que te acompanhar de longe, e isso é uma merda. E... merda... estar na universidade, longe de você, sabendo que aqui tem uma multidão de garotos totalmente a fim de você...

Eu comecei a rir loucamente.

—Você é louco? Não existe uma multidão de garotos a fim de mim, Mike. E mais, eu que deveria me preocupar... Veja bem: você está na universidade, imagine o tanto de mulheres livres, leves e soltas perambulando por lá... totalmente independentes. Eu sou ninguém perto delas.

Mike segurou meu rosto com força, fazendo com que nossos olhares se chocassem.

—Nunca diga isso, Sunny. Você nunca pode dizer que é ninguém. Você é o Sol pra mim.

Puxa. Que lindo. Aquela era a declaração mais linda que eu poderia imaginar receber. Ainda mais associada ao meu nome esquisitinho.

—Eu quero levar você para casa, posso?

Okay. Mudança de planos. O baile acabou. Tudo bem, eu nem estava curtindo mesmo. E, claro, os amassos provavelmente também estavam com o prazo vencido.

—Você vai voltar pra Princeton? — perguntei, esperando que sua resposta fosse não.

—Não. Vou ficar o final de semana.

—E Thomas? Ficou por lá? — perguntei curiosa.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—O que você acha?

Comecei a rir, porque, imaginando o tanto que aquele cabeção era apaixonado pela minha irmã, eu só poderia supor que ele viera junto.

Mike abriu a porta do jipe para mim e me ergueu, ajudando-me a sentar no banco do passageiro. Deu a volta pela frente do carro e vi o sorriso que me lançou, através do para-brisa.

Meu coração estava acelerado e quase saindo pela boca. Eu nem podia acreditar em como a minha noite havia começado e como estava terminando.



Mike

Quando ouvi a conversa de Thomas com Rainbow, fiquei apenas atento, na esperança de ouvir a menção do nome de Sunshine. Eu estava um pouco obcecado, deveria admitir. A irmã mais nova de Rainbow mexeu mesmo com meus miolos, desde o momento em que coloquei os olhos naquele corpo tentador, olhos amendoados e sorridentes e boca espertinha. Eu amava os cabelos negros e longos, que ela fazia questão de manter em tranças estilosas, dando-lhe um ar meio *hippie chic*. Depois que fui saber a história de seus pais, e descobri que seu berço foi quase ornamentado com toda aquela loucura de *flower power*, de paz e amor, aí compreendi que ela exalava aquela vibração por natureza mesmo.

Sunshine era engraçada sem precisar fazer esforço. Enquanto Thomas ralou para chegar ao coração de Rainbow e conquistar sua amizade, Sunny era tão expansiva que chegava a ser meio assustador.

Daí, quando rolou a festa na casa de Thomas, e pela primeira vez eu pude ficar a sós com ela, caralho... ali eu vi que a garota tinha um lado inesquecível que faria um estrago profundo em mim.

Quando a beijei, só confirmou. E porra. Eu queria mais. Mas, enquanto

eu já estava com dezoito anos, Sunny tinha apenas dezesseis. Tudo bem, quase dezessete, mas ainda assim... Enquanto em breve eu partiria para a faculdade, ela ainda estaria concentrada no Ensino Médio.

Ela ainda teria muita coisa pra viver. As merdas da adolescência que toda garota tinha que passar, embora eu não fosse uma garota e não soubesse especificamente que merdas fossem essas, salvo as que minha prima Laine contava pelo Skype. Ou as que eu tinha que presenciar com a pentelha da minha irmã mais nova, Clarice.

E, embora eu quisesse Sunny para mim, eu sabia que tinha que ser altruísta. Droga.

Daí... parti com Thomas para Princeton. Passei em sua casa, na intenção de me despedir da família dela, mas a intenção mesmo era agarrá-la por ali e nunca mais soltar. E deparei com a visão da bunda dela naquela escada e quase tive uma porra de uma ereção embaraçosa.

Enfim, quando passou um pouco mais de uma semana que estávamos aqui, adaptando-nos nesta nova realidade, eis que recebo a primeira mensagem dela, apenas me dando um “oi”. Resolvi que não forçaria muito a barra, mas faria questão de estabelecer um vínculo de amizade com ela através dos meios tecnológicos.

Thomas atendeu o celular e meus ouvidos apenas ficaram atentos.

—Hey, baby. — Quase revirei os olhos diante do açúcar. Mas a quem eu queria enganar? Eu também queria essa mesma intimidade com minha garota. Que não era minha e nem sequer fazia ideia de que eu queria que fosse. Porra.

—Sunny já está te deixando louca? Por quê? Embora, sendo sua irmã, qualquer coisa te deixaria louca.

Agucei meus ouvidos.

—Ah, a merda do baile de boas-vindas. Odeio essa merda. Quando aconteceu na escola, você não estava lá. Tive que ir com a Lindsey Temple. O quê?! Eu não te conhecia, ué. E o baile exige pares. O que posso fazer... mas garanto que foi chato e não peguei a garota no final.

Ouvi a risada de Thomas, mas meu estômago estava pesado, porque, se Sunny ia ao baile, significava que ela iria com alguém.

—Quer dizer que ela recusou a deixar o cara pegá-la em casa e exigiu que Storm a deixasse lá? — Ouvi Thomas rindo e achando graça.

Curti a parte em que *minha garota* bateu o pé em ser independente e não estar amarrada à carona do mané. Sim, eu era ridiculamente possessivo assim. E ela mal sabia desse fato.

Mas eu ainda não havia escutado o nome do indivíduo que eu deveria matar na minha próxima ida a Westwood. Nossa! Eu estava um pouco psicótico.

Antes de esperar a conversa de Thomas se encerrar eu já havia traçado meus planos. Se entendi certo, o baile seria no dia seguinte, e estávamos ainda na quinta-feira. Se eu saísse no meio da tarde, perderia algumas aulas, mas conseguiria chegar a tempo e impedir que outro macho encostasse a mão no que era meu.

CAPÍTULO 3



QUANDO MIKE ESTACIONOU O JIPE NA FRENTE DE SUA CASA, EU OLHEI ^{abismada,} já que pensei que ele me levaria diretamente para a minha.

Eu sabia que Mike morava com o pai, a irmã mais nova e a avó. Não conhecia muitos detalhes de sua vida, mas também sabia que a família dele era até bem de vida, porém um pouco distante no tratamento caloroso.

Eu sabia que ele era mais apegado à irmã, que tinham um relacionamento bem próximo, o que eu achava fofo.

O sobrado amplo tinha um gramado extenso à frente e o pórtico da entrada mais parecia aqueles que víamos em filmes antigos, rodeado de flores por todos os lados.

Mike desligou o carro e manteve as mãos agarradas ao volante, como se estivesse se controlando por alguma razão.

Quando olhei para ele, percebi que me encarava de volta e seus olhos estavam de um tom azul tempestuoso.

—O que estamos fazendo aqui? — perguntei tentando disfarçar meu constrangimento. Eu podia jurar que conseguia ouvir os grilos do lado de fora do carro.

—Nem eu sei, Sunny — ele respondeu e passou as mãos asperamente pelo rosto. — Talvez fosse melhor te levar para sua casa, mas eu só queria ter você um pouco mais pra mim.

Quando disse aquilo, Mike olhou diretamente em meus olhos.

Oh, meu Deus. Eu senti arrepios por todo o meu corpo. Podia jurar que dava para ver os pelos arrepiados ao olho nu.

Lá estava o objeto do meu desejo e obsessão por meses. O mesmo cara que me “salvou”, dando bastante ênfase nas aspas, porque eu ainda achava

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

que poderia ter dado uma joelhada nos países baixos de Tyson e estaríamos resolvidos. Lá estava ele... olhando-me com aquelas duas pedras de diamantes que tinham um brilho único e ardente.

E do outro lado do carro estava eu... sempre tão descolada e com a língua afiada e as respostas prontas. Minha atitude era meu precedente. Mas eu conseguia pensar em conversar algo sólido com Mike me olhando daquela forma? Claro que não. Porque ele tirava minha concentração. Fazia com que as sinapses do meu cérebro entrassem num curto-circuito muito doido e se atirassem em polvorosa de um despenhadeiro.

—Você não vai dizer nada? — perguntou.

Uma característica bastante evidente em Mike era o fato de que ele era extremamente recluso e calado. Quase nunca escutávamos suas pérolas de sabedoria, que existiam, porque eu já tinha deparado com elas quando ele estava junto de Thomas. Mas sozinho? Ele era quase como um cara tímido e isolado das confusões que o Ensino Médio criava ao redor de todos os adolescentes. Claro que isso quando ele fazia parte do grupo do Ensino Médio. Agora ele era um universitário e estava em um patamar elevadíssimo se comparado a nós, meros mortais colegiais, que devíamos enfrentar diariamente horas e horas sentados com nossos traseiros grudados nas salas de aula, ouvindo aquilo que cada professor achava pertinente para nosso futuro.

—Estou pensando em algo inteligente e descolado para falar, mas tenho que admitir que estou nervosa — admiti e alisei a barra do meu vestido de baile.

—Sunshine Walker, a destemida irmã mais nova de Rainbow Walker, gêmea do impertinente Storm, nervosa? — perguntou, e sua sobrancelha estava erguida em descrença.

Minha vontade era pigarrear exatamente como eu fazia antes de uma apresentação oral em sala de aula, especialmente quando era aula do professor Clark, de Inglês. Era uma merda e eu ficava nervosa ao extremo, o que me levava a fazer aqueles ruídos estranhos na garganta, tentando recuperar a habilidade da fala normal.

—O que posso fazer, não é? Você me pegou de surpresa... quero dizer...

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu quero passar um tempo com você, só não sabia que... — Como eu falaria aquilo de forma correta? — Eu não estou habituada a... como vou dizer... ai, meu Deus...

Mike apoiou os braços no volante e continuou a me encarar esperando pela sentença que custava a sair dos meus lábios.

Oh, minha nossa. Era difícil admitir algo naquele nível. Quero dizer, não é algo tão simples você estar numa conversa banal com um cara e de repente você solta: *ah, tá... desculpa aí, mas acho que não seria tão legal ficarmos num local tão isolado e acolhedor, pois eu não poderia fornecer aquilo que você está procurando...*

Era bem ridículo pensar num diálogo daquele jeito. Já bastava que Tayllie risse da minha cara até dizer chega quando soube que eu era mais pura que as flores que cresciam no campo.

Certo... vamos falar sobre rótulos e etiquetas. Embalagens e conteúdos. Através dessas pequenas metáforas era capaz que eu conseguisse explicar a mim mesma. Ou não. Certas coisas não podiam ser explicadas.

Minha família era bem diferente da maioria. Enquanto o ideal de família americana funcionava pela propaganda de comercial de margarina, a minha era um tanto quanto estranha. Não disfuncional, porque ela funcionava bem, mas era estranha aos olhos de muitos.

Meus pais eram tipo totalmente hippies. No sentido mais amplo da palavra. Quando as pessoas se encontravam com eles era como se tivessem voltado ao tempo e estivessem vendo uma imagem holográfica de um casal dos idos anos 1960 ou 1970 e toda aquela cultura de paz e amor, sexo livre e drogas ilícitas liberadas para dar um *frisson* e barato na cabeça.

Desde o estilo visual ao estilo de vida, meus pais optaram por seguir essa linha de vida, e tanto eu como meus irmãos crescemos acostumados a essas esquisitices.

Storm saudava o Sol aos sábados em alguns dias do mês, eu e Rainbow fazíamos trabalhos manuais e colheitas das verduras sem agrotóxicos que eles faziam questão de plantar.

Enfim, toda espécie de coisas esquisitas que alguém vinculasse ao

mundo hippie poderia ser encontrada na casa dos Walker. Claro que na forma dos

meus pais, já que os três filhos os decepcionaram por completo quando não seguiram sua linha e filosofia de vida.

Embora tivéssemos nossos nomes supercoloridos e que entregavam totalmente que algo não batia bem na cabeça dos meus pais quando nos registraram, cada um de nós tinha uma personalidade única e pessoal.

Rainbow era centrada e pacata. Isolada e tão antissocial que fazia o nome parecer esquisito, já que sua personalidade combinava com a cor cinza, em vez de todo o colorido do arco-íris ao qual seu nome remetia.

Claro que, desde que Thomas Reynard entrara na vida dela, minha irmã parecia outra versão repaginada e com um *upgrade* fantástico. Foi-se embora a acabrunhada Rainbow e entrou no lugar a namorada apaixonada e florida, cheia de palavras doces e atitudes enamoradas. Era até revoltante ficar ao redor dela desde que eu estava sozinha na seca.

Thunder Storm, mais conhecido pelo redutivo econômico de seu nome, Storm, era meu irmão gêmeo, um pé no saco geral, prepotente e seguro de si. Marrento e típico rato de academia. Na verdade, ele era obcecado com esportes e estava maravilhado por ter conquistado o posto de *quarterback* do time de Westwood Garden High School, agora que era sênior e Thomas deixara o cargo vago. Então, o idiota estava se achando porque agora era o capitão do time dos West Bears. Enfim, ele era um ser anormal. Uma força da natureza, tal qual o nome lhe dava referência.

E, fazendo essa descrição breve dos meus irmãos, eu chego em mim, dizendo e admitindo que sempre fui a festeira e mais empolgada dos três, sempre um espírito livre e aventureiro, em busca de novas amizades e emoções.

Mas havia uma diferença e uma similaridade entre nós três. Éramos diferentes em características pessoais e comportamentais. Cada um tinha um jeito de lidar com suas próprias merdas e tal. Mas a similaridade ficava por conta do fato de que, mesmo tendo sido criados por pais totalmente liberais e permissivos, que nos davam passe livre para todo e qualquer avanço no quesito de liberação sexual, ainda assim, éramos extremamente seletivos e fechados em nossas mentes nesse assunto.

Rainbow era tão virginal que qualquer pessoa a duzentos raios de

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

distância conseguiria detectá-la num alerta de virgem na área. Ela tinha aquela aura pura e meio sobrenatural, sei lá, de uma garota intocada, e essas coisas todas.

Mesmo namorando Thomas, ela dizia que ainda não tinha sentido na alma e no coração o momento certo, mas que saberia. Só não concordava em ceder a um modismo e hábito social para se enturmar e se enquadrar na sociedade de meninas não virgens.

E eu... bem... eu fazia o lance do rótulo tosco, sabe? Que te dava uma ideia de algo, mas na verdade era outro. Muitas pessoas me rotulavam pelo exterior, pelo fato de eu me vestir despojadamente, curtir festejar com minhas amigas e fazer questão de demonstrar isso, como se eu fosse uma vadia largada e perdida na vida.

O fato de ser extremamente extrovertida e falante levava as pessoas ao pensamento de que eu era dada assim também em todas as áreas da minha vida. O que não era nem um pouco verdade.

Meu rótulo podia mostrar pimenta malagueta por fora, mas por dentro eu era uma simples pimenta de cheiro. Sacaram a metáfora?

Eu ainda não tinha sentido nenhuma vontade de entregar meu corpo ao léu e ao bel-prazer dos desfrutes sexuais da vida, simplesmente para cumprir um protocolo que a sociedade exigia. Ou porque todas as minhas amigas já tinham feito sexo.

E daí se eu não quis ou não queria até aquele momento, porra?

Minha energia sexual ainda não estava ativada. Eu gostava de ficar com os garotos? Claro. Que garota na minha idade não curtia trocar uns beijos e amassos de vez em quando com um cara gato e de fazer virar os olhinhos nas órbitas? Minha nossa, que garota nunca quis ou sonhou encontrar com Zack Efron nos corredores de uma escola e pedir para cantar um High School Musical junto, ser a bola de basquete ou ser o que ele quisesse? Eu sabia a coreografia de todas as canções do filme, só para o caso de algum dia me deparar com Zac pela frente e ele precisar de uma parceira de dança para relembrar o filme do passado.

Eu sempre curti os garotos. Na verdade, sempre curti o *frisson* de fazer com que os garotos ficassem a fim de mim. Era uma sensação prazerosa e

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

extremo poder feminino perceber que eu poderia ser capaz de atrair os olhares de um garoto diretamente para mim. Isso poderia até fazer de mim uma garota fútil, mas, enfim, eu encarava mais como uma atitude tipicamente da minha adolescência do que outra coisa.

Então, voltando à energia sexual fluida, eu nunca havia sentido nas entranhas algo tão poderoso e contagiante que fizesse com que eu sentisse vontade de simplesmente sentir o contato com outro ser humano como se aquilo fosse o mais importante da minha vida, não importando mais nada... até Mike Crawford surgir na minha frente.

E ele estava bagunçando minha cabeça de uma forma peculiar. Porque por um lado eu queria apenas jogar às favas toda e qualquer ressalva que tivesse quanto à resolução de guardar minha pureza, mesmo estando no auge dos meus dezessete anos e ser praticamente a “última das moicanas” virgens da escola. Mas, por outro lado, eu sabia que, se tomasse alguma decisão impensada ou baseada apenas na força dos meus hormônios, eu poderia me arrepender amargamente lááááá na frente.

E isso era algo que queria evitar a todo custo. Porque ninguém poderia ser responsável pelo peso da culpa de ser participante de algum episódio onde o arrependimento fosse o primeiro sentimento a vibrar no peito, atrelado a lembranças que nunca poderiam ser desfeitas.

Percebi que divaguei em minha mente loucamente e Mike esperava uma resposta.

Engoli em seco e fui salva pelo toque do meu celular. Atendi como se minha vida dependesse daquilo.

—Alô?

Storm gritava do outro lado e afastei o ouvido.

—Sunshine! Onde você está, porra? — perguntou. Não, espera.

Gritou.

Espera... urrou no meu ouvido.

—Bem, acho que estou meio surda agora com esse grito desnecessário, então acho que estou a caminho de um hospital, talvez para ver se encontro um otorrino de plantão... quem sabe ele pode implantar ou reconstruir meu tímpano — falei e ouvi Mike rir ao meu lado.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu quero saber onde você está agora mesmo. E não estou de graça. Vim te buscar no baile e você está aqui? Não. Claro que não. Você saiu. E qual não foi minha surpresa quando me falaram que saiu acompanhada! — Storm voltou a gritar de novo.

—Storm?

—O que é? — ladrou do outro lado.

—Por que você está gritando? — perguntei baixinho.

—Porque eu estou nervoso pra caralho, cacete! Com quem você saiu afinal? Quem é o cara que vou ter que dar umas porradas? E Sunny, pelo amor que você tem a esses seus cabelos e tranças esquisitas, e pelo amor que eu tenho à minha bola oval... nossa, espera, pegou mal essa expressão... quis dizer minha bola de futebol, não minhas outras bolas — falou e eu revirei os olhos segurando o riso —, eu espero que você esteja de roupas, porra. E que você não tenha feito absolutamente nada indecente, e que a mão desse cara tenha ficado concentrada no norte, bem no norte, ou eu vou dar uma surra nele e em você junto.

—Storm... eu saí com o Mike — falei e olhei para o dito-cujo que estava me olhando ostensivamente.

—Que Mike? Temos outro Mike na escola? Quem é esse Mike?

—Storm, pelo amor de Deus, você cheirou a grama do campo de futebol, seu burro? O Mike, do Thomas — falei aquilo e Mike ergueu a sobrancelha.

Era estranho associá-lo daquela maneira, mas era o jeito mais fácil de fazer Storm entender. Dei de ombros pra ele.

—Aaaaah... por que não falou antes?

—Antes ou depois de você me deixar surda? — perguntei. — Deixe-me ver... porque você não me deixou falar em momento algum, seu tapado? Já foi tirando conclusões precipitadas.

Droga. Storm tinha chegado ao baile e aquela era a informação que ele havia recebido. Logo, segunda-feira o rádio-corredor da escola seria intenso. Eu seria a “puta” do baile. Show.

—Okay. Então o Mike vai te deixar em casa, certo? — Storm confirmou.

Senti que era uma pergunta com tom de ordem.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Desde que meus pais pegaram o hábito de se enfiar em comunidades hippies por alguns meses do ano, deixando-nos sozinhos, como havia acontecido ano passado, quando Rainbow ficou responsável por nós – e foi uma barra no início, diga-se de passagem –, Storm adquiriu aquela mania impertinente. Se ele já era controlador e ciumento, agora ele era um pouco mais.

—Sim, Storm. Ele vai me levar pra casa.

—Agora, certo?

—Não agora.

—Por que não agora? Onde você está? Eu vou te buscar, porra. Você precisa dormir.

Comecei a rir do disparate do meu irmão gêmeo.

—Torm, eu juro que vou colocar uma minhoca da horta do pai dentro da sua cueca se você não parar de me encher o saco! O Mike vai me levar na hora que ele for me levar! Eu estaria no baile ainda, seu idiota! — falei com raiva agora. — O que é isso? Você virou a polícia lá de casa?

—Escuta aqui, pirralha...

—Storm?

—O que é?

—Você é mais velho por meros dois minutos — falei e suspirei. — Isso não te dá o direito de me chamar de pirralha. Qual é... a Rainbow mandou você ir atrás de mim?

—Não... e, agora que você falou, acabei de me lembrar que deixei aquela outra lá sozinha em casa com o Thomas. Meu Deus... minha vida se resumiu a virar guardião da pureza das minhas irmãs. O que fiz para merecer isso? O que fiz? — Suspirou audivelmente.

—Para de torrar seus créditos do celular e vai embora pra casa. Eu vou daqui a pouco.

—Okay, Sunny. Vou confiar em você. Mantenha tudo em ordem — falou rapidamente. — E estou me referindo às roupas.

Dizendo aquilo, ele desligou.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Meu Deus... juro que Storm pode enlouquecer qualquer pessoa na face da Terra — falei para Mike e olhei de lado para ver sua reação.

Ele estava com a cabeça apoiada no encosto do carro, apenas me olhando, admirado com meu diálogo tão esclarecedor.

—Seu irmão te ama, Sunny. Ele só está preocupado e cuidando de você.

Não é nada de mais. Vou te levar pra casa — disse e deu partida no carro.

Coloquei minha mão sobre a sua tentando fazê-lo parar.

—Não, Mike. Você disse que queria... queria passar um tempo.

—Amanhã eu vou te pegar em casa e vamos dar uma volta, o que você acha? — perguntou enquanto colocava o carro em marcha.

Apenas assenti e aceitei que minha noite estava encerrada.

Eu mataria Storm. Aquele matador de clima romântico de uma figa!

Quando chegamos à frente da minha casa, Mike me ajudou a descer e já à porta, antes que eu abrisse, segurou meu rosto entre suas mãos quentes e depositou um beijo longo e acalentador nos meus lábios.

Nada de línguas ou dentes mordendo nem nada. Nada de selvagem ou áspero. Apenas um beijo para marcar um compromisso e deixar registrado que haveria algo mais depois.

Aquele beijo era como uma promessa.



Mike

Todo o trajeto de Princeton para Westwood eu fiquei calado. Thomas devia ter sentido o clima em que me encontrava e não forçou a barra em nenhuma conversa banal.

Foi bom que ficou o tempo todo mexendo em seu celular enquanto eu pensava no que faria assim que chegasse e quais seriam meus passos seguintes.

Thomas não sabia do meu vício em Sunshine e eu pretendia que ficasse meio em segredo, até que enfim eu a reivindicasse adequadamente.

Deixei o idiota apaixonado na casa de Rainbow e nem dei margem para uma chamada a entrar nem nada. O maldito baile já devia estar em plena atividade, logo eu só teria tempo de trocar de roupa rapidamente e seguir para a escola.

Fiz tudo o que precisava na maior pressa possível, sem dar margem ao acaso, segui para o ginásio e quase quebrei as articulações dos meus próprios dedos quando apertei as mãos em punhos cerrados, no momento em que vi Sunny dançando com um idiota qualquer. Ou o tal de que Thomas havia falado mais cedo.

À medida que eu chegava mais perto percebia que as mãos do infeliz estavam espalhando o traseiro de Sunny, mas ela tentava sair de seu agarre, o que me fez ver vermelho-sangue.

Eu sempre achei que aquela era puramente uma expressão qualquer para simbolizar quando alguém estava com raiva. Nunca percebi que realmente, quando batia em você, parecia que uma névoa vermelha recobria a frente da retina e tudo ficava colorido em puro ódio rubro.

Só não bati no garoto naquele momento porque a mão de Sunshine apoiada em meu corpo foi o suficiente para me deixar centrado em minhas emoções.

Saí dali e confesso que a carreguei como um homem das cavernas faria com sua carga, e não me envergonho. Quer dizer, pode ser que me envergonhe em algum momento, mas foda-se. Sunshine era minha. Eu não a reivindiquei antes para deixar qualquer palhaço passar a mão ou tratá-la com

falta de respeito, porra!

Depois de conseguir controlar meu temperamento da melhor maneira que consegui, foi a hora de mostrar que eu a queria seriamente.

Aquela repetição do beijo que trocamos naquela festa longínqua foi melhor do que eu poderia ter sonhado. Sunny mexia comigo como nenhuma outra garota conseguia fazer.

Minha ideia realmente era levá-la para minha casa, para minha cama e fazê-la entender que dali em diante estávamos em um relacionamento profundamente emocional e físico.

Quando percebi sua timidez súbita e retraimento assim que chegamos à minha garagem, notei que talvez ela não estivesse preparada para o passo que eu queria dar com ela.

Caralho.

Seria uma questão de ter paciência e frieza de espírito e esperar que minha garota estivesse pronta para se aquecer sob o toque das minhas mãos.

CAPÍTULO 4



DORMIR FOI UM POUCO DIFÍCIL QUANDO CHEGUEI EM CASA. POR alguns motivos óbvios. Primeiro: Storm estava me esperando acordado, com um prato de macarrão gigantesco que ainda me chocava em como
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

poderia caber dentro daquele corpo. E pior, como ele poderia comer aquilo tudo e ainda se manter esbelto. Maldito metabolismo masculino. Se eu comesse aquele prato inteiro, iria tudo para a minha bunda.

Segundo: porque o beijo de Mike acabou me atormentando o restante da noite, mesmo eu tendo feito todo o meu ritual de retirar a maquiagem do baile, tomar uma ducha relaxante, jogar o vestido de qualquer maneira no canto oposto do quarto, para só então pendurar o infeliz quando eu estivesse a fim, soltar os cabelos emaranhados pelas mãos experientes de Mike...

Quando pensei na experiência das mãos de Mike, lá se foi o meu sono tão almejado. Porque fiquei pensando não somente no momento terno e sedutor, mas também em como ele usava aquelas mãos. Será que toda aquela experiência era oriunda de muito treino intenso apenas com a prática do agarre da bola de futebol, ou também com as garotas que deviam pulular pelo *campus*?

Eu não queria admitir para mim mesma, mas estava enfiada em uma névoa densa de ciúme. O maldito monstro de olhos verdes chegou mordendo com muita força o meu traseiro.

As palavras de Mike entraram em conflito no meu cérebro sonolento. Ele voltou mais cedo, pois admitiu que tinha descoberto que eu iria ao baile e estava com ciúme. Isso era um sinal muito bom. Um sinal fantástico.

Ele me queria, só na admissão daquele fato, já senti o aperto dos

batimentos cardíacos acelerados no meu peito e achei que pudesse estar tendo palpitações.

Ri sozinha do meu próprio disparate, com medo de morrer naquele momento. Fiquei imaginando bater à porta de Rainbow, pedindo para dormir ao lado dela, no intuito de sentir uma segurança de que, se fosse morrer de algum ataque cardíaco durante o sono, pelo menos não morreria sozinha.

Mas existia a grande possibilidade de me deparar com Thomas na mesma cama, e seria muito embaraçoso, no mínimo, compartilhar do aconchego daquele casal de pombinhos fofos.

Quando a manhã por fim chegou, eu contabilizei provavelmente apenas uma hora de sono ininterrupto.

Depois que saí do banheiro, desci meio que trotando as escadas e me dirigi à cozinha, onde mamãe e papai já estavam ajeitando um café da manhã fantástico. Eca. Suco de couve com sementes de gergelim. Meu Deus, aquilo era comida de passarinho!

—Bom dia, querida! — mamãe me saudou com efusividade e senti meus ouvidos tinirem. Isso porque eu nem ao menos tinha bebido, para queixar uma ressaca monstruosa.

—Bom dia, mama. O que é essa gosma nojenta? Eca. Não me responda. Já sei. É aquela coisa que você faz para soltar o intestino — falei e ri.

—Exatamente. Seu pai está precisando.

—Mãe! Por favor, me poupe dos detalhes sórdidos dessa informação! — gritei e cobri os ouvidos.

—Mas é a verdade... alguma verdura que cultivamos no jardim deve ter fermentado de maneira errada.

—Eca! Pelo amor de Deus! Alguém me mate agora — falei e caí na cadeira cobrindo a cabeça.

—Você quer com faca ou a torradeira serve? — Storm perguntou ao entrar na cozinha.

—O quê? — perguntei sem entender.

—Quer que eu te mate com uma facada letal ou uma paulada na cabeça,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

com a torradeira da mamãe?

—Nossa, Torm... você me assusta, às vezes, sabe? Percebe que falei apenas como expressão dramática?

—Mas estou muito a fim de matar você hoje, Sunny. Pela palhaçada de ontem, sabe? Eu estava em casa, tranquilamente, assistindo uma luta de MMA, e, de repente, tive que sair para buscá-la no antro de hormônios juvenis. E fiquei a ver navios.

Percebi que papai e mamãe acompanhavam nossa interação com interesse. Se minha mãe comesse pipoca, tenho certeza de que seria o que ela estaria comendo no momento. Como ela não comia, a escolha era exatamente os grãos de gergelim que estavam na vasilha à frente.

—Cara, deixa de ser dramático. Eu nem sequer pedi pra você me buscar naquele momento — falei e cortei um pedaço de torrada, colocando-a toda na boca. — Aliás, o que me leva à pergunta...

—Esvazie a boca primeiro — mamãe corrigiu. Engoli com um gole longo de leite.

—Por que mesmo você não foi ao baile? Que eu saiba, era para nós dois, já que você está na mesma série que eu...

Storm sentou-se de qualquer maneira na cadeira à minha frente.

—Eu não estava nem um pouco a fim de ir.

—Hummm... Por que de repente acho que tem muito mais nessa sua frase do que você não disse, Torm?

Ele teve a gentileza de dar um sorriso e entrecerrar os olhos.

—Você não sabe de nada, irmãzinha... só o que deixo você saber. E, para sua informação, eu desmarquei meu encontro do baile.

Fiquei chocada com a informação. Até onde eu sabia, Storm iria com Shayna, uma garota que ele paquerava desde o ano anterior.

—O que aconteceu com seu encontro? — perguntei desconfiada.

—Nada que seja da sua conta — ele disse e jogou uma migalha de pão em mim.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Credo, que grosseria.

Rainbow entrou na cozinha naquele momento, completamente amarrotada.

—Ora, ora... se não é nossa irmã mais velha, tão cheia de classe, que nem ao menos se dignou a pentear os cabelos... — Storm zombou e levou um tapa na cabeça quando ela passou por ele.

—Bom dia, filha — nosso pai disse e recebeu um beijo espontâneo de Rain. Até eu me surpreendi. Rainbow não era dada a demonstrações públicas de afeto assim tão abertamente.

—Bom dia, mãe, pai. Está ou não um dia lindo hoje?

—Meu Deus, agora eu que peço que alguém me mate. O que vejo é a porra de uma alucinação logo nessas horas da manhã? Minha irmã mais velha, saudando a todos e ao dia com essa naturalidade e graça? O que está acontecendo com o mundo, meu Deus? — Storm quase gritou na cozinha.

Nossos pais começaram a rir.

—Deixe de exagero, Storm. Sua irmã está apenas feliz. Não estrague seu momento.

—Seu momento? Que momento? — ele perguntou desconfiado e até eu a olhei mais atentamente.

Fiquei em busca de sinais evidentes que delatassem alguma ação escusa ou que desabonasse a virgindade intacta de Rainbow.

Será que ela tinha, finalmente, rompido suas barreiras mais restritas e dado tudo, tipo... tuuuuudo, para Thomas Reynard? Nossa, eu precisava de uma conversa com minha irmã naquele momento.

—Deixa de ser estúpido. Estou apenas feliz. Só isso.

—Só não me digam que Thomas dormiu aqui.

O rosto de Rainbow ficou vermelho como um pimentão.

—Storm! — ela gritou exasperada.

—É uma pergunta justa, porra.

—Ele não dormiu aqui, e, mesmo que isso não seja da sua conta, o que

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

isso tem a ver com o fato de eu estar feliz?

—Cara, me recuso a responder essa sua pergunta aí. Porque até mesmo processar a possível resposta me dá náuseas cabulosas.

—Storm, já vi que posso deixar você a cargo de suas irmãs e que elas morrerão virgens, com toda a certeza — meu pai falou rindo.

—Herb, não dê ideias a esse garoto, por favor. Eu estava passada com aquela troca matinal.

Nossa família era assim. Trocava diálogos nada a ver a qualquer hora do dia. E talvez tenha sido isso o que mais senti falta quando meus pais tiveram aquele tempo longe.

Eu sabia que havia uma viagem programada para uns meses à frente, mas agora estávamos acostumados e não seríamos pegos de surpresa.

—Apenas fiquei feliz com a chegada surpresa de Thomas. Só isso. — Rainbow abriu a geladeira e pegou uma jarra de chá gelado. — Embora eu quisesse que ele ficasse aqui, ele foi para a casa dos pais, okay, Storm? — Ela deu-lhe a língua.

—Ótimo. Já foi perturbador descobrir que Mike estava com minha gêmea.

A cabeça de Rainbow virou em minha direção como a cabeça da guria do *O Exorcista*. Foi meio assustador.

—O quê? O Mike estava com você? — perguntou, e sentou-se à minha frente.

—Bom, lindos. Vamos deixar vocês trocando ideias no café da manhã, okay? — mamãe falou. — Seu pai e eu vamos a uma feira ao ar livre hoje e voltaremos tarde.

Concordamos rapidamente e nem demos com a saída deles dali.

Rainbow voltou seus olhos verdes e afiados em minha direção novamente. Credo... quando ela olhava atentamente daquele jeito, seus olhos pareciam de lince.

—Vá contando tudo, sua pilantra. Mike estava com você? Por quê? — perguntou com suspeita.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Bom, não sei explicar isso direito. Há um homem no recinto — falei e mexi as sobrancelhas apontando para Storm, que havia cruzado os braços à espera do relato.

—Qual é o problema em eu estar exatamente aqui? Hein? Está tentando esconder alguma coisa? Fez algo ilícito? Cometeu algum pecado carnal?

Revirei os olhos diante de tamanha atitude ridícula. Storm conseguia irritar meus cabelos sedosos logo cedo.

—Storm, por que você não vai conferir se a plantação de batatas do papai está radiante e gloriosa? — Rainbow perguntou e segurei o riso.

—Esse foi um jeito engraçado de você me mandar plantar batatas? — perguntou, coçando a cabeça. Tapado.

—Não, idiota. As batatas já estão plantadas. Eu quero apenas que você confira os aspectos desses adoráveis tubérculos que estão lá atrás, no jardim...

Storm bufou e apontou os dois dedos para Rain e para mim antes de sair da cozinha, não sem antes proferir sua sentença:

—Haverá retaliação, senhoras. Começamos a rir do idiota.

Rain pegou minha mão e olhou diretamente em meus olhos.

—Agora me conte tudo e não ouse esconder nada. Respirei fundo antes de começar.

CAPÍTULO 5



EU NEM SABIA POR ONDE COMEÇAR. CLARO QUE COM MINHA IRMÃ EU tinha liberdade para conversar sobre as coisas, mas nunca tinha revelado tão abertamente meu sentimento um pouco mais intenso e obsessivo pelo ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

melhor amigo do namorado dela.

Rainbow sempre soube que sou uma fuinha paqueradora que solta os rojões para todos os lados e nunca deixei às escondidas que sempre achei Mike um gato da melhor espécie já vista.

Inclusive, em um dos jogos de futebol que chegamos a ir juntas, quando Thomas e Mike ainda estavam no Westwood Garden, cheguei a deixar abertamente claras minhas intenções de arrancar a jérsei de Mike e lambar ele todinho.

Nossa, fui um pouco exagerada na minha descrição, levando em consideração o fato de que o rapaz em questão estava suado e fedendo mais do que um gambá de estrada, mas a ideia era a mesma. Ele sempre foi tão lindo e másculo, com aquela aura de menino calado e introvertido, porém com a quantidade de abdominais certos, capazes de fazer o sangue de uma garota fervilhar em fogo brando.

Na verdade, se eu quisesse perturbar Storm, era só alegar que Mike tinha mais gomos nos seus músculos abdominais do que meu próprio irmão. Era bem capaz de Storm entrar em um ritmo louco de exercícios calistênicos só para tentar vencer o desafio de barrar a exuberância muscular do meu objeto de desejo.

—É isso. Eu estou muito a fim do Mike. — Soltei de uma vez só.

Rainbow revirou aqueles olhinhos para mim e bufou. Quase na minha cara. Cadela.

—Sunny, que você está a fim dele eu já sei. Na verdade, você está

sempre a fim de alguém, mas estou perguntando especificamente do Mike.

Nossa, minha irmã fez com que eu me sentisse uma vadia.

—Olha, Rain... só porque eu sou assim, um pouco efusiva em meus cumprimentos ao sexo oposto...

—Pouco efusiva?

—Sim, tipo, só porque eu deixo às claras meus reais pensamentos quando vejo um garoto bonito e apetitoso passando na minha frente, não significa, necessariamente, que eu seja uma garota vulgar e fique vadiando, trocando de galho em galho, como muitas meninas fazem.

—Eu não disse isso, Sunny. Apenas falei que nunca sei quando você está falando sério sobre um garoto ou não. Você não foi ao baile com o Tyson, mas ainda assim estava na dúvida com outro?

—Sim, e daí? Mas eu recebi dois convites simultâneos, melhor do que nada, ué. E mais, não é porque fui com Ty que signifique que me enfiei no banco de trás do carro dele — falei exasperada.

—Eu sei, Sunny. Você gosta de deixar todo mundo pensar que você é fácil, quando, na verdade, não é nem um pouco. Essas suas mensagens dúbias é que podem confundir um pouco. Tanto a mim quanto aos outros de fora.

Eu sabia daquilo. Não precisava que ela me enfiasse a verdade goela abaixo. Eu só não poderia extirpar minha personalidade de uma hora para outra e fingir ser alguém que não sou.

—Eu sei — eu disse, enquanto passava as mãos pelos cabelos. Naquela manhã, especificamente, eles estavam uma desgraça louca. — Eu só não consigo explicar, mas gosto dele. Só não acho que eu valha todo o esforço.

—O quê? — Rainbow perguntou chocada. — Você está louca? Como assim você não acha que vale o esforço?

Era difícil definir os parâmetros que meu cérebro estava delineando.

—Olha, eu só acho que o Mike é tipo, humm... muita areia para o meu pobre caminhão, entende?

—Você está completamente louca, Sunny? Usou drogas na noite passada? Bebeu ponche estragado? Batizado com alguma substância ilícita e

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

alucinógena? — perguntou, e colocou a mão chocada sobre a boca escancarada. — Oh, meu Deus! Você comeu os cogumelos do papai!

Comecei a rir loucamente.

—Não! Está louca? Está achando que quero morrer jovem sem experimentar as delícias da juventude, porra?

—Aí está minha Sunshine... — ela disse.

—Okay. Eu estou insegura porque o seguinte... Mike e eu ficamos uma vez, certo?

Confessei e esperei que Rainbow pulasse três metros de altura, mas nada aconteceu.

—Certo. Imaginava que você fosse atacar o rapaz em algum momento quando ele estivesse desprevenido...

Revirei os olhos, porque deu a impressão de que eu ataquei o garoto na surdina, quando, na verdade, é necessária a presença de dois dançarinos para dançar um tango.

—Então, depois disso, eu realmente achei que até tínhamos alguma espécie de relacionamento, mas ele nunca manifestou absolutamente nada — falei e suspirei. — Mike fingiu que nada aconteceu e me colocou na zona de amigos. A mensagem acabou ficando muito nítida e perturbadora, significava que aquele beijo havia significado mais para mim do que para ele, então resolvi fingir que estava tudo bem e me comportei como a amiga que ele queria.

—Okay.

—Então eles foram embora para Princeton e, nesse meio-tempo, nós meio que ficamos trocando algumas mensagens aleatórias — admiti, lembrando a doçura de algumas palavras. — E ficou por isso mesmo.

—Certo.

—Rain, deixa de ser irritante. Você está parecendo uma terapeuta, que saco.

—Quem sabe não seja esse o curso para o qual me formarei, não é? Já tenho uma cobaia perfeita aqui em casa — brincou.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Acho que com Storm você teria um doutorado garantido. Entender toda aquela prepotência incubada num mesmo corpo...

—Meu Deus, aí eu precisaria, obviamente, de um terapeuta para mim mesma, a fim de manter minha sanidade. Além de garantir uma equipe de advogados, para me defenderem no tribunal, no caso de eu matar meu próprio irmão, de acordo com as asneiras que ele revelasse.

Rimos as duas, porque sabíamos que tudo poderia acontecer com Storm em pauta.

—Certo. Onde eu estava?

—No “ficou por isso mesmo” — ela disse, enfatizando as aspas.

—Achei que estávamos na penumbra da amizade e tal. Mas daí, ontem, no baile, ele apareceu do nada, reivindicando seus direitos de namorado, que nunca antes tinha exposto querer ser. Isso me confunde. Mike Crawford me confunde.

Rainbow levantou e pegou mais um pouco de água para si e para mim.

—Okay, vamos lá. Às minhas impressões, tá? Eu acho que Mike é muito tímido para admitir certas coisas no momento certo, mas, quando é instigado, acaba revelando sua verdadeira natureza. Thomas sempre diz que Mike é calado, mas revela basicamente tudo o que pensa através do olhar. Nem sequer precisa muito para que ambos se compreendam.

Daquilo eu já sabia. Uma das coisas que mais admirava entre os dois era a amizade pura e verdadeira que mantinham desde a infância, além da facilidade de comunicação visual que os classificavam como uma dupla perfeita no jogo.

Thomas apenas pensava em arremessar para tal lugar. Mike, como receptor, captava as intenções dele, como *quarterback*, e, através de uma linha exclusiva de comunicação pelo olhar, eles faziam a jogada perfeita. Era algo lindo de se ver. Não era à toa que ambos estavam configurados na mesma universidade. Os olheiros que os contrataram os viam como uma dupla imbatível.

—Mike é recluso, caladão, mas fiel e extremamente verdadeiro em seus sentimentos. Se ele veio até você ontem, é porque há um motivo forte para

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

isso.

—Ele meio que disse que me quer para ser sua namorada, ou eu talvez tenha entendido que essas possam ser suas intenções, mas eu não sei, Rain...

—Meu Deus! Quem é você e o que você fez com a espevitada da minha irmã? — ela gritou e bateu na minha cabeça com força desnecessária.

—Ai, porra!

—Saia, alien! Saia daí!

—Para! Sua louca! — Rain agora estava tentando sacudir minha cabeça, sentada no meu colo, na cozinha, quando a porta se abriu, para revelar ninguém mais, ninguém menos que Storm, com um punhado de batatas em mãos, Thomas, com uma caixa de bombons e Mike, com as mãos nos bolsos e um sorriso discreto no rosto.

—O que está acontecendo aqui? Basta eu sair um minuto e essa casa vira uma casa de loucos? — Storm falou, jogando as batatas na pia. — Ah, olha as batatas que você pediu, Rain.

Rainbow parou o que estava fazendo, olhando para Storm.

—Eu não pedi batata alguma, Torm.

—Pedi sim, tanto que peguei.

—Eu mandei você conferir o aspecto delas, não colher — ela disse, saindo do meu colo e partindo para um abraço caloroso no namorado.

—Ei, ei, ei! O que é isso? — Storm gritou. — Estou aqui presente ainda, não percebeu?

—Sim, percebi. O que tem isso? — ela perguntou e eu olhei de rabo de olho para Mike, que mantinha a cabeça baixa e um sorriso no rosto.

—Nada de demonstrações públicas de afeto, pelo amor de Deus.

—Essa regra se aplica à escola e estabelecimentos públicos, Storm — intervim ajudando Rainbow.

—Fica quieta. Estamos em público. Não está vendo? Há um público aqui, vê? Eu, Mike, o infrator Thomas, você e a infratora, nossa irmã mais velha, que deveria dar o exemplo de bom comportamento. Isso é um público. Não tão amplo, nem nada. Mas já dá um agito e tal.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- Meu Deus, cala a boca, Storm. Quando eu penso que você não pode piorar, você vem e me surpreende. Tem certeza que dividimos o mesmo útero? — perguntei, rindo.
- Até onde sei, sim. Era sempre você que entrava na frente das minhas poses perfeitas na hora do ultrassom da mamãe.
- Storm? — Thomas chamou a atenção do meu irmão.
- Sim?
- Trouxe um novo jogo pra você ontem. Está na sala.
- Jura? — perguntou, desconfiado.
- Aham.
- Qual?
- Madden 18.
- É essa uma tentativa ridícula de me comprar o silêncio ou minha retirada desta cozinha?

Engasguei com a água.

—Você acredita que estou te subornando?

—Sim.

—Pensou certo, mano.

—Cara, é por isso que gosto de você. Sua honestidade me comove — ele disse e bateu um cumprimento de macho com Thomas.

Fez o mesmo com Mike e saiu, como se nada tivesse acontecido.

- Okay, Thomas, preciso te mostrar uma coisa lá em cima. — Revirei os olhos para a descrição da minha irmã.
- Claro, gracinha... — ele disse e passou o braço pelo pescoço de Rainbow, puxando-a da cozinha, não sem antes lhe sapecar um ardente beijo no pescoço.

Senti meu rosto corar diante da explícita demonstração de carinho entre os dois.

—Você está pronta? — Mike continuava com as mãos nos bolsos,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

olhando-me atentamente.

Eu hesitava em me levantar da cadeira, com receio de não saber o que fazer.

—Ahn, não. Mas porque eu sequer faço ideia de onde você pretende me levar — justifiquei.

—Isso importa? — perguntou com um sorriso lindo.

—Desde que a roupa é um importante apetrecho para o ambiente...

—Vamos ao lago, Sunny. Só nós dois. Então se prepare para nadar.

Senti meus batimentos cardíacos acelerarem loucamente com o tom de sua voz. Era possessivo, era sexy e aqueceu todas as minhas entranhas de uma maneira engraçada.

Lago? Nadar? Isso requeria uma roupa quase tão pequena quanto a íntima, certo? Okay, meu corpo era legal e estava alinhado no *shape*, então não havia medo ali. Claro que eu não era perfeita como as garotas de capas de revista, até mesmo porque não tinha o hábito de malhar loucamente como a maioria das minhas amigas. Eu me obrigava a fazer exercícios regulares, porque eu tinha um objetivo, que era entrar na equipe de líderes de torcida, então eu sempre mantinha minhas aulas de dança em dia, mas malhar e puxar ferro, como eu via muitas meninas fofocando nos vestiários? Naaaan... isso eu não fazia mesmo.

Deixei a vergonha de lado e acenei afirmativamente com a cabeça, criando coragem para passar um dia fantástico na companhia de Mike Crawford.

—Okay. Eu volto em um minuto. Ou quinze — corrigi e saí rindo.



Mike

Quando Thomas me ligou naquela manhã, perguntando se eu tinha planos, disse rapidamente que sim. Iria pegar Sunshine para um passeio. Pelo tom de sua voz ao telefone e a risada escrota, já sabia que viria alguma

piada dos infernos depois, mas deixei passar.

Ele acabou me pedindo carona, mas eu sabia bem o que o idiota queria. Além de uma investigação minuciosa do que eu pretendia fazer com a irmãzinha de sua namorada, ele queria ser “largado” na casa de Rainbow, para que tivesse uma desculpa de permanecer lá por tempo indeterminado. Como se não existisse Uber na vida das pessoas.

—Okay, abra o bico — Thomas disse assim que entrou no meu carro.

—Eu não sou um pato para ter bico, idiota.

—Você entendeu e não se faça de desentendido.

—Vou apenas levar Sunny para um passeio.

—Hum-hum. Passeio você diz passeio no sentido “passeio” mesmo, ou passeio daqueles que os caras gostam de dar nas garotas?

Dei uma olhada irritada para meu amigo.

—Deixa de ser idiota.

—É uma pergunta válida, Mikey.

—Vale um murro na sua cara, Thow. Você acha que vou o quê? Desrespeitar a garota pela qual tenho uma queda desde quando fiquei com ela ano passado, porra?

Ele me olhou assombrado.

—Okay, eu sabia que vocês tinham ficado, mas não sabia que ela tinha ficado tão entranhada assim na sua mente — ele admitiu.

—Você gosta da sua garota, Thow? — perguntei enquanto guiava pelas ruas que nos levavam à casa dos Walker.

—Óbvio. Eu amo minha garota.

—E ela foi fascinante e como um aditivo pra você desde o início, certo?

Revirando sua mente e fazendo você ficar completamente perturbado das ideias e sem saber o que fazer?

—Yeap. É uma definição interessante do meu período inicial com a Rain.

—Então talvez você compreenda um pouco o que venho sentindo desde o dia que fiquei com ela — admiti.

Naquele momento chegamos à frente da casa de Sunshine, então nossa conversa deveria ser interrompida.

Thomas olhou para mim e apenas disse:

—Uou.

—Yeap. Uou.

—E o que você vai fazer?

—O que você fez em relação à sua Rainbow?

—Eu a persegui até que ela me aceitasse ao seu lado.

Olhei para meu amigo e apenas ergui a sobrancelha, de maneira que ele captasse a essência de sua própria resposta e minhas próximas intenções.

—Uooou.

—Exatamente. Uou.

Quando chegamos à frente da casa, Storm estava saindo pela lateral, carregando um punhado de batatas.

—O que os caras estão fazendo aí?

—Íamos tocar a campainha — Thomas disse o óbvio.

—E desde quando você toca a campainha? — perguntou ressabiado.

— Venham por aqui e entraremos pela cozinha, manés. Assim a gente pode dar um susto de morte nas garotas. Ou ouvir o que elas estão fofocando.

Quando Storm abriu a porta, a cena foi surpreendente. Rainbow estava sentada no colo de Sunshine, tentando bagunçar seus cabelos, que estavam mais desgrehados do que o normal, mas ainda assim a deixavam linda. As duas riam loucamente, fazendo com que um sorriso surgisse imediatamente em meus lábios.

Sunshine fazia jus ao nome que portava. Ela era como a porra de um raio

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

solar direto na retina.

CAPÍTULO 6



QUANDO DESCI DO MEU QUARTO, SAÍ SORRATEIRAMENTE DE CASA, disposta a fugir das perguntas impertinentes do meu gêmeo do mal. Porque existe essa máxima, certo? O gêmeo do bem e o gêmeo do mal. Storm definitivamente era o meu opositor do lado obscuro da força. Embora para algumas pessoas, eu pudesse ser a figura representativa dos Sith e toda aquela parafernália *Star Wars*.

Enfim, apenas dei um tchau para Rainbow, deixando-a saber onde eu estaria, caso papai e mamãe questionassem, o que era muito raro.

Saí na ponta dos pés, ainda mais porque eu não precisava que Storm percebesse que eu estava com uma muda de roupas dentro da mochila, ou que as alças do meu biquíni fossem vistas na minha regata.

Mike estava recostado na lateral de seu carro e, quando fechei a porta de casa atrás de mim, ele saltou como se tivesse sido impulsionado por uma mola.

—Oi. Não chegou a levar quinze minutos — ele disse olhando para o pulso, fingindo checar as horas. — Foi mais como uns nove.

Eu ri e achei galanteador que ele abrisse a porta para mim.

Por mais incrível que pudesse parecer, meu rosto estava esquentando de puro embaraço. Sunshine Walker estava embaraçada pelo gesto de um garoto!

Quando ele ligou o carro e partiu para o destino que traçou naquela manhã, esperei que um clima desconfortável se instalasse no carro.

Como eu havia dito antes, Mike era extremamente calado e isso podia

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ser perturbador, ainda mais para uma pessoa falante como eu.

Ele ligou o rádio numa estação qualquer.

—Quer escolher alguma música? — perguntou solícito. Comecei a rir, achando graça de sua gentileza.

—Se eu disser quais são minhas músicas de escolha tenho certeza que você vai parar o carro e vomitar na estrada.

Ele sorriu.

—Tão ruim assim, hein?

—Músicas de garotas, Mike. Cheias de sentimentos e poesias embutidas e tudo mais — falei sorrindo. — Aposto dois dólares como você curte rock pesado.

—Engraçado você dizer isso. E espero que tenha os dois dólares, porque você muito provavelmente perdeu a aposta e terá que me pagar — ele disse e olhou rapidamente para mim, tirando os olhos da estrada. — Eu gosto de country. Nada a ver, certo?

Aquilo me surpreendeu muito.

—Uau! Suas músicas são então muito mais cheias de sentimentalismo e poesias do que as minhas, Mike! — falei, extasiada.

—Pois é.

—Blake Shelton, Keith Urbain e outros mais?

—Tim McGraw, Florida Georgia Line... várias outras referências. Virei meu corpo de lado para encarar seu perfil.

—Okay, eu gosto da Taylor Swift. Mike bufou em desgosto.

—Taylor nem pode mais ser considerada da raiz country, Sunny.

Dei de ombros, pouco me importando, e comecei a cantarolar algumas músicas de Taylor. Quando percebi que estava cantarolando a letra de *I know you were trouble*, percebi que realmente a cantora tinha mudado suas raízes para os *bad boys* e não mais para garotos de fazenda.

—Okay. Acho que ela mudou um pouco a essência de suas composições.

—Isso é o mínimo.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Mas gosto dela.

—Okay.

Mike era assim: fácil de estar junto. No meio do trajeto, ele simplesmente pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos juntos.

Olhei para nossas mãos unidas, a dele com calos da bola que tanto amava agarrar com afinco, a minha muito mais suave.

Ele me deu uma olhada de lado e um sorriso. Eu apenas lhe devolvi, com a mesma tranquilidade que não reverberava em meu peito. Meu coração batia descompassado.

Eu queria saber muito mais coisa sobre ele, então acionei o meu modo investigadora descarada.

—Se você gosta de música country, significa que você não é daqui, certo?

Mike sorriu e apertou meus dedos entre os deles.

—Você pode tirar o garoto da fazenda, mas nunca a fazenda do garoto. Eu nasci em Portland, no Texas. Morei lá até os sete anos, mais ou menos, quando minha mãe morreu e meu pai resolveu vir de mudança comigo e Clarice para a casa da vó Bridget — ele disse.

Eu não sabia que ele tinha perdido a mãe tão jovem.

—Então você não é um garoto de Jersey?

—Esse jargão só tem efeito para as garotas do Estado de Jersey — ele me corrigiu.

—Tanto faz. Dá na mesma.

—Não. Sou um cara do Texas.

—E cadê o seu sotaque supersexy de garoto do sul? — perguntei e senti meu rosto corar.

Mike riu com gosto.

—Esse sotaque se perdeu há tempos. Thomas zombava tanto dele na nossa infância que tive que largar ou ser zoadado para o resto da vida — admitiu.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu acho sexy — falei baixinho.

—Vou tentar resgatar só pra você. — Piscou.

Meu Deus. Meu estômago seria dilacerado pelas sensações extremas que estavam corroendo-o por dentro.



Quando chegamos à área do lago, pude ver que estava praticamente deserta. Poucos carros mais adiante, um grupo de famílias brincando, um casal deitado à sombra de um salgueiro.

Mike estacionou o carro e descemos rapidamente.

Ele levava uma cesta com algumas guloseimas, pelo que pude ver, enquanto eu levava minha mochila e mordida os lábios nervosamente.

Quando achamos um local adequado, próximo a uma árvore frondosa e à beira do lago, que nos permitiria entrar e sair sem ter que desfilar diante dos olhos dos outros frequentadores, Mike ajeitou a cesta, forrou a pequena mesa e retirou a camiseta.

Aquele foi o momento em que achei que estava tendo um derrame cerebral. Possivelmente uma baba pulou num salto ornamental da minha boca, antes que eu conseguisse fechá-la completamente, obrigando-me a virar o corpo para olhar para o lado, como se estivesse em busca de um pássaro raro, ou um guaxinim, uma cobra, sei lá. Eu só queria dar tempo do meu rosto voltar ao normal, com a cor usual e a temperatura adequada.

—Você não vai entrar? — Ao som da pergunta distante de Mike, quando me virei, percebi que ele já estava quase à beira da água, apenas olhando indagativamente para mim.

Meu Deus. Poderia alguém morrer de tesão encubado? Ou desejo ardente e palpitante? Puta que pariu.

Abri meu short rapidamente, mas ainda envergonhada, agradecendo aos céus que ele tivesse virado para frente e agora não me olhava diretamente com aqueles dois sóis desconcertantes que tinha no rosto.

Retirei a blusa e conferi para ver se todas as partes do biquíni estavam adequadamente no local e se não havia nada indecente ou que me valesse

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

uma acusação de atentado ao pudor, meramente pela falta de tecido nas coberturas das partes pudendas do meu corpo.

Quando escolhi o biquíni naquela manhã, peguei o mais bem-comportado, porque sou uma garota boa assim. Logo, a peça estampada com preto e cinza era até mesmo discreta para os padrões.

Quando caminhei para entrar na água, Mike estava submerso, então acelerei meu passo, para evitar o constrangimento de uma análise minuciosa.

Okay, eu queria que ele conferisse meu corpo e percebesse que tudo estava regularmente nos conformes. Mas não precisava ser daquela forma tão acintosa que alguns meninos fazem quando estamos habituadas a ser conferidas. Muitas vezes eu me sentia como um pedaço de carne de açougue. Graças a Deus, Mike nunca me fez sentir desconfortável naquele nível.

Quando adentrei a metade inferior do corpo, soltando um guincho por conta da temperatura gélida, foi o exato momento em que Mike ergueu a cabeça da água.

Se um olhar pudesse falar absolutamente tudo, aquele me dizia que não havia dúvidas do desejo que ele sentia por mim.



Mike

Ainda bem que minha decisão de entrar na água antes dela foi a mais acertada. Ou eu não teria sido capaz de esconder a excitação monstruosa que agora eu ostentava dentro da minha bermuda. Ajeitei rapidamente, enquanto mantinha meu olhar fixo ao dela.

Quando ergui a cabeça da água, Sunny estava entrando no lago. Eu sabia que ela tinha um corpo bem construído e ajeitado. Só não imaginava que fosse tão perfeito. Ou talvez a perfeição fosse exatamente porque era o

corpo dela que estava à minha frente.

Sunshine fazia com que qualquer garota ficasse apagada ao seu redor.

Evitei descer os olhos para etiquetar todas as partes expostas pelo

biquíni, a fim de não matar nem a mim e nem a ela de vergonha.

A garota estava me derrubando à distância, porra. Ela nem bem havia chegado perto de mim ainda e eu já podia sentir minhas entranhas queimando.

Eu sabia que estava muito fodido.

Não conseguiria me conter se ela se aproximasse muito de mim, isso era certo como os olhos dela eram castanhos, como gotas de chocolate derretido.

Seus cabelos estavam recolhidos em um coque no alto da cabeça e um sorriso tímido brilhava em seus lábios arroxeados pela temperatura fria da água.

Era isso. A desculpa mais do que perfeita para evitar a distância que eu estava tentando impor. Ela precisava do meu calor, assim como eu precisava do dela para respirar.

Caralho.

CAPÍTULO 7



ENTREI NO LAGO E MIKE IMEDIATAMENTE ME OLHOU COM OLHOS
brilhantes e extremamente predatórios. Nossa... eu tinha lido algo daquilo
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

em um livro de romance hot um dia desses.

Ele se aproximou e eu ri baixinho, pensando que ele mais parecia uma cobra d'água, sorrateira e calma, numa aproximação silenciosa.

No andar da carruagem, era melhor não fazer nenhuma referência a cobras naquele local, ainda mais pelo vulto que eu podia divisar nas bermudas dele.

Okay, eu tinha dezessete anos, mas não era uma tapada total nesse quesito. Podia nunca ter transado com um garoto, nem nada, mas basicamente quem deu todas as dicas fortes para Rainbow sobre os garotos fui eu. E olha que ela deveria ter sido minha mentora, pela ordem natural dos fatos.

Mas, enfim, mudemos o animal sorrateiro e coloquemos um crocodilo pronto a me comer. Droga. A referência da comilança do animal também poderia ter um duplo sentido sexual não intencional naquele momento crucial.

Quando Mike parou à minha frente, eu podia jurar que eu estava tremendo.

Quando ele ergueu os dedos e passou no meu rosto, eu podia jurar que a mão *dele* estava tremendo.

Então éramos um estranho caso de um casal de adolescentes com Parkinson precoce, ou as emoções estavam à flor da pele de tal maneira que estava sendo difícil manter tudo disfarçado.

—Você está com medo, Sunny? — ele perguntou. Estranhei sua pergunta e engoli em seco.

—Na-não, Mike. — E era a mais pura verdade.
—Então por que você está tremendo como uma folha?
—Porque está frio? — Tentei disfarçar o desconforto.
—Posso te abraçar?

Que raio de pergunta era aquela? Ele sequer precisava perguntar. Podia já chegar com tudo e para mim estaria bem.

Eu acenei afirmativamente, porque a língua travou.

Mike puxou meu corpo para junto do seu e o frio foi embora na hora.

—Putaquepariu... — ele amaldiçoou baixinho no pé do meu ouvido.

Comecei a rir, porque, mesmo não sendo nada romântico, foi a coisa mais fofa que ele poderia falar para demonstrar seus sentimentos. Eu poderia usar de suas palavras para externar os meus.

Ergui meus braços e enlacei seu pescoço, ouvindo a respiração afiada que ele deu imediatamente.

Seus braços firmaram ao meu redor como tentáculos que nunca tivessem a pretensão de me deixar sair.

Mergulhei minha cabeça no lado de seu pescoço, pois, quando o enlacei, imediatamente meu corpo foi erguido, já que a água tem desses efeitos impertinentes. Para manter o pudor, eu me abstive de enlaçar sua cintura com minhas coxas, então as mantive quietinhas, para baixo, mas na altura que meu corpo estava agora, e, com Mike nos puxando para mais fundo no lago, eu estava à sua altura. O que foi um lugar perfeito para o encaixe do meu rosto no vão do seu pescoço, bem como o dele no meu.

Éramos como uma peça engraçada de um quebra-cabeça. Ou um lego aquático. Estáticos. Nem um nem outro querendo se mover muito, com medo de quebrar a magia do momento.

Eu podia sentir a excitação de Mike contra o meu corpo, e aquela noção surrealista de que eu poderia fazer aquilo com ele trouxe um sentimento tão prazeroso ao meu corpo que eu podia jurar que gemi baixinho.

Ou talvez tenha sido um gemido de Mike o que ouvi, ao pé do meu ouvido, o que trouxe arrepios intensos ao meu corpo.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sunny?

—Yeap?

—Eu vou beijar você.

Okay. Espera. Eu acho que nem ao menos cheguei a responder adequadamente.

Apenas ergui minha cabeça do casulo de amor onde eu me encontrava, para deparar com os lábios quentes de Mike diretamente sobre os meus.

Putaquepariu. Agora sim a expressão quase saltou da minha boca. Diretamente para a dele.

Mike podia ser tímido para expressar em palavras muitas coisas, mas nunca para externar seus reais sentimentos.

Não. Para aquilo nunca.

Ele não deixou dúvidas sobre o assalto que estava fazendo à minha boca. E que beijo fenomenalmente fantástico estava sendo aquele. Sei que usei de uma hipérbole e redundância gritante na mesma frase, mas foda-se. O que eu queria era gritar para os quatros cantos do planeta que Mike Crawford era o melhor beijador do lugar e que, no momento, ele estava centrado na minha boca.

Eu podia sentir suas mãos apertando minhas costas de maneira firme, mas uma delas ergueu e segurou firmemente minha nuca.

Uau. Eu achava aquilo sexy pra caramba. Um homem segurador de rosto, agarrador de cabelo, daqueles que mantinham o pescoço da garota cativo durante o beijo.

Muitas feministas podiam achar aquela a expressão máxima da dominância machista, mas eu achava sexy.

Mike estava me derretendo com um beijo. Um beijo apenas.

Não estava rolando nenhuma espécie de movimentação rumo ao avanço de outras bases corporais, com mãos bobas vagando, nem nada.

Ele estava concentrado em simplesmente me degustar com sua boca.

E eu devolvia o favor, porque era uma garota muito bacana e gentil assim.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Ri contra seus lábios, atraindo sua atenção.

Ele interrompeu o beijo e me olhou, com um sorriso nos lábios agora inchados, exatamente como os meus deviam estar.

—O que foi?

—Um pensamento besta meu.

—Não quer compartilhar?

Neguei enfaticamente, rindo e escondendo a cabeça em seu pescoço.

—Porra, garota. Você me desmonta aos poucos, você sabe, não é?

Eu me abstive de dar a resposta, concentrando-me nas sensações deliciosas de estar nos braços dele.

—Okay. Vamos nadar. Acho que você já foi aquecida por enquanto. E eu também. E acho que já fervemos a água. Além do mais, penso que aquela família pode estar um pouco perturbada pela nossa presença aqui... Creio que estamos soltando fumaça — ele disse rindo.

Quando disse aquilo, o alopchado simplesmente pegou meu corpo flácido de puro prazer e deleite e me jogou no meio do lago.

Desprevenida como estava, era óbvio que eu acabaria bebendo muita água nojenta no processo.

Levantei do fundo do lago parecendo a Medusa, já que os meus cabelos estavam agora espalhados por todo o meu rosto, como cobras.

E lá estávamos nós de novo, com a imagem de cobras naquele cenário tão perturbador.

Bom, na pior das hipóteses, eu poderia estar me assemelhando também àquela louca Samara, do filme *O Chamado*. Aí a imagem seria realmente aterrorizante.

Persegui o garoto, e passamos um tempo fantástico, o tempo todo trocando beijos ora ardentes, ora castos e singelos.

Quando saímos do lago e fizemos nosso pequeno lanche, Mike me colocou deitada na toalha no chão, com minha cabeça apoiada em seu colo. Seus dedos faziam carinho durante todo o tempo em meus cabelos, ou no meu rosto.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu preciso ir embora amanhã, logo após o almoço — ele disse rapidamente. Senti meu corpo congelar. — Como saí mais cedo, deixei um trabalho inacabado. Preciso chegar e ter tempo de finalizar.

—Claro — disse e me sentei rapidamente. — Você não devia ter tido esse trabalho todo por conta disso, Mike. Bastava que tivesse me ligado, sabe? — falei. — Se tivesse sido sincero desde o início, ou enviado uma mensagem, dizendo que não queria que eu fosse com ninguém, ou o porquê, eu teria dado um jeito. Teria até mesmo deixado de ir.

Ele colocou o dedo sobre meus lábios, silenciando-me.

—É exatamente isso que não quero que você se veja obrigada a fazer, Sunny: deixe de cumprir os protocolos ou queime as etapas que acontecem nessa fase da sua vida, para que não haja arrependimentos à frente.

—Mike, não poderia haver arrependimento se o que estou vivendo com você me traz mais felicidade do que supus poder ter — falei com sinceridade.

Ele me beijou brandamente.

—Você quer sair para comer um hambúrguer hoje?

—Claro.

Sáimos daquele passeio divertido aos risos, nos enfiámos ainda molhados em nossas roupas e voltamos para a minha casa.

Mike resolveu me deixar à porta, sem que Storm percebesse o rumo de onde tínhamos vindo, ou o que planejaríamos mais à frente.

Eu estava andando nas nuvens de algodão ainda.

Quando entrei em casa, tomei um banho quente e creio que fiquei o tempo todo com um sorriso estúpido e abestado no rosto. Pode até ser que eu tenha cantado no chuveiro aquela música superfofa da Christina Perri, *A Thousand Years*... e isso me fez sentir uma vontade enorme de assistir *Crepúsculo* de novo.

Eu duvidava que Mike toparia assistir comigo, ainda mais se soubesse que eu tinha um *crush* eterno pelo Edward Cullen, mas fazer o quê... Eu poderia assistir sozinha pelo Netflix do meu celular, enquanto esperava a hora passar até sair com ele de novo mais tarde.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON



Mike

Quando cheguei em casa encontrei Clarice fazendo seu dever de casa e disfarcei meu desconforto óbvio em estar mais do que excitado pelo passeio no lago, com Sunny.

Okay. Alerta de hormônios loucos e em polvorosa.

—Ei, bestão. Vamos assistir alguma coisa hoje? — Clary perguntou.

Senti uma pontada de culpa.

—Desculpa, Clary. Tenho um compromisso.

—Com Sunny Walker? — ela perguntou e deu uma risada conhecedora.

—O que você sabe sobre isso, sua enxerida?

Sentei à mesa da cozinha e peguei um de seus cadernos de estudo.

Eu sabia que ambas estudavam na mesma série. Elas se formariam aquele ano, mas acho que não compartilhavam nenhuma matéria, ou Clarice nunca comentara aquele fato antes.

—Eu sou uma irmã muito atenta, seu bundão. Muito esperta e sagaz.

—Sei. E desde quando?

—Desde sempre. Você sabia que ela nunca namorou ninguém esse tempo todo em que você esteve fora?

Aquela parcela de informação foi tão substancial que chegou a acelerar meu coração.

—Sério? Mas ela sempre sai com alguns garotos...

—Ah, Sunny sai à beça mesmo. Sempre está nas festas da equipe de futebol às sextas-feiras. Mas nunca a vi se embrenhar com ninguém...

Rabisquei alguma coisa no caderno da minha irmã e disfarcei a onda de entusiasmo que senti.

—Então... vocês estão juntos ou o quê?

—Por que a pergunta?

—Ah, pelo amor de Deus, Mike. Segunda-feira o assunto da escola vai

ser o resgate épico que você fez no baile da escola.

Eu temia que aquilo pudesse acontecer. Mas por um lado até seria bom, certo? Deixaria os outros urubus que poderiam estar cobiçando Sunshine saberem que ela já estava completamente comprometida com alguém. No caso, comigo.

—Bom, estamos caminhando para isso.

—Você gosta dela, não é? — Clary continuou a linha investigativa.

—Yeah, Clary. Gosto.

—Que bom. Eu gosto dela também, Mike. Ela é superbacana. E você também, apesar de ser um chato às vezes.

—Que bom que você aprova, maninha — eu disse com ironia.

Levantei e dei um beijo na cabeça loira da minha irmã mais nova.

—Vou descansar um pouco, okay? Qualquer coisa você me chama — falei enquanto subia as escadas que levavam para o meu quarto.

—Okaaay.

Depois de um banho longo, onde meus pensamentos vagavam para as formas perfeitas de Sunshine, me permiti dormir um pouco para arrefecer os sentimentos turbulentos que aquela garota despertava em mim.

Sunshine Walker estava fazendo com que eu suspirasse como um adolescente apaixonado. E a quem eu queria enganar? Eu estava apaixonado mesmo.

CAPÍTULO 8



NOS DIAS QUE SE SEGUIRAM AO NOSSO INÍCIO DE NAMORO, EU E MIKE

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

acabamos adotando um estilo muito peculiar de comunicação.

Bem, não peculiar, já que WhatsApp era usual e super na moda. E ainda usávamos as chamadas de vídeo para nos ver nos períodos da semana, quando ele ficava fora.

Eu ia para a escola meio que amarrada. Posso dizer uma coisa bem claramente. Agora eu entendia porque muitas pessoas não incentivavam namoros de adolescentes durante o período escolar... tirava meio que o foco, a concentração.

Eu me pegava várias vezes sonhando acordada, com o queixo apoiado na mão, enquanto a professora Carly declamava um poema nada a ver sobre a Revolução Russa. Cara... estávamos na América, o que eu tinha que saber sobre a poesia russa?

Enfim... eu ficava perdida em pensamentos. Nas aulas de Biologia, Química, Matemática. Cara... eu ficaria admirada se conseguisse tirar notas suficientes para ingressar em uma faculdade ao final do ano.

—Sunny...

—Hummm...

—Sunny! — Tayllie chamou com um cutucão nada discreto ao meu lado.

—O que foi?

—Você está quase babando no caderno, anta. Ops... sério?

—O quê?

—Está sonhando acordada de novo? Cara... você está hilária — ela disse e riu. Aquilo atraiu a atenção de Janylle, à nossa frente.

—Sunny está apaixonadaaaaaaa...

—Calem a boca! — Tentei silenciar as duas fofoqueiras. Eram minhas amigas, mas podiam ser mais fuxiqueiras que duas velhas da aula de tricô.

—Sério... como ele é na cama, Sunny? — Janylle perguntou. — Eu sempre imaginei que deve ser um gostoso total. Com aquelas coxas poderosas... ai, meu Deus. Acho que tive um pequeno orgasmo aqui.

Quase enfiei meu lápis no olho de Janylle. Aquilo era um pouco agressivo?

—Para, Janylle!

—Sério... conta pra gente... por favorzinho!

—Eu não vou falar nada!

—Queridas, vocês estão falando sobre o trabalho? — a professora perguntou da mesa onde estava sentada imponentemente.

—Claro que sim, professora — menti descaradamente.

—Que bom, Sunshine — ela disse. — Fico muito feliz de ver seu empenho em tentar colocar suas amigas no mesmo caminho.

Ainda bem que eu caía na graça dos professores. Ou estaria muito lascada.

—Escuta, vai ter seletiva para equipe das *cheerleaders* dentro de uma semana — Tayllie falou. — Mandy disse que deveríamos fazer as inscrições hoje à tarde se quisermos disputar uma vaga.

Okay. Aquele ali era um sonho que eu almejava.

Enquanto Rainbow era compenetrada ao extremo e vinculava sua vida aos estudos, e sua bolsa da faculdade estava totalmente atrelada ao seu potencial de notas máximas, eu sabia que a minha poderia estar associada ao mundo artístico.

O que eu poderia fazer? Éramos duas almas diferentes.

Dançar sempre foi minha paixão, desde criança, então eu achava que poderia ingressar na equipe e conquistar um lugar ao Sol, e veja como isso combina com meu nome, fazendo parte das equipes que competiam pelo país nos campeonatos interestaduais de *cheerleaders*.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Muita gente via aquilo como algo fútil, mas eu encarava com a mesma seriedade que um atleta dedicava a um esporte olímpico.

Estava empenhada em conquistar uma vaga ali e tentar uma entrada na faculdade através disso também.

—Beleza. Depois da aula podemos ir lá.

Quando a hora do intervalo chegou, eu e as garotas estávamos degustando um agradável lanche na cantina quando fomos interrompidas pela equipe de futebol americano que entrou a pleno vapor.

Storm parou à nossa mesa e nos cumprimentou.

—Eca, Torm. Você está fedendo, sabia? Não dava pra ter passado pelo vestiário antes? — perguntei, cobrindo o nariz. Eu estava exagerando, mas adorava constranger meu irmão.

—Awn... assim você me magoa, Sunny. Veja bem, quando eu sudo, eu exalo o cheiro do sabonete de ervas que a mãe faz, esqueceu? — ele disse e piscou para Tayllie e Jamyllie, que quase desmaiaram em suas cadeiras. Idiotas. — E o time todo veio direto pra cá, porque o treinador é um filho da puta assustador que quer nos aterrorizar.

—Uau. Com o quê?

—Treinamento de queima de caloria.

—Hummm... o quê?

—Sim... vamos comer pra caralho e treinar de novo.

—Storm, isso não vai fazer vocês passarem mal? — perguntei, tentando evitar mostrar minha preocupação.

—Naann... somos machos.

—Imbecil, já ouviu falar em congestão alimentar?

—Bem, o treinador quer nos deixar aptos a assumir um jogo, mesmo que seja algo repentino e tenhamos acabado de sair de um lauto churrasco.

—Só você consegue usar a palavra lauto numa frase e ainda assim ficar sexy, Storm — Tayllie disse suspirando.

—Obrigado, Tay.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Revirei os olhos. Aquelas duas assediavam meu irmão desde o ano passado. Ainda bem que ele não lhes dava corda, ou eu poderia colocar grilos na sua cama quando ele estivesse dormindo. Por acaso eu já disse que Storm tem pavor de grilos? Então...

—Okay. Vá, vá... seu odor de... ervas... está perturbando meu nariz.

—Sunny, seu amor fraternal entenece meu coração — ele disse e beijou minha cabeça.

Quando se afastou, minhas amigas acompanharam sua figura caminhando pelo refeitório.

—Ai, meu Deus... Seu irmão é... lindo — Janylle disse.

—Um gostoso.

—Eca. Vocês estão falando do meu gêmeo.

—E daí?

—E daí que não é de um cara qualquer que eu possa concordar e falar:

Uau, é mesmo.

—Bom, você agora não pode fazer isso também. Está comprometida

— Tayllie disse e piscou.

—Quem está comprometida? — Maxwell sentou-se ao meu lado e colocou o braço sobre meus ombros.

—Sunshine. Essa mesma que você está assediando — Janylle disse com um sorriso seco.

Elas não gostavam de Max. Por alguma razão que eu desconhecia.

—O quê? Sunny... me diga que é mentira — Max se virou pra mim e os olhos negros imploravam que eu desmentisse a informação.

—Não é mentira. Eu realmente estou comprometida — disse orgulhosamente. Era a primeira vez que eu admitia abertamente.

—Com quem?

—Com Mike Crawford — Tayllie respondeu por mim. Virei e lhe dei um olhar mortal.

—Mike? Mike que está na faculdade? Porra, Sunny! O cara é mais velho

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

que você!

Nossa. Aquilo me irritou. Cara, ele era o quê? Um ano e pouco, quase dois anos mais velho que eu, não vinte.

—Ele não é tão mais velho, Max.

—Ele já está na faculdade.

—E daí? Ele saiu ano passado. Ano que vem seremos nós, já pensou nisso? — Era uma lógica tão clara que eu custava a entender por que as pessoas não enxergavam.

—Cara, o ritmo de faculdade é completamente diferente, Sunny. Meu irmão está em uma fraternidade na Universidade de Boston, e porra... quando ele volta pra casa, ele conta cada coisa sinistra — Max disse. — Tipo, as garotas lá... elas são totalmente afoitas e os caras não têm lei. Eles traçam geral. Você acha que seu Mike está fazendo o quê? Simplesmente estudando 24 horas por dia?

Era um saco Maxwell colocar aquelas dúvidas na minha cabeça. Eram dúvidas que eu sentia, mas por uma coisa que eu precisava admitir: a droga da autoestima. A minha era até boa, obrigada.

Eu gostava de mim, me achava bem legal e tudo mais. Não tinha longas crises de dúvidas quanto à minha aparência ou essas coisas que eram tão normais na adolescência. Só no período menstrual.

Bem, mas no período menstrual acho que até a Gisele Bundchen devia ter crises com sua aparência. Devia se olhar no espelho e se achar um pouco inchada, com olheiras medonhas, o cabelo sem brilho. Devia sentir cólica, pelo amor de Deus. Por favor, me digam que aquela mulher é um ser humano normal e sente cólica...

Enfim... mas eu não poderia dizer que nunca passou pela minha cabeça a dúvida infame sobre a certeza daquilo que nosso namoro supria ou não na vida de Mike.

Eu não era estúpida. Já tinha assistido um milhão de filmes e seriados sobre a vida em universidades, então eu sabia como funcionavam aquelas merdas de gama, zeta, pi e o alfabeto grego do caralho. As fraternidades infames que funcionavam como miniputeiros e que desvirtuavam as almas

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

dos jovens que deviam estar ali para estudar.

Muitos jovens entravam na universidade já com a concepção de que ali era o lugar ideal para fazer todas as merdas que quisessem fazer antes de adentrarem para o mundo real dos adultos.

Então era bem comum que, se você perguntasse a algum americano, cidadão do bem, como ele tinha levado a vida dele na universidade, pode ser que, mesmo ele sendo o senhorzinho gentil, diretor de alguma empresa bacana, ele dissesse: Uouuu... tempos selvagens.

Enfim... daí eu tinha medo de que Mike quisesse esses mesmos tempos selvagens como ele proclamava que eu devia usufruir as etapas do Ensino Médio e suas bobearagens, como festas e jogos de paqueras.

Será que ele precisaria daquilo?



Mike

Os treinos em Princeton, depois das aulas, eram um tormento. Mais por conta da horda de mulheres que ficava à espreita no *campus*, sempre que o time saía dos vestiários.

Por várias vezes eu e Thomas tivemos que esperar lá dentro, meio que escondidos, até que o time todo fosse embora e, com ele, a leva de mulheres fáceis se dispersasse.

Acabamos aprendendo a executar aquela saída de mestre. Os outros jogadores já estavam nos irritando com a enxurrada de convites para as festas de fraternidades e facilidade de mulheres disponíveis em aliviar o stress dos treinos árdus.

Era tão estranho que quiséssemos apenas passar pelo nosso período de faculdade numa boa? Que já que estávamos ambos comprometidos com nossas respectivas garotas, quiséssemos apenas assistir às aulas, comparecer aos treinos e seguir para o dormitório, em paz?

Naquela dificuldade que estávamos enfrentando em fugir das inúmeras festas que aconteciam no prédio onde nosso dormitório ficava, eu e Thomas estávamos pensando seriamente em alugar um apartamento próximo ao *campus*, mas fora do ambiente da universidade.

Daquela maneira seria muito mais fácil escapar do assédio, tanto dos caras, quanto das mulheres.

Cada dia que eu falava com Sunny eu podia senti-la um pouco mais grilada com as constantes dúvidas. Ela não forçava a barra, mas eu podia sentir que em seu coração batia o sentimento da dúvida sobre a certeza dos meus sentimentos por ela.

Eu podia até entender. Juro que sim.

—Ei, Mikey — Thomas me chamou enquanto fechava a porta do armário do vestiário.

—O quê?

—Esta semana teremos jogo fora. No final de semana. Já avisei à Rainbow que não poderei ir pra casa. Estou puto com isso.

Merda. Aquilo só poderia significar que eu deveria avisar Sunny também.

Era uma forma sutil de ele me dizer.

Eu estava em um relacionamento agora. Alguns protocolos eram necessários.

O que eu precisava era deixar Sunny mais do que segura dos meus sentimentos, mesmo que eu não estivesse sempre presente, como havia prometido estar.

Merda. Quando aquele semestre acabaria mesmo?

CAPÍTULO 9



EU PRECISAVA ESQUECER POR UM MOMENTO QUE ESTAVA SOZINHA.

Mais uma vez. Mike estava tendo muitos jogos fora de casa, e quando digo “fora de casa” quero dizer em outro campus longe de Princeton, com o time de futebol, logo, ele e Thomas quase sempre se ausentavam nos finais de semana em que deveriam voltar a Westwood.

No último mês em que estivemos juntos, conseguimos estabelecer um ritmo até mesmo interessante no nosso “namoro”. Ainda custava acreditar que ele estivesse levando totalmente a sério aquilo. Mas lá estava eu, completamente apaixonada pelo cara.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Antes era festeira e fazia questão de caçar os agitos que aconteceriam logo após as aulas nas sextas-feiras, normalmente depois dos jogos de futebol. Até que Tayllie e eu descobrimos um local onde poderíamos nos divertir livremente e sem amarras. Nós éramos assíduas frequentadoras do clube de dança, onde toda sexta ou sábado aconteciam festas dançantes, obviamente. Porque se havia uma coisa que eu gostava loucamente era de dançar.

Cara... eu simplesmente amava sacudir o corpo ao ritmo de alguma música agitada, deixar a mente me levar para qualquer lugar imaginário onde somente as sensações das batidas musicais prevalecessem.

Gostava de fechar os olhos e só curtir. Nada mais. E talvez pelo fato de fazer questão de agitar aquele meu esqueleto, toda sexta ou sábado, as pessoas tivessem a ideia errônea de que na verdade eu saía para a pegação geral.

Essa era uma das razões porque eu amava aquele lugar em vez das festas da escola e, depois que comecei aquele lance com Mike, acabei me afastando mesmo dos momentos de interação escolar.

Muitas vezes os garotos não entendiam um “não” como resposta.

Só que lá estava eu, em uma sexta-feira, na casa de Samantha Parker, a capitã das líderes de torcida do time de Westwood. Eu até gostava dela, honestamente. Mesmo sendo um pouco arrogante, às vezes, quando não estava sendo, conseguia ser simpática. Era controverso, mas era real. Ela e Mandy, a cocapitã, eram as típicas loiras do Ensino Médio. Andavam com as bundas tão empinadas que daria para usar como bandeja, mas compensavam sendo até bacanas.

Naquela noite eu estava me sentindo péssima. Minha última conversa com Mike não havia terminado de uma maneira agradável. Deixei que meu ciúme falasse mais alto que minha segurança e autoestima. E isso quando ele tinha vindo para Westwood rapidamente, apenas para me ver.

Eu sabia que ele era requisitado na universidade. As meninas caíam em cima sem dó nem piedade. E acho que numa das fotos que vi no seu celular, no último final de semana, acabei deparando com uma onde ele estava com uma garota, também líder de torcida. Não havia nada de incriminador, mas o monstro de olhos verdes mordeu minha bunda. E não foi uma mordida agradável.

Enquanto Mike passava as mãos pelos meus cabelos, senti a vibração do celular ao meu lado. Nem sabia se era o meu ou o dele. Estávamos deitados no sofá de casa, assistindo Teen Wolf, okay... pode ser que Mike não estivesse realmente assistindo... ele estava mais concentrado em embrenhar os dedos nos meus cabelos.

Peguei o celular escandaloso que apitava do lado. Opa. Era o de Mike. Sem querer uma mensagem pulou na tela, marcando que alguém havia feito um comentário em um post de Instagram.

Como meus olhos eram muito sagazes e velozes, mais parecidos com olhos ninjas e tal, acabei lendo a mensagem... sem querer. Algo como: “Foi maravilhoso o jogo e poder conhecer vocês ao vivo foi a realização de um sonho!”.

Hein? Okay... respirei fundo algumas vezes. Puxei o ar, soltei o ar. Puxei de novo e segurei, pra ver se a sensação de desmaio ia acontecer, porque eu estava fazendo aquilo, não fazia ideia, mas tinha aquele
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estranho hábito

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

desde pequena. Quando eu queria esquecer algo meio perturbador, eu tentava apagar minha própria mente. Que melhor maneira do que tentar obstruir o aporte de oxigênio no cérebro?

—Seu celular está tendo uma convulsão — falei, brincando. Mike pegou da minha mão e abriu a tela.

A parte boa era que ele não agiu como se estivesse fazendo algo megassecreto e tal. Ele olhou a postagem, comigo ali, à espreita... então calhou que vi a imagem.

—Ah, uau... foi no último jogo de vocês? — perguntei educadamente. Minha vontade era pegar o celular e arremessar longe.

Uma morena voluptuosa estava posando ao lado dele, junto a outras duas garotas, mesmo que Mike parecesse desconfortável, com as mãos ocupadas com uma garrafa de Gatorade. Ou seja, ele não estava abraçando ninguém de maneira fofa e aconchegante. Menos mal.

—Sim. Depois teve um evento do time que nos recebeu para a disputa.

—Aahhh... legal.

Como fiquei em silêncio por um tempo, Mike acabou olhando para mim mais atentamente.

—O que foi, Sunny?

—Nada.

—Uma vez me disseram que quando uma garota diz “nada”, na verdade ela quer dizer “tudo” — ele falou e se ajeitou à minha frente. — Então, o que você não está me dizendo?

Sentei no sofá e puxei os joelhos à frente do corpo, apoiando o queixo nos braços.

—Okay... vou ter que admitir... Eu não gostei de ver a foto — admiti.

—Que foto? Ai, que imbecil.

—Essa foto, Mike.

—Do Insta?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Não, do mapa-múndi. É óbvio que do Insta, né?

—Mas, por quê? — perguntou e sua sobrancelha arqueou. Ele poderia ser mais tapado?

—Porque... porque... eu não gostei de ver as garotas presentes na foto, Mike. Pronto. Falei. Nossa... isso é uma hashtag muito batida, mas cabe no momento — tentei brincar.

—Sunshine, essas garotas eram da equipe de cheerleaders do time adversário e acabaram se enturmando com todo o time — falou e colocou a mão no meu rosto. — Se eu não me engano, acho até que ficaram com os caras.

—Tá. Tudo bem.

—Você acha que eu faria algo pelas suas costas? — questionou, indignado.

Tentei me levantar, mas ele não permitiu.

—Não é isso, Mike.

—Claro que é isso, porra. Se você está vendo uma foto e já pensando o pior, significa que não confia em mim. Olhe a merda da foto — Mike pegou o celular, abriu na tela e colocou à minha frente —, você vê algo aqui que poderia dizer que estou te sacaneando?

Naquele instante senti vergonha do meu ciúme.

—Desculpa, Mike.

Ele me puxou para seu colo, abraçando-me e enfiei meu rosto no vão do seu pescoço, tentando disfarçar o desconforto súbito que sentia no momento.

—Eu preciso que você confie em mim, Sunny — ele disse.

—Desculpa — pedi de novo.

—Eu só quero que você não coloque coisas na sua cabeça, especialmente a cada vez em que não estivermos juntos — falou.

—Okay.

Eu sei que ele foi embora naquela noite chateado comigo. No dia seguinte, era como se nada tivesse acontecido, mas podia perceber que Mike

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

estava mais calado do que o habitual. Voltou para o campus, em Princeton, e nossas conversas foram esporádicas. E sutis. E sem nada de emoção.

E aquilo não era bom.

Naquela noite ele havia apenas dito pelo WhatsApp algo como:

Estou processando o que as dúvidas
em seu coração possam significar.

Fiquei calada por um tempo, sem saber o que responder.

Bem, eu já pedi desculpas quando percebi meu
vacilo, mais que isso, não sei bem o que fazer..

Mike respondeu dez minutos depois:

Eu também sinto dificuldade em lidar com algumas
coisas, Sunny. Mas nem por isso deixo que a desconfiança
seja o primeiro que impere na minha mente.

Tudo bem. Sinto muito.

Tudo bem. Sinto muito.

Tayllie chegou ao meu lado naquele momento, quebrando meu passeio pela vila das memórias, e estendeu dois copos vermelhos com algo suspeito dentro.

Peguei um e cheirei.

—O que é isto aqui? — questionei.

—Coca-cola...

—Tayllie... não minta, sua vaca. Você fica vermelha quando mente. O que significa que seu rosto está de um tom escarlate agora...

—Um pouquinho de vodka. E me falaram que fica muito gostoso...

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Tay... eu não bebo. Você sabe disso.

E não bebo mesmo. Ou melhor, evito totalmente desde o dia que bebi e vomitei as tripas, a alma, a compostura e tudo mais. Porque foi bem no arbusto da casa de Simon, um dos meus paqueras na época. E pior, quase fiz xixi na roupa com a força bruta que o reflexo do vômito extraiu de mim. Foi horrível e embaraçoso. Aquilo havia sido no ano anterior. Ou será que antes? Está vendo... estava tão ruim que nem ao menos me lembro da data exata.

Fora o fato de que fiquei sentindo os lábios engraçados. Como se não fossem meus. E suspeitava que posso ter falado coisas que não deveriam ter sido proferidas em alto e bom tom.

—Sunny, só experimente...

Acabei cedendo e bebi um gole da bebida infame. E o pior é que a maldita nem era tão ruim, já que estava plenamente disfarçada pelo sabor da Coca-Cola. Acabei tomando mais dois goles.

Continuamos nossa conversa por alguns minutos, apenas olhando ao redor.

Eu olhava meu celular a todo o momento, esperando uma mensagem de Mike. Nada. Ele estava me dando o tratamento do silêncio. Idiota.

Não, apague isso. Eu havia sido a idiota.

Quando a música agitada começou, perdi um pouco a timidez que sabia que não existia mesmo em mim e me joguei na pista de dança.

Oh, se aquela sensação não era maravilhosa... cara... eu não sabia o que poderia ser melhor. Podia jurar que senti o chão tremendo com a batida da música.

Coloquei as duas mãos na cabeça e simplesmente deixei que o ritmo preenchesse o vazio que estava coabitando meu peito.

Um dos péssimos hábitos que eu e Tayllie tínhamos era a mania de cantar a música em conjunto com o cantor. Daí, que nos empolgávamos em alguns momentos. E bem... podia ser um pouco constrangedor. Do ponto de vista dos outros companheiros de dança, porque para nós duas? Blee... não estávamos nem aí.

Tay dançava à minha frente e cantávamos uma para a outra, rindo como

duas loucas completamente sem noção.

O clube de dança ao qual comparecíamos nos tornou exímias dançarinas e conhecedoras profundas de todo tipo de coreografias que podiam ser praticadas em salões de bailes. Nós nos divertíamos tanto que acabava sempre virando uma festa.

E talvez, com o auxílio daquela porcaria de bebida, pode ser que minha alegria tenha sido um pouco exacerbada. Logo, eu e Tayllie estávamos dando um supershow na pista de dança, fazendo toda espécie de coreografia altamente performática, daquelas que só se veem em vídeos de Youtube, as quais fizeram com que os companheiros de pista parassem seus passos trôpegos para acompanhar o que fazíamos. Pior é que ainda estávamos rindo. Porque era divertido.

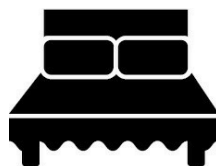
Quando digo que, quando eu dançava, me esquecia de tudo ao redor, era a mais pura verdade. Tão verdade que sequer me dava conta de que alguns colegas filmavam com seus celulares.

Deixei que a música expurgasse os sentimentos de incerteza que estavam correndo em minhas veias.

Deixei que a letra agitasse o sangue e elevasse minha moral.

Deixei que a merda do zumbido daquela bebida batizada fizesse um estrago, porque, depois que a música acabou, não consigo me lembrar de absolutamente mais nada.

CAPÍTULO 10



ACORDEI COM UM TAPINHA SUAVE NO MEU ROSTO. QUANDO ABRI OS
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

olhos, deparei com um par de olhos azuis que conhecia muito bem.

Fechei os meus de novo, porque, se eu estava sonhando, queria continuar sonhando com aquele dono do par de olhos que acabei de ver.

Abri os meus olhos rapidamente quando percebi que Mike estava à minha frente. Ou melhor, acima de mim, já que eu estava deitada. Onde, eu não me lembrava.

Espera... sacudi um pouco a cabeça, tentando me recordar dos eventos anteriores à minha posição horizontal. Okay... antes, eu estava na posição vertical. Se não me engano, agitando meu corpo estático.

Mike me olhava completamente irritado.

Sentei e olhei ao redor. Estava no seu quarto. O quê? No quarto dele? Como assim? Poderia um corpo ser teletransportado pela força do pensamento? Será que eu havia desejado aquilo e misteriosamente aquilo acontecera?

Será que uma operação zumbi aconteceu e fui caminhando para a casa dele? Como? De onde?

Passei as mãos pelos meus cabelos bagunçados e peguei um pedaço de grama. O que um pedaço de grama estava fazendo ali?

Meu Deus! Onde estava minha memória? Para onde havia ido? O que eu havia feito?

Que merda fora aquela que Tayllie me deu para beber, porra? —Está bem acordada agora? — ele perguntou e seus braços estavam cruzados. Seu corpo mostrava como estava seu humor. Recostado na parede, como se estivesse tentando se controlar.

—Oookay... ainda estou na fase das perguntas internas... tipo... onde estou? — brinquei. — Espera... isso eu sei. Acho que este é seu quarto. Quero saber: como cheguei aqui? E, na verdade, veja o tom com que falei, hein? É uma pergunta mesmo. Eu quero saber o que aconteceu e por que não me lembro?

—Não sei, Sunny. Me diga você. Me diga exatamente do que se lembra
—Mike falou entre dentes.

Olhei para o meu corpo e percebi que minhas roupas estavam alinhadas, então eu não tinha feito nenhum *striptease*. Graças a Deus. Opa, eu estava vestindo uma camiseta do Mike?

Havia marcas de grama e umidade na minha calça, como se eu tivesse deitado no chão, mas não me recordo a razão. Eita... será que bebi tanto que sequer me dei conta dos eventos posteriores? Sim. Positivo.

Rainbow ia me matar.

Comecei a rir porque nem pensei em meus pais brigando, e sim em minha irmã mais velha. Merda ao cubo e raiz quadrada elevada a dez.

—Okay. Vamos lá, Mike. Esclareça quais merdas fiz para que eu possa avaliar o estrago e fazer um controle de danos.

—Não. Me diga do início. Vamos lá.

Sentei na cama e puxei os joelhos contra o peito, abraçando-os fortemente, como se aquilo fosse me proteger da ira que Mike demonstrava em seus olhos.

—Eu fiquei magoada com você. Mais cedo. Na nossa conversa, ao celular. Inclusive, nem imaginei que voltaria hoje — admiti. — Tayllie me avisou que haveria uma festa na casa da Samantha, e como estamos tentando entrar para a equipe de líderes de torcida...

Quando disse aquilo, vi que Mike fechou os olhos fortemente, bufou como se estivesse mais irritado e bateu a cabeça na parede, além de exclamar um audível “pooorra”.

—Então fomos à festa. Eu estava magoada com você.

—Essa parte já entendi, Sunny.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Certo. Era só pra frisar mesmo. Daí estava olhando a pista de dança e Tayllie me deu algo para beber. Ela disse que era Coca-Cola com vodka.

—Caralho, Sunny — Mike falou e passou a mão no rosto. — Você não tem idade pra beber, droga.

—Eu sei, Mike. E foi sem querer. Quero dizer, não foi assim sem querer, porque ela não me obrigou, mas acabei optando por experimentar. E achei até gostoso, tenho que admitir — falei. — Daí, fomos para a pista de dança. E dançamos muito. Você sabe o tanto que gosto de dançar, certo?

Como ele não respondeu, apenas acenou afirmativamente com a cabeça, prossegui meu relato.

—Certo. Daí, dançamos muito. E só me lembro até aí, Mike. Juro. Não me lembro de mais nada. Oh, meu Deus... Eu fiz alguma coisa horrível? Sério... pode me dizer. Estou preparada.

Mentira. Eu não estava preparada coisa nenhuma. Se ele me falasse que me pegara na cama com algum garoto da escola, eu seria capaz de morrer ali na hora.

Estava me esforçando para recordar os eventos depois, mas não conseguia de forma alguma.

Mike se afastou da parede e veio para a cama onde eu estava sentada. Sua cama, na verdade.

Quando se sentou ali, encarou-me por alguns segundos que mais se pareceram minutos. Já falei que Mike era um cara de poucas palavras? Que sua expressão facial revelava muito mais do que qualquer sequência frasal poderia fazer? Ele era.

Colocou a mão no meu rosto e afastou uma mecha do meu cabelo.

—Você desmaiou logo depois. Tayllie garantiu que aquele idiota do tal Maxwell, um amigo de vocês, a levasse para o sofá, e cuidou de você até que telefonasse para sua irmã — Mike falou. Seu tom era irritado, mas cuidadoso.

—Tem noção do perigo que passou? Se qualquer garoto mal-intencionado resolvesse tirar vantagem de você, Sunny, ninguém poderia fazer nada. E você estaria indefesa.

Engoli em seco porque realmente aquela era uma possibilidade

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

assustadora.

—Quando Rainbow recebeu a ligação, eu estava deixando o Thomas na casa dela, já que o carro dele está na revisão esta semana e não ficou pronto a tempo — ele informou. — Eu pedi a Rainbow que fosse eu que viesse buscá-la.

—Oh...

—Isso mesmo. *Oh*.

Coloquei um pouco do meu cabelo atrás da orelha, e olhei atentamente para ele.

—Me desculpe, Mike. Realmente. Só quero que saiba que não estava fazendo nada demais.

—Eu sei, Sunny. Quanto a isso não tenho nenhuma dúvida. Eu confio em você, como gostaria que você confiasse em mim. O que parece que não acontece e que ocasionou o desentendimento que a deixou chateada — ele falou e inclinou o corpo para olhar dentro dos meus olhos, agora que eu havia abaixado minha cabeça. — Eu sei que gosta de dançar e nunca a impedi de sair para se divertir. Só acho que fazer isso como uma forma de afronta é meio infantil.

Ergui a cabeça rapidamente como se tivesse levado uma chicotada.

—Eu não fiz como uma afronta, Mike!

—Mas pareceu, porra.

—Mas não foi o que aconteceu. Eu simplesmente saí. Estava chateada. Quis dançar e esquecer que estava chateada. Ponto. Só isso. O meio aí dentro dos eventos é que atrapalhou tudo. Eu não devia ter bebido aquela droga de coisa lá que a Tay me deu para experimentar.

—Exatamente, Sunny. E você sabe por quê? Porque qualquer pessoa, especialmente um cara, pode ter preparado aquilo ali para as duas até, e simplesmente poderia ter feito o que quisesse com vocês. Parece que não vê esses casos na TV, certo?

Sacudi minha cabeça, completamente embaraçada. Estava me sentindo estúpida. Mike estava fazendo com que me sentisse mais ainda. Nível de Maturidade Sunny: 2. Nível de Maturidade Mike: 20.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Por que não me levou direto pra minha casa, Mike? — perguntei, cansada. Passei as mãos nos cabelos novamente. Fechei os olhos e recostei o queixo nos braços, assim que os cruzei acima dos joelhos.

—Porque eu a queria pra mim. Como sempre quero. Todas as vezes que venho pra casa.

—Seu pai e sua avó o viram me carregar desse jeito pra cá? E cadê sua irmã? — perguntei sem graça.

—Não. Eles estão fora. Meu pai está na cabana de caça com minha avó. Clarice está com uma amiga.

Engoli em seco. Estávamos sozinhos ali.

A consciência daquele fato ficou evidente no brilho dos olhos de Mike. Ele levantou da cama e retirou a camiseta. Arregalei meus olhos, completamente pega de surpresa. Chutando os sapatos de qualquer maneira no quarto, quase deixei cair meu queixo quando ele abriu o botão da calça jeans e a retirou.

Fechei os olhos e os cobri com as mãos. Ouvi o som de seu riso diante da minha vergonha óbvia.

—Estou de shorts de pijamas, Sunny. Relaxa — disse e senti a cama se abaixar com o peso do seu corpo.

Logo em seguida, senti seus braços ao meu redor. Meus olhos ainda estavam firmemente cerrados.

—Venha aqui, Sunny.

Fui sem hesitar ou até mesmo falar nada.

Meu rosto se recostou ao peito quente dele, completamente desnudo, e senti meu coração acelerar. Okay, eu não era tão pudica, mas talvez fosse a primeira vez que estivesse tão em contato imediato com o corpo nu de um garoto. Tirando aquele dia longínquo do lago. Mas, veja bem, ali era um lugar público, à luz do dia, em área totalmente aberta. Agora estávamos no quarto dele, na penumbra. Eu podia jurar que era muito excitante. E assustador.

Meus livros não alertavam para aquela sensação estranha de vômito

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

súbito que subia à garganta. Eu sabia da sensação sinistra que revirava as entranhas, muito parecida com a vez em que eu e meus irmãos fomos ao Parque de Diversões, o Six Flags, de Nova Jérsei, e descemos uma cacetada de montanhas-russas lá até Rainbow vomitar todo o cachorro-quente que comeu o dia inteiro, em cima do Storm. Foi hilário.

Bem, a sensação prazerosa era aquela. Provavelmente era a tal adrenalina que corria nas veias, não é?

Mike pegou uma das minhas mãos e colocou sobre seu peito e segurou firmemente. Como se quisesse garantir que eu não iria sair correndo dali. Okay, Mike. Eu podia ter ficado chapada, mas não era louca de querer sair daquele casulo de amor tão convidativo e quentinho.

Sua outra mão afagava carinhosamente minhas costas. Vez ou outra ele retirava um fiapo de grama. Ainda tentava descobrir de onde a grama tinha saído.

Depois de alguns minutos, meu coração já conseguiu adquirir um ritmo sinusal mais tranquilo e, pelo amor de Deus, eu podia me dar os parabéns e teria que dizer ao professor Seymour, de Biologia aplicada, que estava muito familiarizada com todo o funcionamento do sistema cardiovascular. Merecia um A+ na próxima prova. Só acho.

—Você não faz ideia de como sinto saudades e como sinto vontade de tê-la assim, entre meus braços todas as noites, Sunny — ele disse e beijou o topo da minha cabeça que estava acomodada logo abaixo do seu queixo.

Suspirei deliciada com suas palavras e com as sensações que meu corpo estava experimentando naquele momento.

Embora fosse difícil admitir em voz alta todas as vezes em que estávamos juntos, eu também sentia falta daquela proximidade tão carnal. Aquilo era embaraçoso para mim? Um pouco.

—Eu também, Mike — sussurrei baixinho e meus dedos o acariciaram suavemente.

A mão que se mantinha em meu cabelo nunca cessava a carícia. Em dado momento, ele riu e ergui meu rosto para o dele.

—O que foi?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Cada vez que enfio a mão dentro do seu cabelo eu retiro tufo e tufo. Veja — falou e ergueu mais gramíneas enxeridas, que queriam morar dentro dos meus cabelos.

—Meu Deus... qual é o mistério desse capim aí? Você vai ou não me falar? — perguntei.

Mike riu um pouco mais e seus olhos tinham um brilho divertido.

—Quando estava chegando em casa contigo, você meio que vomitou nas flores da minha avó — falou rindo.

—Ah, não... — Coloquei uma mão sobre meu rosto completamente chocada e com vergonha.

—E não foi só isso. Você ainda pediu para fazer um anjo de grama. Já vi anjo de neve, mas de grama nunca tinha visto. Confesso que foi uma visão interessante — disse e beijou minha testa. — Foi meio difícil conter seu entusiasmo.

—Credo. Que cena dantesca eu devo ter produzido — falei e acompanhei seu riso, mesmo embaraçada.

—Senti uma vontade de filmar para a posteridade, mas achei que não era seguro com essas merdas de coisas que vazam o tempo todo na internet — confessou. — Mas você faz um anjo de grama lindo, Sunny.

Mike beijou minha testa, depois depositou beijos suaves em meu rosto.

Eu tentei escapar de seu ataque de beijos porque estava com a impressão de que poderia estar com bafo de vômito, já que havia o relato, mesmo que a memória não fosse nítida, logo eu não queria compartilhar daquela vergonha também.

—Não... sério, Mike. — Virei o rosto.

—Deixa de ser boba, Sunshine — ele disse e segurou meu rosto. — Eu carreguei você coberta de vômito e te limpei. Quer algo mais íntimo do que isso? — perguntou, adivinhando minha ressalva aos seus beijos.

—Como você sabia que não queria te beijar por isso? — perguntei, chocada com sua sagacidade.

—Porque te conheço um pouquinho, Sunshine. E porque suas emoções

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ficam expostas no fundo desses olhos lindos que você tem — disse e colou a boca à minha.

Quando ele me posicionou acima de seu corpo, ajeitando o meu próprio para estar à sua mercê, simplesmente aceitei o ataque dos seus lábios e sua língua quente.

Naquele momento eu queria apenas ser acalentada e ninguém melhor do que Mike, aquele que mexia com meu coração de maneira tão intensa, para dar o que eu precisava.

Suas mãos passeavam pelo meu corpo, aquecendo lugares a que nunca dei atenção até que Mike os fizesse vibrar em ânsia e desejo.

Quando eu senti que estava esquentando e chegando a um ardor inimaginável a ponto de doer agudamente, Mike parou e encostou a testa à minha.

— Melhor pararmos por aqui — disse respirando entre ofegos.

— Por quê? — perguntei refletindo seu ritmo respiratório. Estávamos ambos desesperados em sensações proibidas.

— Porque não tenho como parar se passarmos daqui, Sunny. E não acho que você esteja 100% pronta para o passo que quero que dê comigo — ele falou e beijou cada pedacinho do meu rosto. — Você não sabe o quanto eu quero que aconteça... mas quero que seja de maneira perfeita pra você. Não sob a névoa de um despertar alcoólico, entende? Onde as alegações poderão sempre recair nisso e os arrependimentos poderão chegar — falou e seus olhos trancaram com os meus. — Quero que seja mais do que consciente. Mais como um despertar, um entrelaçar de almas, entende? Eu sei que é piegas pra caralho falar essas merdas, mas você extrai isso de mim.

Entendi o que ele queria dizer. E agradei internamente por Mike ser aquele cara tão atencioso que se ligava a um detalhe como aquele para preservar uma memória futura.

Que outro cara faria aquilo? Com a oportunidade dada de bandeja? Nenhum em quem eu pudesse pensar. Talvez Thomas, pelos relatos e os sentimentos que Rainbow exalava pelos poros. Eles dois pareciam ter sido

PERIGOSAS

moldados na mesma forma, quase.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Peço desculpas, Mike.

Ele beijou minha testa e passou as mãos pelo meu cabelo.

—Mais precisamente pelo quê?

—Pelo ciúme desmedido que tenho sentido de você e não demonstrando minha confiança. Não é que eu não confie em você. É que não acredito que eu seja suficiente para fazer com que você simplesmente só me quei...

Ele cobriu minha boca com sua mão.

—Nem sequer complete a porra dessa sequência, Sunshine. Ou eu vou ficar puto, porra. Eu já deixei, em algum momento, qualquer dúvida sobre a forma como me sinto sobre você?

Eu tinha que admitir que não. As dúvidas vinham da minha própria cabeça mesmo. Ou dos milhares de livros que eu lia e relatavam histórias de amor sem fim, com dramas épicos e traições entre os pares.

Ainda tinha as amigas e os bochichos da escola, que davam certo como um namoro malfadado, já que muitos garantiam que Mike estaria participando da esbórnia que transcorria no *campus* da Universidade.

Para aquilo, eles acreditavam que Thomas também não duraria muito tempo como o namorado perfeito de Rainbow, e era um saco lidar com essa onda de inveja sinistra.

—Desculpa.

—Pare de se desculpar.

—Okay, parei — falei e aspirei o cheiro gostoso que ele exalava. — Desculpa.

—Você se desculpou de novo.

—É só porque estou cheirando você, daí me desculpei para o caso de você achar isso muito estranho — admiti e comecei a rir.

Mike acompanhou meu riso e o clima acabou arrefecendo no quarto.

Se eu fosse uma pessoa concentrada, coisa que não era, poderia focar nos ruídos ao redor e ouvir o som dos grilos.

Mas tudo o que eu podia pensar era no som das batidas do coração de

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Mike, no som de sua respiração, que agitava os fios do meu cabelo. Eu só podia me concentrar na sensação das suas mãos passeando despretensiosamente pelo meu corpo, como uma carícia doce e suave, tão leve quanto uma pluma.

—Eu vou cheirar o seu cabelo, daí ficaremos quites, que tal? — ele disse e executou o gesto, conforme o prometido.

—Cuidado para não aspirar nenhuma grama. Começamos a rir de novo e acho que adormeci.

Só muito mais tarde foi que Mike me acordou, com um beijo delicado na testa, dizendo que precisava me levar de volta para casa, ou correria sério risco de morrer sob as ameaças de Storm.



Mike

As sensações perturbadoras que senti quando soube da merda onde Sunshine havia se enfiado ficarão registradas no meu subconsciente por muito tempo ainda.

Quando deixei Thomas na casa de Rainbow, desci na esperança de encontrar Sunny em casa. Qual não foi minha surpresa ao descobrir que ela tinha ido a uma festa de sexta-feira, pós-jogo, da escola.

Até ali tudo bem. Eu sabia como funcionava o esquema das festividades no mundinho do colégio. E sabia também que Sunshine era um ser exuberante e radiante na mais viva expressão da palavra, então a palavra festa estaria atrelada ao seu nome, como pacato estaria ao meu.

A amiga, Tayllie, ligou para Rainbow, que se prontificou a ir buscar a irmã na hora, claro que já ameaçando cortar todo o cabelo da cabeça de Sunshine, o que eu faria de tudo para impedir, já que eu amava seus cabelos.

—Deixe-me ir buscá-la, Rainbow. Depois que eu garantir que ela está bem, trarei Sunny pra casa — falei, tremendo de puro nervosismo.

—Tem certeza? Thomas pode ir lá comigo resgatar a delinquente — ela disse.

—Tenho. Eu a aviso assim que pegá-la na festa.

Saí dali em disparada, como se estivesse com o rabo em chamas, ou melhor, como se estivesse em rumo à *End Zone* para completar um *Touchdown* e minha vida dependesse daquilo.

Ao chegar à casa de Samantha Parker, ignorei as paqueras óbvias das garotas da escola, olhei feio para os machos presentes, inclusive o idiota que reconheci como o que dançou com ela no baile e colocou a mão onde não devia, e encontrei minha garota apagada no sofá, com sua amiga revoando em cima e abanando seu rosto com uma almofada.

—Mike, ai, meu Deus... que bom que você chegou! — ela disse nervosa.

—Eu não sei o que aconteceu...

Eu sabia o que tinha acontecido, porra. Alguém, no mínimo, devia ter dado alguma coisa para ela beber.

Abaixei meu corpo, sem trocar muitas palavras com sua amiga, e peguei Sunshine no colo, surpreendendo-me, novamente, em como ela era leve. E quente. Seu corpo era muito quente em contato ao meu.

Levei-a para o meu carro, a deposei com todo o cuidado no assento e afivelei o cinto, mas não sem antes prestar atenção nas palavras balbuciadas que ela pronunciava:

—Mike... Mikeeeey... parece o carro do Mikey... eu gosto do Mikeeeey... Shhhh...

Sacudi a cabeça, segurando o riso. Até meio chapada ela era fofa.

Quando chegamos à minha casa, no momento em que tirei Sunny do carro, ela automaticamente fez o som inconfundível de quem iria expurgar a alma fora.

Segurei seus cabelos para que pudesse vomitar nas flores adoráveis da minha avó, e uau... eu teria que jogar água ali antes que vovó Bridget deparasse com a coisa toda.

Quando ela pareceu encerrar o show de horrores, Sunny começou a rir e fez o impensável. Deitou-se no imenso gramado à frente da minha casa e resolveu que ali era um ótimo lugar para fazer um anjo de grama.

A cena toda seria linda e digna de um cartão postal se eu não estivesse preocupado com sua segurança e com vontade de sacudi-la, por conta da irresponsabilidade cometida, e também com vontade de abraçá-la apertado, por simplesmente ter a chance de estarmos juntos.

Quando consegui carregá-la para dentro do meu quarto, limpá-la de toda a sujeira que havia ficado impregnada em sua roupa, retirei a camiseta regata que ela vestia, fechando os olhos para não usufruir muito a visão que poderia ter, e coloquei uma das minhas camisetas para cobrir sua seminudez. Eu tinha que admitir que não era forte o suficiente para retirar sua calça jeans, sem cometer um pecado mortal, então preferi deixar como estava.

Dali em diante, contentei-me em passar as mãos pelos seus cabelos e admirar o rosto que atormentava meus dias e noites quando eu estava longe. E porra... eu tinha que admitir. Mesmo perto.

Sunshine atormentava meus pensamentos a qualquer hora do dia, desde o

momento em que coloquei meus olhos nela, tanto tempo atrás.

CAPÍTULO 11



O DIA SEGUINTE À MERDA ÉPICA QUE COMETI FOI MARCANTE. NÃO

porque tive uma ressaca monstruosa, mas porque tive que aguentar a bronca da equipe Walker.

E quando digo equipe Walker, tirem da equação meus pais, que não estavam muito preocupados com minha primeira experiência com alguma substância entorpecente. Pra dizer a verdade, eles estavam curiosos para saber como me senti.

—Você chegou a ter algum momento extracorpóreo? — mamãe perguntou, enquanto batia a vitamina de couve para o pai.

—Mama... por favor — falei e abaixei a cabeça.

—Você sentiu se poderia fazer contato com alienígenas? — papai zombou.
— Uma vez usei um ácido que me fez ter quase certeza que estava numa nave espacial. Foi muito doido e surreal.

Argh. Ninguém merecia aquilo. Juro. Num sábado de manhã, depois de uma atitude impensada e com pouca memória no meu HD, ter que aguentar o papo viajante dos dois era meio que *over* demais pra mim.

Storm entrou em toda a sua glória desnuda na cozinha.

—Yaaay... vejam se aqui não está nossa estreante do show “Boa noite, Sunshine”.

—O nome do bagulho é “Boa noite, Cinderela”, Storm — Rainbow disse, assim que entrou na cozinha, com os braços cheios de roupas sujas. —

Nunca ouviu falar? E o cumprimento usual para nossa irmãzinha é: bom dia, Sunshine...

—Ah, você sempre tem que interferir nas minhas tiradas épicas, Rainbow. Que saco. Tira todo o clima e a emoção do momento — ele

resmungou.

Fechei os olhos, porque sabia que viria zoada dali para o resto do dia.

Storm estava no fogão, com sua tão amada frigideira e o cheiro aguçou meus sentidos. Percebi que estava sem comer há um tempo.

—Sunny, Sunny... usando drogas? Ilícitas? Em festas de estranhos? — Storm atçou.

Respirei fundo.

—Não usei drogas ilícitas. E a festa não era de alguém estranho — resmunguei.

—Vamos clarear as ideias drogadas desse cérebro congestionado, Storm — Rain falou.

Meus pais somente acompanhavam a interação como se fosse um jogo de tênis em Roland Garros.

—Claro. Comece daí. Eu completo daqui.

—Você foi a uma festa na casa de Samantha Parker, certo? — Rain perguntou.

—Sim.

—Vocês são amigas íntimas?

—Bem, não... não íntimas.

—Você já tinha ido a alguma festa na casa dela? — Storm perguntou.

—Storm... eu sou a tira boa, você é o tira mau. Quando for sua vez, você fala — Rainbow corrigiu. — Você já havia ido lá, em algum momento dessa sua amizade “não íntima”?

—Não.

—Ótimo. Festa de estranhos.

—Não eram estranhos. Era o pessoal da escola.

—Semântica, Sunshine. Cala a boca e presta atenção — Rainbow disse.

Soprei a franja que caía nos meus olhos e bufei. Bufei mesmo.

—Você aceitou uma bebida desconhecida — ela afirmou.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sim, mas de uma amiga.

—Vamos fazer uma investigação depois com Tayllie, acarear os fatos

— Storm disse. — Vou dar uma prensa bem dada nela.

Eca. Quando Storm disse aquilo, saiu com uma conotação muito pejorativa e de cunho sexual.

—Bebida desconhecida. Você sentia que havia algo ilícito no ar — Rainbow disse. — Você podia sentir nas suas entranhas. Tenho certeza. Se bem a conheço, e você faz isso desde criança, você deve ter cheirado o copo...

Opa. Ela me conhecia mesmo. Eu tinha o estranho hábito de cheirar a comida ou bebida que ia levar à boca.

—Eu senti que não era apenas Coca-Cola.

—E Tayllie admitiu que era algo fora da sua alçada... — Rain instigou.

—Sim.

—E mesmo assim você bebeu...

—Sim.

Que merda. Eu estava me sentindo na Santa Inquisição. Eu tinha medo de ser associada a uma bruxa e meus irmãos levarem a coisa da dramatização a sério e quererem me queimar em alguma fogueira de merda.

—Conscientemente você usou drogas. Que feio — Storm disse e sentou à mesa com a frigideira inteira. Porque ele era econômico desse jeito e muito educado. Em vez de pegar um prato, como um ser humano normal, ele tinha que comer direto da frigideira.

—Caracas, Storm, quantos ovos você fez? — Rainbow perguntou, olhando com curiosidade a panela. — Vinte?

—Nannn... só seis. Acabei com o estoque — disse com a boca cheia. — Desculpa, mãe. Falei com a boca cheia. E ainda acabei com os ovos.

—Okay. Eu e seu pai vamos à feira agrícola para adquirir mais. Acho que devíamos criar umas galinhas por aqui, que tal, Herb? — a mãe perguntou.

—Boa ideia, meu bem. Do jeito que Storm consome, será uma economia muito interessante — papai disse. Os dois se levantaram e minha mãe me deu

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

um beijo na cabeça.

—Espera, pra que comprar galinhas se temos duas aqui? — Storm perguntou e riu sozinho da piada ridícula.

Eu e Rainbow cuspimos o suco que estávamos tomando na hora.

—STORM! — Rainbow gritou e seu rosto estava vermelho. Ela estava puta.

Eu conhecia meu gêmeo. Ele gostava de levar a zoeira ao máximo. Até o ponto de merecer um tapa bem dado na cabeça, como o que levou do pai.

—Storm, isso não é jeito de falar com as suas irmãs — o pai ralhou.

—Ai, pai. Foi só uma brincadeira de cunho totalmente inocente, relacionado ao comportamento atual dessas duas aí — ele disse.

Dessa vez eu gritei:

—THUNDER STORM!

Minha mãe começou a rir. Ela adorava essas interações. Eu juro que às vezes eu achava que ela e o pai eram os adolescentes da casa.

—Você vai ficar bem? — ela me perguntou.

—Sim, mama. Não estou com dor de cabeça.

—Não estou falando dos efeitos alucinógenos, meu amor. Estou perguntando se você vai ficar bem com seus irmãos te enchendo o saco... — ela disse e riu.

Não obstante rir, saiu... foi embora com o pai. E me deixou ali. À mercê de Rainbow e Storm.

Olhei para os dois e me surpreendi com a visão. Rainbow estava com um garfo, beliscando a comida de Storm. Aparentemente a irritação dela com a piada infame de Storm já tinha evaporado como o vapor que fica no box de vidro do chuveiro.

Resolvi que, já que precisaria enfrentar toda a sabatina, também poderia participar daquele momento *gourmet* em conjunto.

Peguei um garfo e me sentei no outro lado de Storm.

Recebi uma olhada maligna, mas ignorei. Enfiei meu garfo na gororoba

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

que meu irmão fez e comecei a comer.

—Que palhaçada é essa? — perguntou com a boca cheia. — Desde quando dei essa ousadia toda pra vocês duas?

Ignoramos como se ele não tivesse falado nada.

—Ei! Eu preciso de proteína. Vocês estão consumindo boa parte do que programei para a dieta do dia.

—Cala a boca, Storm — Rainbow disse. — Vamos comer desse ovo mexido muito gostoso que você fez e, digo mais, a partir de hoje, você está escalado, oficialmente, como o cara dos ovos mexidos.

Storm parou o garfo que seguia rumo à sua boca.

—Mana, essa expressão de “o cara dos ovos mexidos” pega muito mal, porra.

Quase cuspimos, simultaneamente, a garfada que havíamos acabado de enfiar na boca.

Somente depois que limpamos a frigideira foi que ajeitamos a cozinha e tive que encarar os dois idiotas de novo.

—Certo. Agora que você já aprendeu que não deve beber nada daqueles copos vermelhos infames, vamos ao que interessa — Storm falou. — O que você fez no verão passado?

—Esse não é um título de um filme? — perguntei.

—É. E sempre quis dizer numa frase.

—Storm, deixa de ser burro. O efeito só fica legal quando você afirma, não quando você questiona — Rainbow disse, revirando os olhos. — Algo como, okay, Sunshine... eu sei o que você fez no verão passado.

—Aaah... entendi — Storm disse rindo. — E pior é que sei mesmo!

—Cala a boca, Storm!

Comecei a rir. Mesmo sendo um idiota, meu gêmeo ainda conseguia aliviar o clima que sombreava meu dia.

—Mike te pegou na festa? — Rainbow perguntou.

—No bom sentido ou no mau sentido? — brinquei.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- O quê? Como assim mau sentido? — Storm perguntou atento. Eu e Rainbow começamos a rir.
- Nada, Storm.
- Nada? Essa frase teve um triplo sentido muito escroto — ele disse. — E eu não curti. E não compartilhei também.
- Você está fazendo piadinha com citação de Facebook? — Rainbow perguntou rindo.
- Tipo isso.
- Você é muito mané.
- Eu sei. Mas isso não vem ao caso agora. O que vem ao caso agora é o fato de que nossa irmã mais nova, esta flor de candura e pureza, que espero que ainda esteja intacta, saiu drogada de uma festa e sabe-se Deus lá o que aconteceu. Há imagens de circuito interno que nos mostrem o momento de sua saída da festa? Há imagens que nos indiquem que ela não foi violada? — Storm perguntou.
- STORM! — gritei ultrajada. Mas sem conseguir conter o riso.
- Storm, acho que levamos a sério essa sua interpretação de *CSI NY*, okay? Não estamos na Unidade de Crimes Sexuais aqui, estamos apenas batendo um papo com nossa irmã.
- Caçula.
- Sua gêmea — Rainbow corrigiu.
- Caçula — Storm repetiu com teimosia.
- Revirei os olhos e quase arremessei algo na cabeça dele.
- Por alguns minutos.
- Não tô nem aí. Taquei um foda-se para os poucos minutos que você alega. Você é a caçula.
- Ah, Storm. Vá à merda.
- Irei quando sentir vontade.
- Minha nossa... Como nossos papos desandam assim, nessa velocidade? — Rainbow perguntou e a batida à porta, seguida do ruído dela

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

sendo aberta, nos chamou a atenção. Thomas entrou, seguido de Mike.

—Arrá! Veja aí! Um dos que precisam entrar na sala de interrogatório.

—Storm apontou o dedo para Mike.

Ele me olhou sem entender.

—Storm e Rain estão brincando de tira bom e tira mau — esclareci.

—Uau, Rain. Quero ver essa sua performance — Thomas disse. — Por favor, me diga que você pegou o papel de tira má!

—Claro que não! — ela exclamou rindo.

Thomas a agarrou naquele momento e Storm revirou os olhos. Ainda fez um som de vômito evidente.

—É muito amor para um ambiente confinado. Vou agendar o interrogatório do Mike para depois — ele disse e saiu. — Embora tenha que admitir que estava gostando muito da minha atuação como policial... Será que o pai iria se irritar muito se eu entrasse para a Academia de Polícia em vez de ir para a faculdade? — divagou sozinho, enquanto saía da cozinha.

Ficamos somente nós quatro ali.

—Sunny, soube que teve uma aventura na noite passada — Thomas disse, abraçado à minha irmã e com um sorriso idiota no rosto.

—Pode-se dizer que sim.

—Vamos, Thomas. Nós temos que... — Rainbow tentou achar alguma desculpa.

—Estudar geometria? — zombei.

—Tipo isso — ela disse rindo e saiu puxando seu namorado fofo pela mão.

—Nós já não nos formamos no Ensino Médio? — Thomas zombou. Levou um beliscão e apenas escutei o riso enquanto subiam as escadas. Ficamos somente Mike e eu.

Coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha e o olhei de rabo de olho.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Mesmo não tendo um grama de timidez no meu corpo, depois da noite anterior eu estava um pouco constrangida. Por quê? Eu não fazia a mínima ideia.

Era estranho admitir que Mike despertava desejos muito primitivos em mim. Eu o queria com uma intensidade muito doida.

Ele enjaulou meu corpo contra o balcão da cozinha e abaixou o rosto, mergulhando no vão do meu pescoço, que estava recoberto pelos meus cabelos desgrenhados.

—Oi — disse baixinho, mas audível o suficiente para que eu o escutasse.

—Oi... — retruquei e deixei que meus dedos acariciassem suas costas fortes, por cima da camisa xadrez que ele vestia.

—Sabe o que eu queria ter feito ontem? — ele disse, agora com a boca colada ao meu ouvido. Senti arrepios por todo o meu corpo.

—Na-não...

—Queria ter sequestrado você a noite toda. Ter ficado contigo no meu quarto. Ter acordado com você ao meu lado — falou e beijou meu pescoço.

Ai, carambolas.

Eu morreria ali, derretida como uma geleca dessas com que as crianças adoram brincar. Porque, se Mike continuasse a tortura e colocasse as mãos em mim, eu juro que ele seria capaz de me colocar no formato que quisesse.

—Jura?

—Sim.

—E se eu disser que eu teria sido uma refém obediente? Você acreditaria? — brinquei.

Mike levantou o rosto e seus olhos azuis pareciam dois faróis cheios de puro desejo.

O que eu faria com aquilo? O que eu faria?

Espera? Quem era aquele ser patético que assumiu meu corpo e não sabia tomar as rédeas do momento?

Eu não poderia ser essa garota descabida que não sabia o que fazer... eu

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

poderia muito bem pesquisar. Dar uma olhada no Google, ler alguns romances *hot*, talvez sentir um pouco da *vibe* Abbi Glines ou Colleen Hoover, sei lá... Jennifer L. Armentrout. Isso. Ela tinha uns casais bem fofos e instigantes, com cenas envolventes e tudo mais. Eu poderia dar uma lida e me inspirar para o próximo passo.

Céus... eu estava divagando loucamente.

—Sunny?

—Hummm?

—Você viajou para algum planeta agora? — Mike perguntou e o cantinho de seus olhos estava enrugado. O riso estava impresso ali.

—Hum... acho que sim. Fui longe — admiti.

—Posso saber aonde seus pensamentos foram? — perguntou e passou as mãos pelo meu rosto.

—Acho melhor não — respondi rindo.

—Sério?

—Muito sério.

—Okay. — Mike me abraçou fortemente e aspirou o cheiro dos meus cabelos. Credo. Eu esperava que não estivessem podres. Ah, ainda bem que os tinha lavado assim que acordei. — Quer dar uma volta?

—Com você? — perguntei e beijei seu queixo.

—Com quem mais seria?

—Com você, sempre.

—Então vamos lá.



Mike

Ver Sunshine no dia seguinte foi como um bálsamo. Não tenho como negar que a noite havia sido uma merda grandiosa.

Bom, o restante dela, claro. Depois que a deixei em casa, voltei para o meu quarto e simplesmente me revirei entre os lençóis, os mesmos que ainda guardavam o cheiro único que somente Sunshine desprendia.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu estava obcecado por aquela garota.

Nem ela sabia a dimensão da minha paixão por ela. E eu precisava admitir que nem mesmo eu sabia a forma que aquele sentimento poderia assumir a partir dali.

Eu só sabia que sentia a necessidade de tê-la por perto, sempre que pudesse.

Eu achava que passar os momentos afastados, sendo que precisava aproveitar os minutos que teríamos juntos, era um martírio, então até mesmo os programas que poderia fazer com Thomas ficavam relegados apenas ao que fazíamos durante a semana, no *campus* da faculdade.

Nos finais de semana, quando voltávamos para Westwood, eu era somente e totalmente de Sunshine Walker.

CAPÍTULO 12



—SUNNY ESTÁ VOANDO NOVAMENTE — JAMYLLE DISSE E JOGOU UMA bolinha de papel na minha cabeça.

Acordei do meu devaneio e dos momentos idílicos que tinha vivido com Mike no final de semana. Já teria que me preparar, pois ele havia avisado que no próximo final de semana teriam jogo em Maryland. O que significava que eu e Rainbow assistiríamos a algum filme de comédia romântica no Netflix, ou pintaríamos a unha uma da outra.

—Ah, me deixem em paz — arreliei.

—Cara, você só falta expelir corações pelas orelhas, Sunny — Tayllie disse rindo. — Os olhos já têm um brilho muito doido, parece algo possuído, sei lá... Tenho o maior medo de olhar dentro da sua pupila e de repente adquirir a forma de um coraçãozinho. Seria medonho...

Comecei a rir do disparate da amiga louca que eu tinha.

Tayllie tinha levado uma bronca épica de Rainbow, por conta da história da bebida, e ficamos meio estremecidas por... um dia apenas. Ela era minha melhor amiga. Seguida de Janylle.

—Estou apaixonada... o que posso fazer? O mosquito do amor me picou

—admiti e suspirei.

—Eca, mosquito do amor ficou meio nojento — Janylle disse.

Quando a aula encerrou, saímos para a aula de Educação Física e nos reunimos com a equipe de *cheerleaders*.

Samantha e Mandy já nos aguardavam, bem como as outras vinte e três meninas do Ensino Médio, que disputariam as vagas das dez colocadas.

—Okay, garotas. Os testes serão feitos hoje à tarde. Depois da última aula — Samantha Parker disse, depois de explodir uma bola de chiclete. — Espero que todas tenham vindo preparadas para conquistar as vagas que disponibilizamos.

Eu, Tayllie e Janylle nos encaramos e vibramos discretamente. Janylle já tinha decidido não participar. Estava com uma lesão no joelho, das aulas de balé, e acreditava que não estaria apta a disputar.

As aulas transcorreram com a lentidão de uma lesma gripada, embora eu não fizesse ideia do porquê de usar a analogia de uma lesma gripada, mas a imagem foi hilária na minha mente, então compensou meu próprio riso no corredor, rumo ao ginásio.

Dei um esbarrão de encontro ao peito duro de Maxwell.

Um *oompft* pôde ser ouvido até na China, se brincar, tamanho o impacto.

O garoto estava usando granito nos peitorais?

—Oooa, gata... desse jeito posso pensar que você queria entrar dentro do meu bolso... — ele disse, com uma mão segurando com força minha cintura.

Maxwell jogava no time de futebol. Pelo tórax, que quase quebrou meu nariz, deduzi que só poderia ser da defesa, um bloqueador desses que fazem questão de se jogar sobre os pobres coitados dos jogadores, que têm a única e específica tarefa de tentar levar a bolinha oval para a *End Zone*.

—Max... Você estava olhando pra frente? — perguntei desconfiada.

—Claro que sim, coisa linda.

—Então você poderia ter desviado — falei o óbvio.

—Claro que sim... — repetiu. — Mas aí eu perderia a chance de ter esse contato que tivemos aqui.

—Você se importaria de me soltar? — perguntei com gentileza fingida. Eu começava a entender por que Tayllie e Janylle não gostavam muito dele.

—Eu gostei muito de segurar você junto a mim naquela festa, Sunny — ele disse e me puxou para mais perto. — Sabe? Quando você estava apagada? Foi uma sensação deliciosa...

Senti um arrepio esquisito percorrer minha nuca. Uma dúvida começou a

apitar, como um sonar de um submarino. A pulga atrás da minha orelha direita – e não sei porque escolhi a orelha direita, talvez seja por causa dos meus piercings – deu um coice fenomenal e entrecerrei meus olhos.

—Foi você que colocou algo na minha bebida, Max? — perguntei, desconfiada ao extremo.

—Eu? Não... O que é isso, Sunny — falou de maneira fingida.

A verdade estava em seus olhos. Tinha sido ele que havia dado a bebida adulterada para Tay me entregar.

—Você me drogou, porra?

—Claro que não, Sunny! Era só uma brincadeira. Você é que é fraca para a vodka da casa dos pais da Samantha — ele disse e piscou. Suas mãos ainda me mantinham presa.

—Me larga, por favor.

—Cara, se seu namorado não tivesse chegado, tenho certeza que teríamos nos divertido... porque, antes de você apagar, você até mesmo me confundiu com ele — Max disse rindo.

Senti o ódio me rasgando por dentro.

—Você é um babaca, sabia?

—Sabia. Sempre soube. Mas tenho uma queda por você e nunca escondi. Ao contrário da maioria dos garotos idiotas da escola — ele disse. — Ainda não consigo entender por que você preferiu aceitar o convite de Tyson para o malfadado baile, em vez do meu...

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. O imbecil estava se gabando, achando que o que fizera era um mérito e devia ser reconhecido como tal.

Ouvi passos no corredor.

—Você pode tirar as mãos da minha irmã? Tipo... agora?! — Storm rugiu atrás de mim.

Revirei os olhos, mas dei graças a Deus pela ajuda providencial. Não que eu não pudesse me livrar do babaca, mas pelo menos daquela maneira eu não quebrava as unhas e não estragava meu cabelo, nem me atrasava para o teste

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

no ginásio.

—Opa... desculpa aí, Storm... Sunny e eu estávamos apenas conversando — Max mentiu.

Olhei para Storm, que só faltava espumar pela boca, tal qual um pitbull com raiva, e ele era meio assustador quando estava daquele jeito. Será que eu ficava assim quando estava furiosa? Se nós éramos gêmeos, aquela imagem foi meio atemorizante pra mim...

—Já estou indo, Storm — falei e me desvencilhei do babaca.

—Vaza — falou e não tirou os olhos de Max.

Eu saí e, quando olhei para trás, a disputa de encaradas prosseguia firme e forte, mesmo que Max mantivesse as mãos para cima, como um bandido rendido.

Uau. Storm podia dar medo quando queria.

Senti um orgulho absurdo daquele lado *macho man* do meu irmão.

A garota que conquistasse seu coração teria um trabalho árduo para lidar com toda a personalidade esfuziante dele, mas também teria um protetor de primeira qualidade nas mãos. Praticamente um cavaleiro de armadura ultramoderna, daquelas que vinham com um uniforme de futebol americano e ombreiras volumosas e protetores em locais engraçados.

Cheguei ao ginásio rindo sozinha da imagem mental que pintei.

Tayllie acenou sem descrição nenhuma da arquibancada onde estava sentada, e caminhei calmamente, mesmo que meu coração estivesse quase saltando pela boca.

—Cara, você quase perdeu o início. E a Samantha é jogo duro — ela sussurrou no meu ouvido. — Falou que quem se atrasar para qualquer um dos treinos ou reuniões está fora.

—Maxwell me travou no corredor.

—Max?

—O próprio. — Virei de frente para Tayllie e chamei sua atenção, olhando ao redor para saber se alguém nos observava. — Tay, na festa, foi Max quem te deu a bebida?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Ela pareceu envergonhada e assentiu.

—Cara, Sunny... desculpa. Foi ele sim — ela admitiu. — E estou me sentindo uma idiota, porque eu e Janylle sabemos do que Max é capaz e mesmo assim apaguei da mente e acabei lhe dando o copo que ele mandou te entregar.

Então havia sido o babaca mesmo.

—Ele já tinha feito isso? Tayllie olhou ao redor.

—Sim. No início do ano passado, antes de você entrar na escola. Ele deu uma bebida batizada pra... — ela pareceu envergonhada em confessar — Janylle. Os dois acabaram num quarto na casa dele naquela noite, e no dia seguinte ela não se lembrava de nada.

Eu estava chocada. Max tinha drogado Janylle e os dois tinham... transado? Tipo... sem ela saber? Mas aquilo ali não era estupro?

—Caracas, e a Janylle não fez nada? — perguntei.

—Ela confrontou Max, mas ele disse que ninguém acreditaria, porque os dois estavam dançando juntos a noite toda, no maior agarramento.

—Isso é tipo estupro, Tay! — sussurrei horrorizada.

—Nós sabemos, ela sabe, o Max sabe. Mas ninguém acreditaria, Sunny. Janylle já não era virgem, tem o temperamento meio que... hum... expansivo demais, entende?

—E daí? Isso não justifica um babaca achar que pode ir lá e pegar o que acha que ela está oferecendo — falei irritada. — Se ela quiser ser expansiva e quiser dar pra todo mundo, essa é uma decisão meramente dela, ela não tem que ser induzida por uma bebida para participar.

Nossa... eu estava puta agora. Minha vontade era ir atrás de Maxwell e caçá-lo como se eu fosse a Buffy, a caçadora de vampiros. Okay, eu tenho que admitir que assistia esse seriado velho pra cacete. Era legal e eu tinha uma queda muito brusca pelo David Boreanaz, o Angel.

—Eita... use esse ódio todo na coreografia e você vai conquistar uma das vagas — Tay falou e passou a mão nas minhas costas.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu precisava me acalmar. Estava difícil.

Vou dizer uma coisa. É muito difícil ser julgada e levar um estigma durante a vida toda por algo que você não é.

Eu já devia estar acostumada.

Talvez eu estivesse mais enfurecida porque a percepção de que Max tenha tentado fazer comigo o mesmo que fez com Jamylle talvez tenha ocorrido porque ele identificou e já me julgou, pelo meu comportamento alegre e expansivo, como alguém dada a toda e qualquer atividade que envolvesse muito contato de pele roçando à vontade.

Eu era brincalhona, extrovertida, fazia amizade com a mesma facilidade com que passava rímel nos cílios e não diferenciava os sexos na hora de dedicar minhas piadinhas. Eu não bancava a coquete para os meninos, embora gostasse de saber que eles me admiravam. Mas que garota não gostava de saber disso? Era bom para a autoestima. Falava aos quatro ventos que estava à caça de gatinhos, quando, na verdade, muito daquilo era da boca pra fora, porque eu mais ladrava do que mordida. Uau... aquela imagem me pintava como uma... cadela? Não gostei da analogia, então vamos mudar aqui. Eu era mais de falar do que de executar.

Mas eu nunca, *nunca* ia com unhas afiadas no modelo Stiletto, igual à Rihanna, já pronta para arranhar, somente porque eram meninos. Eu os tratava de modo igual. Brincava da mesma maneira.

Tanto que tinha amigos e amigas, em igual medida. Claro que nas outras tantas escolas e cidades pelas quais passamos em nossa vida itinerante, muitas vezes os garotos confundiam a amizade com algo mais. E aí era o chato da relação. Ter que dizer que eu gostava deles apenas como amigos e tal.

Porra. Eu sempre fui assim.

Sempre fui brincalhona e não pensava muito antes de falar.

Sempre fui muito de abraçar e de distribuir toques.

Sou o exato oposto de Rainbow.

Enquanto ela não era fã de toques e pessoas ao redor, não curtia abraços, eu, ao contrário, amava andar de braços dados com minhas amigas,
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gostava

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

de encostar nas pessoas. Eu achava que a energia que emanava de cada um poderia fazer trocas com as que circulavam ao redor. Nesse quesito eu era meio hippie.

Talvez a mais hippie dos filhos Walker.

Poderia me ver dançando na chuva tranquilamente, com flores no cabelo, rindo em contato com a natureza, em uma grande roda de amigos... num belo comercial da Coca-Cola.

Bom, quando entrou a Coca-Cola na equação, matei o sonho dos meus pais, que eram contra o gigante capitalista.

E aí estava... eu era um ser efusivo. Elétrica, não parava nunca, estava sempre cercada de pessoas ao redor.

Sempre cercada de meninos.

Mas ali estava o julgamento que muitos deles tinham de mim. A imagem mental que projetavam em seus cérebros distorcidos. A de que eu era fácil e dada. Descartável como um lenço de papel, volúvel como uma folha ao vento.

Muitos me pintavam como uma garota selvagem, quando de selvagem eu não tinha nada.

Eu era até pacata.

Daí um filho da puta achava que me dando uma bebida adulterada facilitaria o acesso que lhe neguei tantas vezes, nos inúmeros convites e indiretas que fez ao longo do tempo em que estudamos juntos?

Aquilo não ficaria assim.

Até mesmo porque eu não me chamava Sunshine Walker se eu deixasse aquele merda fazer aquilo novamente com outra garota.

CAPÍTULO 13



O TESTE PARA A EQUIPE DE CHEERLEADERS NÃO ACABAVA NUNCA. O

que era aquilo? Classificatória para as Olimpíadas?

—Maravilha, Sunshine! Faça esse movimento de novo! — Mandy gritou e ergui a perna em uma abertura perfeita. *Obrigada, elasticidade!*

Podia sentir as gotas de suor escorrendo pelo meu rosto, e decote, fazendo pizzas grotescas nas minhas axilas... enfim, eu devia estar a visão do inferno das academias.

Quando imaginávamos garotas treinando, pensávamos sempre em glamour. Os comerciais mostravam isso. Os filmes e seriados mostravam isso.

Pelo amor de Deus, as garotas de *Pretty Little Liars* iam maquiadas e impecáveis para a escola! As criaturas de *Teen Wolf* podiam se engalfinhar em lutas árduas e tal, mas a maquiagem e o cabelo permaneciam fantásticos e os mocinhos sempre babavam no final.

Mas a realidade? Cara... eu estava suando igual a uma porca e juro pra você que Layla Wood estava exalando um odor medonho, e que precisava rever urgentemente a troca de seu desodorante.

E eu sabia disso porque ela estava exatamente ao meu lado.

—Maravilhoso, garotas! Nós já temos o resultado das dez escolhidas. — Observei Samantha remexer em seus papéis, ao mesmo tempo em que explodia o chiclete na boca. Como ela conseguia fazer aquela bola enorme e não estourar no próprio rosto era um mistério. Fora o *gloss* poderoso que ela usava, que se mantinha intacto.

Nós nos sentamos na arquibancada novamente, arfando como se tivéssemos corrido do Texas até ali. E pensar no Texas só me fez ter saudade

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

de Mike. Segurei o suspiro que quase escapuliu.

—Vocês foram fantásticas, mas precisam saber que nossa equipe só acolhe as melhores das melhores. Estamos fazendo uma formação capaz de até mesmo tentar, este ano, a inscrição para o campeonato estadual de *cheeleadering* — Samantha disse, andando à nossa frente, como se fosse um general do campo. — E, apesar de ver que todas têm potenciais próprios, tivemos que escolher aquelas que melhor se encaixem à nossa equipe WestBear.

Meu coração estava trovejando. Tayllie estendeu uma garrafa de água que aceitei de bom grado e tomei quase o conteúdo todo, sem a menor cerimônia ou *finesse*. Tenho certeza de que escorreu água até o meu umbigo.

—Então as que tiverem os nomes citados, por favor, permaneçam no ginásio — Samantha completou.

Mandy chegou ao lado e lhe entregou a lista.

—Sunshine, Tayllie, DeeDee, Karol, Jollie, Marianne, Michelle, Anastacia, Patricia e Audrey — ela disse de supetão.

Senti o sangue rugir nos meus ouvidos e percebi que Tayllie estava me sacudindo.

—Nós entramos! Nós entramos, Sunny! — ela gritava e me abraçava.

Observei as outras garotas que não haviam conquistado as vagas, saindo cabisbaixas e pensei que poderia ser uma delas, mas que havia conseguido, e mais, minha melhor amiga também.

—Caraca! — Acordei do meu torpor.

—Parabéns, garotas — Mandy disse aplaudindo. — Vocês agora integram nosso time. E faremos nossa escala de treinos.

—Os jogos começam daqui a duas semanas e já queremos introduzir algumas de vocês na coreografia, okay? — Samantha disse. — Sunshine, queremos saber se você está apta para o número aéreo.

Oi? Número aéreo? Ninguém tinha falado nada de um número aéreo.

—Você tem o porte perfeito para a execução do passo que estamos elaborando na coreografia, então vamos arrojá-la nessa nova temporada — ela

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

disse empolgada.

Fantástico. Eu já entraria de cobaia. Mas, vem cá... normalmente nas aulas de Biologia aplicada, o professor não tinha que matar a cobaia no final?

Eu só esperava que eu fosse o tipo de cobaia sobrevivente.

CAPÍTULO 14



VOLTEI PARA CASA COMPLETAMENTE ESGOTADA. AQUELE DIA FORA estafante em muitos sentidos. Estava louca pra chegar logo e contar a novidade para o Mike.

Quando subi as escadas, Storm estava pendurado na barra que ficava no corredor dos quartos. Sem camisa, obviamente, exibindo os abdominais que amava mostrar em 3D para o mundo ver.

—E aí? É gostoso ficar pendurado como um macaco? — perguntei e cruzei os braços.

—Você devia testar. Alonga até os fios dos cabelos, garanto que seus capilares vão curtir — disse, e revirei os olhos. Ele desceu de um pulo e parou à minha frente. — Quero saber que porra foi aquela no corredor com Maxwell.

Eu sabia que o pentelho não deixaria pra lá.

—Pode ser depois do banho?

—Claro, você está fedendo como um gambá mesmo — disse e belisquei sua barriga. Quase quebrei minha unha no processo. — Merda, Storm! Que barriga dura!

—Eu disse que malho seriamente, maninha. Isso aqui é um tanque — disse e piscou. — Agora eu vou comer.

—Sério? Você só pensa em malhar e comer? Storm parou a descida

da escada e virou para trás.

—Nope... mas seus ouvidos são puros para a resposta apropriada a essa pergunta estúpida — declarou, piscou e desceu rindo.

—Idiota.

Tomei um banho rápido, coloquei a roupa mais confortável do planeta,

que consiste de uma velha camiseta do Mike – que eu roubei – e uma calça de moletom, e subi na minha cama, com o celular em mãos.

Roí a unha por um momento, pensando se ligava ou mandava mensagem. Optei pelo segundo.

Ei... como estão as aulas e os treinos?

Fiquei roendo os cantos enquanto esperava, como uma *stalker* total.

Cansativos, os dois. Odeio Física, da mesma forma que odiava na escola, e o treinador é um carrasco. Talvez seja algum descendente de Hitler.

Acabei me recostando na cama, enquanto digitava o texto.

Aqui também. Mas pelo menos tirei um B+ em Matemática. Já estou feliz. Ah, entrei para a equipe de *cheerleaders*! Yaaaay! De 23 candidatas, somente dez caíram dentro. Eu fui uma dessas!

Só estou preocupada... elas querem um número aéreo... que diabos é um número aéreo? Rs. Okay... eu sei o que é um número aéreo, isso foi só uma pergunta retórica e uma zombaria, 'Kay?

Mike era tão certinho que às vezes eu tinha que explicar minhas próprias piadas pra ele.

Não deu bem nem um segundo que a mensagem sinalizou que havia sido lida e meu celular tocou na minha mão.

—Oi! — eu disse alegremente.

—Oi... — ele respondeu com a voz cansada do outro lado. — Então você agora é uma *cheerleader* do WestBears?

—Siiim! Isso não é superlegal? Mike ficou silencioso do outro lado.

—É. Muito bacana.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Sua resposta não foi convincente.

—Mike?

—Yeap?

—Por que será que acho que você não achou bacana coisa nenhuma?

Ouvi o som de um suspiro e coisas sendo remexidas do lado de lá.

—Acho que talvez porque eu tenha que admitir abertamente que a ideia me deixa com ciúme? — disse num tom que mais parecia uma pergunta.

—Isso é uma afirmativa ou uma pergunta?

—Uma afirmativa, Sunny.

—Então você está dizendo que não ficou feliz coisa nenhuma que eu entrei na equipe, porque você está com ciúme? — confirmei.

—Yeap.

—E por quê?

—Não é meio óbvio, Sunshine? — Seu tom era meio irritado.

—Não. Não é, não. Esclareça aí pra mim. Mike bufou do outro lado da linha.

—Você é linda, gostosa e vai usar um uniforme que povoa a fantasia dos garotos. Os caras do time de futebol miram os olhos nas *cheerleaders* como raios lasers do caralho, respondi sua pergunta?

— falou. — Fui claro o suficiente?

Uau. Bem claro. Tão claro quanto a água que agora caía e batia em pequenas gotinhas na janela do quarto.

—Nossa...

—Yeap. Nossa...

—Mike? Você não precisa ficar com ciúme, você sabe disso, não é? — perguntei com um sorriso no rosto.

—É difícil simplesmente comandar algo que é involuntário — ele afirmou.

—Se você fizer uma forcinha, não será involuntário. Basta você

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

internalizar...

—Sunny, eu vou internalizar que você vai usar a saia mais curta do planeta, acenar com pompons e fazer umas coreografias com objetivo claro de atrair a atenção pra você?

Okay. Agora eu estava achando a atitude fofa, mas ao mesmo tempo revoltante. Porque eu estava pensando no lado oposto. Ele jogava futebol pela universidade também. E lá também tinha a equipe de *cheerleaders*.

—Mike... o seu time aí também tem as mesmas animadoras de torcida — falei.

—Sim, mas eu não olho pra elas. Eu quero olhar pra você. Own... okay. Voltemos ao fofo.

—Eu queria que você me olhasse também.

—Mas eu queria olhar sozinho. Não gosto que outros vejam o mesmo que eu.

Bufei e soprei a franja do cabelo pra longe dos olhos.

—Você está sendo machista agora. Mesmo sendo fofo — falei e ouvi sua risada.

—Eu sou um cara. Caras não são fofos.

—Se você é meu cara, você pode ser o que eu quiser, e eu quero que você seja meu cara fofo — teimei. — E, Mike?

—Humm?

—Eu acho uma merda que nunca entrei no time quando você ainda estava na escola — falei baixinho.

—Por quê?

—Porque aí eu seria o objeto da sua fantasia e você estaria mirando seus olhos como um raio laser na minha direção ainda naquela época...

Ouvi algo cair do outro lado.

—Porra, Sunny...

Comecei a rir e desliguei a ligação quando ouvi Storm chamando para o jantar.



Mike

Quando Sunny me mandou a mensagem avisando que tinha conseguido entrar na equipe, fiquei feliz por ela pelo ponto de vista de saber que era uma realização. Uma conquista dela.

Mas liguei imediatamente, porque precisava ouvir sua voz. Como um covarde de merda, eu precisava me assegurar de que aquela garota era minha.

Merda.

Agora eu que dormiria com graves problemas imaginando Sunshine no uniforme de *cheerleader* do WestBears.

Nunca dei bola para nenhuma das investidas das garotas quando estava no time do colegial. Enquanto meus amigos de time pegavam todas num rodízio louco, eu me abstinha.

Queria dar valor ao relacionamento que eu sonhava e almejava em ter.

As meninas da minha época, ao menos, não se davam ao valor, na minha opinião. Elas queriam rodar nas mãos dos jogadores, como se aquilo fosse uma forma de troféu.

Thomas só entrou nos eixos depois que conheceu Rainbow, embora ele não tivesse sido tão “galinha” quanto a maioria dos caras.

Então fazíamos uma dupla engraçada de jogadores que não tinham muita fama de pegadores e garanhões.

Eu tinha que admitir que era mais zoado ainda porque as meninas gostavam de espalhar que pensavam que eu era gay, pelo simples fato de eu não querer me enfiar em suas saias e me esfregar em seus pompons.

Porra... eu só fui criado de uma maneira diferente.

Eu queria uma garota para adorar o chão que ela pisasse. Queria venerá-

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

la com calma, enchê-la de mimos e carinhos.

Queria lhe dar o devido valor e respeitar do jeito que minha mãe, antes de morrer, ensinou e depois minha avó completou, incutindo os preceitos que garotos devem zelar pelas mulheres.

Eu era um cara do sul, porra. Não um *yankee*. Não gostava de banalizar o

que acreditava que deveria ser apreciado, mas nem por isso dizia que não curtia mulheres. Ou não sentia o tesão que agora estava corroendo minhas entranhas com força.

Eu precisava de um banho gelado. Muito gelado mesmo.

CAPÍTULO 15



MEU CORAÇÃO ESTAVA PALPITANDO LOUCAMENTE. CORRI PRA CASA, logo depois da escola, depois do treino cansativo e quase mortal, onde quase me esborrachei, porque sabia que era uma sexta-feira e Mike estaria chegando em breve.

Ele havia me passado uma mensagem mais cedo.

Espera por mim, para irmos ao cinema.
Escolha o filme. Menos filme de mulherzinha.
Okay... pode escolher o que você quiser. Eu
só quero segurar sua mão mesmo... ;

Já havia se passado uma semana desde que eu entrara para o time e meus músculos todos doíam mais do que minha alma quando menti para minha mãe na sexta série e fiz uma assinatura falsa na agenda por ter tirado uma nota baixa.

E estou dizendo aquilo porque minha alma doeu pra caramba depois. O peso na consciência foi uma droga total.

Enfim, no final eu chorei como uma condenada e confessei o pecado. Aí minha mãe disse que já sabia, porque a escola ligou, avisando que a assinatura estava uma bosta e totalmente *fake*, então, senti a culpa à toa.

Mas valeu a pena. Nunca mais tive coragem de mentir descaradamente

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

daquele jeito outra vez.

Entrei como um tornado, quase derrubei Storm e Rainbow no meio do caminho, e entrei no banheiro.

Eu me arrumei em tempo recorde, coloquei minha melhor calça jeans justa, daquelas que valorizavam o traseiro bem elaborado que eu tinha,

escolhi um suéter vermelho, que acentuava minhas curvas e dava vida à minha cor, e sim, eu era uma garota da moda e acompanhava essas tendências, então sabia tudo sobre nuances e cores adequadas a cada tom de pele.

Apliquei o perfume discreto atrás das orelhas e nos pulsos, coloquei uns brincos delicados, mas totalmente minha cara, e uns braceletes estilosos, bem como meus milhares de anéis.

Desci quase num passo de Fred Astaire pela escada.

—Eita, tem gente hoje bem alegre e feliz aqui — Storm disse da sala, sem largar o controle do videogame.

—Vou sair — respondi simplesmente.

Meu pai e minha mãe tinham ido a um *camping* em Maryland, para um final de semana só deles e as estrelas.

—Nós percebemos — Rainbow disse, ao sair da cozinha.

—Você também vai? — perguntei.

—Thomas vem me buscar, mas não sei se vamos sair para algum lugar

—ela disse, enquanto bebericava um copo de suco.

—E você, Torm? Nada de balada? — perguntei.

—Cara, eu saio quando vocês dormem, queridas. — Continuou jogando, mordendo o lábio inferior.

Eu e Rainbow começamos a rir.

—Hum-hum...

—Vocês apenas fiquem atentas ao horário, okay?

—Quem controla o horário sou eu, Torm — Rainbow disse.

—Estou pouco me lixando. Eu sou o homem da casa quando o pai não está — Storm disse e se virou bruscamente para nós duas, quase nos fazendo pular de susto. — E se você vier com aquela merda de novo de que Thomas vai assumir o posto, eu vou dar na sua cara. Espera... na cara não, porque as evidências são muito incriminatórias... Eu vou descobrir um lugar pra te espancar e não deixar marcas, entendeu? — ele disse pra Rainbow, que arrancou o controle da sua mão.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Storm saltou do sofá e correu atrás de Rainbow.

Quando Thomas e Mike entraram em casa, Storm estava agarrando Rainbow por trás, tentando alcançar o controle, que agora ela tinha arremessado na minha direção.

Peguei sem hesitação e corri para trás de Mike.

—*Touchdown!* — gritei.

Storm parou o ataque, ainda agarrado com Rainbow.

—Você é tão ridícula — ele disse.

—Larga a minha garota, Storm. Só não te desço a porrada, porque você é irmão dela — Thomas falou.

—Nossa, estou congelando de medo — zombou. — Uuuuuh!

Rainbow lhe deu uma cotovelada antes de ir para os braços do namorado.

Eu abracei Mike por trás, ainda protegendo o controle. Storm não ousaria atacar Mike.

—Será que você poderia me devolver? — ele pediu educadamente.

—Isso? — perguntei, erguendo o trequinho. Storm me olhou irritado.

Entreguei e fui para frente do meu irmão.

—É tão fácil te irritar, Torm.

—Panaca.

—Bundão.

—Okay, se forem sair, vão logo de vez. Me deixem em paz para conquistar a próxima fase, por favor — ele disse e voltou a se sentar. — E deixem o celular ligado, para que o GPS ainda esteja ativado no caso de eu querer rastrear suas bundas.

Rainbow subiu com Thomas em seu encalço. Aqueles dois amavam o quarto dela. Não que fizessem muita coisa ali. Apenas criaram um casulo só deles naquele local.

Mike pegou minha mão e me puxou pra fora de casa.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Entrei no carro dele e imediatamente liguei o rádio.

Eu adorava provocar meu namorado.

Seguimos direto para o cinema da cidade. Resolvi que daria uma trégua a Mike e acabei escolhendo um filme de ação.

—Tem certeza? — ele perguntou. — Eu falei sério quando disse que você poderia escolher o que quisesse.

—Sério. Eu gosto de ação — respondi e pisquei.

Quando chegamos à fila do cinema, tive a surpresa desagradável de dar de cara com Maxwell e sua turma. Algumas garotas que eu não conhecia estavam os acompanhando.

—Hey, Sunny — ele falou e tentou me abraçar. Mike impediu, colocando o braço sobre meus ombros e o corpo à frente. — Que surpresa...

—É... não é? Quando na cidade só existe essa opção de cinema, é uma possibilidade nos esbarrarmos por aí... — falei entre dentes.

—Esbarrar em você é algo muito agradável — ele disse e riu. Mike se retesou ao meu lado. Agarrei sua camisa quando senti que ele ia em direção a Max, que saiu rindo.

—O que ele quis dizer com aquilo? — ele perguntou.

—Depois te conto.

—Sunshine...

—Sério... eu te conto... depois do filme.

Assistimos à primeira parte num clima muito legal. Quero dizer, quem nunca foi ao cinema com um namoradinho não sabe a emoção que nos corrói as entranhas quando a mão do seu objeto de afeto simplesmente agarra a sua com força e os dedos começam a acariciar e fazer círculos nos pulsos...

O estômago começa a querer expulsar a pipoca que foi consumida e quando ele vira para o lado, ignorando a tela de cinema à frente, você não dá uma pulga de atenção ao fato de que pode estar com alguma pipoquinha presa num dente, porque, graças a Deus, está tudo escuro e porque, uau... as emoções tomam conta. O cérebro para de funcionar. Juro. É algo surreal.

O meu coração parecia querer saltar pelo decote canoa do meu suéter.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Meus olhos ficaram enevoados e só olhavam para a boca de Mike, que vinha em câmera lenta na minha direção. A cena à minha frente tomou a forma de uma cena digna de filme, então, foda-se a tela de cinema, o que eu tinha na minha frente era o máximo dos máximos, e estava concorrendo ao prêmio anual do *Teens Choice Awards*, como a perspectiva de beijo mais sexy do ano.

Eu esqueci de conferir se tinha vizinhos do meu lado, se Mike tinha, se havia curiosos na fileira de trás ou da frente. Com os da frente eu nem me importava, a não ser que eles se virassem para conferir a performance.

Mike agarrou minha nuca e puxou minha boca rumo à dele e pairou com seus lábios a milímetros dos meus. Ai, meu Deus. Eu estava morrendo.

—Que cena do filme está rolando? — perguntou baixinho.

—Não faço a menor ideia.

—O que você se lembra por último? — perguntou com um sorriso. Eu sei que ele estava sorrindo, porque seus dentes brilharam quando a tela se iluminou com uma explosão.

—Um carro explodiu numa ponte e acho que outro explodiu agora, porque a tela acabou de iluminar seu rosto — falei mais baixinho ainda.

—Bom...

—Mike?

—O quê?

—Você vai me beijar ou não?

—Vou. Só estou conferindo se vou ter controle suficiente pra parar — respondeu.

Dali ele simplesmente abaixou a cabeça e completou o ato. Minha nossa. Eu é que não teria controle algum. Controle de quê mesmo?

Mike Crawford sabia beijar. Eu vi estrelinhas. Podia jurar que vi todas as que ostentavam a calçada da fama em Hollywood.



Mike

Beijar Sunshine era algo surreal e fora de qualquer coisa que eu pudesse definir. Eu já tinha ficado com outras garotas, mas só posso dizer que aquela ali era a única que me fazia ver estrelas cadentes por trás das pálpebras fechadas.

Eu só tinha uma palavra para definir o momento em que meus lábios tocavam os dela: sublime.

Meu Deus. Estava cada dia mais difícil me conter e não implorar para que Sunshine simplesmente me aceitasse por inteiro.

CAPÍTULO 16



ENTRAMOS NO CARRO, LOGO DEPOIS DE O FILME ACABAR E MIKE JÁ foi direto ao osso.

—O que aquele garoto quis dizer com aquilo, Sunny? — perguntou na lata.
— Melhor, reformulando a minha pergunta, quem é aquele idiota?

Revirei os olhos sem que ele percebesse e respirei fundo.

—Então... o Max estuda comigo — falei rapidamente. — E tivemos um pequeno desentendimento na escola, recentemente.

—Hummm — ele resmungou e me olhou de esguelha. Sentei-me de lado no banco, olhando para ele.

—Olha, Max foi um dos garotos que me chamou para aquele baile, mas eu recusei o convite e fui com Tyson — ignorei o rosnado de Mike —, e, sempre que posso, ignoro suas investidas e tal. Daí, nos esbarramos no corredor da escola e ele deixou escapular que foi ele que me deu a bebida lá naquela festa...

A freada brusca quase me jogou no painel do carro, se eu não estivesse de cinto, mas, como estava meio de lado, acabou fisingando meu pescoço.

—Ai!

—Desculpa. O quê? — Mike perguntou e, quando viu que eu estava esfregando o pescoço, parou o carro no acostamento. — Eu te machuquei? Desculpa, Sunny. Deixa eu ver. Desculpa.

—Okay, Mike. Eu estava mal posicionada.

Ele passou a mão suavemente pelo meu pescoço e olhou diretamente nos meus olhos. A irritação ainda brilhava e agitava as íris azuis, deixando-as intempestivas.

—Repete o que você falou, por favor — pediu, mas em momento algum parou de acariciar meu pescoço. Ai, por favor... daquela forma eu não

conseguiria pensar direito.

—Ele soltou — enfatizei com as aspas —, sem querer querendo, que sua chegada repentina na festa estragou os planos dele e tal. Depois, quando conversei com Tayllie, descobri que uma das razões pelas quais ela e Jamylle detestam Max é porque ele fez isso ano passado, numa festa, com Jamylle.

Mike parou a mão que me acariciava.

—Ele já fez isso? Com sua amiga? E o que aconteceu? — A torrente de perguntas me deixou tonta.

Engoli em seco e lambi os lábios que podia sentir ressecados.

—É... ele... ahnn...

—Sunny...

—Ahnn...

—O que você não está me contando? Eu sabia que estava transpirando.

—Eles tiveram algo lá.

—Algo... lá?

—É. Tipo... transaram, e Jamylle não se lembrava de nada no dia seguinte — falei e podia sentir meu rosto arder.

—Porra, Sunny!

Mike me assustou quando se virou bruscamente de frente para o volante e deu um soco bem dado ali. Ainda bem que não foi na buzina, ou teríamos alertado o Estado de Nova Jérsei inteiro.

—Se eu não tivesse chegado a tempo, provavelmente era o que iria acontecer com você, Sunny! — falou alterado.

—Bom, talvez fossem os planos dele, mas Tayllie estava de guarda. — Tentei contemporizar.

—Tayllie não seria páreo para um cara que quisesse fazer qualquer coisa com você, ainda mais se ele já fez isso antes — falou irritado. — Ele poderia ter arranjado qualquer desculpa pra tirar sua amiga de perto, já pensou nisso?

Bem, eu não tinha pensado naquilo. No momento não pensei, porque,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

obviamente, estava apagadaça. Então, vamos ignorar o episódio.

E não pensei depois, porque não tinha esmiuçado tanto quanto uma cena de perícia criminal.

—Certo. Mas não aconteceu, Mike. Você chegou a tempo e evitou o pior.

Mike afundou a cabeça nos braços. Ele estava respirando pesadamente.

—Pooooorra.

—Mike?

Nada de resposta.

—Mike?

Estava começando a me preocupar. Será que ele tinha dormido? Entrado em algum estado zen? Entrado em coma? Será que engasgou com alguma casquinha de pipoca? Teria sido abduzido? Será que tinha se teletransportado para a casa de Max para lhe dar uma surra?

Nossa, eu estava lendo muito livros sobrenaturais e paranormais. Credo.

—Miiiiike?

—O que é, Sunny? — falou com a voz abafada, já que a cabeça ainda estava enfiada no vão formado pelos braços.

—Fala comigo.

—Estou tentando me acalmar para não ir caçar esse filho da puta e dar uma surra no merdinha.

Quando Mike levantou o rosto, seus olhos estavam com a promessa de um guerreiro viking. Ui. Foi sexy pra caralho. Se não fosse assustador. Espera... não assustador pra mim, eu estava com medo de ele se meter em encrenca por causa do bundão do Maxwell.

—Esquece isso, Mike. O Storm já deu uma dura nele no corredor, no dia que o idiota me acossou — falei e percebi que não tinha contado esse detalhe ainda.

Mike franziu os olhos e me olhou atentamente.

—Ele te acossou?

—Aahnn... então... no ato do esbarrão...

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sunshine...

—Ai, meu Deus, Mike... já falei o que tinha pra falar. — Cortei o assunto e me virei de frente.

—Storm sabe o que esse merda fez? — Mike perguntou em tom cético.

—Não. Não sabe e eu não contei. E não queria que ele soubesse — falei e me virei de novo para Mike. — Eu não quero Storm envolvido em problemas no time de futebol, Mike.

—O que esse idiota fez é grave, Sunny.

—Eu sei, mas vou ficar atenta agora — falei seriamente.

—Não vá se meter em problemas também, Sunny — falou e me olhou desconfiado.

Okaaaay. Eu não ia me envolver em problemas. Ou melhor... não procuraria os problemas por conta própria. Eu não teria culpa se eles aparecessem assim... repentinamente.

—Quer ir lá pra casa um pouco? — perguntei, tentando mudar o foco da conversa.

Pensei com meus miolos que, se Thomas era um frequentador assíduo do quarto de Rainbow, eu bem que poderia apresentar o meu, assim como quem não quer nada, ao Mike.

—Storm não vai encrencar? — perguntou rindo.

—Só se ele descobrir — respondi no mesmo tom.



Quando chegamos em casa, vi que todas as luzes estavam apagadas. Olhei no corredor que levava aos quartos e vi que a porta do quarto de Storm estava aberta e cheirava a perfume, o que significava que o malandro tinha saído. E, se havia saído perfumado, no mínimo tinha ido se encontrar com alguma garota.

Puxei Mike pela mão e o guiei para o meu quarto. Era a primeira vez que um garoto adentrava meu reino.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Bom, era meio que uma espécie de reino mesmo. As paredes eram revestidas de libélulas coloridas, das mais variadas formas, adornadas ainda por fotos minhas, da família e das amigas. Eu fazia questão de cultivar as lembranças de cada cidade pelas quais passamos, então tinha lembranças de todas as escolas e alguns amigos fantásticos que fiz.

Mike chegou em frente ao mural e olhou as fotos com atenção.

Eu retirei a bota que estava apertando meu dedão do pé. Merda. Precisaria comprar outra.

Mike se virou para olhar ao redor e um sorriso estampava seu rosto.

—Seu quarto é tão vivo e colorido como você, Sunny — disse calmamente.

Ele estava calmo. Eu estava mais nervosa do que estive na semana passada diante da prova de Química e digo que foi uma experiência tensa essa prova. Aquilo ali não era uma prova daquela disciplina. Não. O professor foi fazer a porra daquela prova na Rússia, imprimiu no Japão e voltou para aplicar na nossa sala. Eu saí da prova mais zureta do que quando levei uma bolada do Storm na cabeça.

Mike chegou perto de mim e disse baixinho no meu ouvido:

—Você está nervosa, Sunshine? — perguntou o óbvio. — Só porque estou aqui?

Apenas acenei afirmativamente com a cabeça.

Ele pegou minha mão e colocou sobre o seu peito. Pude sentir os seus batimentos cardíacos e uau... estavam acelerados. No mesmo ritmo dos meus. Daríamos uma boa orquestra naquele momento.

—Sente o que faz com meu coração, Sunny? Todas as vezes em que chego perto de você?

Uau. O que responder àquilo? Algo engraçadinho seria meu estilo. Mas o gato comeu minha língua. O pensamento engraçadinho passou rapidamente pela minha mente quando pensei que o gato estava à frente, era exatamente ele e a língua... bem... a língua era algo que ele mostrou ser muito eficiente em brincar.

Comecei a rir.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Meus pensamentos eram tão impróprios e súbitos nos momentos mais inoportunos.

—Antes que você pergunte, estou rindo de nervoso — falei.

Mike colocou as mãos na minha cintura e puxou meu corpo contra o seu. Sentir sua excitação óbvia deveria ter me feito correr desesperada dali, mas apenas fez com que eu me sentisse tão poderosa quanto a Mulher-Maravilha, então apenas apreciei o momento fabuloso.

O corpo de Mike era espetacular, e olha que estávamos de roupas. Mas eu já tinha tido o prazer intenso, naquele dia no lago, de estar em contato direto.

E, à medida que nosso namoro avançava, estava se tornando cada vez mais difícil controlar a onda de hormônios que vinha sacudir seus pompons e animar a torcida aqui dentro do meu corpo.

Mike beijou a curva do meu pescoço, minha mandíbula e seus lábios foram conquistando territórios, pouco a pouco, enquanto eu apenas ficava lá, rendida e entregue, como uma massinha de modelar, esperando que ele me manuseasse a seu bel-prazer.

Céus... eu precisava refrear a onda gloriosa que me assanhava naquele instante. Ou eu arrancaria as roupas de Mike e pediria que ele me mostrasse o caminho das pedras.

Bem, não das pedras... mas do prazer. Ah, enfim...

Ele segurou mais firmemente minha cintura e eu podia jurar que suas mãos estavam tremendo.

—Caralho... Acho melhor eu ir embora — falou enquanto intercalava um beijo no meu ombro, agora desnudo porque uma manga do suéter caíra de lado. — Ou não vou conseguir me conter muito mais.

—E por que você tem que se conter? — Quase cobri minha boca em choque. Quem era aquela garota safada fazendo aquela pergunta indecente? Ah, era eu.

—Porque eu quero que nosso momento seja perfeito, Sunny — disse simplesmente.

Não entendi bem a referência, mas tudo bem.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Okay... eu tinha que admitir que minha vontade de me embrenhar com Mike no meio do meu cobertor estampado de cupcakes era intensa e surreal. Eu achava que podíamos chegar naquele momento lindo de troca intensa de carinhos entre os circuitos de neurotransmissores da pele e outras terminações nervosas.

E, sim... eu era uma aluna muito aplicada em tudo de Ciências e Biologia.

Obrigada.

Mas tinha que admitir também que muito da minha motivação era embasada no meu medo, e que, lá no fundo, ardia uma grande preocupação bem feminina que poderia culminar em algo mais letal: Mike me trocar por outra garota mais experiente.

Yeap. Esse medo estava lá, vibrando. Como um diapasão dos infernos... fazendo *bleiiiim... bleiiiim...*

Sempre que eu pensava em Mike na faculdade, cercado das garotas afoitas, loucas para dar e liberar tudo o que quisessem e mais um pouco, eu pensava comigo: o que ele está fazendo amarrado a uma adolescente ainda no Ensino Médio, que sequer tomou a decisão de atar os laços mais íntimos de que os caras precisam como precisamos do ar para respirar?

Será que aquilo era o ideal para dar um passo tão grande? Para algumas garotas, poderia ser algo tão simples e banal, como descascar uma banana e *woow*, a imagem mental de uma banana não caiu bem na analogia, mas enfim, mesmo eu sendo tão livre e despojada de amarras sociais, criada para ser um espírito livre, como meus pais apregoavam aos quatro ventos, ainda assim, não me sentia à vontade de simplesmente soltar a tigresa dentro de mim e sair arranhando e rasgando as roupas de Mike, mesmo que aquela fosse minha vontade no momento.

—Sunshine — Mike chamou e beijou o lóbulo da minha orelha.

Ai. Pelo amor de qualquer coisa, Mike... me beija logo e acaba com o tormento!

—Hummm...

—Volte do lugar pra onde viajou — falou e segurou meu rosto entre suas mãos.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Okay.

—Eu vou te beijar agora e vou embora enquanto consigo — falou. — Amanhã vou ter que sair com meu pai para resolver algumas coisas da casa, mas no fim da tarde estarei aqui, okay?

—Hum-hum...

Eu estava quase drogada.

Mike abaixou a boca sobre a minha e manteve a dose que anestesiava meus sentidos e entorpecia os pensamentos coerentes.

Eu apenas ergui os braços e enlacei o pescoço dele, pouco me importando com qualquer coisa.

Quando o beijo se aprofundava de maneira surreal e fora de controle, a porta do meu quarto se abriu de supetão.

—Rá! Sabia que pegaria no flagra. Mike quer conhecer o poder da espátula de panquecas, não é? — ameaçou.

Coloquei a cabeça no peito de Mike, comecei a rir e contar até doze em húngaro.

—Eu já estava de saída, Storm — Mike disse, sério.

—Jura? Não parecia daqui.

—Cala a boca, Storm. Estávamos nos despedindo — falei.

—E não podiam se despedir no andar inferior? — perguntou.

—Eu vim mostrar meu quarto — afirmei e olhei desafiadoramente para Storm. — Algum problema com isso?

—Não. Desde que vejo que as roupas de vocês ainda estão no lugar. Não há peças remexidas e nem muito descabelamento. Somente uns sinais óbvios de pegação intensa, o que já é chato constatar, mas vá lá, cheguei à conclusão de que, se você é minha gêmea, vai ter esse sangue sexy e sedutor ardendo em você, então vai ser mais forte do que você acabar se embrenhando num amasso — falou.

—Ei, Storm — Mike chamou e seu tom era irritado agora. — Respeita a sua irmã, porra.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Uoaaa... calma aí, mano. É apenas uma zoadá — falou e colocou as mãos pra cima. E puta merda... a espátula da cozinha estava lá.

—Mas ela é minha namorada e eu nunca faria nada para desrespeitá-la, então não compare seu comportamento com o dela — falou.

Nossa... eu queria me abanar. Mike era tão... cavalheiro.

—Cara... você e Thomas estão dificultando a minha vida, criando pequenos monstros de comparação e ideal — Storm falou revirando os olhos.

—O quê? — Mike perguntou sem entender. Eu entendia perfeitamente.

—Ela está revirando os olhinhos aí atrás de você, como se estivesse em uma convulsão, simplesmente porque você está defendendo a honra dela — Storm disse. — Cara... isso é um saco. Nem zoar mais estou podendo. Isso é chato pra caralho.

Mike começou a rir e eu o acompanhei.

—Vaza, Storm.

—Vou para o meu quarto — avisou. — A porta vai ficar aberta. E a espátula vai estar em minha mão — disse se afastando. — Só para constar.

Idiota.

—Seu irmão é louco.

—Yeap.

—Bem que Thomas me avisou.

Comecei a rir e afundei o rosto em seu peito novamente. Abracei seu corpo contra o meu e senti seus braços fortes me rodearem.

—Amanhã no final da tarde, okay?

—Okay.

—Venha trancar a porta.

—Sim, senhor.

Descemos de mãos dadas e nos despedimos na porta de casa.

Observei Mike entrar em seu carro e sair. Só tranquei a porta quando

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

perdi a luz de freio de vista.

Suspirei fundo depois que me recostei à porta.

—Você está flutuando... — Storm disse sombriamente da escada. Dei um grito aterrador de onde estava.

—Que meeeeerda, Storm!!! Eu já falei pra parar de repetir essa merda de fala do filme, seu palhaço!!! — Corri pelas escadas atrás dele, acompanhando o riso histérico.

Aquele imbecil estava com a mania de repetir aquela porcaria de fala do filme de terror *It*, do Stephen King e, juro pra você, eu já tinha precisado dormir duas vezes na cama da Rainbow por causa das pegadinhas daquele idiota. O imbecil teve a capacidade de prender a merda de um balão vermelho na cabeceira da minha cama!

Droga. Eu queria Mike para dormir agora. Estava com medo.

Mentira. A quem eu queria enganar? Estava realmente flutuando. De amores por ele.



Mike

Entrei em casa remoendo o que Sunshine havia me confessado sobre o idiota do colega da escola, Maxwell.

Aquele merdinha pervertido tinha tentando drogar minha garota e daquela forma poder tê-la à mercê? Filho da puta.

Aquilo não ficaria barato. Eu daria um jeito de intervir naquela merda. De alguma forma. Meu sangue estava fervendo.

A sessão de amassos com Sunshine só serviu para colocar mais brasas ainda no que já estava funcionando como um caldeirão fumegante.

Assim que tirei minha roupa e me deitei, mandei uma mensagem para Sunny:

Durma bem, meu anjo. Sonhe comigo.

Okay. Eu estava mais do que piegas. Mas não conseguia controlar os impulsos que faziam com que meus dedos simplesmente digitassem as palavras que teimavam em querer saltar à vida.

Digitei por três vezes “Eu te amo”, mas apaguei. Aquilo eu queria falar ao vivo. No momento apropriado.

Estava mais do que apaixonado por aquela garota.

Só o fato de imaginá-la em perigo me colocou num estado de merda. Agora eu conseguia entender a angústia de Thomas e de todos os apaixonados do planeta.

CAPÍTULO 17



EU E MIKE PASSAMOS UM FINAL DE SEMANA MARAVILHOSO. MESMO que ele ainda estivesse tenso por conta da história de Max, consegui que esquecesse, ou ao menos ele deu a entender que deixou o assunto de lado, e aproveitamos o pedaço do sábado e o domingo que passamos juntos.

Aquela semana seria uma porcaria porque eu teria duas provas: Inglês e Geografia, e ainda seria o grande teste da primeira vez que teria jogo e eu estaria integrada na equipe de *cheerleaders*.

Mas passaria como um borrão, já que pediria a Mike que me levasse a um festival no próximo final de semana. Então, somente a perspectiva daquele evento já me deixou emocionada.

Quando a segunda-feira chegou, e com ela as aulas específicas que eu

odiava, bem como a presença ingrata de Max em uma delas, tive que respirar fundo.

—Olá, belezura — disse ao sentar ao meu lado.

—Dá o fora, Max — falei. — Escuta, nós tínhamos uma espécie de amizade confortável, mas, na boa, depois do que você fez, não estou nem um pouco a fim de manter qualquer contato com você.

Maxwell ignorou o que falei e pegou uma mecha do meu cabelo.

—Ah, não seja assim, Sunshine... Você é tão florida e divertida. Tão dada — falou com deboche. — Estou louco para vê-la no uniforme sexy e apertado da equipe de torcida, e estamos fazendo uma aposta de que serei o primeiro a abanar os seus pompons.

Argh. Que nojento.

—Você poderia ser mais nojento? — falei irritada.

—Vaza, Max — Tayllie ralhou quando chegou por trás.

Jamylle chegou logo depois e deu um olhar mortal a Max.

—Eu e Sunny estávamos apenas nos entendendo — ele falou.

—Sério? Quer que chamemos Storm pra você se entender com ele também? — Tayllie retrucou.

—O quê? Agora você precisa do irmãozinho pra te defender? — zombou.

—Eu não preciso, porque poderia chutar o seu traseiro daqui de onde estou, Max, mas adoro ver meu irmão em ação — admiti. — Ele fica muito bacana, como aquele dia no corredor, quando você amarelou.

O idiota ficou vermelho de vergonha quando os outros ao redor riram.

—Qual é, Sunny? Achei que éramos amigos... Abaixei meu rosto ao nível do dele.

—Não sou amiga de gente cretina, entendeu?

Max saiu dali emburrado, e Jamylle ergueu a sobrancelha para mim, sem entender.

Tayllie deu um sorriso.

—Ela já sabe, Jamylle — Tay falou. Jamylle corou, embaraçada.

—Ei, relaxa. A culpa não foi sua, okay? — falei para tranquilizá-la.

—Nem todo mundo pensa assim, Sunny.

—Foda-se todo mundo, Jamylle. O que ele fez foi errado. Acabou a história. Você deveria ser dona das decisões que toma e pronto. Não um idiota que acha que pode decidir por você. — Minha raiva estava fervilhando. Minha vontade era esmagar as bolas de Maxwell.

Ah, o Ensino Médio e seus dramas épicos. O que seria de nós sem ele?

As aulas acabaram e Storm me encontrou quando eu estava indo em direção ao carro.

Sim, eu agora tinha um carro muito legal que me levava direto para a escola.

—Vou voltar com você hoje — disse rapidamente.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Por quê? — perguntei desconfiada.

—Porque estou a fim. Porque o pneu da minha bike furou. Porque estou com preguiça pra caralho. Tantas variáveis, Sunshine.

Revirei os olhos.

—Fala logo, seu mané.

—Quero que você me fale direitinho que merda foi essa do Max — ele disse assim que se instalou no banco do passageiro.

Merda. Merda. Merda.

—Quem te falou?

Eu esperava que não tivesse sido Mike. Ou eu chutaria a bunda dele.

—Conversas voam rapidamente, já ouviu falar?

—Ah, qual é, Storm...

—Ah, qual é digo eu, Sunshine... Quando você ia me dizer? Que eu e Rainbow sabíamos que alguém havia colocado alguma coisa na sua bebida era fato. Mas você descobrir que foi um amigo teu, e que esse mesmo amigo é reincidente, que já fez merda grave no passado, quando você nem estava aqui... porra... e você não ia contar isso pra gente?

Okay. Agora eu estava me sentindo culpada.

Tá. Vamos lá. Rainbow também não contou pra nenhum de nós dois que estava sendo ameaçada pela vaca cadela da prima psicótica do Thomas no ano passado. E aquilo foi quase mortal.

—Eu falei para o Mike no final de semana. Ele meio que me apertou e descobriu — admiti.

—Certo. Depois vou ter uma conversa com ele e esmagar seu crânio por não ter nos contado.

Dei-lhe um tapa assim que parei o carro no sinal vermelho.

—Escuta, foi uma coisa que passou. Graças a Deus não aconteceu nada.

—Mas poderia ter acontecido, Sunny.

—Sim, eu sei, Storm.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- Isso é sério. Esse merda tem que ser parado.
- O que podemos fazer? Não tem como provar nada.
- Não sei. Mas vamos pensar em algo. Ou ao menos ficar atentos e tentar evitar que ele faça isso com mais alguém — Storm disse seriamente.
- Estou contigo, mano.

Batemos os punhos num cumprimento ridiculamente infantil e másculo, embora eu fosse totalmente feminina, mas funcionou.

Quando chegamos em casa, o carro de Rainbow já estava lá.

Nós a encontramos na cozinha, cozinhando com a mãe. Ver aquele lado doméstico da nossa irmã mais velha era tão... enternecedor.

- Ai, que fofo. Você cozinhando? — brinquei. Ganhei um pedaço de cenoura voando na minha direção.
- Sunny, cate essa cenoura e jogue no lixo — minha mãe disse, de costas.
- Mas, mãe! Foi a Rain que jogou! — reclamei.
- Não quero saber quem começou. E você e Storm vão lavar a louça.

Droga. Por isso aquela cretina estava fazendo o jantar. Para se livrar da parte da limpeza.

Rainbow deu uma piscada por cima do ombro. Eu devolvi com o dedo médio.

- Eu vi isso, Sunny — a mãe falou. Arregalei os olhos.
- Como?
- Pelo reflexo da tampa da panela que estou enxaguando neste momento. Merda.
- Okay. Vou fazer o dever de Inglês e desço, tá?
- Ceeeerto... antes ou depois de passar mensagem para o Mike? — Storm disse da mesa.

Olhei de rabo de olho pra ele. Quando vi a cara que ele estava fazendo, eu

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

já gritei logo:

—Se você falar aquela frase de merda de novo do palhaço, Storm, eu juro que vou dar na sua cara com essa frigideira! — gritei e saí correndo cobrindo meus ouvidos.



Mike

Eu e Thomas estávamos empenhados em assumir o posto de titulares do time de Princeton. Em poucos meses aquela poderia ser nossa realidade. Já tínhamos jogado duas vezes quando os jogadores oficiais haviam se machucado na temporada.

—Ei, Mike! — Olhei para trás e vi uma das garotas da minha turma de Inglês avançado correr em minha direção. — Escuta, você tem um tempinho para conversar?

Eu não queria ser indelicado, dizer que não queria conversar, mas o que devia falar?

—Claro, o que você precisa?

—Estamos fazendo um clube de discussão do trabalho do professor Stein, e queríamos saber se você está a fim de entrar... — perguntou, tentando correr para acompanhar meus passos.

Ela era uma garota bonita. Loira, com olhos azuis e um sorriso fácil. Vestia-se bem. Devia ser um ano mais velha que eu, ou ao menos parecia mais experiente.

Mas era aquilo. Eu era um cara. Meus olhos eram acostumados a escanear automaticamente, mas o cérebro processava imediatamente num comparativo que aquelas garotas nunca se comparariam à minha Sunny.

—Ah, desculpa... — Porra, eu não me lembrava o nome da garota.

—Sally.

—Sally. Desculpa. Eu agradeço o convite, mas, realmente, eu não tenho como entrar nesse clube aí — falei de uma vez. Primeiro: eu

não estava a fim. Segundo: eu não tinha tempo. — Eu tenho treinos em horários que nunca me permitem participar de atividades sociais.

Eu sabia que era uma mentira de merda. Noventa por cento do time vadiava pra caralho e se embrenhava mais na vida social da universidade do que tudo, mas eu e Thomas usávamos outra abordagem.

—Mas e os trabalhos em grupo? O que você vai fazer quando precisar

fazê-los? — perguntou.

Boa pergunta.

—Eu vou enviar uma solicitação à reitoria. Sei lá — falei calmamente.

Thomas já me esperava recostado em seu carro. Os braços cruzados à frente do corpo. Vi quando sua sobrancelha subiu numa pergunta muda.

A minha subiu por igual, numa resposta em conjunto.

—Ah... okay, então. Mas... então... se você mudar de ideia, aqui está o meu telefone — ela disse e entregou um papel com o número do telefone anotado.

Acenou e se afastou, não sem antes olhar para trás algumas vezes.

—O que foi aquilo? — Thomas perguntou.

—E eu que sei?

Eu sabia, obviamente. Era uma paquera óbvia.

—Deixa de ser obtuso, Mike. Abre a boca.

—A garota queria saber se eu queria participar de um grupo de leitura, sei lá.

—Hum-hum...

—Exatamente... hum-hum.

Estávamos conhecendo os mecanismos do funcionamento de uma universidade. Era muito diferente do que havíamos vivido no Ensino Médio.

Se antes achávamos que o colegial era uma selva, era porque não tínhamos conhecimento do ambiente dos universitários. Aquilo ali era uma floresta, porra.

CAPÍTULO 18



O DIA DO JOGO CHEGOU E EU ESTAVA NERVOSA. AINDA ESTAVA NO lucro, porque nem havia vomitado durante a semana, nos treinos.

Estava me arrumando em casa, quando Rainbow entrou no quarto. —Okay, eu vou assistir essa sua performance toda cheia de floreados e pernas esvoaçantes — falou sem empolgação alguma. — Becca vai comigo.

Parei o que estava fazendo e dei um abraço nela.

—Obrigada, Rain! — Aquele gesto era importante para mim.

Eu tinha que admitir que queria muito que Mike estivesse ali também. Era minha primeira apresentação como líder de torcida e eu estava excitada e nervosa ao mesmo tempo. Mas nem havia cogitado fazer o convite.

Só tinha mandado uma mensagem singela:

Hey, você! Deseje-me sorte! Hoje vou agitar os pompons pela primeira vez num jogo oficial dos WestBears! :)

Até aquele momento ele não havia me respondido.

Eu sabia que muitas sextas-feiras ele treinava intensamente antes de poder sair com Thomas, então nada de cobrança, certo?

—Você vai arrasar. E vai desbancar aquelas loiras todas lá — Rainbow disse e sentou-se na minha cama. — Por que a maioria das líderes tem necessariamente que ser loira?

—Não faço ideia. Talvez para cumprir o ideal americano? — brinquei enquanto prendia o cabelo em um alto rabo de cavalo tão apertado quanto o que Ariana Grande usava. Puta merda. Como aquela cantora conseguia usar o cabelo daquele jeito e cantar ao mesmo tempo? E não ter seus neurônios expurgados, tentando descer de rapel pelos fios, numa fuga desesperada?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Sério... um rabo de cavalo daquele era capaz de resultar num aneurisma cerebral.

—Provavelmente. Bem, daí você vai lá e quebra o ideal.

—Mas a equipe tem umas garotas negras lindíssimas. Esse ideal já está desmistificado — falei. Algumas meninas eram afrodescendentes fantásticas, com suas peles impecáveis.

—Que legal. Uau, esse cabelo vai te deixar com dor de cabeça.

—Acho que já vou tomar um analgésico — falei.

—Deixa só a mamãe te ouvir dizer isso... — Rainbow disse baixinho e começou a rir.

Nossos pais odiavam qualquer espécie de remédio que fosse produzido pela indústria capitalista. Se fosse de plantas, estava valendo. Minha mãe era muito fã de chás. Uns muito doidos, por sinal.

—Amanhã que você vai ao festival com Mike?

—Yeap.

—Estou doida para ouvir você contar depois.

—Eu também.



Estávamos no alambrado, na concentração do estádio, prontas a entrar na ala dos vestiários, já que saíamos dali, antes de rolar o anúncio do locutor, do nome dos times.

Rainbow estava dando o último retoque na minha roupa quando Tyson chegou junto com Carl e, puta merda, Jason Idiota Carson. O imbecil que infernizou a vida de Rainbow ano passado.

Aparentemente eles eram todos amigos naquela comunidade elitista.

—Olha, se não são as irmãs fofinhas Walker — o idiota Carson disse. — As de nomes peculiares...

Os imbecis que estavam juntos riram, mas alguns ao redor apenas observavam.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Ei, Sunshine — Tyson cumprimentou. — Ei, Rainbow. Você continua tão bonita quanto eu me lembrava — Ty disse.

—Cuidado, Ty. Jason vai acabar ficando com ciúme de você — Carl panaca replicou.

—Rainbow é passado pra mim — Jason falou com escárnio.

Ui... olhei para minha irmã. Mal sabia ele que a língua dela era afiada.

—Engraçado, você nunca esteve no meu presente — disse com ironia.

O silêncio durou apenas o suficiente para que todos entendessem a implicação do fora que Jason havia acabado de levar. O riso foi geral.

Bati a mão com minha irmã. Ela era meu ícone master em respostas prontas para destruir reles mortais bundões que achavam que podiam tirar sarro dela.

—Idiota — falei para Jason.

—Você mereceu, Jason — Tyson completou.

Os panacas saíram dali, não antes de lançar adagas mortais em nossa direção.

—Você arrasa sempre, Rain.

—Aprenda com a mestre.

—Sempre. Comecei a rir.

Fui chamada por Samantha naquele momento.

—Deseje-me sorte.

—Quebre a droga da perna — falou e bateu na minha bunda. Bunda quase aparente, já que a saia de pregas não deixava muito para a imaginação. Ainda bem que a calçola de baixo era bem composta.

— Não literalmente, okay?

—Okay.

Fizemos a formação exigida para a coreografia intrincada que Samantha e Mandy haviam criado para o jogo.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Os WestBears estavam começando a campanha e já teriam o incentivo que precisavam das líderes de torcida.

Meu número aéreo era um que eu vinha treinando desde quando Sam havia alertado sobre a necessidade dele.

Anastácia, Jollie e Karol faziam uma formação como um colchão propulsor e me arremessavam para cima. Eu tinha que fazer um giro mortal e aterrissar depois de abrir um espacate aéreo. Fácil, fácil, desde que o impulso fosse suficiente e eu confiasse o bastante que as criaturas de Deus continuariam no mesmo lugar para que eu caísse em seus braços e não me estatelasse no chão duro.

Ao menos nos treinos estavam saindo okay.

Bastava ver se na realidade, com toda aquela tensão nervosa, não iria rolar uma merda geral e o desejo da máxima do teatro, “quebre a perna”, não acabaria se realizando.

Quando a música começou, o público foi à loucura. Nossa coreografia estava arrasando. Ou ao menos eu achei aquilo.

Qual não foi minha surpresa quando o locutor anunciou que havia dois visitantes ilustres na arquibancada.

Meu coração galopou ao ritmo dos passos que eu desempenhava e quase perdi a sequência da coreografia quando ouvi o nome Mike Crawford ser ovacionado.

Putá merda. Se eu estivesse na maldita manobra aérea naquele instante, posso garantir que teria acabado de cara no chão e ainda teria levado a formação toda comigo.

Mas será possível que o locutor não sabia que não devia tirar a atenção de uma líder de torcida daquela maneira brusca? Ainda mais sob o risco de lesão corporal grave?

Um sorriso de orelha a orelha despontou no meu rosto.



Mike

Thomas e eu encontramos Rainbow quase grudada na primeira fileira da arquibancada, com um enorme saco de pipocas e refrigerantes. Becca Linberg estava ao lado, tão gótica quanto eu me lembrava. Eu sabia que ela estava estudando na NYU, então era uma surpresa que estivesse ali.

As duas estavam distraídas e nem deram conta da nossa aproximação. Meus olhos estavam procurando pela formação das líderes de torcida.

Lá estava ela. Minha garota. Na porra do maldito uniforme sexy que daria a todo adolescente e cara desse estádio uma maldita ereção de merda.

A saia de pregas mal cobria sua bunda e a blusa grudada mostrava a curva dos seios, o que não deixava margem para nada, já que a atenção de qualquer cara também ficava mais do que ligada nos metros de pernas torneadas e bronzeadas que ela tinha.

Sunny estava com um sorriso enorme no rosto e acenava os pompons, mas não era algo aleatório. Ela fazia aquilo como se realmente estivesse fazendo por um objetivo fabuloso.

Thomas agarrou Rainbow por trás, que deu um guincho, assustada, e quase se virou num golpe defensivo de Aikido, se não estivesse com o pacote de pipocas na mão.

Quando reconheceu o namorado, encheu o cara de beijos e eu apenas revirei os olhos. Eu queria aquela recepção, mas teria que esperar minha vez.

Cumprimentei Rain e Becca e me posicionei ao lado.

Qual não foi nossa surpresa ao ter nosso nome anunciado pelo locutor do estádio. Ainda bem que o lugar era pequeno e não um estádio no padrão de Princeton, ou nossa imagem estaria no circuito interno e teríamos aparecido no telão.

Merda. Tudo para fazer uma surpresa para minha garota. Eu esperava que ela estivesse absorta em sua coreografia e não tivesse prestado atenção ao que o locutor falou.

Eu sabia que, como Thomas e eu havíamos saído da escola escalados

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

para Princeton por olheiros e já dispostos a, quem sabe, uma vaga num futuro na

NFL, acabamos ganhando um posto de celebridades na cidade de Westwood e, mais ainda, na escola de onde saímos e pela qual jogamos tanto tempo e chegamos a conquistar tantos títulos.

Jogar futebol estava para mim como os pompons estavam para Sunshine.

Eu sabia que ela via o lance de *cheerleader* como algo esportivo e até mesmo como uma porta de entrada e possibilidade de bolsa em universidade. E, porra, minha garota dançava com afinco.

Quando ela voou acima do solo, impulsionada pelas líderes abaixo, meu coração quase saltou fora do peito e eu quase saltei o alambrado junto, disposto a ficar embaixo, no caso das loucas não pegarem seu corpo na aterrissagem.

Mas elas executaram o passo com maestria.

Assim que terminaram, acenaram em direção à plateia e correram para a entrada da arena. O jogo começaria. Storm teria sua entrada agora.

Não se passaram nem bem dez minutos e senti um par de braços enlaçando meu pescoço por trás.

—Ei! — ela disse e beijou minha bochecha.

—Ei, boneca.

Eu a puxei para a minha frente. Na posição em que ela estava, eu não tinha certeza se estaria mostrando o traseiro para a plateia toda atrás de nós, então preferi salvaguardar e proteger tudo aquilo dos olhos curiosos.

—Venha aqui — falei e a abracei.

—Por que não falou que chegaria a tempo? — perguntou e um sorriso alegre tomou seu rosto.

—Porque queria fazer uma surpresa, mas o locutor estragou meus planos.

—Vamos espancar o cara com meus pompons? — brincou.

—Naaan... valeu só por você ter vindo aqui me dar um beijo antes de voltar para a formação.

—Eu vou, mas eu volto — disse e me beijou ardentemente.

Okay. Eu não era muito de demonstrações públicas de afeto na frente das

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

peessoas. E sabia que Thomas, Rainbow e Becca estavam ali ao redor. Mas não pude evitar corresponder o entusiasmo da minha garota.

—Ei... abaixe um pouco mais a saia — cochichei em seu ouvido. Ela fingiu um olhar irritado e mostrou a língua.

Saiu dali correndo e eu apenas a observei. Dessa vez, o sorriso enorme estava estampado no meu rosto.

CAPÍTULO 19



MEU NÍVEL DE EMPOLGAÇÃO ESTAVA PASSANDO DOS LIMITES. O DIA anterior havia me dado uma dose extra de adrenalina com minha estreia como líder de torcida no jogo dos WestBears. O time vencerá, Storm fora um arraso, Mike havia aparecido de surpresa e eu ainda tive um momento lindo de muitos amassos no carro, antes de nos despedirmos, com a promessa de nos encontrarmos logo cedo no sábado.

Eu estava mais do que entusiasmada com aquele dia. Mike nem tanto. Acho que não fazia o estilo dele. Festivais de música, ainda mais as alternativas, não caíam bem no estilo country que ele proclamava. Andar em seu carro era sempre um martírio completo, porque nossos estilos musicais não combinavam, mas acho que relacionamentos eram feitos de aceitação das partes boas e ruins de cada um, certo?

Então, lá estava eu, pronta e à espera de Mike, para irmos ao Festival Holi de Cores, em Jersey City. Com a entrada da primavera, o festival anual, onde as músicas eletrônicas imperariam por três dias, estava prestes a começar, mas meu intuito era ir ao primeiro dia, para aproveitar a festa das cores. Mike sabia, por alto, que iríamos a shows de música eletrônica, mas ele não tinha ideia da zona com os pozinhos coloridos e tintas que sobreviriam sobre o público em um determinado momento.

Aquele poderia ser o lado hippie dos meus pais cantando alto no meu sangue, mas eu amava a vibração que a música e o sorriso dos participantes poderiam emanar. Quando as pessoas iam pela primeira vez, levavam um choque, mas era maravilhoso ver a alegria dominar seus rostos. Era algo único e surreal.

Ouvi a buzina e disparei porta afora. Não queria que Storm perturbasse minha paz de espírito. Ele já estava me irritando mais do que o normal quando descobriu os ingressos dentro da minha bolsa na manhã anterior. Nem Rainbow tentando contemporizar fez com que ele aliviasse.

Nem meus pais perturbaram, mas Storm achava que tinha esse direito. Desde o período que nossos pais ficaram afastados, na comunidade hippie, ele se autointitulou o “guardião das nossas virtudes”.

Entrei no Jeep de Mike e dei um beijo sapecado em sua boca, que estava escancarada.

—Vai, vai! Acelera! — Quase gritei.

—Por que a pressa? Olhei para a porta de casa.

—Quero sair antes do Storm descobrir. Merda... tarde demais. —
Meu irmão vinha pela calçada, com uma toalha enrolada na cintura, sem a menor vergonha.

Bateu na janela lateral e não me restou alternativa a não ser abrir o vidro.

—O que foi, Torm? — perguntei, tentando camuflar a irritação.

—Por que está fugindo como se estivesse programando fazer merda?

A vontade que eu tinha era descer e enfiar meu tênis pela sua goela.

—Eu não estou indo fazer merda.

—Mas está fugindo? Porque essa parte você não negou — provocou.

Ouvi a risada de Mike e lhe dei um olhar mortal.

—Estava tentando evitar o seu sermão — admiti.

—Aaahnn... porque você sabe que pretende fazer merda...

—Storm! Deixa de ser chato, que saco! Eu estou apenas indo ao festival com o Mike!

—Mulher, esse festival só tem putaria. Tinta rolando solta e essas merdas.

—Tinta? — Mike perguntou sem entender.

Revirei os olhos em puro desgosto. Queria fazer uma surpresa para Mike.

—Storm está viajando, Mike.

—Hummm... não alertou o namorado o que acontece no Holi, né? —
Storm zoou.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Cala a boca, Torm.

—Bom, pelo menos você está indo com uma roupa comportada — disse e enfiou a cabeça pela janela do carro. — Opa! Que porra de short é esse? Sua mãe não te deu criação, pequena safada?! Vá se trocar.

—Storm. Eu juro que vou descer deste carro e dar na sua cara se você não sair daqui agora! — gritei a plenos pulmões.

Senti a mão de Mike na minha coxa.

—Ei, mano... tire a mão da mercadoria. Não está vendo que está sem tecido aí? — Storm provocou.

Eu sabia que ele estava falando em tom jocoso, mas estava muito puto. Storm era mais ciumento do que muitos namorados de amigas minhas. Era assustador às vezes.

Ele sentia ciúme de Rainbow, que era mais velha, mas comigo, sua gêmea, era uma simbiose esquisita.

Graças a Deus minha irmã resolveu sair de casa naquele momento.

—Storm?

Ele não tirou os olhos da mão de Mike, que continuava no mesmo lugar.

—Yeap?

—Você percebe que está aqui fora de toalha, certo? — perguntou. Ainda bem que ela era sensata e estava alertando aquele imbecil.

—E daí?

—E daí que a vizinha da frente está espiando pela janela, tentando captar uma visão mais detalhada do seu corpo — Rainbow falou e apontou discretamente com o queixo na direção.

Olhamos todos, na maior discrição, para não dizer o contrário, e vimos a adolescente tarada, que tinha uma queda brusca por Storm, com o nariz quase colado na janela da sala.

—Deixe que a criatura tenha um momento de êxtase nesse dia lindo. Não é sempre que ela pode se deparar com esses abdominais fantásticos assim, tão ao vivo e em cores — Storm disse rindo e piscou. O imbecil piscou para a vizinha!

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Meu Deus, Storm. Sério... você está passando dos limites nesse seu narcisismo. Vá colocar roupas, por favor. Não somos obrigadas a isso. — Rainbow tentou puxá-lo de perto do carro.

Ele não se moveu um centímetro. Okay. Storm estava bem malhado. E forte. Uma montanha de músculos que fazia questão de ostentar.

—Storm? — Mike o chamou.

—Sim, cara?

—Eu vou cuidar da sua irmã — ele disse, seriamente.

O olhar de Storm passou de mim para Mike e da mão que ainda estava firmemente plantada na minha coxa.

Acho que os dois estavam batalhando numa espécie de duelo de vontades.

—Da mesma forma que sua mão está fincada aí, cara?

—Storm! — ralhei, morrendo de vergonha. — Rain! Chame o pai, por favor.

—Eles saíram. Foram a uma feira agrícola de produtos naturais e veganos.

Eca. Só faltava aquilo. Nossos pais iriam implementar uma dieta louca para nós três. Eu podia sentir aquela vibração zen nos meus ossos.

—Storm?

—Yeap?

—Sabe aquele jogo de videogame que você ama? — Rain atraiu sua atenção.

Storm cerrou os olhos e olhou atentamente para Rainbow.

—O que tem ele?

—Vou entrar na fase que você está jogando e fazer você perder todos os créditos que conquistou.

Storm arregalou os olhos de uma forma que cheguei a pensar que fossem saltar para fora das órbitas.

—Você não faria isso! — disse consternado. Num ato dramático, colocou

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ainda a mão no peito. — Cheguei a sentir uma palpitação estranha aqui no peito. Você foi cruel, Rainbow. Eu aqui, apenas cuidando da nossa irmã caçula...

—Irmã caçula que já tem dezessete anos e sabe o que faz. Fora que está indo com um namorado, que tem a cabeça no lugar e parece ter trinta anos, de tão maduro — Rainbow disse.

—E isso era para ser um alívio, porra? Você está me dizendo que esse cara tem a idade mental de “quase” trinta anos e quer que eu fique tranquilo? Ele é quase um pedófilo, Rain!

Rainbow deu um tapa na cabeça de Storm.

—Vá para casa, agora! Ou juro que escondo todas as suas fitas de game. E pior... coloco no seu status do Facebook que você está em um relacionamento sério!

—Isso vai ser difícil de acreditar... Eu não sou homem de uma mulher só. Elas nunca acreditarão.

Mike riu do meu lado e dei-lhe um beliscão.

—Aiii.

—Não dê corda ao comportamento doente do meu irmão. Ele precisa de ajuda psicológica — sussurrei e sorri ao ver o sorriso em seu rosto.

—Okay, vocês venceram. Vou embora. Mas quero que saiba que há um GPS na sua bunda, Sunny.

Aquilo quase me matou de vergonha e por um instante cheguei a pensar em conferir, mas lembrei que Storm era maluco e não regulava da cabeça.

—Vá, Storm.

Ele saiu marchando e fazendo um número para a vizinha que ainda se mantinha grudada à janela. Espreguiçou o corpo e ergueu os braços, quase fazendo com que a toalha caísse.

—Storm! — Rainbow gritou.

Entrou em casa rindo a plenos pulmões. Rainbow se virou para mim e piscou.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Divirtam-se e tenham juízo — falou. — E não bebam nada que seja dado por estranhos.

—Estarei lá para evitar que ela repita o episódio.

Okay. Mike ainda estava com aquilo no coração. Eu teria que me empenhar mais para fazê-lo esquecer.

—Especialmente você, Mike. Nada de bebidas.

—Eu nem tenho idade para isso, Rain — ele disse em tom jocoso.

—Eu sei, mas esses festivais de merda podem acabar deixando passar certos detalhes técnicos.

—Okay.

—E você? — perguntei curiosa.

—Eu e Thomas vamos assistir a um filme no drive-in — ela disse com um sorriso e o rosto vermelho.

Hummm... eu sabia que o filme poderia se tornar uma sessão de amassos rapidamente.

—Cuidado e não se engasgue com a pipoca — zombei.

—Ridícula.

Mike deu partida no carro e nos despedimos ali.

A distância de casa até Jersey City era de uns quarenta minutos ou mais, dependendo de como o trânsito estaria naquele sábado pela manhã.

Nem bem havíamos saído, quando Mike segurou minha mão.

—Já que vou ter que aguentar as músicas que você tanto ama por não sei quantas horas, será que posso mandar na estação do rádio? — perguntou e beijou os nódulos dos meus dedos.

Ele era fofo em simplesmente perguntar. O carro era dele, afinal. Poderia fazer o que quisesse e nem ligar para os meus desejos. Mas Mike era tão atencioso aos meus sentimentos que muitas vezes eu pensava onde eu tinha arranjado tanta sorte para conquistar sua atenção para mim.

—Claro.

—Você está bonita — ele disse e me olhou de rabo de olho.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Obrigada — respondi com um sorriso.

Eu tentei caprichar no visual. Coloquei um short jeans estilizado que eu mesma fiz questão de customizar, uma camiseta regata branca, com uma regata colorida por baixo. Eu sabia que as tintas poderiam deixar a blusa transparente, e não queria o embaraço posterior.

Os cabelos fiz questão de manter em um estilo *Boho Chic*, com tranças minúsculas entrelaçadas entre si, mas deixando o restante do cabelo solto.

O rosto é que eu fiz questão de deixar diferente. Elaborei uma maquiagem com uns pequenos apliques coloridos ao redor dos olhos e sobrancelhas. Quando as luzes coloridas e estroboscópicas piscassem, aliadas à tinta, faria um efeito muito legal. Eu era antenada nessas tendências e queria deixar uma imagem inesquecível para Mike levar durante sua semana na faculdade.

Seria a última semana de aulas dele, depois viriam as férias de verão. E então poderíamos passar um tempo juntos. Ou assim eu esperava. Não tínhamos programado nada. Sequer averigui se Mike viajaria para algum lugar ou não.

—Melhor... eu me expressei errado — falou e puxou minha mão novamente. Daquela vez o beijo seguiu com uma mordida.

O arrepio que percorreu meu corpo foi interessante e nem um pouco sutil.

Esperava que ele não tivesse percebido.

—Você está linda. Mas vou ter que concordar com seu irmão. Franzi o cenho, sem entender o que queria dizer.

—O quê?

—Seu short está curto.

Revirei os olhos e tentei puxar a mão.

—Mike...

—Sério... você não poderia ter colocado uma calça? Sei lá... uma burca? Comecei a rir.

—Não. Mas até que a burca ficaria interessante no final do evento.

—O que ele quis dizer com tintas? — perguntou curioso.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Você vai ver — respondi enigmaticamente.



Estávamos há mais de quatro horas no Festival Holi, e o momento que eu mais esperava estava prestes a se iniciar. Já havíamos comido cachorros-quentes, tomado mais limonada do que poderíamos suportar e eu havia dançado bastante. Praticamente sozinha, já que Mike ficava acanhado e escorado no alambrado, apenas me observando atentamente.

Sempre que algum cara chegava perto, ele saía de onde estava e ficava colado ao meu corpo, mostrando claramente que ali não era permitido tocar.

Não dava para negar: festivais de músicas eletrônicas eram recheados de todo tipo de pessoas. E muitos estavam altamente chapados, mesmo que o evento fosse diurno. Como iria até o mais tardar da noite, muitos jovens usavam entorpecentes para aguentar a onda da balada até o dia raiar.

Já soube de *raves* que as pessoas ficaram acordadas por mais de trinta horas dançando, praticamente sem parar. Alguns ficavam tão alheios à sua volta que chegavam a fazer suas necessidades primordiais, vulgo, liberar o líquido que ingeriam, sem irem sequer ao banheiro. Era na roupa mesmo. Do jeito que estavam. Chegava a ser nojento, mas enfim. Cada um com seu estilo.

E lá estava eu... Abraçada com Mike. Meus braços estavam enlaçados ao redor do seu pescoço.

Seus braços fortes rodeavam minha cintura e mantinham o firme aperto que mostrava que, mesmo que ele não estivesse curtindo, ainda assim estava sendo um namorado maravilhoso e me acompanhando a um lugar que sabia que eu queria vir.

O alto-falante anunciou a contagem regressiva.

—Está preparado? — perguntei e beijei seu queixo forte.

Ele inclinou o rosto para trás e franziu o cenho, sem entender. Olhou ao redor e viu que a multidão à nossa volta estava em um total frenesi, também à espera do que viria.

—Para o quê?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—5... — falei e beijei seus lábios. — 4... — Mais um beijo. — 3...
2...

1. — A cada número, metodicamente falado em um sussurro, eu o beijava.

Quando chegou ao ápice, os canhões, posicionados ao redor do palco e da estrutura onde estávamos, explodiram com milhares de cores e pozinhos coloridos. Olhei para cima e ergui os braços, ainda com Mike me segurando firmemente, tendo a certeza de que ele me protegeria do agito da multidão frenética ao redor.

A chuva de tinta começou logo em seguida, molhando tudo e todos.
—Mas que porr...

Comecei a rir da cara de espanto de Mike Crawford.

—Feche a boca, Mike! Ou vai comer tinta! — disse e beijei seus lábios, colando-os com força, mesmo que os meus já estivessem tomados por cores que eu sequer imaginava quais seriam.

Eu podia ver que Mike estava um mix de rosa, roxo, azul e verde. Um pouco de amarelo e verde davam um contraste lindo na camiseta preta que ele usava.

Por mais que estivesse abismado e tivesse sido apanhado completamente de surpresa, Mike começou a rir.

Eu rodava em seus braços, enlacei seu pescoço e senti quando suas mãos circundaram minhas coxas, puxando-me para o seu colo. Daquela forma eu estava completamente fora do chão, escarranchada em sua cintura, numa pose tipicamente sexual, mas o que fazíamos era mais do que isso. Estávamos em um estado de pura alegria e desprendimento de qualquer amarra social.

Ali poderíamos ser apenas nós dois, no meio de todas aquelas pessoas tão coloridas quanto nós dois, sujos e felizes, sem ligar para o que viria no futuro.

Estávamos sozinhos e juntos. Duas almas encontradas e completas.

Meu riso cessou à medida que nosso beijo deixou de ser apenas o divertimento sutil do momento. A onda de desejo simplesmente varreu meu

corpo e ardeu em um fogo brando que fazia partes intocadas suplicarem por um alívio que eu não fazia ideia de como obteria.

Espera. Claro que eu fazia ideia, afinal eu era escolada e lia muito. Mas eu não pensava em me conectar a alguém tão cedo.

E eu queria aquela conexão com Mike. Do fundo da minha alma. Eu ansiava por sentir-me completa com ele.

Suas mãos espalmavam o meu traseiro e me mantinham firmemente apegada ao seu corpo forte. Ele correspondia ao meu beijo, e apenas senti que caminhávamos no meio da multidão. Não sei como Mike estava enxergando, ou como estávamos andando ali.

Talvez fosse impressão minha. A onda de luxúria era tão intensa que eu sentia que estávamos à deriva num oceano tormentoso.

Possivelmente poderia ser por conta das pessoas que dançavam ao redor e nos empurravam em direção a qualquer lugar, sem rumo algum.

Quando senti minhas costas apoiarem em uma estrutura rígida, percebi que estava na lateral do alambrado.

Mike mantinha meu corpo fixo ao seu e o beijo intenso nunca abrandava.

Minhas mãos puxavam o máximo que eu conseguia de seus cabelos, que se encontravam escorregadios de tinta.

Ergui o rosto e nós dois ofegamos. Mostrei meus dedos a ele e começamos a rir.

—Porra... minha cabeça está rosa?

—E azul. E a minha? Meu cabelo? Que cor tem nele?

—Podemos dizer que sua irmã está na sua cabeça... é um completo arco-íris aí...

Comecei a rir deliciada pelas emoções que estava sentindo. Com a experiência única naquele dia, com Mike.

Aquele momento ficaria para sempre na minha memória e eu esperava que na dele também. De alguma forma, eu esperava que Mike, mesmo não curtindo o tanto que eu, ainda assim se sentisse tão tocado pela intensidade do dia como eu havia sido tocada.

—Sua boca é uma paleta de cores — falei e passei o dedo pelos seus lábios.

—Eu acho que essa tinta é comestível, né?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu acho... — Testei lambendo um pouco que estava na minha língua. Aquilo foi o suficiente para Mike me beijar novamente. E novamente. E mais uma vez.

—Uau... acho melhor eu parar ou pode ser que sejamos presos aqui — ele disse.

Eu apenas ri e passei as mãos pelo seu rosto.

Mike era lindo. Na expressão da palavra. Tanto por fora, quanto por dentro. Tão intenso e apaixonado, mas guardava as emoções profundamente. Quando as soltava, parecia uma represa tendo suas comportas sendo abertas depois de muito tempo.

De certa forma, o temperamento dele se assimilava muito ao de Rainbow.

—Obrigada — agradei carinhosamente.

—Pelo quê? Você que está me dando o presente, Sunny. Nunca imaginei que fosse me divertir tanto com alguém como me divirto com você — admitiu. — Você ilumina os dias que eu nem sequer imaginava que fossem escuros.

Uau. Aquela declaração havia sido linda. E eu sentia que uma lágrima queria descer e fazer uma bagunça pelo meu rosto já todo bagunçado e colorido.

—Você me deu uma lembrança inesquecível.

—Nós teremos muitas mais, Sunny. Muitas mais.

Com aquilo, Mike fechou a distância novamente entre nós e me beijou. Aquele agora era um beijo suave, apenas para selar um acordo lindo, onde ele mostrava que suas intenções comigo eram muito mais sérias do que eu poderia sequer imaginar.



Mike

Quando cheguei à calçada da frente da casa de Sunshine naquela manhã,
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

tive um tempo difícil para disfarçar a excitação que tomou meu corpo assim que a vi correndo em direção ao meu carro.

Quando entrou e a nuvem perfumada que marcava o cheiro único e exclusivo de Sunny chegou ao meu nariz, foi mais difícil ainda.

Sunshine era linda. Extremamente sedutora, talvez sem nem fazer ideia do tanto. Ela sabia que era bonita e explorava aquela faceta e eu não via nada de mal naquilo, desde que eu pudesse estar ao redor e proteger o que era meu.

E claro, eu me sentia um filho da puta doente e possessivo, sempre que estava à sua volta.

Ela acabou me deixando viciado no seu gosto único. Em sua risada perfeita. Em suas palavras e piadas fora de hora.

Eu era um cara calado e introvertido. Sunny era o meu oposto.

Caíamos na máxima que ilustrava bem o lance dos opostos sendo atraídos um pelo outro.

Sunny me atraía como uma mariposa era atraída pela chama de uma vela.

A roupa dela mostrava uma boa parcela de pele, especialmente as longas pernas torneadas que eu admirava sem o menor pudor.

Quando Storm irrompeu pela porta e veio nos abordar no carro, com sua conversa mais louca ainda, posso dizer que quase não consegui prestar atenção a muita coisa, a partir do momento em que minha mão tocou a pele de sua coxa sedosa. E, mesmo que o irmão gêmeo ciumento ameaçasse minha vida naquele momento, nada me faria demover minha mão dali.

Dizer que teria que aguentar aquele Festival pavoroso pelo simples fato de amar a companhia de Sunshine era o mínimo.

Eu estava ali meramente por ela. Queria passar o máximo de tempo com minha garota.

Eu teria mais uma semana em Princeton, depois voltaria e poderia tentar convencê-la a me acompanhar a alguma aventura nas férias de verão. Estava

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

pensando seriamente em convidá-la para acamparmos. Aquele poderia ser um convite estendido à Rainbow e Thomas também. Acho que deixaria Storm de fora, ou meus planos de usufruir sua irmã iriam por água abaixo.

O caminho até Jersey City foi feito tranquilamente e em um silêncio até mesmo confortável. Sunny entendia que eu não era muito dado a conversas o tempo todo. O que mais admirava naquela garota era a capacidade que tinha de compreender e captar a essência das pessoas.

Ninguém dizia que Sunshine Walker era tão perceptiva, mas ela era. Ao extremo. Gostava de expor um lado de si mesma aos outros, quando na verdade, no interior, ela era doce e tão cândida quanto um anjo.

Quando chegamos ao local do festival, tive que disfarçar o desgosto óbvio com o lugar. Só a multidão já me incomodava. E, ao passo que Sunshine andava, eu podia ver os olhares lascivos que ela arrancava dos caras ao redor. E isso porque eu fazia questão de manter sua mão firmemente atada à minha, porra!

Deixei que ela se divertisse em muitos momentos sozinha, dançando por conta própria, já que meus movimentos mecânicos poderiam coibi-la e deixá-la embaraçada. Eu só saía do alambrado, onde me mantinha recostado com os litros de Coca-Cola que já tinha bebido ao longo do dia, quando eu via um bando de urubus se aproximando da minha garota, revoando ao redor, como se nada estivesse acontecendo.

Aí eu fazia questão de “mijar” no poste e mostrar que o território já tinha um macho dominante. Se Sunshine ficaria puta com aquela atitude machista ou não, foda-se. Ninguém mandou me levar para aquele antro, e, mais ainda, eu nunca a deixaria num covil como aquele sem a devida proteção.

Num determinado momento, Sunny me pediu que ficasse com ela dançando na pista. Pista era uma forma de falar, já que o local era ao ar livre.

Abracei minha garota e olhei ao redor, alheio à movimentação da multidão, consciente apenas do corpo de Sunny recostado ao meu.

Ela enlaçou meu pescoço e colou o nariz na curva do meu próprio pescoço. Senti o riso que vibrava em seu corpo.

O alto-falante começou uma contagem regressiva e anunciava para que todos estivessem prontos.

—Está preparado?

Inclinei a cabeça para ver seu rosto e fiquei deslumbrado pelo sorriso que brilhava inclusive naqueles olhos castanhos lindos que eu amava.

Olhei ao redor e vi que, se antes a multidão já estava eufórica, agora estava um pouco mais frenética.

—Para o quê? — perguntei e admirei o sorriso do gato de Alice, do país das maravilhas que vislumbrou em seu rosto lindo.

— 5... 4... 3... 2... 1.

Porra. Eu parei de prestar atenção na contagem no número 4. Meu foco estava concentrado apenas no fato de que, a cada vez que ela falava um número, ela me beijava, mas ela poderia estar falando em hindi, espanhol, mandarim e eu não saberia o que estaria dizendo. Perdi as contas. Ou melhor... queria que ela contasse eternamente.

Quando a contagem finalizou, uma explosão de cores salpicou o céu. Eu abri minha boca em choque. Foi algo surpreendente, estranho e... diferente de qualquer coisa que eu já tivesse visto.

Daí, me lembrei de que já tinha ouvido falar desses festivais. Eram inspirados na verdade em uma festividade que acontece na Índia, todos os anos, para comemorar a chegada da primavera. As pessoas atiram tintas em pó, umas nas outras.

A popularização desse festival migrou os continentes e teve outro grau elevado. Associado às músicas eletrônicas, ganhou uma nuance multicolorida e alucinógena, onde os recursos tecnológicos permitiam shows arrojados como o que eu podia visualizar agora.

Além das pessoas que tinham saquinhos de tinta em pó nas mãos e espalhavam umas nas outras, o diferencial ali era o fato de as tintas virem diretamente dos canhões gigantesco que ficavam direcionados ao público. Como eram giratórios, espalhavam as tintas multicoloridas por todo o lugar, deixando o ar completamente revestido de cores.

Olhei de volta para Sunshine e o que vi era lindo. Minha garota estava colorida. Tal qual a alma que levava dentro de si.

Uma chuva líquida agora mesclava tudo. O que era pó começou a virar

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

lama. Colorida.

—Mas que porr...

—Feche a boca, Mike! Ou vai comer tinta! — Sunny gritou e me beijou, selando nossos lábios juntos. Nem me atentei para o fato de que a porra da tinta poderia ser tóxica ou não.

Eu simplesmente degustei os lábios de Sunshine com tudo o que eu podia. Comecei a rir à medida que ela ria com os lábios juntos dos meus.

Ela ergueu os braços e se entregou ao momento perfeito que almejava.

Sunshine vinha falando daquele festival por semanas. Soube que queria vir com Tayllie, mas acabei convencendo-a de que a traria.

E não me arrependia, agora que podia ver o quanto aquilo lhe fazia feliz.

Num dado momento, para não perder o equilíbrio de seu corpo, a puxei contra mim e impulsionei seu corpo para trazê-la ao meu colo.

Minhas mãos abarcaram o traseiro perfeito que ficava emoldurado pelo short jeans tentador.

Nosso beijo já havia tomado a proporção cósmica que ultrapassa os limites sujos da mente masculina.

Tanto que minha bermuda deveria estar ostentando os sinais claros de que minha garota mexia comigo em um nível profundamente carnal.

Nossos corpos foram levados para um canto, que eu mesmo direcionava, com o canto do meu olho. Eu queria nos tirar ali do meio da multidão entusiasmada. Temia que acabássemos nos machucando, sei lá.

Quando apoiei o corpo delgado de Sunny na parede da estrutura, nossos olhos se conectaram de forma contundente.

Eu queria aquela garota. Do jeito mais intenso possível. Queria inteiramente para mim. Queria marcá-la como minha e exclusivamente minha.

Eu estava muito fodido, porque sabia que meu caminho seria árduo.

Sunshine poderia aparentar ser uma garota que levava a vida longe das amarras sociais e regras tão inerentes às garotas certinhas, mas, na verdade, Estante - Nacionais - Acheron

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ela era exatamente isso. Apenas a imagem. Podia dar a entender que era entendida em sexo como ninguém, que era descolada e bem versada na arte da conquista, quando no fundo, no fundo, ela era tão reclusa quanto a irmã, Rainbow.

Eu sabia do que Thomas teve que abrir mão para ter sua garota consigo, porque estar ao lado de Rain era o suficiente.

Será que eu seria tão altruísta e capaz de um gesto assim? Ainda mais ardendo de desejo como estava naquele momento?

Porra.

CAPÍTULO 20



A MÚSICA COMEÇOU E, ANTES QUE MIKE PUDESSE MUDAR A ESTAÇÃO de rádio, com um rosnado e um xingamento óbvio à pobre melodia da moda, coloquei a mão sobre a dele, impedindo-o.

Sem saber ao certo o que fazia, apenas seguindo meus instintos, resolvi que faria um sorriso brotar naquele rosto tão compenetrado e sério, desde o momento em que nos encontramos de manhã. Duas semanas já haviam se passado desde nosso passeio inesquecível ao Festival Holi, e Mike tivera um jogo fora do Estado, o que o deixou num mau humor do cão, já que não nos encontramos durante aquele período.

Comecei a cantar a música de qualquer maneira mesmo. Sem nem me ligar se estava sendo fiel à letra. Bem, o ritmo, obviamente, era muito fácil de acompanhar.

—Pelo amor de Deus, Sunny — Mike gemeu ao meu lado. Vi seus dedos apertando o volante. — Tudo, menos *Despacito*, porra!

Continuei a cantarolar como se ele não tivesse falado nada.

Minha vontade era soltar o cinto de segurança e dançar um pouco, seguir o ritmo contagiante da melodia, mas me contentei em sacudir os cabelos, balançando o corpo e as mãos, soltando a cigana latina que habitava o meu interior. Podia jurar que o cantor, Fonzi, pensaria que eu era de Porto Rico, e, melhor ainda, me convidaria para entrar no lugar da modelo sexy do clipe, tamanha a minha empolgação e desempenho fantástico. Bem, minha autoestima também estava em um grau elevado.

Poder ouvir o riso solto de Mike não tinha preço e valia todo o mico que eu estava pagando ali, tentando gastar meu parco espanhol. E, veja bem, eu disse parco, e não porco, hein? Eu tinha um pouco de noção do idioma e era

uma aluna muito aplicada da disciplina. Fora que eu e Enrique Iglesias tínhamos uma longa história de amor.

—Desde quando você sabe cantar em espanhol? — ele gritou por cima da música, para se fazer ouvir.

Não adiantava. Músicas empolgantes só deveriam ser ouvidas no máximo volume, compartilhando a emoção, inclusive com o carro ao lado. Acenei para a menina que me dava tchau do banco traseiro.

—Desde as aulas da professora Mercedes! — respondi no mesmo tom.

—“Despacito, quiero respirar tu cuello, despacito... Deja que te diga cosas al oído... Para que te acuerdes si no estás conmigo...”

Olhei para o lado e vi Mike sacudindo a cabeça, porém com um sorriso terno nos lábios. E, pasmem... batucando a melodia ao volante.

—Canta comigo, Mike! — implorei.

—Nunca.

Eu ri de sua veemência e, mesmo sendo tão brusco em sua resposta crua, ele ainda era um fofo, porque deixou a canção seguir até o final.

Quando acabou e o locutor assumiu, abaixei o volume e recostei meu corpo, completamente exausta por conta da performance épica, sobre o encosto do banco.

—Que música fabulosa... superenergizante — disse e bufei uma mecha de cabelo que teimou em cair à frente do meu nariz.

—Sunny?

—Hummm? — Apenas inclinei a cabeça para o lado para olhá-lo. Ele seguia atento à estrada, mas me dava olhares de rabo de olho.

—Estou tentando resgatar meus miolos que sumiram e fugiram pela janela, jogando-se na estrada, com o carro em movimento. — Bufei diante de seu exagero. — Além de ter que lidar com Justin Bieber cantando... Sério, essa letra não tem nada a ver, Sunny. Estou tentando decifrar porque o cara tinha a necessidade de rimar algo com “paredes de tu laberinto” e o que isso significa no contexto... — disse.

Comecei a rir e, sem perceber, dei um beijo estalado na bochecha dele. O

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

carro resvalou só um pouquinho, talvez porque eu o tenha apanhado de surpresa em meu movimento súbito.

—Alguém aqui também sabe espanhol, hein?

Mike corou. Juro que corou como um garotinho pego em flagrante fazendo alguma arte.

—Digamos que eu só tirava nota A+ nas aulas da professora

Mercedez

—admitiu.

Dei-lhe outro beijo, dessa vez de uma forma mais branda e suave. Esse cara era tão meu...

E eu era plenamente dele.



Mike

Ela era, definitivamente, a garota mais bonita do mundo, pra mim. Eu podia estar no pior dos humores, sentindo dores musculares por todo o corpo, com uma vontade infernal de simplesmente rastejar para debaixo de um edredom, mas, ainda assim, somente a possibilidade de estar ao seu lado já transformava a perspectiva do meu dia em algo muito melhor.

Eu sabia que estava com raiva porque ficamos mais de uma semana sem conseguir nos ver direito, ou até mesmo nos falar. O treinador nos colocou em um treino intenso e exaustivo, e chegávamos tão esgotados em casa, que Thomas e eu simplesmente dividíamos uma refeição em silêncio na cozinha, compartilhávamos dois comprimidos de Ibuprofeno e cada um caía num sono profundo até o dia seguinte, quando a rotina mortal continuava.

O jogo que tivemos contra o time de Maryland State fora brutal, mas garantiu que nós dois firmássemos mais ainda nossas posições no time da universidade. Era certo como o céu era azul que aquilo estava trazendo conflitos aos jogadores veteranos, que viam seus postos sendo ameaçados

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

pelos calouros da pequena cidade de Westwood.

Naquele meio-tempo, a vontade maior era o contato e a falta que eu sentia de Sunshine. Não querendo ser um perseguidor de merda, um lado totalmente irracional meu sentia a insegurança florescer, acreditando que ela pudesse acabar cansando da rotina enfadonha de manter um relacionamento com um namorado que mais parecia um zumbi nas horas vagas do que outra coisa.

Sunny me provava o contrário. Quando estava comigo, fazia questão de me manter no espírito leve, acender em mim a chama da esperança de que tudo sempre sairia bem no final. E isso se dava pela sua simples presença. Ela era como uma fagulha que iluminava qualquer ambiente escuro ao redor.

Sunshine Walker era meu mundo. Poderia cantar as piores músicas que quisesse. Poderia explodir meus tímpanos com suas escolhas musicais. Poderia me colocar em coma eterno com Justin e Fonzi juntos. Desde que estivesse ao meu lado, eu seria capaz de aguentar qualquer tormento.

CAPÍTULO 21



EU E RAINBOW ESTÁVAMOS EM UM CLIMA FESTIVO. ÍAMOS PARA UM acampamento no feriado, com nossos respectivos namorados, o que já era

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

muito emocionante, e Storm não estaria no nosso pé, porque já tinha combinado uma viagem à Pensilvânia com dois amigos da escola.

Nossos pais estavam em mais uma jornada de autoconhecimento, dessa vez em um Festival do Arco-íris em Washington. Já estávamos mais do que acostumados, porém eles alegaram que agora iriam ficar apenas duas semanas.

Ótimo. Nosso acampamento seria por apenas uns quatro dias, sendo que levaríamos um dia para chegar ao lugar e um dia para voltar, então estávamos bem. Dois dias no mato, digo, no campo, não fariam mal a ninguém, certo?

Storm é que não ficou nem um pouco satisfeito, para não dizer o mínimo, quando soube dos nossos planos. Na verdade, ele meio que não acreditou que estávamos falando sério sobre o assunto.

Naquela manhã, arrastei Rain para uma maratona de compras necessárias, afinal, pelo amor de Deus, não podíamos ser pegas de surpresa com calcinhas com elástico esgarçado... não que eu tivesse planos evidentes em mostrar as calcinhas por aí... mas nunca se sabe, não é mesmo? Vai que uma serpente peçonhenta me picasse e, repentinamente, eu precisasse extrair minhas calças para que o ferimento fosse devidamente tratado? Imagine a cena gloriosa se eu estivesse de calcinhas de algodão com estampa de bichinhos e sem fazer par com o sutiã? Seria embaraçoso demais. Não que eu tivesse planos de mostrar o sutiã também, já que a picada da cobra estaria apenas na parte inferior, então...

Nossa... eu estava divagando loucamente.

—Sunny! Acorda! Onde sua cabeça estava? — Rainbow perguntou e riu.

—Você está com o rosto vermelho... estava pensando merda, Sunshine?

Disfarcei o melhor que pude, escondendo-me atrás de uma arara de roupas.

—Suuuunshineeee... — Rainbow continuou atentando. — Responda à pergunta, sua safada!

—Hummm... na verdade, Rain... eu estava, realmente, pensando em picadas de cobras.

—Cobras?

—Sim.

—Cobras... cobras venenosas? — perguntou e vi seu rosto empalidecer.

—Para uma nerd inteligente pacas, você pode ser bem burrinha, às vezes

—eu disse e levei um safanão. — Até eu sei que algumas cobras não são venenosas.

—Certo... como se você fosse parar para analisar atentamente os detalhes de uma cobra, no caso de se deparar com uma, para saber se ela é venenosa ou não, não é? — Rainbow perguntou.

Ela tinha um ponto válido.

—É mesmo. Se eu vir uma cobra na minha frente, posso ter duas reações imediatas — falei e peguei uma blusa, colocando-a diante do meu corpo, observando o reflexo no espelho do provador: — posso desmaiar e correr o risco da cobra me morder meeeeeesmo. ou posso correr loucamente.

—Duas reações muito interessantes, Sunny. Alguma delas inclui gritos histéricos? — ela perguntou.

—Talvez.

—Como daquela vez que você viu um ratinho na sala e subiu em cima da estante e gritou tanto que o pobrezinho desmaiou? — Rainbow riu.

—Bem, aquele rato, que Deus o tenha, devia ter algum distúrbio, ou algo assim. E, realmente, *realmente*, Rain, ele me assustou pra caralho. Eu estava concentrada, pintando as unhas do pé e *vapt!* O infeliz passou na velocidade da luz — falei e senti um arrepio na nuca ao me recordar daquele momento

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

tenso. — Uma barata não poderia ser tão grande ou seria uma barata alienígena, e nem mesmo tão veloz.

—Ceeeerto.

—E a reação básica do ser humano é gritar quando apanhado de surpresa.

—Sunny, você estava gritando durante mais de dez minutos e — Rain disse e retirou a blusa da minha mão, dessa vez colocando diante do corpo dela — você estava em cima da estante! Em cima! Todos os livros e o DVD do pai estavam no chão!

—Não gosto de me lembrar desse dia.

—Claro. O rato morreu. Mamãe nos fez participar de um velório do pobre animal.

—Para, Rainbow! Que saco! Essa lembrança tosca traz arrepios ao meu couro cabeludo!

Começamos a rir e, por fim, decidimos que devíamos dar atenção às roupas que queríamos realmente comprar.

Acabamos encerrando nossa jornada mais cedo do que o previsto.

Quando chegamos em casa, carregamos nossas lindas sacolas de compras e eu estava quase subindo para o meu quarto, quando Rain fez sinal para que eu ficasse em silêncio. Ela estava rindo por baixo da própria mão.

Cheguei até a porta da cozinha e fui observar.

Storm estava de costas, em toda a sua glória descamisada, porque ele achava que o mundo precisava admirar seus músculos fartos, com uma bermuda mais esfarrapada impossível, e fazendo sua sagrada vitamina.

Mas esse não era o grande problema ou atrativo da cena. Ele estava de fone de ouvidos, certo? Logo, não percebeu que tinha uma pequena plateia, plateia essa que contava com sua irmã gêmea sacana, no caso, eu. Peguei meu celular do bolso e acionei a câmera.

Storm estava cantando Justin

Bieber. Sim. Justin. Bieber.

Enquanto colocava os ingredientes no copo do liquidificador, ele “conversava” com os produtos.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Meu Deus.

—*Say, go through the darkest of days... Heaven's a heartbreak "WHEY"...*

— Quando ele disse aquilo, Rainbow quase morreu de rir. Ele estava com o pacote de Whey Protein nas mãos. Trocou a letra da música de maneira proposital e criativa. — *Never let you go, never let me down. Oh, it's been a hell of a ride, Driving the edge of a knife...* — Levantou a faca em um ato dramático para cortar a banana que estava em suas mãos.

Deu uma virada, quase ao estilo de Michael Jackson, e soltou o berro mais louco que já ouvi na minha vida.

—PUTA QUE PARIU!

Naquela altura do campeonato, eu e Rainbow já estávamos rolando de rir. Rain tinha se escorado na parede e escorregado até o chão, sem conseguir sustentar o peso do corpo, tamanha a intensidade de suas gargalhadas.

Eu havia perdido o controle do meu celular e estava secando as lágrimas que, provavelmente, borravam o lápis de olho e rímel que eu havia passado naquela manhã.

—Suas... suas...

—Não xingue a mamãe — Rainbow conseguiu dizer entre os risos. — Ou vamos contar pra ela...

—Caralho!!! Vocês me assustaram, porra! E eu estou com a faca na mão! Poderia ter escorregado e me esfaqueado!!! Ou pior, poderia pensar que vocês eram assassinas e partido pra cima! — falou e estava puto.

—Storm... — chamei, secando as lágrimas. Olhei o dedo. Estava preto.

Merda. — Justin Bieber?

—Vá à merda.

—Espera... não consigo encontrar minhas próprias pernas — Rainbow disse, ainda rindo. — Meu Deus... essa cena vai queimar no meu cérebro e ficar marcada na memória eterna do dia em que Thunder Storm cantou *Let me love you* do Justin Bieber.

—Adulterando a letra — acrescentei. — Não se esqueça desse detalhe. Eu e ela batemos as mãos em um cumprimento que os

PERIGOSAS

meninos adoravam

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

fazer.

—Suas sacanas.

—Storm?

—O que é? — perguntou amuado. A vitamina estava esquecida.

—Vá tomar sua vitamina.

—Vocês mataram totalmente a fome que corroía meu estômago.

Nossas risadas foram mais histéricas agora.

—Sério? Justin? Na sua playlist? — perguntei.

—Está na rádio, e não em uma playlist, sua idiota. — Mostrou a rádio pop que sempre tocava as músicas mais atuais.

—Certo.

Ajudei Rainbow a se levantar e fomos dar um abraço em nosso irmão. O coitado estava constrangido.

—Idiotas.

Puxei Rainbow pela mão e Storm voltou para sua vitamina.

Provavelmente o momento havia sido esquecido e a fome havia retornado.

Para não deixar barato e registrar o domínio daquele dia, fiz questão de parar à porta da cozinha e chamar seu nome:

—Storm?

Esperei que ele desligasse o aparelho.

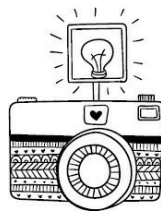
—Yeap?

—Eu filmei. Só para constar — falei e mostrei o celular, como um trunfo que sempre guardaria na manga.

—Filhas da puta.

Sáímos rindo da cozinha e completamos aquele dia que havia sido épico de muitas formas.

CAPÍTULO 22



MIKE PUXOU MINHA MÃO E ENTRAMOS NA LANCHONETE LOTADA DA beira de estrada, seguidos por Thomas e Rainbow, que estavam entretidos em alguma discussão calorosa sobre quem iria fotografar quem.

—Vamos nos sentar ali naquele cantinho — Mike disse.

Olhei para trás, acenando para os dois desavisados, mostrando que estaríamos no canto oposto.

Embora o lugar estivesse cheio, nem bem nos sentamos e uma garçonele bem disposta já chegou toda animada para nos servir. Bom, na verdade, ela parecia estar mais animada com a presença de Mike e Thomas no lugar.

Dando uma passada rápida de olhos ao redor, reparei no porquê de todo aquele interesse e concentração da moça. A maioria dos frequentadores era de famílias formadas por milhares de crianças, um grupo Amish enorme estava do outro lado, todos em suas vestimentas características, havia um grupo de caminhoneiros e só.

Acabamos nos destacando ali. E Mike e Thomas se destacavam mais ainda, porque os dois se pareciam com modelos Abercrombie & Fitch. Cara, eu e Rainbow acertamos na loteria... minha vontade era tirar foto dos dois e postar o dia inteiro no Instagram, mas quão volúvel eu seria, não é?

Enfim, seria legal poder fazer aquilo se Mike gostasse de sair em fotos. O que não acontecia. Era difícil convencer a criatura do mato a aceitar tirar uma *selfie* comigo. Das duas vezes em que tentei, ele enfiou a cabeça no vão do meu pescoço e só eu dei as caras. A dele ficou camuflada. Ainda bem que pelo menos os abdominais deram um *hello* para a massa. Choveram comentários no *post*. Eu morri de rir. Claro que somente até a hora que uma garota, que não faço a mínima ideia de quem seja, mas me segue, não sei por qual razão também, simplesmente escreveu: “Eu lamperia todinho”.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Atrevida. Aquele tipo de comentário era muito o meu *eu* antigo. A Sunshine antes de Mike. Existia uma classificação A.M. e D.M., e não, não estou falando de frequência de rádio, ou essas coisas, mas de Antes de Mike e Depois de Mike.

—O que vocês vão querer? — a garota perguntou e piscou os cílios postiços.

Eu sabia que eram postiços porque um lado estava meio que descolando. Até pensei em avisar, mas achei que ia ficar mais embaraçoso. Só esperava que um deles não caísse exatamente em cima de um dos nossos sanduíches. Seria nojento.

—O maior sanduíche que você tiver e batatas fritas. E uma Coca-Cola gelada para completar a bomba calórica e nada saudável do dia — Thomas disse, sem erguer o olhar do cardápio.

—Eu vou querer panquecas e ovos mexidos. Duas fatias de bacon bem tostado — Rainbow falou.

—Sua mãe estaria orgulhosa de você. Até o momento do bacon tostado — Thomas retrucou rindo.

—Pois é. Ainda bem que ela não está aqui, ou estaria vasculhando o cardápio em busca de algo *natureba* — eu falei.

—Eu vou querer um X-salada e batatas. E uma limonada — Mike disse e se virou para mim. — E você, Sunny?

—Cheeseburguer e limonada — falei.

—Nada de batatas? — Mike brincou.

—Nope.

—Não vai querer roubar as minhas depois? Tem certeza?

Eu estava querendo evitar as frituras. As batatas eram sensacionais, mas minha calça jeans estava apertando no quadril, então, ou eu segurava a onda na gordura extra, ou entrava na academia. Preferi segurar a onda. Academia era o equivalente a câmara de tortura para mim.

—Eu juro. Mas, se eu tentar, pode bater na minha mão.

Quando a garçonete saiu, jogamos um papo fora, sobre como faríamos

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

para montar o acampamento, o que faríamos, que tipo de atividade nós, meninas, estávamos dispostas a fazer *etc.*

Eu e Rainbow apenas revirávamos os olhos, porque aqueles dois mal sabiam que nossos pais nos criaram em contato com a natureza, logo éramos acostumadas a longas caminhadas pelo mato, escaladas e afins. O fato de não gostar de fazer não significa não saber fazer, certo?

Mas estávamos ali para nos divertir, então nos jogaríamos na aventura de cabeça.

Eu confesso que estava meio tensa. Meio não. Inteiramente tensa. Não sabia como seria o esquema da dinâmica das barracas.

Será que Mike montaria barracas individuais? Será que ele esperava que dividíssemos? Será que eu e Rainbow é que seríamos parceiras de roncões aleatórios?

Okay, risque isso dos roncões. Eu não roncava. Nunca. Ou ao menos nunca soube, já que eu estou dormindo, logo não tenho como atestar o fato. E, como nunca tive relatos contrários, quero crer que sou uma pessoa muito pacífica e hollywoodiana no sono. Hollywoodiana no sentido amplo da palavra... dormir e acordar com aquela pele e cabelo perfeitos. Nada de baba escorrendo pelo canto, cabelo desganhado, bafo matinal. Não custa nada sonhar acordada, certo? Desejar o impossível.

A mocinha dos olhos piscantes chegou com a bandeja com nossos pedidos e, bem... nem preciso dizer que os caras devoraram a comida como se suas vidas dependessem daquilo.

Cara, estávamos na estrada havia três horas só... e a fome já tinha quase destruído o estômago daqueles dois.

Depois que acabei meu sanduíche, fiquei degustando minha limonada em pequenos goles extraídos do canudinho, tentando conter a vontade ferrenha de roubar uma batatinha de Mike.

—Devemos chegar em menos de quarenta minutos — Thomas falou. — Eu dirijo agora e Rain controla a música. Se eu ouvir música country por mais um minuto, vou entrar em coma.

—Ah, cala a boca, Thomas. Você nunca reclama quando estamos indo de

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Princeton para Westwood — Mike zombou. — Até canta Rascal Flatts...

—Nego até o fim.

—Cantou, que eu ouvi. — A brincadeira entre os dois continuou.

Saímos da lanchonete e Thomas cuidou do tanque, checando se precisava abastecer ou não, enquanto eu e Rainbow seguíamos para o carro.

Acho que cochilei os quarenta minutos restantes e quando acordei estava deitada no colo de Mike, e lembra da baba? Bem, pode-se dizer que disfarcei um pouco a presença indesejada que quis dar o ar da graça na calça jeans dele.

Levantei e estalei o pescoço que havia ficado duro. O colo de Mike era macio, mas a posição era ingrata.

—Dorminhoca — ele disse e passou a mão no meu cabelo. Okay. Rabo de cavalo torto. Nada de glamour. Droga.

—É só eu andar aqui atrás e o sono me pega — confessei.

—Chegamos — Thomas disse.

—Nossa! Isso é um camping com vida selvagem mesmo! — Rainbow gritou.

Olhei pela janela e me espantei com o visual. Era lindo. Fabuloso até. Havia apenas alguns chalés ao longe, mas a maior concentração era de pequenas barracas que ficavam afastadas umas das outras.

Algumas estavam adornadas com lanterninhas, outras tinham uma fogueira ainda apagada no meio.

Quando Thomas entregou o papel ao cara da portaria, ele deu a direção para onde nosso carro deveria seguir para instalar as barracas e disse em qual local deveríamos estacionar o veículo depois.

Thomas parou o carro num descampado bacana, longe da área florestal, mas perto da área dos banheiros, o que seria ótimo para o caso da necessidade de um xixi no meio da noite.

—E é aqui que ficamos. Um hotel cinco estrelas — Thomas brincou.

—Bom, pelo céu estrelado que vai ficar sobre a nossa cabeça, podemos

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

até dizer que o hotel é de infinitas estrelas — Rainbow completou.

Thomas pegou minha irmã no colo e lhe deu um longo beijo diante da plateia, no caso eu e Mike, que reviramos os olhos.

—Você é mais fofa e romântica do que gosta de admitir, Rain — falou.

Rainbow ficou mais vermelha que um pimentão e resolveu que a cota de fofurice estava boa pelo dia.

—Vamos, Sunny. Vamos fazer o serviço das mulheres — falou e me chamou no canto.

Retiramos todas as coisas do carro, enquanto Thomas e Mike montavam as barracas.

Eram duas barracas até grandes para nossos padrões. Eu pensava que seriam microbarracas, daquelas para duas pessoas, onde um teria que dormir amontado no outro, como uma espécie de beliche... Okay, minha mente estava viajando um pouco... mas daí me surpreendi quando vi que os dois tinham montado barracas tipo família, que acomodariam de três a quatro pessoas tranquilamente.

—Uau... mas... uma barraca dessas aí caberia nós quatro pelo tamanho

—falei embasbacada.

Thomas olhou para Mike e vi que seguravam o riso.

—É... humm... mas aí não daria para ter privacidade, não é mesmo? — Thomas disse e piscou.

Eu era esperta. Aquela piscadela de Thomas e o comentário foram mais do que suficientes para sanar as dúvidas que eu estava matutando na mente antes.

Aqueles dois já tinham tramado todo o esquema muito antes do mundo ser mundo.



Mike

A escolha das barracas, tanto por mim quanto por Thomas, foi algo friamente calculado. Não com intenções escusas, nem nada, mas com o objetivo de passar um tempo de qualidade com nossas garotas.

Cada um com a sua.

Da minha parte havia o desejo de compartilhar aqueles momentos de sono com Sunshine, poder vivenciar os momentos que ouvia Thomas relatar como únicos e inigualáveis.

Ele havia me confessado que, da primeira vez que dormiu e acordou com Rainbow em seus braços, nunca mais conseguiu pensar em outra coisa. Que era a melhor sensação de todas. A sensação de intimidade e conforto de ter um corpo quente ao seu lado durante todo o período em que ficamos mais vulneráveis.

Eu queria aquilo. Queria dormir com Sunshine em meus braços. Abrir os olhos pela manhã e seu rosto ser a primeira coisa que eu focasse.

Queria ser o último que ela visse ao fechar os olhos e ser aquele que povoaria seus sonhos. Ser aquele a quem ela recorreria durante a noite, em busca de calor e conforto, em busca de segurança, para o caso de sentir medo pela presença de algum bicho ou um urso, sei lá.

Okay, eu estava viajando um pouco, mas a ideia original era válida.

Eu simplesmente queria tê-la ao meu lado, passar o maior tempo possível com minha garota em meus braços.

Queria aproveitar aquele feriado ao máximo e ter memórias incríveis.

CAPÍTULO 23



DEPOIS DE TUDO ORGANIZADO, EU E RAINBOW NOS DIRIGIMOS AO

banheiro do camping, cada uma com sua mochila e troca de roupas, para um banho merecido. Precisávamos tirar a poeira da estrada e do trabalho depois na montagem do acampamento, embora todo o esforço tenha sido dos garotos.

Quando as barracas estavam prontas, ajeitamos o que comer e posso dizer que foi até romântico degustar cachorros-quentes à beira de uma fogueira, com o som dos grilos espocando nos ouvidos, e com as estrelas iluminando o céu.

Daí chegou aquele momento em que cada um bocejou e sinalizou que era hora de se recolher. Rain me puxou para informar que iríamos tomar uma ducha, Thomas e Mike, provavelmente, fariam a mesma coisa.

Claro que banhos de meninas tendiam a ser bem mais demorados. E cheio de cochichos.

—Rain! — sussurrei da baia ao lado. O som do chuveiro abafava um pouco.

Eu sabia que tinha apenas outra mulher na área.

—O quê? — respondeu. — Ei, me passa o shampoo?

—Você tá louca? Vai lavar o cabelo agora de noite?

—Estou nervosa. Vou enrolar no banho — admitiu.

Comecei a rir. Típico da minha irmã arranjar algo pra fazer para protelar alguma coisa.

—Aqui — passei o frasco por cima do box —, acho que vou lavar o meu também — falei e comecei a rir. O som de sua risada acompanhou e aliviou meu nervosismo.

—Você também está nervosa?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sim. Mas não entendo por que você está. Você já dormiu várias vezes com Thomas. Já devia estar acostumada — sondei.

—Dormir é uma coisa. Executar outras coisas é bem diferente.

Coloquei a cabeça pra fora do boxe e espiei onde ela estava. Rainbow deu um grito.

—Vocês nunca fizeram nada? — perguntei chocada.

—Não! E sai do meu espaço, palhaça! Volta pro seu boxe! Ou vou derrubar o seu shampoo todo — ameaçou.

—Pelo amor de Deus, esse produto foi caríssimo! Dois dólares no Wal-mart.

Nossas risadas aliviavam o estresse do momento.

—Rainbow?

—O quê?

—Por que vocês... ahn... nunca fizeram nada? — perguntei curiosa.

Ela esperou um pouco e o frasco de shampoo voltou por cima. Peguei e espalhei produto pelo meu cabelo.

—Porque estou esperando a hora certa.

Hummm... tão minha irmã aquilo. E o pior era que pensávamos exatamente da mesma maneira, embora muita gente julgasse o contrário.

—Eu também.

—Eu sei — ela disse.

—O que você sabe?

—Que você está esperando pelo momento certo — falou e, dessa vez, ela espiou pelo boxe. — Você só ostenta a pose de garota levada, Sunny, quando, na verdade, é uma florzinha de candura, cheia de pudores e princípios arraigados aí dentro. Eu sei que você sempre quis ter um momento mais do que especial, com alguém especial, não alguém aleatório, simplesmente para cumprir um protocolo que a sociedade parece exigir das meninas hoje em dia.

Que bom que Rainbow conseguia compreender essa faceta tão oculta minha. Ela era uma irmã mais do que especial. Era minha melhor amiga.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Tipo isso.

—E, sabe? — continuou.

—Hummm?

—Eu acho que você está indo pelo caminho certo.

Ouvir aquilo foi meio que um alento ao meu coração. Eu sabia que Tayllie e Jamille me achavam boba por pensar da forma como pensava. Sabia que era uma mente quase incompreensível e que a impressão que passava a todos ao redor era a de que meu espírito era despojado de todas essas amarras e convenções sociais.

Nossos pais nos criaram para sermos livres, soltos, conectados com o universo de maneira intensa, e uma das maneiras mais explícita que a mãe sempre fazia questão de alardear era o amor livre. Os anos dourados da cultura hippie deixaram isso bem marcado na cabeça dos meus pais, embora eles nem tenham vivido a máxima dos anos 1960-1970.

Eu nunca poderia ser hipócrita e dizer que a ideia de viver o amor pleno com Mike, ou conhecer a fundo o que as revistas e romances tanto proclamavam, já não tinha rondado a minha cabeça. Rondara e muito. Até demais. A ponto de me fazer acordar no meio da madrugada, e isso era meio tenso e constrangedor de admitir. E saber que minha irmã mais velha também perambulava pela mesma *vibe* criava até mesmo um alento. Mostrava que podíamos ser muito diferentes em várias frentes, mas éramos bem parecidas em outras. Aquilo fazia com que eu não me sentisse tão alien.

O silêncio acabou se instalando por alguns instantes e apenas o som da água escorrendo do chuveiro podia ser ouvida, bem como a outra usuária do banheiro comunitário, que resolveu cantarolar alguma canção *folk*.

Rainbow saiu do banho antes de mim e escutei os ruídos que indicavam que ela vestia suas roupas. Eu me contentei em ficar com o rosto voltado para o jato parco da água, deixando que ele lavasse as preocupações e o medo súbito que havia acabado de acometer meu coração.

Quando saí dali, meio que renovei a empolgação ao sacudir o corpo para afastar as gotículas de água, tal qual um cachorro faz depois de um mergulho no lago. Okay, a imagem foi meio grotesca, mas foi engraçada e

PERIGOSAS

trouxe um sorriso de volta ao meu rosto.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu e Rainbow escovamos nossos dentes e voltamos ao local do acampamento, cada uma com sua própria parcela de grilos na cabeça.

Mike estava sentado, refestelado, aliás, contra o tronco de uma árvore, e também já havia tomado uma chuveirada, pelos cabelos molhados que pude detectar. Eu era esperta assim.

Thomas envolveu minha irmã em um abraço monstruoso e nem um pouco discreto.

—Acho que já é hora de dormir, não é mesmo? — ele disse. Revirei os olhos ante tal fala torpe.

Rainbow acabou rindo, ainda mais porque o desaforado simplesmente a carregou no colo, como se ela fosse uma bola de futebol americano. Foi fofo.

Mike se levantou de um salto e eu me concentrei em colocar uma mecha úmida do meu cabelo para trás da orelha. Mordi o lábio, porque uma onda de nervosismo me pegou de jeito.

—Você está pronta pra dormir, ou quer olhar as estrelas? — perguntou com gentileza.

Own, meu Deus! Ele poderia ser mais educado e gentil? Claro que não. Ou seria um lorde inglês.

—Acho que... podemos ir dormir — falei, meio sem jeito.

Mike pegou minha mão e me guiou para dentro de sua barraca, que aos meus olhos inocentes ganhou contornos de uma tenda árabe de um sheik sexy e bonitão, nas areias do deserto e tal. Bom, minha mente viajou para terras longínquas. Ou eu estava tentando me abstrair de um puta estresse que queria devorar minhas entranhas naquele instante.

Larguei as tralhas num canto qualquer e retirei o agasalho que cobria o pijama que eu havia vestido por baixo. Era bonitinho e delicado, ao mesmo tempo. Nada Victoria's Secret, mas enfim... minha meta não era seduzir, certo? Longe de mim...

Quando eu estava terminando de retirar as mangas pelos braços, senti Mike me abraçar desajeitadamente, dado o espaço contíguo, dentro da barraca, por trás.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sunny?

—Humm?

—Não precisa ficar nervosa, tudo bem? Nós só vamos dormir — ele disse e senti o tom de riso vibrar em sua voz.

Acho que respirei profundamente e percebi que ele afundou o nariz mais ainda no vão do meu pescoço.

—Por que você está rindo de mim, Mike? — perguntei e senti meu temperamento subindo como se pegasse carona em um balão de gás hélio.

—Porque você está nervosa, e isso é fofo. E porque você é a garota mais despojada que já conheci na vida, tão livre e faceira, mas, ainda assim, acabou me surpreendendo, quando, na verdade, é tímida, entre quatro paredes...

—Bom, se você contar que isso aqui não é uma parede, mas, sim, lona sintética... — Tentei brincar.

—Viu? Esta é minha Sunny... — Mike disse e me virou de frente pra ele.

—Eu não quero que você fique tensa ou preocupada que eu vá exigir algo de você, Sunshine. Minha intenção é simplesmente desfrutar a sua companhia.

Ooookay. Se era aquilo o que ele dizia. Embora eu soubesse que o corpo dele queria bem mais. Claro. O meu também estava meio possuído, mas eu era mulher. Mulheres tendiam a ser muito mais controladas nesse quesito hormonal. Mas eu confiava em Mike. Ele já tinha dado provas mais do que suficientes de que era respeitador e prezava meus desejos acima dos dele.

Mike me puxou para o espaço onde um colchão inflável imperava no lugar. Comecei a rir. Minha ideia de acampamento estava sendo desbancada por aquele garoto. Ele e Thomas montaram um palácio no meio do mato.

Deitei ao lado dele, colocando meu rosto sobre seu tórax e deixei que as sensações preenchessem meu corpo. O toque delicado de sua mão nos meus cabelos ainda úmidos, o leve ofegar de sua respiração acima da minha cabeça, bem como os momentos em que seus braços me apertavam com um pouco mais de vontade. Tudo aquilo foi um roubo de sensações conflitantes que colocaram em xeque as resoluções que eu tinha em meu

interior.

Mike Crawford era único. Um exemplar diferenciado no meio dos caras

que permeavam os inúmeros relatos das garotas da minha idade.

Meu coração estava agitado, porque eu tinha mais do que certeza absoluta de que eu amava aquele cara com todas as fibras cardíacas do órgão que agora martelava o meu peito. Eu queria poder professar aquele amor e queria ter o jogo de cintura do qual era tão conhecida em ser *expert*, para saber exatamente como proceder dali por diante.

Adormeci sem nem ao menos me esforçar em acalmar as batidas frenéticas do meu coração.



Mike

Sunshine estava dormindo profundamente. Poder sentir o calor de seu corpo, tão próximo ao meu, era como um pequeno duelo de sensações. Era um tormento e um alento. Tudo de maneira simultânea.

Quando ela e Rainbow voltaram do banheiro comunitário, percebi imediatamente que seu sorriso era de nervoso. Minha garota podia ser a mais festeira do grupo, a mais risonha, espontânea e cheia de piadas hilárias que faziam dela a pessoa mais amada para se ter ao redor, mas era tímida e estava constrangida em compartilhar algo tão íntimo e pessoal, como aquele ínfimo espaço no qual eu nos confinaria.

Minha ideia era tê-la segura a noite toda. Perto o suficiente para saber que ela me pertencia. Não poderia ser hipócrita e dizer que a ideia de levar até o fim não havia sondado minha mente. Claro que sim. Porém abortei totalmente a missão, já que eu achava que Sunshine merecia algo mais especial do que uma primeira vez dentro de uma barraca de *camping*, em cima de um colchão de ar.

Embora estivéssemos confortáveis, eu, ainda assim, sabia que primeiras vezes deveriam ser muito bem cuidadas, e faria questão de tornar a nossa algo muito mais do que especial.

Beijei o topo de sua cabeça e aspirei o cheiro de seu shampoo, aquele que sempre me remeteria a ela. Abracei seu corpo com mais força e deixei que o meu, finalmente, se entregasse ao cansaço daquele dia e resvasse para o sono merecido.

—Eu te amo, Sunny.

CAPÍTULO 24



FORAM DIAS MARAVILHOSOS AQUELES QUE PASSAMOS ACAMPADOS.

Pena que acabaram. E muito rápido. Feriados tendiam a fluir como a velocidade da luz. Quando você menos esperava, pluft!, já haviam ido embora.

Nosso quarteto fantástico escalou, adentrou a floresta, e nessa parte Rainbow e eu tivemos que rir muito, já que Mike e Thomas quase se perderam e nós duas é que soubemos como voltar ao *camping*; nadamos no rio que serpenteava no lugar paradisíaco e contamos histórias, sob as estrelas, ao som dos grilos e assando *marshmallows*. Nada mais clichê, mas tão empolgante que estaria para sempre em nossas memórias. Claro que registrei alguns momentos, consegui tirar uma ou duas fotos de Mike, dormindo, e ainda pudemos mostrar a supremacia e a superioridade feminina, já que a dupla Walker era imbatível nos jogos de tabuleiro. Os caras não tiveram a menor chance.

Dos melhores momentos que ficarão guardados e eternizados na
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

memória, o melhor será o exato instante em que Mike, finalmente, resolveu falar com todas as letras o que sentia por mim, deixando que minha própria boca proferisse a sentença recíproca.

—*Sunshine! Venha aqui! — Mike me chamou e entrei na barraca, já preparada para dormir, logo depois de ter me despedido de Rainbow e - Thomas. Nossa partida daquela noite havia sido épica.*

—*Uau! Que desespero é esse? — brinquei. Mike estava sentado no meio do colchão.*

Ele retirou um pequeno embrulho do meio de suas tralhas e meus olhos ganharam proporções hilárias. Talvez eu estivesse parecendo um daqueles

esquilos do Alvim, com olhos gigantescos.

—O que é isso? — perguntei curiosa.

—Sente-se aqui e abra.

Fiz o que me mandou. Sentei de pernas cruzadas à frente de Mike, que não hesitou em puxar o zíper da barraca, isolando-nos em nosso próprio mundinho de lona.

Quando abri a caixinha, deparei com um colar lindo de platina, e um pingente lindo de coração, com uma pedrinha amarela no meio.

—O amarelo é porque remete ao Sol, que tem tudo a ver com seu nome. O coração é meio óbvio — ele disse e seus olhos azuis estavam brilhantes e cheios de promessas.

—Você me ajuda a colocar?

Mike ajustou o fecho do colar e, quando tudo esteve a contento, passou a mão delicadamente pela trama da corrente e pelo pingente.

—Eu te amo, Sunny. Se você ainda não tinha percebido isso, ou eu sou um idiota em demonstrar abertamente, ou você é meio devagar em perceber —brincou.

Comecei a rir.

—Bom, você nunca falou abertamente, né? E eu não poderia deduzir algo tão grandioso assim — falei e enlacei seu pescoço. O movimento fez com que caíssemos no colchão, quase nos jogando pra fora, já que o ar adquiria a função de uma mola propulsora. — Eu te amo, Mike. Se você ainda não tinha percebido, ou você é um tapado, ou eu sou meio lesada em deixar bem claro pra você.

—Nossa, como você é romântica na sua declaração. Eu fui mais gentil.

—Mas eu fui muito mais engraçada.

—Mas eu fui mais original.

—Mas eu te copieei na cara dura e não estou nem aí.

Começamos a rir e dali o momento evoluiu para os beijos ardentes, amassos bem dados e sussurros gentis e carinhosos, cheios de promessas de um futuro ardente à frente.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—*Te amo.*

—*Eu também.*

—*Você também se ama, ou me ama? — perguntou e levou um tapa.*

—*Te amo, seu bobo.*

—*Então agora é regra sempre falar um para o outro, quando bem entender, okay?*

—*Okay.*

Quanto aos momentos noturnos, tanto minha irmã quanto eu estávamos felizes da vida, mas ainda assim, muito bem, obrigada, permanecíamos no time das garotas puras e virginais, embora Rainbow estivesse quase resvalando para o lado selvagem.

—Sério? Vocês... quase? — perguntei, enquanto enfiava a colher de cereal na boca.

—Sshhhh! Quer que Storm ouça? Tá louca?

—Então fala!

—Não! Foi apenas um lapso momentâneo e um instante de... hummm...

calor febril — ela disse e seu rosto adquiriu uma tonalidade preocupante.

—Rainbow?

—Humm?

—Você está prestes a morrer?

—O quê?

—Você está segurando o ar, ou algo assim?

—Não! Por quê? — perguntou assustada.

—Seu rosto está roxo.

Ela jogou o pano de prato na minha direção. Comecei a rir.

—Esse tipo de assunto me deixa envergonhada.

—Claro. Eu também ficaria. Mas, enfim... nunca conte isso a ninguém. Eu tenho fama de ser “inconstrangível”... Existe essa palavra? — perguntei

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

sem saber.

—Acho que sim...

Storm entrou naquele instante. Com a camiseta erguida, olhando para seu próprio umbigo, sem observar nada à frente.

—Achou o que estava procurando? — perguntei a ele. O tapado ergueu a cabeça e me olhou sem entender.

—O quê?

—No umbigo. Você não estava procurando alguma coisa aí dentro?

Storm mostrou a língua e Rainbow começou a rir.

—Idiota. Estava admirando as formas dos meus abdominais.

—Ai, meu Deus, Storm. Quando será que você vai crescer? — Rain perguntou e se levantou da mesa.

—Bom, em tamanho, acredito que ainda ganho mais alguns centímetros. Em massa muscular, também estou contando com isso. Era nesse sentido que você queria saber? — zombou.

—Palhaço — retruquei.

—E então? Como passaram sem a minha presença nesse feriado? — perguntou e sentou-se à mesa, com seu prato gigantesco de cereal.

Eu e Rainbow nos entreolhamos. Será que deveríamos contar o que tínhamos feito? Pelo meu espírito pirracento, eu queria ver a reação de Storm. O bocó definitivamente não tinha nos levado a sério sobre a ideia do acampamento, ou então tinha esquecido por completo.

—Hummm... passamos bem, obrigada — respondi.

—O que fizeram? — insistiu.

Rainbow se recostou no balcão e ergueu uma sobrancelha em direção a ele.

—Você está preparado para ouvir? — perguntou. Comecei a rir. Ela ia começar a zoação.

Storm sentou-se ereto na cadeira.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—O que vocês fizeram?

—Uma festa selvagem, regada a muitas coisas ilegais — respondi e recebi um olhar feroz do meu gêmeo.

—Estou falando de verdade.

—Fomos acampar com Thomas e Mike — Rainbow respondeu.

—Estou falando de verdade — ele repetiu.

Eu e Rainbow nos entreolhamos e começamos a rir. Storm ia pirar mesmo.

—Essa é a verdade.

—Digam para mim que, quando vocês dizem “acampar”, vocês estão querendo dizer na verdade que ficaram “acampadas” em casa, assistindo inúmeras temporadas no Netflix — ele argumentou.

—Nope — respondi simplesmente.

—Então me digam que o “acampar” — frisou com as aspas — quer dizer que vocês estavam, de alguma forma, no quintal aqui de casa...

—Hummm... também não — Rainbow retrucou de onde estava. Ela segurava o riso.

Storm se levantou em toda a sua altura.

—Vocês estão falando de acampar, acampar?

—Acho que sim, né, Rain? O verbo indica o quê?

—Hummm... acampar: estabelecer-se ou instalar-se em um campo ou acampamento, em tenda ou algo semelhante, de forma a usufruir um momento ao léu — ela respondeu, como se estivesse consultando um dicionário mental muito doido.

Storm colocou os dedos na ponte do nariz e fechou os olhos.

—Agora me digam que vocês duas ficaram “hospedadas” em uma mesma barraca, enquanto seus respectivos namorados tarados ficaram nas deles...

— Storm estava irritado mesmo.

—Hummm... havia realmente duas barracas — Rainbow disse e chegou perto de Storm. Ele estava meio que adquirindo uma coloração engraçada.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Isso acontecia quando seu temperamento começava a evoluir para o que seu nome anunciava: uma tempestade viria em breve. — Mas veja, eram barracas bem espaçosas, não é, Sunny?

—Siiiiim! Muito espaçosas! Acredita que achei que ia me perder dentro da de Mike? — Ops. A cabeça de Storm virou como a da garota maldita do *Exorcista*. Foi meio assustador. Acho que minha zoada poderia ganhar outro ar de interpretação.

—Você ficou na barraca do Mike?

—Hummm... digamos assim que... cada uma ficou na barraca de seu namorado designado? — insisti num tom mais brando.

—Vocês duas estão me zoando???

—Não, Storm. Minha nossa. O pai vai ter que levar você pra terapia, é sério. — Rainbow agora estava com o braço em volta de Storm, tentando mantê-lo quieto. — Mano, você entende que já somos adultas, certo?

—Adultas uma ova!

—Storm! Deixa de ser mané! Pelo amor de Deus! Você já está beirando o ridículo, sério!

—Esse assunto me deixa doente. Acho que vou vomitar — falou e seu rosto adquiriu uma tonalidade esverdeada.

Foi meio preocupante. Storm saiu da cozinha e deixou o prato de cereal inacabado. Aquilo era raro. Ele nunca fazia aquilo. Seu estômago era um local sagrado. Um templo de adoração, tal quais seus músculos abdominais.

Olhei para Rainbow e ela deu de ombros.

—Será que ele vai ficar bem? — perguntei preocupada.

—Acho que sim. Ele vai ter que superar em algum momento da sua existência.

—Você consegue imaginar o dia em que ele descobrir que nós duas estaremos “ativadas”? — questionei.

Rainbow ergueu uma sobrancelha de maneira indagativa.

—Ativadas?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- Sim! Porque estamos funcionando em *stand by*, né? O sistema sexual está operacional, mas não em pleno funcionamento. Você imagina quando a gente apertar a tecla *enter* ou *play*? Storm vai pirar.
- Yeap. Acho que ele vai pirar. E vai querer apertar um *delete*, *backspace* ou *ctrl+alt+del* em tudo quanto é lugar...

Explodimos em risadas, aliviando o momento do pequeno interlúdio fraternal na cozinha.

CAPÍTULO 25



ACORDEI ME SENTINDO PÉSSIMA. UM HORROR MESMO. E NÃO DAQUELE

jeito mulherzinha, onde a gente acorda e se acha a pior pessoa do mundo porque seu cabelo está medonho. Não. Eu estava me sentindo muuuuuuito mal. Tão mal, que nem ao menos estava conseguindo me levantar direito da cama. Como sou praticamente uma valquíria insistente, e também como eu tinha prova de Química no primeiro horário, dei um tapa no mal-estar e ergui meu corpo débil do meio dos meus cobertores fofinhos.

Juro que estava sentindo que o Mumm-Rá, o ser mumificado dos *Thundercats*, aquele desenho antigão da época dos meus pais, acho, estava tentando me mostrar o que realmente era o tal lance da “forma de um corpo decadente”.

Caminhei pesadamente para o banheiro e nem ao menos olhei para o espelho, enquanto escovava os dentes, o que já dizia muito sobre o meu estado de espírito e o quanto a coisa era grave. Eu sou um ser um pouco volúvel. A primeira coisa que faço quando me levanto e vou ao banheiro é

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

dar uma conferida na cútis e analisar se algumas rugas surgiram ali. Brincadeira.

Não tive forças para tomar banho, porque calafrios percorriam meu corpo. Como ninguém ia me cheirar mesmo, especialmente meu namorado fabuloso, que estava bem distante, não tinha problemas, certo?

Coloquei um moletom surrado, uma calça jeans, que levou uma década para que eu conseguisse deslizar pelas minhas pernas, já que a tarefa pareceu hercúlea, amarrei o cabelo de qualquer jeito e desci as escadas.

—Pelo amor de Deus! O que é isso? — Storm indagou, assim que entrei na cozinha.

Nem me dei ao trabalho de responder, porque nem me atentei para o fato de que o panaca estava falando comigo.

Peguei um prato no corredor, catei um pouco dos ovos mexidos que a mãe tinha feito e sentei de qualquer jeito à mesa.

Quando fui colocar a primeira garfada na boca, meu estômago embrulhou.

—Sunny? — Storm chamou meu nome, mas eu estava longe. Tentando, no mínimo, fazer a bÍlis voltar para o lugar de onde não devia sair.

Em mais uma tentativa de colocar a comida na boca, não tive êxito e tive que correr para o banheiro do corredor, vomitando o que eu nem sequer havia comido.

—Eeeeeca! — Escutei o grito de Storm. Ainda tive forças de revirar os olhos diante da palhaçada dele.

Mamãe chegou ao meu lado, agachada de maneira indigna no vaso, e segurou meus cabelos.

—O que você tem, amorzinho? — perguntou carinhosamente.

—Estou me sentindo mal, mãe. Não sei o que é.

Storm apareceu na porta do banheiro com seu prato de comida. Aparentemente, meu gêmeo não tinha nojo e nem noção de higiene alimentar.

—Você não está grávida, não é? — perguntou na lata.

Ergui a cabeça do vaso, no maior esforço do mundo, fuzilei o idiota com meus olhos, que no mínimo, no MÍNIMO, se existisse justiça nesse mundo, deveriam ter o poder de ganhar a habilidade de disparos de raio laser, porque aí eu poderia fulminar aquele palhaço na hora.

—Você é um imbecil, sabia?

—É uma pergunta válida...

—Storm, sua irmã está passando mal, essa não é a hora para gracinhas — a mãe ralhou.

—Mas, mãe... se ela estiver grávida...

—Se ela estiver grávida, nós vamos resolver isso no médico e com vitaminas pré-natais — ela completou.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Revirei os olhos.

—Eu não estou grávida, pelo amor de Deus.

—Como pode ter certeza? — Storm perguntou e seus olhos estavam entrecerrados. O idiota estava investigando. Bundão.

Eu sabia, porque, para engravidar, era necessário que houvesse contato físico mais do que imediato e sexo intenso, suado e selvagem, sem contracepção. Logo, não havia riscos.

—Cala a boca, Storm.

—Okay. Calei. Mas só porque vou enfiar outra garfada de comida na boca — disse.

—Sai daqui.

O idiota deu de ombros e saiu, deixando-me a sós com a mãe.

—Nenhuma possibilidade de estar grávida? — indagou.

—Não, mãe! Pelo amor de Deus! — respondi e abaixei a cabeça entre os braços. Eca... no meio do vão do vaso. Aquilo era nojento. Ainda bem que a mãe já tinha dado descarga. Ou eu teria vomitado mais. Já repararam que, quando você vomita e olha o resultado inglório, aí é que você continua vomitando, porque sente nojo? Já pensou que aquilo pode ser um círculo vicioso? E se nunca parar? Tipo, você vomita, olha o vômito e vomita de novo. Quando será que para? Quando seu estômago sai?

Pensamentos nojentos me levaram para longe. Comecei a rir.

—Venha. Você não precisa ir à aula hoje.

—Por mais que eu queira matar aula, mama, e por mais que eu adore essa frase sua, hoje eu não posso deixar de ir. Tenho prova — falei.

Lavei a boca e saí com ela me abraçando.

—Então vou fazer um chá pra você. E foi aquilo.

O máximo que consegui tomar foi o chá de ervas da mamãe e dois biscoitinhos de gergelim.

Rainbow já tinha saído para a faculdade e nem presenciara o meu

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

momento Rainha do Trono de Cerâmica. Nem pra ser a heroína fantástica da Sarah J. Maas e o trono de vidro. Droga. Melhor assim... ela poderia ter entrado na patrulha com Storm e tentado averiguar meu estado virginal.

Fui para a escola, mas Storm foi bonzinho e resolveu dirigir meu carro. Sério. Eu estava muito mal. Acho que até ele estava meio assustado.

—Sério, Sunny... você está meio verde — ele disse, olhando de lado, enquanto dirigia.

—Sério? — Abaixei a aleta do retrovisor e olhei para o espelho. Eu estava um horror, mas ainda não tinha alcançado a tonalidade do Shrek. — Exagerado.

—O que você está sentindo?

—Dor.

—Tão genérica.

—Sabe aquela mocreia do filme dos vampiros?

—Qual?

—*Crepúsculo*. Aquela franguinha loira, do terceiro filme.

—Hummm... interpretada pela Dakota Fanning? — confirmou.

Storm podia não saber o nome do personagem, mas era antenado no nome das atrizes que ele achava bonitas... imbecil.

—É.

—O que tem ela?

—A personagem dela tem o poder único e exclusivo de com uma palavra apenas fazer com que as pessoas se contorçam e sofram horrores. Basta ela dizer: dor — expliquei.

—Hummm.

—Então... parece que essa filha da puta está instalada no meu cérebro o tempo todo. Só vejo a imagem dela, em 3D, dizendo com aquela voz medonha: Dooooooooor. Daí, eu não sou a Bella Swan, saca? Não sou imune. Estou me contorcendo como uma minhoca. E não tenho um Edward Cullen para fazer um bloqueio mental e me proteger. Merda — falei e suspirei.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Storm começou a rir.

—Cara. Você é doente.

—Não, Storm. Eu *estou* doente.

—Eu digo por causa do seu vício e essa sua analogia tosca com *Crepúsculo*.

—Foi uma analogia muito legal e você vá tomar banho na soda — falei e saí do carro, assim que estacionamos na escola.

Acho que gemi. Caralho. A cabrita loira estava realmente perturbando meu cérebro, porque eu podia jurar que estava ouvindo seus risos debochados agora.

Jane Volturi. Acho que era esse o nome da infame.



Ao chegar em casa, depois daquele dia horrível, o máximo que tive forças para fazer foi tomar um banho rápido e ir deitar. Só. Nem comer eu consegui.

Acho que a mãe levou uma sopa pra mim, em algum momento. Meu pai passou e colocou a mão na minha testa, em outro.

—Ela está queimando de febre, Lou — falou para a mãe.

—Mãe, eu não acho que somente esses chás vão resolver. Ela tem que tomar remédio de verdade — Rainbow falou.

—São remédios de verdade, Rain. Vocês é que não acreditam no poder das plantas.

—Mãe, na boa, devíamos levá-la ao médico — Rainbow completou.

—Acho exagero, Rainbow. Vamos ver se o tratamento que sua mãe está propondo vai surtir efeito.

—Pai, ela está dormindo há mais de dezesseis horas. A febre não reduz, está delirando e gemendo de dor. Vocês não conseguem ver isso?

Uau? Dezesseis horas? Então aquilo era o quê? O outro dia de manhã? Eita! Nem falei com Mike então?

Abri um olho, com muito custo.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sunny? — Rainbow chamou.

—Hummm...

—O que você está sentindo?

—Ela disse que a Jane, de *Crepúsculo*, está morando no corpo dela — Storm falou. Acho que um sorriso deslizou pelos meus lábios, mas até aquilo doeu.

—O quê? — meus pais e Rainbow perguntaram ao mesmo tempo.

—Longa história.

—Preciso ir ao banheiro.

Rainbow me ajudou a levantar e a ir ao banheiro, já que eu estava debilitada mesmo.

Quando me sentei no vaso, para fazer xixi, o constrangimento do momento, com minha irmã ao lado, deve ter travado o fluxo. Não consegui fazer nada.

—O que você está sentindo? — insistiu.

—Já disse, mulher. Dor. Em todas as partes do meu corpo sexy.

Rainbow riu e eu acompanhei.

Escovei os dentes e voltei para o quarto.

—Você não vai à escola. Já avisei na secretaria — papai falou.

Eu estava ansiosa para saber de Mike. Sempre falava com ele, toda noite. Se eu apaguei na noite anterior, e o deixei no vácuo, o que ele estava pensando?

Peguei o celular e fui atrás das mensagens. E lá estavam elas.

Oi, cadê você? Como foi seu dia e sua prova de Química?

Ele era fofo assim. Lembrou que eu tinha aquela prova medonha.

Sunny, tenho treino até mais tarde hoje, no ginásio,
mas assim que voltar nos falamos. Te amo.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Meu coração sempre palpitava mais forte quando eu lia o atestado de seus sentimentos por mim.

Sunshine? Cadê você? Por que não respondeu até agora? Foi abduzida? Não ficou brava porque demorei, não é? Nós tivemos treino. Apenas isso. Pode confirmar com Thomas. Fala comigo. Te amo.

Ah, meu Deus. Ele pensava que eu tinha dado um gelo nele? Não. Eu nunca faria aquilo, mas sabe quando você está se sentindo tão mal que nem ao menos seus dedos conseguem cooperar? Ou o músculo do seu pescoço, para mantê-lo de pé, sustentando a cabeça tempo suficiente para que você consiga ler o raio de uma mensagem. Ou o cérebro funcionando, para que você consiga responder. Ou os olhos... meu Deus... eu mal conseguia manter meus olhos abertos.

Depois dali ele não enviou mais mensagem. Ele ligou seis vezes. E por que será que meus irmãos não puderam atender a nenhuma das ligações? Que merda!

—Mike já sabe que você está doente — Rainbow falou ao se sentar na minha cama.

Olhei para ela, assustada. Nem sabia que tinha companhia.

—Você estava tão concentrada e os pensamentos estavam passando todos na sua cara, Sunny. Estava preocupada com o que ele poderia pensar, porque não respondeu às mensagens ou ligações — ela disse. — Eu avisei Thomas.

—Tá bom.

Aquele dia foi pior do que os outros. As ervas e chás da minha mãe não surtiavam efeito de forma alguma. Eu queria me fundir à minha cama e aos meus edredons. Minhas costas estavam me matando de dor. Em algum momento, cheguei a chorar tamanha a dor que me acometeu.

Eu acho que estava em um estado meio delirante, não sabia se era noite, dia, tarde, inverno, verão, o que fosse... só sabia que tinha perdido a noção do tempo, mas escutei, ao longe, a discussão no corredor, fora do meu quarto.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Mãe! Chega! Sério! Ela tem que ir ao hospital! Pelo amor de Deus, será que vocês não veem que homeopatia, fitoterapia ou o que quer que a senhora esteja dando não está resolvendo? Ela precisa de remédios! Precisa de um médico agora! — Rainbow disse.

Mike entrou no meu quarto e senti as cobertas sendo erguidas. O vento gélido lambeu meu corpo e oooooi... não foi uma lambida gostosa e boa. Foi horrível. Foi uma passada de mão da Elsa, a Rainha Frozen vingativa.

—Aaaai...

Mike me pegou no colo e eu me aconcheguei, buscando o calor do seu corpo. Estava tão gostoso que nem me toquei do porquê de Mike estar ali. Mas estava sendo um sonho muito gostoso e legal. Então eu ia curtir. Se fosse algo induzido pelas ervas doidas da mãe, bacana.

Senti que eu viajava e acho que sorri. Opa. Pelo percurso, ele estava descendo as escadas. Uma porta se abriu. Mais um vento filho da puta lambeu o que ainda estava dando sopa de pele à mostra.

Ouvi a ignição de um carro, fui acomodada no colo de Mike, estávamos em movimento. Aquele sonho estava muito massa. Tinha movimento e tudo mais. E era muito vívido. Quando abri uma fresta dos meus olhos, dei de cara com a coluna firme do pescoço de Mike.

Senti o cheiro que eu amava. Aspirei e suspirei.

—Sunny? — ele chamou.

—Hummm...

—Fala comigo.

—Oiiii...

Eu sabia que minha voz estava apenas um fiapo. E devia estar parecendo um sapo coaxando.

—Estamos te levando ao hospital, okay? — disse e beijou minha testa.

Seus lábios estavam gelados. Ou será que minha pele estava quente? Sei lá.

—Tá bom.

A movimentação no hospital passou num borrão. O tempo todo, enquanto estávamos esperando, estive no colo de Mike. Em momento algum ele me

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

largou.

Quando fui depositada gentilmente, porque esse era o termo certo a ser usado para a forma como Mike me colocou na maca de exames, o médico e a enfermeira que vieram me atender encheram o pessoal de perguntas.

Eu deixei meus pensamentos divagarem e nem prestei atenção. Só sei que fui manuseada, perfurada, apalpada, e não no bom sentido. Alguém trocou minha roupa, fui furada de novo, recolocada em uma nova cama, e, só mais tarde, em um quarto à meia-luz, foi que senti as dores se acalmando e Jane, a filha da puta, deixando meu cérebro e abandonando minha mente. Vá, cadela. Vá embora daqui e vá perturbar outra alma errante da franquia dos vampiros. Palhaça.

Acho que dormi. Pela primeira vez, em dois dias, com um sorriso plácido no rosto.



Mike

Olhei para o celular pela quinquagésima vez em busca da resposta de Sunshine. Estava estranhando a ausência durante todo aquele dia. Não era comum que ela nem sequer desse uma resposta sutil, mesmo que fosse um rápido “oi, te ligo depois”.

Eu podia até estar me achando ridiculamente carente, mas estava irritado. Treinei toda a parte de cardio e depois os exercícios de campo no mais absoluto silêncio.

—Mike?

—O quê? — perguntei, sem levantar o rosto dos pesos que erguia.

—Que bicho te mordeu, mano? — Thomas perguntou.

Hesitei em responder. Thomas era meu amigo. Desde criança compartilhávamos mais do que bolinhas de gude ou essas merdas secretas que garotos trocam, como gibis e revistas pornográficas. Eu sabia que podia contar tudo pra ele e não seria zoadado.

—Estou esperando Sunshine responder as mensagens que enviei desde cedo e até agora nada — falei e larguei o peso de qualquer maneira no chão —, não sei se ela está aborrecida, sei lá. Mulheres são estranhas, porra.

—Vocês brigaram?

—Não. Isso é que é o mais estranho. Até onde sei, estamos numa boa. Eu sei que ela tinha uma prova difícil hoje e estava nervosa e estressada com isso. Desde ontem. Mas hoje avisei que teria treino o dia todo e só conseguiria falar com ela mais tarde — disse e bebi o Gatorade gelado que ainda restava na garrafa. — Mas até agora ela sequer leu as mensagens.

Aquilo era o mais fora do comum. E só reparei o detalhe naquele instante.

Sunny nunca deixava de visualizar as mensagens que eu enviava.

—Pode ser que o celular tenha descarregado, mano. Sei lá.

Bom, era uma alternativa. Sunshine era desligada com essas coisas. Nunca se ligava com o fato de que a bateria do celular não durava para sempre, tanto que minha meta era lhe dar, em breve, um carregador desses

portáteis.

—Posso tentar falar com a Rain, se você quiser — Thomas ofereceu.

—Quando você falar com ela, mano. Não precisa ser agora. Ou vai parecer que estou aqui muito desesperado e perseguindo os minutos do dia da irmã mais nova.

Thomas riu da minha desgraça, mas era assim que eu estava me sentindo. Eu queria saber notícias da minha garota.

Só muito mais tarde foi que fiquei sabendo que Sunshine havia chegado da escola com um mal-estar, parecia estar com febre e tinha caído direto na cama. Segundo Rainbow, a mãe estava cuidando do que se parecia uma puta “gripe”.

Esperei para falar com ela no dia seguinte, então, quando ela estivesse melhor. E eu menos desesperado.

Mas não aconteceu.

Quando liguei no dia seguinte e Rainbow me falou que Sunny havia passado o dia inteiro em um estado delirante de febre e sem forças para levantar da cama, decidi que mataria aula na faculdade, mesmo que perdesse matérias importantes, mas iria ver com meus próprios olhos o que estava acontecendo com minha namorada.

Quando cheguei na casa de Sunshine, de manhã, Rainbow abriu a porta e parecia estar revoltada com os pais.

—O que houve? — perguntei de cara.

—Meus pais são teimosos. Mais minha mãe, claro. Ela quer continuar dando as ervas medicinais pra Sunny, os remédios loucos dela, mas a febre dela não reduz de jeito nenhum e ela não melhora — ela disse e fui subindo a escada logo atrás. — Eu quero levá-la ao hospital, entende? Não acho que seja uma gripe comum, sei lá.

Entrei no quarto e fiquei assustado com o estado em que Sunshine estava. Seu semblante estava abatido e pálido. O rosto, que sempre resplandecia de pura alegria, estava banhado em suor, e ela mantinha o cenho franzido, como se estivesse em constante dor.

Rainbow discutiu com os pais ali no corredor e eu não me importei com

PERIGOSAS

0

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

andamento dos argumentos que estavam sendo debatidos. Ela não estava bem. Eu mesmo a levaria ao hospital. Foda-se. Mesmo que tivesse que passar por cima dos pais dela.

Bom, não era muito sábio peitar os pais da namorada daquela forma, mas, com a estrutura familiar meio torta de Sunshine, era melhor que Rainbow vencesse o duelo antes que eu me envolvesse.

Ergui o cobertor e a peguei no colo, percebendo que queimava em febre. Os calafrios que a sacudiam condoeram o meu próprio corpo.

Sunny delirava e não falava coisa com coisa.

Sei que fomos rapidamente para o hospital, com o pai dela dirigindo o carro, Rainbow cuidando dos documentos e eu com Sunny nos braços, porque me recusei a soltá-la.

A equipe que a atendeu agiu com presteza e eu apenas segurei sua mão, enquanto pude, durante os procedimentos feitos no quarto. Em momento algum ela esteve plenamente consciente.

—Bom, Sr. Walker, sua filha está com um caso grave de infecção urinária. Mais precisamente, pielonefrite, que é uma infecção alta, já tendo alcançado os rins. Pela taxa de leucócitos colhidos no sangue, a infecção já está bem alastrada, inclusive no sangue, o que vai exigir que a paciente seja internada imediatamente, para que faça antibioticoterapia via intravenosa — o médico disse, seriamente.

O pai de Sunshine ficou pálido no mesmo instante. Rainbow sentou-se na cadeira ao lado da cama, enquanto a mãe delas, Lou, apenas chorava baixinho.

—O que aconteceria se tivéssemos demorado a vir? — Rainbow perguntou.

—Bom, a tendência era que provavelmente ela desenvolvesse um quadro de sepse, uma infecção generalizada — ele disse. Senti meu coração acelerar naquele momento. — A pielonefrite aguda é insidiosa e pode ser bastante grave, se não identificada a tempo. Ela cursa com o quadro clínico. Você sabe me dizer se sua irmã queixou-se de dor ao urinar, dor nas costas, algo assim?

—Ela vomitou bastante ontem, o dia todo, teve febre muito alta, não

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

cedendo a nada que a mãe fizesse — Rainbow olhou de rabo de olho para a mãe —, reclamou de muita dor no corpo e disse só que não conseguia fazer xixi, mas falou que achava que era porque estava com vergonha, porque eu estava junto, no banheiro.

—Pois é... Vamos esperar a mocinha acordar, assim que a febre reduzir um pouco, daí vamos conversar e saber desde quando os sintomas apareceram, mas tudo indica que foi um quadro agudo mesmo. O tratamento é internação imediata, antibiótico potente de amplo espectro nas veias, monitoração das vias renais, que ficam fragilizadas, além de exames de sangue, porque precisamos controlar as taxas de leucócitos e ver a redução efetiva. Em um dia é preciso que haja uma estimativa considerável — ele disse. — Vou preencher os papéis de internação. No momento, ela vai ficar bem quietinha aí.

Olhei para Sunny, que dormia placidamente, na cama hospitalar. Seu rosto ainda estava pálido, branco como o lençol que a cobria.

Passei a mão no rosto, pensando em qual desculpa eu arranjaria para faltar às aulas e ao treino durante o resto da semana... porque nada no mundo me faria ficar longe daquela garota ali.

Nem que eu tivesse que me internar naquela porra de hospital, eu ficaria ao lado de Sunshine, ela querendo ou não.

CAPÍTULO 26



QUANDO ACORDEI, MUITO MAIS TARDE, SENTI O PESO NOS MEUS OLHOS

um pouco melhor. Antes era como se minhas pálpebras tivessem seis quilos de maquiagem barata e um par de cílios postiços daqueles típicos que Drag Estante - Nacionais - Acheron

Queens usavam, logo, eu sentia um peso monstro e mal conseguia abrir os olhos.

Agora não somente consegui, como também pisquei e pude observar que não estava em casa. Não estava no meu quarto lindo e cheio de coisas fru-frus e que eram a minha cara.

Eu estava num lugar totalmente estéril e sem graça. Deduzi, pelo cheiro e o barulhinho irritante ao meu lado, além da físgada no meu braço, que estava no hospital.

Olhei para o lado e dei de cara com Mike dormindo na poltrona ao lado. Ele parecia cansado.

Olhei ao redor, tentando achar algo para arremessar nele. Do meu lado havia uma mesinha com um telefone e alguns papéis. Com a mão livre, puxei um papel e fiz uma bolinha. Do ângulo onde eu estava era um pouco difícil, mas eu esperava acertar o alvo. Ao menos eu estava me sentindo bem melhor, então poderia treinar a performance atlética de jogadora de basquete.

Arremessei a bolinha. Acertei a testa de Mike, que pulou na mesma hora.

—O quê? — perguntou assustado. Comecei a rir.

—Oi.

Ele se levantou rapidamente, quase derrubando a mesa lateral no processo e o acesso venoso que estava atrelado ao meu braço também.

—Sunny! Como você está se sentindo? — perguntou e pegou meu rosto

entre suas mãos geladas.

—Bem. Uau... quem vê pensa que acordei de um coma — brinquei.

—Nem brinca com isso, Sunny. Não tem a menor graça — brigou comigo, fazendo cara feia. Até bravo ele era bonito.

Passei a mão livre no rosto dele. Estava com saudade. Fazia quantos dias que eu não o via? Sei lá. Eu tinha perdido a noção do tempo.

—O que você está fazendo aqui, hein?

—Vim resgatar minha donzela... Eu ri de sua tentativa em ser galante.

—Eca. Uma donzela doente? As donzelas resgatadas só compõem uma imagem digna de filme quando estão em perigo, sendo ameaçadas por um dragão, um vilão, sei lá...

—Podemos dizer que o vilão aqui é uma puta bactéria que você deixou infiltrar nos seus rins?

Hein? Como assim? Estava voando e não entendi nada do que ele estava falando.

—O quê?

—Você, senhorita, pegou uma baita infecção nos rins.

—Uau... como se pega isso? — perguntei curiosa.

—Não sei. O seu médico vai passar depois e conversar com você. No momento, você está internada, porque precisa de medicação na veia e precisa ser monitorada.

—Eita... que tenso. Cadê meus pais? — perguntei e tentei me sentar.

Mike me ajudou no processo. Nossa, eu devia estar um monstro do pântano.

Tentei ajeitar os cabelos, mas, com uma mão amarrada naquele objeto de tortura perfurante, era meio impossível.

—Você continua linda.

—E você continua louco — zombei.

Mike abaixou o rosto para me beijar e tentei virar o rosto. Eu devia estar com um bafo de dragão, minha nossa... Eu não queria nem me olhar no

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

espelho, sério.

—Deixa de ser boba, Sunny.

—Mike, sério... mulheres são frescas. Eu sou mais ainda. Eu nem tive tempo de ir ao salão, fazer as unhas, arrumar o cabelo, ou, pior, escovar os dentes... daí, não dá nem pra fazer uma *selfie* digna de Instagram bombado, com uma legenda legal assim: eu, no hospital, recebendo a visita do meu namorado... — zombei. — Sério... essas merdas só acontecem nos painéis maneiros do Pinterest e Internet. Na prática, se você me der um espelho agora, é capaz dele se partir em milhões de pedaços, assustado com minha própria imagem.

Mike começou a rir da minha desgraça.

—Sunshine, você é tão boba. Eu não ligo se você foi ao salão, se arrumou as unhas, se está com as sobancelhas feitas, se sua pele está sem uma mácula, por conta de maquiagem, que você acha importante. Eu estou pouco me lixando se seu cabelo está desembaraçado, ou se está bagunçado, como agora. O que me importa é que você esteja bem. Porque eu te amo, entendeu? Só isso que me importa. Nada mais.

—Tá bom. Você, mesmo jogando meus argumentos fúteis no chão, ainda consegue ser fofo. — Abracei Mike, passando o braço livre pelo seu pescoço e afundando meu rosto no vão que eu amava mais que tudo. — Eu também te amo.

—Eu te amo mais. Mas você roubou minutos da minha vida ontem.

—Eeeeu? Por quê?

—Primeiro, quando não obtive resposta sua — ele respondeu e imaginei que ficaria encucado. — Segundo, quando soube que estava doente. Terceiro, quando a vi no momento em que entrei no seu quarto. E, por último, quando o médico disse que o seu caso poderia ter sido mais grave se não tivéssemos corrido contigo para o hospital.

—Oh... uau. Bom, não queria tirar seus minutos de vida. E nem queria perder os meus.

Rainbow entrou no quarto naquele momento.

—Aww... que fofo. O caszinho lindo. Mike tão bonito e refrescante
e

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Sunshine na versão zumbi fashion — falou e arregalei meus olhos.

—Tá vendo, Mike! Eu estou um zumbi!

—Mas um zumbi fashion — ele argumentou. Dei um tapa no braço dele.

—Um zumbi muito sexy, bem ao seu estilo — Rainbow disse. Enquanto isso, ela ia mexendo nas sacolas que havia trazido. — Olha, trouxe uma camisola mais estilosa pra você. Nada desse lixo medonho do hospital. Esse tom de verde-vômito não combina com sua pele.

Comecei a rir. Rainbow nem era entendida de moda, mas eu aceitei de bom grado que a cor da camisola hospitalar não combinava comigo.

—Trouxe shampoo e condicionador decente, e não esse fornecido pelo hospital, que não lava nem um terço do seu cabelo. Também trouxe escova, um batom e rímel. Enfim, seus itens imprescindíveis de maquiagem. Assim você vai poder postar suas *selfies* no Insta, que sei que ama.

Fiquei emocionada com a sensibilidade da minha irmã. Meus olhos até nadaram um pouquinho.

—Nossa, Rain... eu poderia te dar um abraço agora.

—Pode deixar. Você me dá depois. Se eu for aí, você vai me espremer entre o Mike, e o Thomas vai ficar meio aborrecido. — Ela piscou de maneira matreira.

Consegui ir ao banheiro ajeitar a desgraça medonha que me transformou no “zumbi *fashion*” do dia. Coloquei a camisola que Rainbow levou pra mim, escovei os dentes, arrumei um pouco o visual medonho e voltei para o quarto.

Quando o médico passou, tive que disfarçar o momento suspiro. O homem era um gato. Tipo, muito gato mesmo. Ele parecia o Dr. Mark Sloan, personagem interpretado por aquelele ator liiiindo de morrer, Eric Dane, em *Grey's Anatomy*.

Senti uma vontade enorme de me abanar, mas contive o impulso, porém acho que meu rosto ficou vermelho. Claro que Rainbow, sendo sacana como era, e muito sagaz, percebeu na hora onde meus pensamentos tinham

PERIGOSAS

ido passear.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- Doutor Jonathan — ela disse e eu suspirei... até o nome do homem era bonito. Ainda bem que Mike era desligado para essas coisas. — Agora o senhor vai poder conhecer a minha irmã, acordada.
- Ora, ora... a Bela Adormecida que se recusou a manter os olhos abertos, certo? — brincou. — Como você está se sentindo agora?
- Depois de todas essas drogas administradas por essas agulhinhas, estou me sentindo muito melhor, doutor.
- Ótimo. — O homem chegou ao meu lado e colocou a mão na minha testa. Nossa... *não faça isso, doutor... Meu namorado está bem ali, e eu posso revirar os olhos...* — Sem febre. A equipe monitorou e custou um pouco a reduzir, mas agora parece estar sob controle. Vamos observar nessas próximas 48 horas. Quero saber se você já conseguiu urinar.
- Ai, que pergunta... bem na frente do Mike? Que deselegante.
- Aaah, que pergunta pessoal é essa? — zombei. — Mas sim, já consegui e senti dor. Uma pontada nas costas.
- Ardência?
- Não. Somente uma dor nas costas.
- Certo. Isso é por conta do comprometimento dos rins. Você vai ter que ficar bem quietinha, fazer reposição de líquidos, hidratando-se bastante, colocar os rins para trabalhar, o que significa beber muita água, mas também esvaziar a bexiga, entende? — disse, olhando-me com seriedade. Eu estava tentando decifrar a cor dos olhos dele.
- Sim, senhor.
- Ela vai ficar quietinha, doutor. Nós vamos nos assegurar disso — Rainbow disse, e sua postura ao lado da cama, com os braços cruzados, era mais semelhante a uma governanta do mal.
- Ótimo. De todo jeito, você vai passar uma temporada por aqui.
- Sério? Por quê? Não posso ficar em casa?
- Não. Você tem que ser monitorada e o medicamento tem que ser administrado diretamente na veia — ele disse. — Além do quê, assim eu posso te ver, certo? — Ele piscou pra mim. Deu um sorriso mortal e saiu do

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

quarto.

Meu Deus. Aquilo devia ser crime, gente.

—É impressão minha ou o médico te passou uma cantada? — Mike perguntou, com a sobrancelha arqueada.

—Eu acho que é impressão sua — respondi, pigarreando.

—Eu acho que ele passou uma cantada nela — Rainbow respondeu e quase chutei seu quadril, que estava à altura do alcance do meu pé.

—Sério?

—Não.

—Sério. O médico bonitão ficou totalmente na dela.

—Para com isso, Rainbow!

—O cara é velho, porra! Quantos anos ele deve ter? — Mike estava indignado agora.

—Não sei. Talvez uns trinta e tantos. Mas vou dizer... é um tremendo gato — Rainbow disse. — Sunny, você não achou ele parecido com aquele médico daquela série que você era louca? Ele parecia um pouco aquele cara do pôster que você tem no armário...

Meu Deus... eu só não voei no pescoço da minha irmã naquele momento, porque o acesso venoso me impedia.

—Isso não é antiético?

—Mike, você não está vendo que a Rainbow está te perturbando? — falei e olhei de cara feia pra minha irmã, que segurava o riso.

—Sério, Sunny. Ele te paquerou.

—Cara, foi só uma brincadeira. Os médicos fazem isso o tempo todo, pra deixar as pacientes mais à vontade.

—Sei. Pois detestei essa brincadeira — falou, emburrado.

—Mike?

—Hummm?

—Vem aqui...

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Quando ele chegou ao meu lado, peguei seu rosto entre minhas mãos e lasquei um beijo bem intenso mesmo. Pra mostrar que meu objeto de desejo era ele. E só ele.

O médico podia ser um gato e tal. Mas o cara que eu queria beijar e me aninhar estava bem ali à frente.

Mike correspondeu, sem se importar com Rainbow no quarto, mas graças a Deus a sem noção percebeu que era uma vela desnecessária e saiu de fininho do quarto, deixando-nos a sós.

O pinga-pinga do medicamento, associado ao beijo intenso de Mike, deve ter me dado um sono imediato, porque, quando nossos lábios se desgrudaram, meus olhos mal se abriam.

—Volte a dormir, Sunshine. Eu não vou sair daqui do seu lado — Mike disse e senti que ele deitava meu corpo na cama, ajeitava meu cabelo e beijava meu rosto. — Eu te amo. Mas ainda acho que aquele médico foi abusado. Só por causa disso vou fazer guarda aqui ao seu lado.

Acho que consegui rir antes de apagar de novo.



Mike

O médico boa-pinta deu em cima de Sunshine descaradamente e até eu, que sou meio tapado pra essas coisas, percebi. Bem, pode ser que eu seja um pouco ciumento e tenha ficado puto à toa, e aquele gesto tenha sido nada demais, mas eu fiquei puto, repito, e não gostei do médico bonito.

E Sunshine ficou vermelha como uma garotinha, o que só pude deduzir como tendo ficado embaraçada e toda mexida pelo elogio do idiota.

Daí eu decidi que não arredaria o pé dali. Ficaria como uma estátua, um poste, fazendo guarda mesmo.

Se o médico viesse conferir os sinais vitais? Eu estaria do lado. Se viesse dar uma olhadinha? Eu estaria do lado.

Se viesse encher linguiça? Eu estaria do lado. Ninguém me tiraria dali.

Eu estava me sentindo um besta? Sim. Mas paciência... Ninguém poderia imaginar que eu me apaixonaria por uma garota completamente diferente de mim, e que, tudo aquilo que eu imaginava ser equilibrado na minha personalidade tomaria uma porrada e perderia o sentido quando ela estava em pauta.

CAPÍTULO 27



ESTAVA TOMANDO O ADORÁVEL LANCHE HOSPITALAR, HORROROSO, para falar a verdade, quando Storm entrou como um tufão no quarto.

- Quer dizer que a belezura aí nos passou um susto de morte? E nós aqui pensando que estava com sinusite, faringite, laringite, amidalite — parou naquele momento e coçou a cabeça —, amidalite não, porque você tirou as amídalas, né? Onde eu estava? Tá... frescurite... quando, na verdade, era uma... pielonefrite? Que diabos é uma pielonefrite?
- Uma infecção dos rins, seu burro — respondi, sugando o canudinho e fazendo o barulho, só pra irritá-lo.
- E você também sabia o que era uma pielonefrite antes do médico te falar?
— Rainbow perguntou, com a sobancelha arqueada.

Olhei para a nossa irmã mais velha e de volta para o Storm.

- Claro que não. Mas não poderia perder a oportunidade de chamar o Storm de burro assim, na lata.

Começamos a rir e Storm fez cara feia.

- Então, mana... seus feijões invertidos estão podres? Que diabos era aquilo?

—Feijões invertidos? Tá doidão, Storm?

—Afff... foi assim que decorei a forma anatômica dos rins, toupeira.

Feijões invertidos. Eu sempre categorizei os órgãos de uma maneira singular

—disse rindo.

—Storm, você é tão fofo! — Rainbow exclamou e abraçou nosso irmão.

—Credo, que tanto de amor é esse? — reclamou, mas, mesmo assim, aninhou-se no abraço que recebia.

—Estou apenas te dando carinho. Agora, seja um garoto bonzinho e fique

com sua gêmea, até o Mike voltar de casa. Ele me fez jurar que não sairia do lado dela em hipótese alguma.

Revirei os olhos, porque eu sabia que a infeliz ia explicar a razão para o Storm.

—Nossa... e por que toda essa tensão? Ele está com medo da garota ser sequestrada? Rolar uma troca no leito? Ele sabe que isso acontece só com bebês, certo?

—Ele está de olho no médico bonitão que está todo cheio de cuidados intensivos pra cima da Sunny — Rainbow respondeu, rindo.

Idiota.

—Minha nossa... até aqui essa assanhada lançou as teias sedutoras dela? Sunshine! Andou piscando essas pestanas para o médico, mulher? Tenha respeito! — Storm zombou.

Tive que rir. Storm era um bestão.

—Cala a boca, idiota.

—É sério, criatura, para com isso. Tá feio, já. Mas me diga... ao menos as enfermeiras são gostosas?

Eu e Rainbow começamos a rir.

—Sério! Se vou ficar aqui, pelo menos essa fantasia eu tinha que realizar, né? Que saco!

—Veja por si mesmo — respondi.

Naquele momento, uma enfermeira loira, de uns 25 anos, entrou no quarto, guiando o carrinho de medicamentos.

—Por favor, me internem. Estou passando muito mal — Storm disse, antes de se sentar na poltrona.

Pelo olhar vidrado que ele dava para a moça, eu achava que ele poderia ter uma convulsão a qualquer instante.

Rainbow deu-lhe um tapa na cabeça antes de mandar um beijinho pra mim e sair do quarto.

Eu apenas suspirei. Teria que aguentar o palhaço do meu irmão depois,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

falando que estava apaixonado pela enfermeira, Christina, pelo resto do dia, ou até que Mike me salvasse.



Mike

Depois que resolvi as pendências que meu pai pediu para resolver em casa, despedi-me de vovó e voei de volta ao hospital. Ainda tive o pensamento de passar na escola de Sunshine e conferir se eles estavam devidamente informados sobre suas condições de saúde, mas, pensando na irmã de quem era, acho que aquilo já devia estar encaminhado.

Entrei no hospital e percorri os corredores às pressas, tentando manter os bombons que comprei escondidos das enfermeiras. Eu sabia que muitas vezes certos alimentos eram vetados, mas pesquisei na Internet e não vi nenhuma referência óbvia quanto à proibição de chocolate, que Sunshine tanto amava.

Cumprimentei a enfermeira-chefe do setor, que era amiga dos jogos de gamão com minha avó, e entrei no quarto de Sunny. Storm estava olhando, vidrado, para a enfermeira que cuidava de sua irmã gêmea. Passei o olho rapidamente e voltei meu olhar para ele.

—E aí, Storm? Tudo tranquilo? — perguntei. Se dependesse da atenção que ele estava dando à área da cama hospitalar, eu poderia ficar sossegado. Segurei o riso.

Sunshine revirou os olhos e sinalizou com o dedo, fazendo o gesto universal que mostrava que o irmão era louco.

—Estou ótimo. Não, espera. Estou mal. Muito mal. Acho que preciso de um médico — ele disse, colocando a mão no peito.

Aquilo atraiu a voz da enfermeira.

—O senhor quer que chame o médico plantonista? — perguntou solícita.

—Não, não... acho que uma enfermeira pode ser o suficiente —

Storm disse e fingiu desabar na cadeira.

Somente depois de um tempo foi que a referida enfermeira percebeu que aquela havia sido uma cantada, ou uma tentativa chula de cantada de Storm.

A moça riu e saiu do quarto, com o rosto vermelho.

—Meu Deus... estou tendo um ataque cardíaco — Storm disse.

—Deixa de ser ridículo, Torm. Parece que nunca viu uma mulher bonita

na vida, e outra, não fique assediando a moça, ela pode se distrair e colocar uma medicação errada nas minhas veias — Sunshine falou, rindo. — Daí, você quer levar a culpa pela morte da sua gêmea?

—Vocês dois só falam besteira? — Entrei na brincadeira, mas tentando mudar o assunto, porque aquele papo de morte, mesmo que accidental ou de zoação, não era uma coisa que eu queria ouvir.

—Você não viu aquilo, Mike? Pelo amor de Deus! — Storm perguntou.

—Não reparou?

—Não reparei em quê? — Cheguei até a lateral da cama de Sunny e lhe entreguei o chocolate infiltrado. Ela deitou a cabeça no meu ombro em agradecimento.

—Na enfermeira gostosa, oras!

Putz... pior que eu nem sequer havia reparado mesmo.

—Não, Storm, não reparei.

—Cara, você perdeu o juízo? — Storm questionou com a sobrancelha quase colada ao couro cabeludo.

—Por quê?

—Quem ignora uma sósia jovem da Charlize Theron, mano?

—Bom, eu nem reparei que a mulher poderia ser parecida com ela, porque nem sequer olhei para a moça, Storm. E, a bem da verdade, eu nem acho a Charlize Theron tão gata assim. Eu gosto de morenas — falei e dei um beijo na testa de Sunshine.

—Eca. Desse jeito vocês vão me fazer vomitar. Se eu vomitar, será muito vexaminoso ter aquela enfermeira gostosa entrando aqui e dando de cara com o que comi no café da manhã, então parem... por favor. — Storm se levantou. — Você está doente. Thomas está doente. Eu vou sair de perto de vocês, porque não quero essa doença contagiosa do amor superfofo que vocês estão propagando aí. Eca! E pra piorar! Com as minhas irmãs! É uma imagem mental muito fodida!

Sunshine começou a rir e escondeu a cabeça no vão do meu pescoço.

—Storm, você tem problemas — falei.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Já dissemos isso a ele. Eu e Rainbow estamos preocupadas e vamos buscar ajuda — Sunny disse, ainda rindo.

—Sério, cara. Você vai ver na hora que um intruso filho da puta for se achegando à sua irmã — Storm disse, em tom de profecia.

Bom, aquilo me trouxe um arrepio de desgosto. Eu podia entender o sentimento que ele tinha, já que projetei para quando acontecesse com Clarice. Mas, enfim... ele teria que se acostumar à minha presença na vida de sua irmã gêmea.

Eu estava ali pra ficar.

CAPÍTULO 28



DEPOIS QUE MINHA TEMPORADA HOSPITALAR SE ENCERROU, PUDE VER

que não é nem um pouco divertido ou glamoroso, como pintam nas telas de TV e Netflix. Os seriados que mostram as rotinas do mundinho hospitalar só trazem as tramas e dramas que nós, como telespectadores, queremos ver. Especialmente se envolver algum conflito amoroso entre o médico bonitão, ou a médica fantástica, ou ainda a enfermeira galinha que tenta roubar o cirurgião supergato da mocinha do seriado. Enfim, meus devaneios me levaram à conclusão de que a mídia produzia algo mágico para que achássemos interessante o ambiente de um hospital, mas eu não curti.

Achei um saco total. Com exceção da companhia constante de Mike, que eu achava que estava matando inúmeras aulas e treinos, em Princeton, para me acompanhar, era extremamente tedioso.

—Ainda bem que foi outro médico que passou pra te dar alta, não é? — Mike zombou, enquanto me ajudava a entrar no seu carro.

Evitei revirar os olhos, para que ele não percebesse que bem que eu queria que o médico bonitão tivesse ido lá, dar um tchau, apenas para que eu me lembrasse dos bons momentos e pudesse relatar ao meu diário fofo.

—Ainda ardido no ciúme, Mike? — retruquei no mesmo tom.

—Sério, Sunny. Eu contabilizei quantas vezes aquele médico foi averiguar seus sinais vitais — ele disse e seu tom era irritado. Mesmo irritado, ele era um amor.

—Deixa de ser bobo, já te disse. Você está viajando.

—Não estou, não! O cara estava te paquerando de maneira óbvia!

Coloquei o cinto de segurança e Mike partiu rumo à minha casa. Meus pais já tinham sido avisados que eu estava chegando, e parece que minha mãe faria alguma comida especial. Só esperava que não fosse nada com tofu. Eca.

Enquanto o carro seguia pelas ruas, eu olhava pela janela. Apoiei meu queixo na mão, apoiada na janela aberta. Deixei que o vento agitasse meus cabelos, livremente. Eu precisava daquele momento, agora que estava fora daquele ambiente confinado.

Era simplesmente maravilhoso contemplar o presente da vida. Só nos dávamos conta da fragilidade do nosso corpo, quando nos deparávamos com algo grandioso como o que me aconteceu. Bem, não no nível de Rainbow, que quase teve sua vida ceifada, mas vejam lá... Eu estava de boa, tranquilamente seguindo uma rotina sem grandes problemas, até que uma bactéria insidiosa determinou que meu corpo seria abatido.

E agora, depois daqueles dias pensando que meu corpo precisava de uma atenção que eu não estava lhe prestando, percebi que a vida deveria ser vivida de maneira mais intensa do que eu já costumava viver. Não de maneira banal ou desmedida, sem cuidados e jogando fora aquilo que sempre fez de mim a pessoa que sou.

Eu deveria usufruir o presente que a vida era. Deveria aproveitar a oportunidade de *estar* ali ainda, no universo, sentada ao lado de Mike, sentindo o vento no rosto, podendo observar a paisagem que passava bem diante dos meus olhos.

Voltei meu rosto para ele, quando o senti entrelaçar os dedos aos meus. —Por que está tão séria? — perguntou e uma ruga de preocupação estava formada entre suas sobrancelhas.

Ajeitei-me de lado, apoiando a cabeça no encosto do assento, de forma que pudesse ficar olhando diretamente pra ele, da maneira que eu mais gostava de fazer.

—Não estou séria, estou?

—Sim. E silenciosa. Isso é incomum em você — ele disse e deu um sorriso. — Pensamentos profundos?

Afastei os cabelos que o vento teimava em jogar no meu rosto.

—Sim. E não. Quero dizer, os pensamentos eram profundos, mas não era pra dar a impressão de que estava séria assim desse jeito — falei. — Estava apenas pensando que a vida é linda.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Mike olhou para a estrada, para mim e de volta pra frente.

—Você é linda, Sunny.

—Awn, Mike. Eu acho você tão fofo quando resolve ser tão galante assim... — brinquei, mas senti meu rosto corar.

—Não. É verdade. Você é tão linda quanto a vida. Tão linda quanto o Sol.

Meu coração sempre saltava de maneira doida e fora do ritmo normal quando Mike falava daquela forma.

—Sabe que nunca gostei que os garotos fizessem trocadilhos com meu nome antes de você? — brinquei e enruguei o nariz quando percebi que ele estava confuso. — Assim, tipo, com as cantadas toscas, sabe? “Sunshine, venha esquentar meus dias, como o Sol” ou “Sunshine, você brilha e arde como o astro-rei”.

Mike riu e beijou meus dedos que ainda estavam devidamente enlaçados aos dele.

—Todas essas cantadas podem até ser toscas, mas servem a um propósito maior — brincou.

—Sei.

Um silêncio singular imperou no carro por apenas uns segundos antes que ele falasse:

—Eu te amo, Sunny. Talvez como as flores amam o Sol. Isso foi brega?

Minha nossa... eu tinha acabado de sair do hospital com um quadro de pielonefrite e Mike queria me devolver com um quadro agudo de coração derretido? Existia aquilo? Aquele quadro clínico? Como eu poderia chegar ao médico e relatar meus sintomas? “Oi, doutor, meu coração está um pouco anormal, porque acho que derreteu com a declaração mais linda que já recebi na vida...”? Será que eu poderia chegar com uma abordagem assim?

—Vindo de você, Mike, nada poderia ser brega. Tudo vai ser lindo. Exatamente como você — falei.

Ele me olhou por um tempo longo, beijou meus dedos novamente e colocou nossas mãos entrelaçadas sobre sua perna.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu amava aquele rapaz com todo o meu coração puro, jocoso, espalhafatoso e cheio de calor, como o meu nome emanava.

E a vida estava me dando sinais claros de que Mike era mais do que um presente. Ele era a própria vida. Ele só não se dava conta daquilo ainda.



Mike

Despedir-me de Sunshine e voltar para Princeton era um saco. Confesso que aquela rotina de distância semanal era uma droga. Sunshine criava uma espécie de necessidade viciosa que me fazia sentir como um drogado em crise de abstinência, quando afastado de sua substância preciosa.

—Você promete que vai se cuidar? — perguntei pela milésima vez.

—Siiiiim.

—Vai tomar os remédios no horário certinho? — confirmei e olhei para Rainbow, que tentava manter o semblante sério e os braços cruzados. — Não vai teimar ou tentar seguir a rotina de chá de ervas e plantinhas da sua mãe, vai? — sussurrei ao seu ouvido.

—Rain vai ficar de guarda, não percebeu? Está aí marcando os horários, como um maldito relógio... — ela respondeu e beijou meu queixo. — Vá! Você não tem que treinar ainda hoje?

—Sim. Mas assim que chegar do treino, quando voltar pra casa, te ligo, okay? — eu disse e a beijei, segurando seu rosto firmemente entre minhas mãos. — Eu te amo.

—Também te amo.

—Te amo todos os dias — falei.

—Te amo todas as noites — ela devolveu e começamos a rir.

—Minha nossa, se vocês falarem mais algum horário do amor, eu juro que vou vomitar — Storm disse da porta da entrada.

Estávamos encostados no meu carro. Era difícil dizer adeus.

Droga.

—Faltou eles dizerem que se amam todas as tardes — Rainbow zombou.

—Ele sabe que está tudo embutido, seus manés — Sunny respondeu.

Eu a abracei fortemente e beijei sua cabeça, seu rosto, a ponta do seu nariz e, por fim, sua boca, criando coragem para entrar atrás daquele volante e partir.

Sunshine deu um tapa no meu traseiro, arrancando-me do torpor onde eu tinha me enfiado.

—Vá!

Acenei e entrei no carro, dando-lhe tchau, novamente, até que a perdesse de vista pelo espelho retrovisor central.

Droga. Eu odiava
despedidas. E cada dia
estava ficando pior.

CAPÍTULO 29



OKAY, OKAY... EU ESTAVA NERVOSA PRA CARAMBA. ESTAVA ACHANDO que o Mike não se lembraria de forma alguma que em dois dias seria meu aniversário. Eu estava prestes a completar dezoito anos. Eu e Storm, aquele intruso pentelho, que nem teve a competência de ter um útero só pra ele.

—Sunshiiiiine! — Storm deu um grito no pé do meu ouvido.

—Nooossa! Eu estou aqui do lado, Storm. Não precisa gritar. Que coisa.

Rainbow entrou na cozinha, deu um tapa na cabeça do bocó e pegou uma garrafa de água na geladeira. Recostou-se ao balcão e me olhou afiadamente.

—E aí? O que está programando? Tentei me fazer de desentendida.

—Como assim?

—Deixa de ser tapada, Sunny. Ela está se referindo ao dia glorioso onde eu e você brilharemos em nossos tão aguardados dezoito anos. —

Storm enfiou uma colherada inteira de panqueca na boca. — Eu já sei

o que vou fazer: vou jogar boliche com Justin e Jake. Duplo J. Tanto amigo pra eu fazer, eu tinha que fazer logo dos meus melhores, aqueles que começam com a mesma letra... droga.

Storm era muito besta. O que tinha uma coisa a ver com a outra?

—Eu não sei, Rain. Pensei em talvez... sei lá.

Eu não queria confessar que meu desejo mesmo era passar aquela data ao lado de Mike. Queria que ele me levasse pra sair, sei lá. Um jantar, um passeio épico. Uns amassos no sofá... Comecei a rir sozinha, porque teria que ser no sofá da casa dele, claro.

Meus pais não eram dados a festividades da sociedade capitalista.
Quando

eles comemoraram seus aniversários, passaram sempre à luz do luar, debaixo da influência da natureza e tenho certeza de que eu e meus irmãos fomos produzidos em alguns desses arroubos sentimentais e comemorativos. Eca.

Então, a mãe até perguntou se eu queria um bolo, mas recusei. Se fosse pra ter qualquer coisa, eu preferia uma pizza. Como eles odiavam pizza, e eu sei que minha mãe se recusaria a fazer bolo de chocolate, querendo introduzir alguma substância doida e natureba, acabei optando por... nada.

—Deixa de ser boba. Vai fazer como eu, é? Que sequer comemorei? — perguntou.

—Bom, você comemorou com o seu namorado. Acho que está de bom tamanho isso.

—Eca. Lá vem esse papo nojento e desnecessário de vocês duas. Por que sempre que vocês começam um assunto, tem que terminar em “homem”?

— Storm perguntou revoltado.

Olhei para o meu irmão e joguei um pedaço de biscoito nele.

—A conversa não está terminando em homem.

—Ah, não? Já prevejo o diálogo: “Ai, Rainbow... eu queria muito comemorar com Mike... porque, sabe? Ele é meu namorado... e a gente podia sair e dar uns amassos e eu seria como a cereja do bolo de chantilly” — Storm disse, imitando minha voz, que não teve absolutamente nada a ver, então ficou muito ridículo, e ainda colocando as mãos sob o queixo e revirando os olhos.

Rainbow cuspiu a água que estava bebendo na hora. Bem em cima do Storm. Muito bem feito.

—Eca, Rainbow! Que nojo! Você cuspiu em mim, porra?

—Você veio com essa fala tosca e ridícula e eu não me aguentei, Torm.

Desculpa... — disse rindo. Ela estava derramando lágrimas de tanto rir.

—Eu não falo assim — retruquei e bebi meu suco —, e também, para sua informação, não usaria essa frase chula que você criou. Achei muito batida. Seria muito mais criativa.

Eu queria ser a cereja do bolo de chantilly de Mike. E daí?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sunshine Walker... o que essa mente criminosa está tramando? —
Rainbow perguntou.
—A minha? Nada.

Eu não queria contar que meus planos eram proibidos para menores. E eram muito particulares. Naquela mesma manhã eu havia me debulhado em lágrimas e palavras atropeladas, tamanha a confusão que se passava na minha cabeça.

Querido diário fofo, Estou muito, muito, muuuuito confusa.

E eu detesto me sentir assim, dessa forma. Já escutei todas as faixas da Demi, da Selenia e também de Joe Jonas. Estou poluindo minha mente até mesmo com Justin Bieber, me acabei com Ed Sheeran e agora estou numa fase Edge e superdark, entregue aos cuidados de ninguém mais, ninguém menos que 30 Seconds to Mars. Confesso que o Jared me tirou o chão por um instante... acho que sonhei com ele. Isso pode ser considerado adultério no namoro?

Pois bem... Estou escrevendo tudo isso nem sei o porquê. Talvez porque eu esteja... confusa? Estou às portas dos dezoito anos, sentindo-me quase uma anciã. Okay, exagerei. Mas estou assim... sentindo as entranhas se remoerem. E não, diário fofo, não estou com nenhuma espécie de infecção intestinal que poderia estar causando esse efeito devastador no meu corpo.

O que sinto é uma vontade muito imensa de estar com o Mike. De uma forma assim... ui, que vergonha escrever isso, quer dizer, é quase como “falar” isso pra você, certo? Mas é meio perturbador... Então, onde eu estava?

Aqui. No precipício. Estou no precipício. Não sei o que fazer. Não sei o que decidir. Não sei onde fincar meus pés. Ou minhas mãos... Bem, minhas mãos querem se fincar naqueles abdominais salientes e divididos que ele tem. Grudar naqueles bíceps avantajados e, quem sabe, agarrar uns chumaços daquele cabelo sedoso.

Estou me sentindo meio tarada, diário fofo. Tipo, meio não. Inteiramente

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

tarada.

Estou querendo muito fazer algumas coisas com Mike. Coisas indizíveis. Coisas que tenho vergonha até mesmo de confessar aqui, em nosso recinto secreto. Eu sei que você sempre me deu liberdade de contar tudo, mas é meio estranho chegar assim, na maior cara dura e falar: oi, tudo bem, diário fofo, ~~estou muito a fim de dar pro Mike...~~ Ops! Droga! ~~Escrevi essa merda!~~ Ops! Desculpa! Ah! Que saco! Cadê um corretivo, quando mais preciso dele?

Tá. Estou muito abstraída. Vou ouvir Coldplay. The Smiths. Nossa, peguei até um álbum das antigas do meu pai, do Elvis Presley.

A gente se fala depois.

Não se esqueça. O que está escrito aqui, fica escrito aqui. Tipo aquela parada de Vegas.

Sunny

- Sunshiiiiiiiiiiiiine! — O grito de Storm quase me fez cair da cadeira.
- Cacete! Stooooorm! Você poderia ser um pouco menos efusivo ao me chamar?
- Cara, nós te chamamos, tipo, 234 vezes e você não respondeu. Achei que estava em coma. Existe isso, Rain? Coma com a pessoa com os olhos abertos e a boca meio babando, além de dar um suspiro daqueles apaixonados? — Storm zombou.

Ridículo.

- Eu não estava fazendo isso.
- Estava. Estava sim. Estava fazendo muuuuito. Eu praticamente podia ver corações flutuando acima da sua cabeça.
- Estava pensando no trabalho de Química — menti descaradamente.
- Hum-hum. Só se for Química sexual — Rainbow disse, rindo.
- O quê? — eu e Storm gritamos ao mesmo tempo. Storm cobriu os ouvidos e começou a cantarolar.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Lalalalala... eu não ouvi isso. Eu não ouvi isso. Respira, Storm, respira

—o idiota ficava repetindo isso, como se fosse um mantra desses que meus pais adoravam.

—Torm, honestamente, acho que vamos ter que fazer uma interdição com você. Te levar na terapia, psiquiatra, apoio de grupo, sei lá. Serve até uma dessas comunidades doidas que o pai e mãe frequentam — Rainbow argumentou. — Tem que haver uma razão muito doida pra você ser tão perturbado e achar que suas irmãs não têm desejos sexuais saudáveis.

—O QUÊ? QUE PORRA É ESSA DE DESEJOS SEXUAIS

SAUDÁVEIS? — ele gritou e levantou da cadeira numa velocidade estrondosa. A coitadinha até caiu no chão, pobre cadeira. — Você, Sunshine e as palavras “desejos sexuais” só podem estar na mesma sequência frasal se for algo assim: “Sunshine e Rainbow abriram mão de seus desejos sexuais, para que pudessem viver suas vidas *saudáveis*, sem que precisassem apanhar de seu irmão mais velho”.

Eu revirei meus olhos, porque nem eu mesma acreditava que Storm pudesse ser tão doido.

—Sério isso? — perguntei.

—Você está doente, meu irmão — Rainbow pousou a mão no ombro de Storm ao dizer aquilo. — Precisa de ajuda. Urgente. Vamos te ajudar a ver a luz. Primeiro, você não é *nosso* irmão mais velho. Segundo, onde que eu e Sunny vamos abrir mão disso?

—No meu guia. Guia do irmão zeloso.

—Guia do irmão pentelho.

—Guia do irmão psico — completei.

—Olha, você tirou o foco, tá? Quero saber o que a Sunny quer fazer.

Você quer um dia só de meninas? Noite de pijamas?

Iure! Não. Que horror. Eu não tinha mais doze anos, por favor. Bom, a noite do pijama seria muito legal se fosse com outra pessoa.

Escondi aquele pensamento impertinente.

—Pode ser.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Vai chamar Tayllie e Jamille? Nós quatro, que tal? Posso chamar a Becca. Ainda bem que seu aniversário caiu numa quinta-feira. Becca está de folga por duas semanas na NYU — Rainbow informou.

—Pode ser.

Nossa. Eu estava bem monossilábica. Espera. Eu respondi em duas palavras, certo? Então não era mono. Yaaaay. Nem estava tão incomunicável e retraída assim.

—Por que não fazemos uma puta festa cheia de mulheres aqui? — Storm acenou com as sobrancelhas.

—Argh, você é nojento, Storm.

—Estou falando sério, ué.

—E nós também, seu besta.

—Okay, não está mais aqui quem falou.

Depois daquela pequena reunião na cozinha, cada um seguiu seu rumo. Eu me enfiei no meu quarto, à espera do tão sagrado “plim” que indicava a chegada de uma mensagem de Mike. Eu estava naquele nível de dependência. Parecia um viciado necessitado de sua próxima dose.

Deitei na cama e tentei ler um livro, mas não conseguia passar do segundo parágrafo, sempre tendo que voltar para o primeiro, para entender por que a protagonista ainda não tinha perdoado o cara, que chorava em prantos. *Mocinha de coração duro*.

O alerta de mensagem apitou.

Oi, como foi seu dia hoje? O meu foi um saco. O treinador quase nos matou no campo. Sexta-feira temos jogo, então ele está intensificando tudo. Estou com um saco de gelo nas costelas. Levei uma trombada do Peterson.

Sorri com a mensagem. Mike não era muito falador, mas, quando era para relatar seu dia nos treinos, ele abria o verbo. Digitando, claro.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

O meu foi ótimo. A professora de História passou um trabalho fantástico de pesquisa, que vai me obrigar a ficar enfurnada na biblioteca por uns vinte anos; tivemos algumas fofocas intensas na rádio-corredor, e isso agitou a escola, e estou deitada, completamente exausta, sem conseguir passar de página na minha leitura.

Passaram-se mais de cinco minutos até que Mike respondeu de volta.

Uau. Vai ser intensa essa pesquisa. Vinte anos, você disse? É muito tempo, hein? Melhor começar a se prevenir e tomar algumas vitaminas ou remédio para memória. Não se envolva em fofocas, seja sempre a Suíça, que é um território neutro e isento de conflitos, e vá dormir, Sunny. Esqueça o livro.

Suspirei. Mike era tão fofo.

Estava esperando você fazer contato... ;)

As bolinhas dançaram na tela.

Por que você não poderia me enviar uma mensagem primeiro?

Difícil pergunta. Eu não queria ser o tipo de namorada *stalker* que ficava perseguindo o namorado por onde ele fosse, querendo saber seus passos. Quem fazia isso era o GPS, não eu. Depois daquela última vez, onde tivemos um breve desentendimento, porque vi as fotos no seu celular e meio que estressei, resolvi que não cairia naquele erro comum.

Eu não quero perturbar você, Mike. Às vezes acho que você poderia estar ocupado, treinando, estudando, sei lá...

Menos de dois segundos depois o meu celular vibrou na minha mão. Suspirei fundo, antes de atender.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Oi — falei e me ajeitei na cama.

—Que história é essa de “não quero perturbar você”? — Mike questionou e percebi que seu tom de voz estava irritado.

—Ah, Mike... ué. Eu não quero ser o tipo de namorada pegajosa, só isso.

—E desde quando me mandar mensagem, ou me ligar quando sentir vontade, faz de você uma namorada pegajosa? Sunny, se estamos namorando, e é isso que um relacionamento faz, esse é o mínimo que eu poderia esperar de você.

E aquele era o problema. Nosso relacionamento estava no mínimo.

Até onde Mike aguentaria aquele ritmo de tartaruga no quesito intimidade?

—Desculpa. Eu só achei que... que deixar você comandar o tempo seria o ideal. Eu também sou nova nessa coisa de relacionamento. — E era verdade. Eu só tinha tido namoricos. Nada de um namoro sério, de verdade.

—Então vamos mudar o padrão, certo? Você me liga quando sentir vontade. Se eu não puder atender na hora, eu ligo assim que vir a sua ligação ou mensagem. Simples assim.

Ao dizer aquilo, Mike deixou meu coração mais leve. E uma ideia mirabolante se formou na minha cabeça. Resolvi que, já que o aniversário era meu, eu mesma poderia me dar um presente. E, já que o presente que eu queria era a companhia dele, então eu iria até ele.



Mike

Eu poderia ser considerado um perdedor por muitos. Os caras do time zoavam, tanto a mim, quanto ao Thomas, porque estávamos sempre ligados no que nossas namoradas falavam. Ficávamos como dois adolescentes à espera de suas mensagens, como cachorros ansiosos pelo osso que seu dono

poderia arremessar.

Okay, talvez aquela metáfora não tenha sido tão bacana para ilustrar, mas o sentimento era similar. Eu esperava com ansiedade.

Então, quando li que Sunny às vezes se constrangia de me enviar mensagem, ou ligar, imaginando que poderia estar ultrapassando algum limite que ela mesma se impusera, achei ridículo e fiz questão de desmanchar aquela impressão errônea que ela tinha sobre nosso relacionamento.

Eu era dela, tanto quanto ela era minha.

No meu entendimento, quando cada um sentisse a falta do outro, não importava o momento, a hora, o local, o contato deveria ser feito, como o ar era necessário para respirar. Essa era a referência que eu fazia.

Eu precisava que Sunny internalizasse aquilo. Que ela podia ter a liberdade que quisesse, a hora que quisesse. Eu era todo dela. Meu coração estava entregue em suas mãos.

Em muitos momentos, eu me sentia um ser anômalo, imaginando que tipo de amor era aquele que me levava pelas bolas, bem, não literalmente, claro.

Seria o amor juvenil? Pra mim era o primeiro amor. Aquele que arrebatava toda a razão, tirava a capacidade de pensamentos racionais mesmo, eliminava ideais machistas de que homem foi feito para ser pegador e arrecadar o máximo de mulheres que pudesse conseguir. Ou, ainda, destruía os conceitos de que um amor assim não poderia ser real.

Eu podia garantir que vivia um bem ali, à frente da tela do meu celular. A apenas uma hora e meia de distância. No mesmo Estado, graças a Deus.

Mandei outra mensagem pra ela, mesmo que já passasse da meia-noite e eu soubesse que ela já deveria estar no décimo quinto sono.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu te amo em todos os momentos do meu dia, Sunny.

CAPÍTULO 30



O GRANDE DIA CHEGOU COM A PROMESSA DE ALGO MUITO LEGAL.

Bom, não era todo dia que fazíamos aniversário, certo? Era uma vez por ano.

Antes que eu pudesse registrar o que estava acontecendo, minha porta se abriu de supetão.

Rainbow desabou em cima do meu corpo ainda não completamente desperto e gritou:

—Parabééééns! Que dia lindo!

Minha nossa. Aquela garota tinha sofrido uma lobotomia. Sério mesmo.

Depois de Thomas, Rainbow era outra pessoa. Muito mais efusiva e cheia de energia. Inclusive naquele horário. Às 6h57 da manhã.

—Caraca, Rain. Você comeu o quê? Vinte panquecas? Está me esmagando!

—Deixa de ser rabugenta! Hoje é seu dia. Vamos pular em cima do Storm?

— perguntou e um brilho maléfico pôde ser registrado ali.

Levantei de um pulo e corremos para o banheiro. Enchemos três bexigas d'água e fomos na ponta do pé até o quarto de Storm. Como previsto, ele estava deitado de barriga pra cima, com uma mão sobre seu abdômen trincado, do qual tinha tanto orgulho, quase sendo enforcado pelo fio do fone de ouvido e ressonando uma pequena sinfonia.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Storm roncava de um jeito fofo. Era tão bonitinho. Algum dia eu ainda filmaria.

—Está pronta? — Rainbow sussurrou.

Acenei afirmativamente com a cabeça e cada uma assumiu uma posição

ao lado da cama. Sabíamos que Storm pularia três metros e poderia dar uns golpes de Taekwondo, então ficamos longe de suas pernas.

Ainda consegui desplugar seu celular do fone de ouvido e desenroscá-lo de seu pescoço, para evitar um estrago desnecessário, ou o mané roubaria o meu.

Antes que ele pudesse agir de forma ninja e perceber nossa presença no quarto, cada uma soltou um dos balões cheios d'água sobre a sua cabeça. O terceiro balão era para o momento em que ele acordasse aos gritos. O que se daria em 3... 2...1.

—PUTA QUE PARIU!!!

Daí, Rainbow afundou o terceiro balão na cabeça dele. E Storm ficou mais molhado do que já estava.

Nós duas rimos como loucas.

—Parabéééééns!!! — gritamos em uníssono.

Storm afastou o cabelo dos olhos e cuspiu um pouco da água e um pedaço do látex da bexiga explodida.

—Cara! Vocês duas são loucas ou quê? Quantas vezes já falei pra não me abordarem assim? Eu poderia machucar vocês sem saber!

—Por quê? Você tem treinamento ninja? Seal? Você é um Mariner fodão? Desses que, se você piscar o cílio perto dele, ele já acorda com a Glock na mão? — zombei.

Rainbow começou a rir e abraçou Storm. Ela nem se importou que ele estava molhado.

—Parabéns, seu bundão! Você tem dezoito anos agora! Já tem idade pra ser responsável, não tem idade pra beber ainda, tem idade pra lavar a louça, capinar o jardim, prevenir-se contra uma gravidez relâmpago ou doenças sexualmente transmissíveis... — Revirei os olhos e Storm espelhou meu comportamento. — Tem idade pra deixar de ser pentelho, pra ser mais lindo e fofo do que já é, e também para preencher os formulários das Universidades, que acabaram de chegar pelo correio. Yaaaay!

Nossa... Rainbow parecia que tinha sido picada por uma formiga atômica chapada com anabolizantes e açúcar batizado em ecstasy. A criatura estava

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

doidona.

—Okay, okay. Obrigado — Storm me abraçou e beijou a minha cabeça.

—Parabéns pra você também, gêmea.

—O mesmo, mano.

Nossos pais entraram no quarto, atraídos pela farra.

—Uau! Hoje é o aniversário dos caçulas, Herb! — mamãe disse e vi quando fungou. — Owww... meus bebês estão crescidos!

—É verdade... Storm, já sei qual será o seu presente, filho. Sunny, o seu eu não faço ideia, mas vou bolar algo daqui até o final do dia — meu pai disse e me deu um beijo na bochecha.

—Beleza, pai. — Storm saiu da cama e abraçou a mãe.

—Ah, antes que vocês perguntem ou investiguem, bem... eu não vou à aula hoje, tá? Eu vou comemorar meu aniversário — falei e tentei não corar.

—Fazendo o quê no ócio? — Storm perguntou desconfiado.

—Vou fazer uma pesquisa de campo — respondi enigmaticamente.

Era isso. Eu iria até Princeton. Não deixava de ser uma meia-verdade. Eu poderia muito bem estar pesquisando as possibilidades da faculdade, checar as instalações... ver o esquema das bolsas e os cursos disponíveis.

—Uma pesquisa tipo... a uma hora e meia de distância daqui? — Rainbow perguntou com a sobrancelha erguida. Essa garota era muito nerd e esperta.

—Hummm... possivelmente.

—Beleza. Eu vou com você — disse e zarpou do quarto. Droga. Meus planos foram meio que por água abaixo.



—Até agora não entendi por que você ainda está emburrada — Rainbow perguntou. — Só porque eu vim?

Não adiantava negar.

—Eu queria fazer uma visita surpresa ao Mike, Rain. Queria fazer algo

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

diferente, épico.

—Cara, finja que eu nem estou aqui. Ignore minha presença. Eu nem vou ficar perto. E mais, eu nem informei ao Thomas que estava vindo também, então, sua surpresa está segura.

Aquilo me surpreendeu.

—Sério? Você não falou nada para o Thomas?

—Não! Queria chegar e surpreendê-lo também! Achei que seria algo espontâneo.

Okay. Eu poderia fazer aquilo pela minha irmã.

—Tá. Não faço ideia de como é o esquema dos alojamentos deles.

—Eles não dormem mais nos quartos e alojamentos da universidade. Disseram que estava uma zona e era um saco. Resolveram dividir um apê, sei lá. Nas proximidades — Rainbow disse e puxou o celular, pesquisando o bloco de notas. — Os horários dos dois é bem doido. Eles têm aula, ora de manhã, ora de tarde, e quatro vezes na semana têm treinos de campo. Dois dias são ginásio e academia. É puxado.

Uau. Ela sabia muito mais da vida deles do que eu. Bom, Rainbow tinha uma estrada mais pavimentada do que a minha, né?

—Uau.

—Hoje é quinta-feira. Os dois têm aula pela manhã, almoçam no refeitório da *uni* e depois seguem para o estádio. Eles treinam no campo que terá jogo amanhã. Princeton é o time hospedeiro.

Rainbow seguia falando, enquanto eu via as placas indicativas para o *campus* apontando à frente. O coração acelerou de tal forma que achei que fosse saltar da boca.

—Estamos chegando! — Rainbow disse empolgada. Yaaay! Eu também estava.

—Parece que eles estarão no Nassau Hall hoje — Rainbow informou, ainda concentrada em seu celular.

—Como você sabe disso tudo?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu sou observadora e guardo na memória tudo o que Thomas me fala

—disse e me olhou, dando uma piscadinha.

—Alerta de *staaaalker*... — zoei.

—Não, senhora. Eu apenas guardo informações que julgo serem preciosas para um futuro interessante. Veja como foi útil.

—É verdade...

Parei o carro à frente do tal edifício histórico. Lindo e majestoso. Puta merda. Que monstro. Se dependesse de acharmos os dois ali, passaríamos o dia inteiro no meio daquele prédio imenso.

—Cara, como vamos achá-los? Vai me dizer que sabe a localização exata de onde seu namorado gatinho está, senhorita *Waze* ? — zombei comparando-a ao clássico aplicativo GPS que nos levara até ali.

—Claro que não. Mas sei a hora que eles saem e por onde. E se dará em, aproximadamente, doze minutos.

—Putz, Rain. Estou com medo de você. Tem certeza que a matéria que você está cursando na faculdade é para lecionar? Não é nada ilícito, não é? Tipo, treinamento para a CIA, FBI? — perguntei e levei um soco no ombro.

—Ai!

—Deixa de ser besta. Eu só estou presumindo. Vamos observar.

—Como duas *staaaalkeeeers!!!*

Rainbow começou a rir e descemos do carro. O plano inicial era que cada uma seguisse por si, e tentasse localizar seu respectivo namorado gostoso.

Eu tinha que confessar que meu coração estava na boca, e estava lutando para não agarrar a mão dela e segurar, tentando, com aquele gesto, receber um pouco de sua tranquilidade.

—Você quer que eu dê um sumiço e desapareça, enquanto você fica aqui? — ela perguntou.

—Naaan... pode ficar aqui comigo. Se Thomas aparecer primeiro, você pode ficar livre e se embrenhar em qualquer corredor escuro desses e dar uns amassos...

—Sunny! — gritou e começou a rir. — Eu não vim aqui pra fazer isso.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Hum-hum... sei.

—Tá. Você que está dizendo. Opa... aquele ali não é o seu namorado gostoso? E você vai me dizer que não vai sentir nem um pouco de vontade de arrastar o cara para um canto isolado e dar uns beijos nele? Ah, para, né? — zombei e Rainbow ficou vermelha.

Não foi preciso muito tempo para que Thomas olhasse pra frente e registrasse nós duas recostadas no carro, encostado na calçada.

Ele arregalou os olhos, abriu um sorriso de não sei quantos megawatts e simplesmente correu o restante do caminho. Fiquei com medo de que, com a velocidade que ele alcançou, não conseguisse frear a tempo e acabasse esmagando minha pobre irmã contra a lataria do carro.

Ele mostrou que era um bom *quarterback* e conseguiu brecar a tempo, puxando Rainbow para os seus braços, e tascando-lhe um puta beijo cinematográfico, daqueles de fazer com que os pobres mortais revirassem os olhinhos nas órbitas.

Acho que os meus estavam revirados.

—Rain! — disse, depois que desplugou a língua da boca da minha irmã. Aff... que demonstração mais explícita de carinho e amor superfofo. — Que surpresa! Oi, Sunny!

Ui. Eu não era invisível! Que susto. Achei, por um momento doido, que fosse.

—E aí, Thomas.

—Ei, hoje não é seu aniversário? — Thomas perguntou, com o braço pousado possessivamente sobre os ombros de Rainbow. A garota não cabia em si de emoção. Estava vermelha de vergonha, excitação, alegria, formigamento... sabe-se lá Deus o que passava na cabeça da minha mana, mas cara... estava nítido que ela estava delirantemente feliz.

—Sim. Sentiu o cheiro de mofo? De algo ficando velho? — brinquei.

—Naan... você vai ser igual sua irmã, Sunny. A cada ano, vai ser como o vinho. Vai envelhecer e ficar melhor. — Piscou.

Noooooossa! Ele podia ser mais legal do que aquilo?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Okay. Para o meu dia ser completo, bastava apenas que Mike Crawford aparecesse e eu pudesse comemorar com ele. E, quem sabe, testar aquela teoria do vinho.

Antes que eu pudesse perguntar, Mike saiu pela imensa porta central, rumo às escadarias, mas meu coração teve uma parada cardíaca súbita e foi ressuscitado internamente pelos pulmões, que imagino agiram como paramédicos loucos gritando: *manobra de compressão! Manobra de compressão!* E não. Aquilo não foi porque eu fiquei emocionada e dominada pelo sentimento mágico de vê-lo depois de vários dias... Foi mais porque Mike descia comodamente conversando com uma garota loira, cochichando alguma coisa em seu ouvido, enquanto ela prestava bastante atenção ao que ele falava. A mão dela segurava possessivamente o pulso de Mike e... uau. Era tenso destrinchar a cena.

—Sunny? — Rainbow chamou meu nome. — O que foi? Você ficou pálida de repente...

Bom, era aquilo. O que fazer?

O que não fazer? Sorrir ou não sorrir, eis a questão... Sentime muito *Macbeth* naquele momento. Voltado bem para o lado macabro mesmo.

Acho que engessei um sorriso no rosto e soltei uma explicação esganiçada.

—Não é nada...

Minha vontade era entrar no carro e fazer aquela saída *diva*, digna de filmes de ação, com pneus queimando, carro dando um cavalo de pau na esquina, fumaça pegajosa poluindo o ar.

Eu sabia que seria uma atitude infantil, mas eeee... deem um crédito. Eu tinha acabado de sair dos meus dezessete, certo? Teoricamente eu ainda era uma adolescente rugindo sentimentos extremos, que tendia para o drama e muito provavelmente preferia a fuga alucinada à realidade dura e fria de uma traição.

Ou o que parecia
uma. Ou, foda-se.

—É... Rainbow... eu... ah... acho que vou... achar um Starbucks, é

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

isso. Me deu uma fome horrível. Acho que estou com hipoglicemia — menti e senti o sangue subir ao rosto. — Eu... volto depois aqui.

Virei as costas e tentei correr para o lado do motorista, antes que fosse detectada por Mike.

—Sunshine! — Rainbow gritou.

Putá merda, mana. Grite um pouco mais alto, por favor. Quem sabe assim, em Manhattan, não escutam meu nome, não é?

Estava abrindo a porta do carro quando ouvi outro grito:
—Sunny? Merda dupla.

CAPÍTULO 31



ABAIXEI A CABEÇA E ENCOSTEI A TESTA NA PORTA ABERTA DO CARRO.

Droga. Merda. Saco.

Fechei os olhos e esperei.

—Sunny? — A voz de Mike era tipo de surpresa, como, *uau, que surpresa te ver aqui! Puxa, eu estava ali conversando com outra garota, por que não avisou para que eu escondesse o corpo?*”, bom, ou ao menos eu pensei naquilo. — Oi! O que estão fazendo aqui?

Eu poderia ser sarcástica. Juro que a resposta atropelada veio deslizando pela minha língua, pediu pra sair, mas eu a enfiei de volta, porque minha mãe podia ser *hiponga*, mas me deu educação e me ensinou a ser gentil com as pessoas. Ainda mais com as pessoas que eu gostava.

—Então... não é? Eu vim... ah... — Busquei uma mentira plausível, mas estava complexo. — Ver uns formulários...

Olhei para Rainbow, implorando com o olhar que ela não falasse nada, e vi a confusão em seus olhos. Tipo algo como: *o quê? Tá louca? Você não veio aqui pra comemorar seu aniversário com o Mike?*

—Sunny? — Mike chamou meu nome.

—Hummm?

—Por que não acredito em você?

A resposta desaforada subiu à vida como um refluxo gastroesofágico, e aquela merda ardia que era uma coisa.

—E por que você não olhou pra mim até agora? — questionou, insistindo na investigação do meu comportamento silencioso.

Oh, uau. Ele percebeu aquela velha tática de guerra? *Não olhe nos olhos, não olhe nos olhos. Os olhos são o espelho da alma. Os olhos revelam a verdade, nua e crua. Os olhos podem queimar uma pessoa, ainda mais se*

você for o Superman e tiver visão raio laser. Os olhos são muito doidos, e os seus vão dizer na hora que você está fervilhando por dentro. Não olhe nos olhos!

A litania no meu cérebro não me serviu de nada.

Eu o olhei diretamente nos olhos. Os deles estavam cândidos, como se não houvesse absolutamente culpa alguma ali. Os meus deviam estar tormentosos, como se um vulcão estivesse em erupção por dentro e as lavas fossem ser despejadas diretamente da minha boca e algo como: *quem era aquela loira com quem você cochichava de maneira tão intimista, hein?*

—Sunshine? — Rainbow me chamou e desviei o olhar de Mike para ela.

Thomas também olhava de mim para Mike e vice-versa.

—O quê?

—O que você quer fazer? — O radar da minha irmã tinha sido ativado. Ela no mínimo tinha detectado algum sinal grandioso de merda épica aflorando e resolveu estender seu apoio. Numa espécie de “estamos juntas, irmã, se você quiser bater, eu seguro”.

—Eu vou procurar um Starbucks — repeti. Eu realmente precisava de um café. Um chocolate quente. Qualquer coisa que viesse naquele copo onde meu nome estivesse escrito e eu ainda sentisse meu eixo no chão. *Quem era aquela garota loira?*

—Eu vou com você — Mike informou.

O que eu iria falar? *Ah, não, senhor... você não vai.* Eu tinha ido àquele lugar para vê-lo. Uma hora e meia de carro de Westwood, matando aula numa quinta-feira, para simplesmente vê-lo, porque queria passar aquele dia especial com ele. Só não sabia que eu é que teria a surpresa desagradável.

—Okay.

Entrei no carro e esperei que ele se sentasse no banco do passageiro. Acenei para Rainbow e Thomas e saí, sem rumo. Literalmente.

—Ahn, será que você poderia me dizer pra que direção eu deveria ir? — perguntei baixinho.

—Eu posso, mas, antes, gostaria de deixar essas coisas no meu apartamento, pode ser?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Olhei para suas mãos e percebi que ele carregava uma porrada de livros e apostilas.

—Okay.

Mike indicou o caminho e fui seguindo em silêncio, prestando atenção às placas e às batidas frenéticas do meu coração.

Quando paramos no estacionamento do prédio em que ele e Thomas dividiam um apartamento, desliguei o carro, mas Mike segurou minha mão, antes que eu pudesse dizer qualquer desculpa esfarrapada.

—Sunshine?

—Humm?

—O que aconteceu? Por que você está agindo dessa forma?

Uau. Pense em seres meio tapados. Eram os homens. Precisavam que tudo fosse falado escancaradamente, em letras Caps Lock, quase.

Respirei profundamente, lembrando os ensinamentos da mãe sobre yoga e meditação. Procurar o seu *Eu* interior. Putz. O meu estava enfiado lá nas profundezas do meu próprio melodrama e completamente afogado no meu ciúme.

—Não sei.

Eu era uma mentirosa. Péssima, mas estava entrando no clube do Pinóquio e podia sentir o formigamento no meu nariz naquele momento.

—Sobe comigo e a gente conversa lá em cima. Você quer? —
perguntou.

Pensei uma. Duas. Três vezes. Não vou negar que estava curiosa para conhecer o lugar onde ele passava a semana toda enfiado.

—Tá.

Desci do carro mais devagar que uma idosa de noventa anos e o segui pela portaria envidraçada. Observei quando ele abriu a porta principal com sua chave e subiu mais dois lances de escadas.

Era um complexo de apartamentos típicos para estudantes e profissionais que gostavam de um estilo de vida mais básico. Mas era agradável demais aos olhos. Superorganizado.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Evitei demonstrar a fadiga horrível ao subir as escadas atrás dele, e evitei seus olhares furtivos, que sempre me buscavam por cima dos ombros, enquanto seguia à frente.

Mike abriu a porta do apartamento e acabei ficando surpresa com a arrumação. Para um ambiente tipicamente masculino, com dois residentes jovens e que teriam tudo pra curtir uma zona, até que era muito limpo.

—Uau. Que bonitinho o lugar de vocês — falei admirada.

—Obrigado. Mas eu obrigo Thomas a manter a escala de arrumação.

—Você é psicótico com limpeza, é? — brinquei.

—Não, mas também não sou adepto de bagunça desmedida. Era bem a cara do Mike mesmo. Todo certinho e organizado.

Sentei no sofá, crente que ia deparar com um par de meias sujas, latas de cerveja, casquinhas de pipoca. Nada. Tudo arrumado.

Mike largou a mochila e os livros que carregava, de qualquer jeito, na mesa ao lado e sentou-se diretamente à minha frente.

—Agora você vai me falar o que está acontecendo nessa sua cabecinha?

Suspirei. Droga.

—Não é nada, Mike. Sério. Besteira.

—Não é besteira, Sunshine. Você veio aqui por uma razão.

—Sim. E já falei qual é — menti de novo. Estava começando a ficar craque.

—E não caí nessa desculpa fuleira, Sunny. Você veio aqui por outro motivo.

Nossa... que coisa.

Eu não queria expor meus sentimentos assim. Tão abertamente.

—Eu... hum... vim, hum... vim te dar um oi. Só isso. Não foi você mesmo quem disse que eu poderia ser mais espontânea e, sempre que eu quisesse, poderia ligar pra você e mandar mensagem?

—Mandar mensagens e ligar é bem diferente de vir pessoalmente — argumentou e cruzou os braços à frente.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Mas que porra era aquela? Ele estava achando ruim? Era isso?

—Nossa! Desculpa, Mike. Foi mal! — Levantei de supetão. No processo, quase o derrubei da mesinha onde ele estava sentado. — Não achei que a minha presença fosse ser um incômodo assim...

Comecei a caminhar para a porta de saída, quando Mike agarrou minha mão e me puxou de uma vez para trás. Acho que dei um voo meio rasante e aterrissei no tórax rígido dele, com um *oompft* nada delicado.

—Não foi isso o que eu quis dizer, Sunny! — falou em um tom irritado. Era difícil alguém tirar Mike do sério. Aparentemente eu conseguia esse feito com tranquilidade.

—Mas pareceu! Desculpa, tá? Eu sou apenas a namoradinha idiota e bobinha que muito provavelmente você tem vergonha de desfilar na faculdade bacana, né?

Mike fez uma cara de chocado e me largou. Aí eu quase caí pra trás.

—O quê? Você está louca?

—Não. Não tô, não! Estou muito consciente das coisas que estou falando! — gritei.

Opa. Eu quando ficava brava, meio que perdia as estribeiras. De leve.

Caminhei até o lugar onde tinha deixado minha bolsa e as chaves do carro. Eu já podia sentir as primeiras gotas de chuva, digo, de lágrimas querendo deslizar pelo meu rosto, então, precisava sair dali rapidamente, antes que pagasse um mico épico.

—Aonde você pensa que vai? — Mike falou mais alto. Ele não gritava.

Ele era um lorde.

—Embora. Vou voltar para Westwood. Daí, quando chegar lá, eu mando uma mensagem. Acho que assim você ficará mais confortável, né? — A ironia pipocou da minha boca.

—Sunshine, você está louca?

—Devo estar. Acho que meu fluxo está perto. Dá licença, Mike. — Tentei passar por ele, mas a muralha não saiu da frente.

—Não. Você não vai sair assim daqui de casa. Você está muito nervosa,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

precisa se acalmar. Ninguém pode dirigir assim.

—Eu dirijo nesse estado de nervos todo mês, nessa mesma época.

Acho

—divaguei. — E sempre quando tem prova de Física. Então, isso não vai ser nenhuma novidade. E não vou oferecer risco a nenhum cidadão do bem aqui dessa cidadezinha.

—Sunshine! — Mike gritou. Agora sim ele gritou. E me deu um abraço apertado. Opa. Eu estava com saudade daqueles braços ao meu redor. Mas espera... o que ele estava fazendo? — Você não sai daqui de carro!

O idiota arrancou as chaves da minha mão?! Numa manobra traiçoeira! Cretino!

Eu pensando que era um abraço caloroso, que estaríamos caminhando para uma reconciliação. Seria 2% de uma caminhada longa para a paz celestial e beijos ardentes, mas era um começo.

Mike foi distraído pelo seu celular que começou a tocar naquele momento. Enquanto ele atendia, eu simplesmente voei porta afora. Sem as chaves do meu carro mesmo. Não dava pra ir motorizada? Eu iria a pé. Estaria pra nascer a pessoa que me impediria de ir e vir.

Desci as escadas numa velocidade estilo Usain Bolt, quase parei no final e fiz a comemoração que o atleta fazia, com aquela espécie de raio, só pra zoar com o Mike mesmo. Storm adorava fazer aquilo. Dizia que o Usain, na verdade, resolveu adotar aquela prática, porque sentia muita inveja do nome fabuloso que Thunder Storm ostentava. Como ele não tinha o nome, ficaria com o gesto. Palavras de Storm, não minhas.

Ter um *Waze* no celular era maravilhoso, porque eu simplesmente saí andando a esmo, mas, em contrapartida, pesquisei em qual direção estava a porcaria do Starbucks.

Eu tomaria um copo enorme de *latte* hoje. Nem que fosse a última coisa que eu fizesse.



Mike

Sally estava me irritando profundamente, desde a semana anterior, quando a garota foi interferir com o professor, alegando que não achava justo que eu fizesse o trabalho individualmente, quando era uma exigência curricular que toda a turma cooperasse em equipes.

O que ela esperava com aquilo? Ganhar a minha atenção à força? Na marra? Será que a criatura não percebia que aquilo faria minha irritação crescer a níveis gritantes?

O grama de cavalheirismo e educação com o qual eu a tratava já estava deixando de existir, então não sobraria absolutamente nada.

—Mike! Mike! — a vaca gritou do fundo da sala. Okay, minha mãe havia me ensinado a ser gentil, e nunca tratar uma mulher com palavras chulas ou torpes. Sally estava dificultando aquele ensinamento.

Não parei minha caminhada pelo corredor, apenas diminuí o ritmo. Thomas ficara de me aguardar na saída, já que teríamos treino mais tarde, então provavelmente comeríamos alguma coisa juntos.

Fora isso, eu precisava adiantar um trabalho que fiquei de entregar no dia seguinte, mas pedi à professora para enviar por e-mail naquela noite mesmo, deixando-me livre para voltar pra casa ainda de noite, logo após o treino do dia. Daquele jeito, eu conseguiria surpreender Sunshine em seu aniversário.

Sally agarrou meu braço e sacudi discretamente, de forma que ela soltasse as garras afiadas de onde estavam fincadas.

—Escuta! Eu queria te pedir desculpas... — falou com tom pesaroso. — Por ter exposto você diante da turma semana passada. Peço desculpas mesmo, Mike.

—Tudo bem, Sally — falei, tentando fazer com que ela me soltasse.

—Eu só queria que você me desse uma chance, Mike. Sabe? Estou tentando desde o início, chegar em você... mas... você ergueu um muro diante de si. Você é quase inatingível.

Meus passos diminuíram e olhei bem nos olhos da garota loira que tentou usar daquelas artimanhas ridículas porque queria minha atenção.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu não sou quase inatingível, Sally — falei, quase sussurrando em seu ouvido. Eu precisava que ela ouvisse bem o que eualaria. Vi um sorriso tentando ganhar forma, então aquele era o momento de não deixá-lo seguir adiante. — Eu *sou* realmente inatingível, porque eu sou comprometido. Eu tenho uma namorada pela qual sou completamente apaixonado, então, sim, eu sou bem inatingível mesmo. O muro que você viu ao meu redor? Se chama fidelidade, entendeu?

Falei e consegui soltar sua mão. Olhei à frente e escutei o nome que estava na minha mente.

—Sunshine!

Minha cabeça se ergueu automaticamente em busca dela. Vi seu carro e Rainbow ao lado de Thomas, o que já me surpreendeu. O que elas estavam fazendo ali?

Um sorriso deslizou pelo meu rosto e parti em uma corrida até o carro, percebendo que Sunny estava quase entrando no veículo novamente. Parecia que ela estava com pressa em sair dali.

Quando cheguei perto, seu olhar nunca se encontrava com o meu. Ela manteve o rosto baixo, o tempo inteiro, e, por mais que eu a interpelasse, perguntando o que estava acontecendo, e eu sabia que algo estava acontecendo, ou acontecera, suas respostas foram todas automáticas e sem vida.

Não era a minha Sunshine. Ainda mais a minha Sunny que fazia aniversário naquele dia. Que completava dezoito anos.

A discussão no meu apartamento só fez com que eu ficasse mais revoltado com o que eu supunha que pudesse ter ocasionado aquele roubo. Ela alegava que poderia ser seu período, mas eu duvidava.

Quando meu telefone tocou, e vi que era de casa, até mesmo me surpreendendo, já que Clary nunca me ligava em dia de semana, acabei me distraíndo ao atender e Sunshine saiu voando do apartamento.

—Depois falo com você, Clary! — desliguei na cara da minha irmã, sem nenhum pudor. Depois eu me desculparia.

Desci as escadas correndo, com medo de que Sunny tivesse saído de

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

carro, nervosa como estava.

Ao chegar ao estacionamento, vi que seu carro estava no mesmo lugar, mas não havia nenhum sinal dela. A garota impulsiva que eu amava loucamente tinha simplesmente evaporado.

Coloquei as mãos na cabeça, sem saber para onde ela poderia ter ido.

Percebi que larguei o celular no sofá, quando desliguei a chamada de

Clary bruscamente. Eu teria que subir e tentar fazer contato com Thomas,

para, através dele, tentar saber com Rainbow se ela saberia onde

Sunshine poderia ter ido.

Nós nunca tínhamos nos desentendido.

O pior de tudo era que aquele era um desentendimento que eu sequer entendia a razão.

Mulheres...

CAPÍTULO 32



OKAY... ESTAVA ME SENTINDO MISERÁVEL. ENQUANTO SUGAVA O canudinho, degustando a bebida dos deuses, depois de ter comido mais de cinco cookies e um brownie e, por favor, julguem-me, eu estava nervosa, irritada, puta, chateada... eita... só usei adjetivos semelhantes para ilustrar meu estado de espírito... Enfim, eu estava muito brava com a situação, mas talvez estivesse mais decepcionada comigo mesma.

Estava aí a razão para o Mike ficar ressabiado em um possível namoro comigo, certo? Eu agi como uma criança. Foi uma atitude infantil mesmo, típica de alunos do Ensino Médio e yaaaay! Eu era uma aluna do Ensino Médio! Olha que legal! O que criava um mar de distância da maturidade de Mike e a minha ingenuidade e falta de sabedoria em lidar com uma merda daquele nível.

Um, eu não soube administrar o meu ciúme. Uma garota adulta seria mais racional e não tiraria conclusões de maneira precipitada, certo? Ela agiria numa boa, como se nada tivesse acontecido e tal; dois, eu devia ter aberto logo o verbo. Dito assim: “olha, não gostei da loira, ela pinta o cabelo, não é natural, é meio *fake*, quem é?”. Teria sido mais verdadeiro e honesto, né? Mas eu fiz isso? Não. Eu me calei e fingi que não era nada e ainda inventei uma desculpa boba; três, eu simplesmente vomitei as minhas próprias inseguranças em cima do Mike. Aqueles eram conflitos que EU precisava resolver, não ele.

Merda.

Suguei o canudinho com mais força e não saiu mais nada. Droga. Seria o terceiro *latte* que eu pediria. No primeiro copo, o rapaz educado e fofo tinha escrito Sunshine, só. No segundo, ele colocou Sunny e uma carinha feliz. Por um momento acho que ele piscou pra mim e pode ser que tenha sido mais enfático na sua admiração. Eu acho até que fiquei vermelha como um

pimentão. E isso era raro.

Quando levantei para solicitar o terceiro, ele já deu um sorriso conhecedor e passou a mão pelo cabelo escuro, dando uma piscada irreverente em sequência.

—Sunny... mais um? — perguntou.

—É. Por favor. — Acho que meu tom desanimado foi percebido.

—Por que o abatimento, garota? Uma beleza como você não pode ficar assim...

Fiquei envergonhada de novo.

—Ahh, obrigada.

—Esse é por conta da casa, okay?

—Sério? Não precisa... sério mesmo... — Fiquei mais sem graça ainda.

—Sente-se lá. Eu vou levar pra você.

Oh. Uau. Tá bom. Acho que eu ia me permitir aquela regalia, né? Afinal, era meu aniversário. Yaaaay! E eu estava passando aquela data especial como? Sozinhaaaaa! Uhuuuuu! O universo era uma bosta.

E era tão bosta que, quando o bonitinho do balcão trouxe o copo de *latte* pra mim, Mike chegou bem na hora. E, para piorar, o cara paquerador não tinha se contentado em colocar o meu nome escrito no copo apenas. Ele tinha anotado o número do telefone dele logo abaixo. Dylan. Bonito nome. Mas acho que o Mike não gostou.

Ou, pelo menos, o olhar que ele deu para o cara foi bem revelador de seus verdadeiros sentimentos.

O Dylan cascou fora e voltou para o balcão, não sem antes dar uma piscada às costas de Mike. Ele era atrevido e destemido. Mike era um pouco mais forte que ele. Poderia dar uma surra tranquilamente.

Mike se sentou bruscamente à minha frente e me olhou de cara feia.

—É isso?

—É isso, o quê?

Ele arrancou o copo da bebida que eu estava degustando, da minha mão, e

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

olhou atentamente de mim para o copo, e novamente para mim.

—O quê? — repeti a pergunta.

—Você sai, some, não atende a porra do celular, se enfurna aqui e ainda fica dando mole para o cara, é isso? — perguntou e ele estava bem chateado mesmo.

Comecei a rir. Todo o chocolate dos cookies e do brownie estava começando a fazer efeito com aquela parada da cafeína. Associado aos mililitros de bebida láctea fantástica que consumi, estava me deixando sonolenta. Pilhada, mas sonolenta. Tipo, como se eu estivesse curtindo um barato, sabe?

Peguei meu celular e conferi o visor. Seis milhões de ligações não atendidas e mensagens espocando no visor. Ui. Acho que deixar no silencioso não foi uma boa ideia. E acho que deixar no fundo da bolsa, preferindo ouvir o *iPod* a toda altura no ouvido, também corroborou pra isso.

Cheguei o corpo para frente e falei, olhando bem nos olhos azuis lindos de Mike:

—Eu não estava dando mole para o Dylan — pirracei. Mike pegou todos os copos e olhou um por um.

—Não? *Sunshine*. Okay. Profissional. *Sunny*. Começou a querer ficar íntimo... — falou e seu tom irônico me irritou pra caralho. — *Sunny flower*, que porra é essa? Mais um *Me liga*?!

—Mike, eu não tenho culpa se o cara quis testar a tinta da caneta e achou que escrever um pouco mais no copo seria divertido... — Eu também sabia ser irônica. Tinha a melhor professora de todas: Rainbow.

Mike amassou os dois copos anteriores e seus olhos soltavam faíscas.

Naquele momento, vi que ele tinha acabado de colocar uma caixinha de presentes em cima da mesa. Com todo aquele tumulto de copos, nem tinha percebido a intrusa por ali.

Meu coração acelerou.

—Vamos lá. Você quer conversar aqui, na presença do Dylan, o curioso, ou podemos voltar para o meu apartamento e conversaremos lá? —

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

perguntou.

Dei de ombros e recolhi minhas coisas, levantando-me em seguida.

Mike deu uma última olhada para Dylan, pobre coitado, e colocou um braço sobre meus ombros, guiando-me para fora do local.

O carro dele estava estacionado logo adiante. Entrei muda e saí calada.

Quando voltamos ao apartamento, sentei no sofá e cruzei as mãos no colo. Como se fosse tomar uma reprimenda. Porém, antes de levar o esporro, já preferi me antecipar e assumir a merda.

—Olha, me desculpa, tá? Eu fiquei com ciúme e surtei num modo psicótico, daí eu não soube lidar com a coisa toda e... foi isso. Pensei besteira, falei besteira... enfim — assumi. Até me senti mais leve depois. Ufa.

Mike sentou-se à minha frente, numa repetição de mais cedo.

—Você surtou porque me viu com a Sally, é isso? — perguntou.

—E eu lá faço ideia do nome da fulana, Mike? Não sei e não quero saber! Também não sou tão evoluída assim para querer fazer amizade com as suas amigas universitárias, especialmente as que você fica de conversinha ao pé do ouvido! — desabafei. Nossa! Estava me sentindo entalada com aquilo na garganta.

Mike começou a rir.

—E pode parar de rir de mim, tá? Eu sei muito bem que sou *apenas* uma adolescente imatura e blá-blá-blá, mas não tenho domínio sobre esses sentimentos! E você também não, pelo jeito! — continuei o desabafo. — Já que chegou todo possessivo, só faltando mijar ao redor da mesa onde eu estava sentada no Starbucks!

—Nossa... seria nojento. E bem anti-higiênico. E a vigilância sanitária poderia fechar o estabelecimento. E eu ainda poderia ser preso, por atentado violento ao pudor — zombou.

De todas as coisas que ele poderia falar, eu não esperava aquilo. Daí, comecei a rir. Foi mais forte que eu.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Sunny, a garota, Sally, é uma colega de aula — ele disse e colocou a mão na minha boca quando quis interromper. — Veja como eu falei. COLEGA. Não é minha amiga, não é nada minha. Fazemos uma matéria juntos, só isso.

Cruzei os braços e fechei a cara, emburrada.

—Você agiu muito mais suspeitamente do que eu, Mike.

—Você sabe o que eu estava falando pra ela?

—Não. Não tenho ouvido biônico — respondi de maneira malcriada.

—Eu estava mandando exatamente ela tirar a mão de cima de mim e parar de procurar motivos para fazer trabalhos em grupo, sendo que eu já tinha feito todos os meus e até mesmo já tinha entregue ao professor. Já tem um tempo que ela queria que eu participasse de um grupo de leituras, mas eu me recusei. Daí, todas as vezes que a aula acabava, ela vinha ao redor, tentando fazer com que eu aceitasse.

Hummm...

—Eu estava puto, na verdade. Aquela não foi uma conversa ao pé do ouvido, como você pensa que viu. Os olhos veem e interpretam o que querem, Sunny.

—Então isso serve pra você também — retruquei. — Você me viu dando mole ou conversa para o cara do Starbucks?

Foi a vez de ele ficar envergonhado.

—Não. Não vi. Me desculpa.

—Okay.

—Agora que estamos explicados, você poderia me dizer o que veio fazer aqui? Neste dia de hoje? — insistiu.

Revirei os olhos.

—Ai, Mike. Que saco. Eu queria passar o dia com você. Que coisa.

Pronto.

Satisfeito?

Mike sentou ao meu lado e me puxou para o seu colo.

—Ainda não. Mas vou ficar. — Com as mãos no meu rosto, puxou minha

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

boca para um beijo doce, a princípio, depois se tornou escaldante. — Feliz aniversário, Sunny. O aniversário pode ser seu, mas eu que ganhei o presente.

Nossa... que romântico!

—Mesmo eu tendo estragado uma boa parte do dia? — perguntei.

—Você não estragou. Você só trouxe um pouco mais de emoção. Eu quase fiquei louco atrás de você. Perdi o treino.

—Ah, não, Mike! Me desculpa! — Agora eu estava me sentindo mal.

—De toda forma, eu mataria o treino por você, Sunny. Nós só perdemos algumas horas preciosas onde poderíamos ter ficado juntos, em vez de separados.

Beleza. Eu sabia que tinha melado aquele plano também.

—Eu sei. Desculpa.

—Para de se desculpar. Eu que peço desculpas também. Olhando pela sua ótica, acho que eu teria reagido de maneira muito pior — admitiu.

—Hummm...

—Agora, olha aqui — se remexeu, mesmo que eu ainda estivesse no seu colo, e retirou o pacote de presente que eu tinha visto sobre a mesa no Starbucks —, esse presente é seu.

—Achei que tivesse esquecido em cima da mesa do Starbucks.

—Então você prestou atenção no embrulho, não é? — brincou.

—Depois que você amassou os copos e jogou fora, ficava meio difícil não ver esse pacote todo dourado com laços vermelhos.

Mike me abraçou e beijou meu pescoço, atrapalhando o processo de abertura do presente.

—Deixa eu ver! Para!

—Continua aí. Eu continuo aqui — falou e passou o nariz pela lateral do meu pescoço.

Quando consegui abrir a embalagem, quase tive um pequeno infarto, porque um fone de ouvido da Beats, sem fio, rosé, liiiiindo, estava bem diante dos meus olhos.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Ahhhhhhmmm! Meu Deus! Que lindoooooo! — falei, extasiada.

Só deu tempo de jogar a caixa num cantinho e pular no pescoço de Mike, que não caiu no chão porque já estávamos sentados, mas ele caiu pra trás no sofá, e eu caí por cima, e aí foi um Deus nos acuda, porque uma coisa puxou a outra.

Eu comecei a encher o Mike de beijos de agradecimento e felicidade plena, mas aquilo evoluiu para algo muito mais visceral e cheio de cosquinhas em lugares indevidos.

Mike segurou um punhado dos meus cabelos e ergueu minha cabeça, fazendo com que eu olhasse diretamente em seus olhos. Aquele mar azul estava agitado, como se uma tormenta estivesse passando por ali.

Antes que eu pudesse falar alguma coisa, Mike me beijou para me deixar sem fôlego. Um daqueles beijos tórridos que vemos no cinema. Outro dos tantos com que ele sempre fazia questão de me presentear e ensinar ao meu corpo a ter saudade e ansiar desesperadamente.

Quando nós dois éramos apenas gemidos, o som da porta se abrindo nos alertou para a presença de intrusos. O susto foi tão grande que Mike pulou e o que conseguiu foi que nós dois caíssemos do sofá.

Eu por baixo, ele por cima. Se na posição antiga já estávamos de uma maneira comprometedora, agora, então, não havia dúvidas de onde estaríamos indo, se não tivéssemos sido interrompidos.

As cabeças dos dois manés apareceram acima de nós.

—Uau. É nova modalidade de UFC? — Thomas perguntou em zombaria.

Mike ergueu o corpo no cotovelo e olhou para trás, encarando o amigo.

—Encontrou a fugitiva e resolveu fazer uma acareação dos fatos, Mike?

—Rainbow zoou.

Ótimo. Os dois estavam unidos e em prol de encher o nosso saco.

—Mais ou menos isso — eu mesma respondi. — Foi apenas um esclarecimento de fatos visuais e ilusão de ótica.

—Hummm... — Rainbow murmurou. — Eles não são fofos, Thomas?

—Bom, eu não sou o tipo de cara pra falar que outro cara é fofo,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Rainbow. Eu sou macho. Homens não são fofos. E não acham outros caras fofos. — Thomas coçou o queixo e colocou o braço sobre os ombros da minha irmã. Levou uma cotovelada linda nas costelas. — Ai! Por que você me bateu?

—Porque você estragou o momento lindo dos dois. E eles estão fofos, sim — ela insistiu. — Podem continuar aí, gente.

—É, podem continuar aí. Nós vamos nos embrenhar ali... no meu quarto.

—Thomas lambeu os lábios e ganhou mais uma cotovelada nas costelas. — Aaaai, Rainbow! Eu tive treino hoje! O Masterson aterrisou exatamente em cima dessa costela que você está tentando fraturar aí!

—Own, tadinho... quer que eu cuide de você? — ela ofereceu, fingindo ter dó. Morri de rir da cara que ele estava fazendo.

—Você cuidaria de mim, Rain? — Thomas perguntou para minha irmã.

—Claro, desde que deixemos os dois pombinhos numa boa aqui.

—É pra já! Por que você não falou isso antes? — ele perguntou e se abaixou de uma vez, erguendo Rainbow no ombro, como um saco de batatas.

—Aaaah! O que aconteceu com suas costelas feridas, seu bruto? — ela perguntou, rindo. Eu e Mike acompanhávamos toda a cena.

—As costelas estão feridas, não meu ombro, tolinha — ele disse, entrou em seu quarto e bateu a porta com o calcanhar. O som do riso pôde ser ouvido de onde estávamos, ainda no chão.

—Okay. Foi uma cena bem bonita de ser ver — falei e Mike voltou o rosto pra mim, beijando a ponta do meu nariz.

—Quer uma cena parecida? — perguntou.

—Naaan... você fez isso comigo naquela saída do baile, lembra? Achei que ia vomitar nos seus bolsos traseiros — admiti e ri com sua gargalhada.

—Sério?

—Sim. É horrível.

—Okay. Mas... onde estávamos? — ele perguntou.

—Estávamos em uma parte muito interessante de aprendizado.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- Que seria? — perguntou, mas seu sorriso safado indicava que ele sabia exatamente do que eu estava falando.
- Você sabe muito bem.
- Mas eu adoraria ouvi-la repetir.
- Bem, estávamos trocando aqueles beijos arrebatadores que arrepiam os cabelinhos da nuca, fazem com que os dedos dos pés se curvem, mesmo dentro dos calçados, e isso dói pra cacete, sabia? — brinquei e levei um beijo seguido de uma mordida no queixo. — Daí, esses beijos fazem com que certas partes do nosso corpo se acendam como uma árvore de Natal, igual àquela lindona do Rockefeller Center...
- Uau... foi um beijo e tanto, então — ele disse.
- Foi. Um beijo e tanto mesmo.
- Quer continuar para ver se os efeitos são verdadeiros? — perguntou com um sorriso malicioso no rosto.

Enlacei seu pescoço e, dessa vez, eu o beije para tentar acender as lâmpadas emocionais e hormonais que eu havia alegado estarem acesas em mim.



Mike

Quando consegui contato com Thomas, assim que pus os pés de volta no apartamento, já estava em um estado de nervos extremos.

—Mike? E aí?

—Thomas, posso falar com a Rainbow? — perguntei, sem disfarçar a ansiedade.

—Okay.

Ainda bem que ele não veio com seis milhões de perguntas. Eu nem teria tempo ou paciência para respondê-las mesmo.

—Oi, Mike — Rainbow disse do outro lado da linha.

—Rain, será que você saberia me dizer para onde sua irmã iria, aqui em Princeton? — perguntei de pronto.

- Ué, Mike. Ela não saiu com você? Não estou entendendo...
- Sim, nós saímos juntos, e pedi que viéssemos aqui no apartamento. Eu queria deixar umas coisas — falei. Não quis dizer abertamente que queria pegar o presente que havia comprado pra ela, ou que queria que ela conhecesse o lugar onde morávamos. Ou mais, não queria contar que queria ter a sensação de sua presença ali, para quando ela voltasse a Westwood. — Daí nós discutimos e ela saiu.
- Dirigindo? — Rainbow perguntou nervosa.
- Não. Eu tirei as chaves do carro da mão dela, mas, num momento de distração, ela saiu do apartamento e simplesmente fugiu.
- Hummm... Sunshine não é muito de bibliotecas. Então risque esse lugar. Há um lugar aonde ela iria, com certeza.
- E qual seria?
- Um Starbucks. — Foi sua resposta. Lembrei-me de que, quando entrei no carro, era exatamente pra lá que ela estava indo.
- Putá merda.
- O que foi?

- Em Princeton temos uns cinco Starbucks... — falei, enquanto coçava a cabeça, pensando por onde começar.
- Bom, se ela está sem carro, vá pelas cercanias.
- Um Uber serve para isolar essas possibilidades, Rain — brinquei.
- Conhecendo minha irmã, ela deve ter ido, desesperadamente, pelo mais próximo. Quando ela está nervosa, ela fica louca pela bebida dela...

Okay. Era bom saber aquilo. Starbucks. *Latte*.

Procurei nos dois menores e nada. Acabei percebendo que perderia mesmo o treino e avisei ao treinador. Ele riu e disse que Thomas já tinha apresentado uma desculpa qualquer, mas tinha certeza de que deveria ter algo a ver com visitantes de Westwood. O treinador era esperto. Ainda brincou dizendo que sabia ter a ver com fenômenos da natureza.

Quando, por fim, olhei do lado de fora da vidraçaria do enorme estabelecimento na Nassau Street, meu coração ficou aliviado. Voltei ao carro e peguei o embrulho do presente que havia lhe comprado.

Ao entrar no lugar, quase amassei o pacote na mão, já que percebi um idiota cercado minha garota, que agia toda sorridente. Bom, o cara era um atendente, e pode ser que o sorriso dela tenha sido apenas por educação e pura cortesia.

Caminhei sem disfarçar minha irritação e quase esbarrei no panaca que estava todo cheio de sorrisos para minha Sunny.

Esclarecer o que aconteceu e expor meu ciúme abertamente ali não seria o ideal, então meu plano de entregar seu presente deveria ser abortado. Percebi que poderia virar uma nova discussão, ainda mais quando o assunto em pauta seria a abordagem nada sutil do imbecil que tivera a coragem de colocar o número do próprio telefone no copo de *latte* dela.

Minha vontade era ir devolver a porra do copo, diretamente pra dentro da goela do infeliz, mas era melhor que eu preservasse o espírito brando ali naquela cidade. Princeton era pequena, a universidade era conhecida, bem como os atletas que disputavam por ela. Seria meio tenso colocar o time em alguma espécie de conflito por um de seus atletas tendo sido acusado de dar uma surra num atendente abusado.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Somente ao voltar para o apartamento foi que consegui compreender a razão de toda aquela bagunça.

Olhando pela ótica de Sunshine, sim, talvez eu reagisse de maneira muito pior. Ela ainda tentou sair pela tangente, discretamente, quando eu, sem saber nada, a impedi.

Ela me viu sair do prédio ao lado da vaca Sally. E agora eu a chamaria daquela forma, porque aquela garota criara toda aquela confusão e estragara o que poderia ter sido um dia perfeito.

Se ela não tivesse aquela tara persecutória pra cima de mim, não teria saído grudada, literalmente, nas minhas mangas, e aí, sim, eu teria a surpresa que Thomas teve ao sair e deparar com sua garota à espera, recostada em seu carro e com um sorriso lindo no rosto.

Eu não tive aquilo. Porque a minha garota viu uma imagem borrada e totalmente errônea de algo que obscureceu o sorriso que ela estava reservando pra mim.

Ainda bem que Sunshine tinha o coração mais doce do mundo.

Agora era o momento para tentar fazer com que tudo melhorasse e tentar recuperar os poucos momentos que nos restaram daquele dia especial.

CAPÍTULO 33



NAQUELA NOITE, FOMOS A UM RESTAURANTE SUPERBADALADO EM Princeton, para comemorar meu aniversário. Ainda ganhei um bolo de Estante - Nacionais - Acheron

chocolate miniatura, lindo, e tive que esconder de Thomas, que queria comer, mesmo à frente de Mike, o único com quem eu queria dividir o doce.

Tudo bem, Rainbow também queria roubar um pequeno pedaço da guloseima, mas aleguei que era tão minúscula que minhas lombrigas ficariam órfãs, o que causou certo grau de condoimento no par intruso.

Na hora de ir embora, a surpresa. Mike tinha adiantado a entrega de um trabalho, então já tinha programado ir embora para Westwood mais cedo, matando a aula da sexta-feira, o dia seguinte, e seus planos incluíam passar a noite do meu aniversário comigo, ou programando algo especial para o final de semana.

Rainbow, de uma forma espantosa, simplesmente disse que ficaria na companhia de Thomas, em Princeton, e iria embora com ele no dia seguinte, quando ele partisse para nossa cidade. O quê? A pequena safada estava com planos mirabolantes na cabeça? Será que Storm sabia daquilo?

Comecei a rir sozinha, imaginando o desespero de nosso irmão ao tentar rastrear o GPS de cada uma naquele momento. Ou no instante em que nós duas nos separássemos.

Bom, Rainbow avisou nossos pais, que era o que importava. Storm ligaria em questão de minutos, assim que descobrisse, ou se percebesse, o que eu achava difícil, já que, no mínimo, também estava comemorando nosso aniversário com alguém. Ou os amigos, ou alguma garota. Eu só esperava que não fosse com a vagabunda da Jully.

Ao chegarmos ao apartamento dos garotos, novamente, Mike arrumou sua mochila rapidamente, enquanto Rainbow e eu ficamos jogando conversa fora

na sala.

—Você vai fazer coisas ilícitas? — perguntei baixinho. Rainbow ficou vermelha.

—Cala a boca, tapada! Claro que não!

—Hummm... você ficou vermelha. Além do mais, negou muito rápido.

Ela revirou os olhos, enfasiada com minha investigação. Tudo bem que conversávamos bastante e tínhamos liberdade de falar sobre vários assuntos, mas estávamos fora de nosso elemento ali. Conversar em nossa casa, longe de ouvidos alheios era uma coisa, conversar na casa dos objetos de debate era outra.

—Ssssh... Sunny!

—Tá bom! Tá bom! Mas é só porque eu fiquei surpresa com sua decisão... — insisti no argumento.

—Bom, eu avisei a mamãe que vou ficar aqui. Não é como se eu e Thomas nunca tivéssemos dormido juntos, né? — perguntou com timidez.

Aquilo era verdade. Quando nossos pais saíram naquele passeio turístico de autoconhecimento hippie, quem ficou por nossa conta foi Rainbow. Thomas meio que... humm... montou acampamento, de maneira insidiosa, lá em casa. Acabamos nos acostumando com a presença dele.

—Bem, estou contigo, mana.

Mike chegou naquele momento, seguido de Thomas.

—Vamos?

—Claro. — Abracei Rainbow e dei um beijinho na bochecha de Thomas, só pra passar raiva em Mike e perturbar a irmã que eu tanto amava. — Comportem-se, crianças.

Saímos dali rindo.

No caminho de casa, Mike ficou em silêncio por um tempo curto.

—Okay, eu não ia perguntar, mas decidi fazer de todo jeito — começou dizendo, mas se interrompeu.

—O quê? — Abaixei o volume do rádio.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Ele parecia um pouco nervoso. Limpou a testa, como se estivesse suando, depois de um treino intenso.

—Será que... será... — pigarreou para continuar —, já que sua irmã vai ficar com Thomas, será que sua mãe vai se importar se você pedir uma espécie de carta de alforria?

Comecei a rir com a forma preocupada e o termo que ele escolheu usar.

—Você está me pedindo o quê, Mike?

Ele passou a mão nervosamente pelos cabelos, ajeitou-se no assento, como se estivesse incomodado.

—Queria que você fosse pra minha casa. Que passasse a noite lá, comigo

—pediu.

—Hummm... não teria sido mais fácil então, se tivéssemos ficado em Princeton? — questionei.

—Eu queria você só pra mim. Não uma noite do pijama — respondeu e deu um sorriso tímido. — Meu pai e a vovó foram para um final de semana de pescaria em Maryland, e Clarice vai ficar na casa de uma amiga.

Ah... entendi.

—Mas eu tenho aula amanhã...

—Droga.

Eu sabia o que Mike estava me pedindo. Honestamente. Não com todas as palavras ditas, mas com gestos sutis e aquela fome nos olhos.

—E se eu for amanhã? Que tal? Logo depois da aula? — perguntei e percebi que seu semblante era resignado.

Bom, eu já tinha matado a aula daquela quinta-feira, com a extravagância e justificativa do meu dia especial de aniversário.

—Tudo bem. Mas então eu te levo na escola de manhã, e te busco na hora que acabar a aula, pode ser? — pediu com um sorriso fofo.

—Pode ser.

Nós nos despedimos à porta de casa, com mais beijos apaixonados que podíamos contar, e paramos antes que entrássemos em combustão, ou Storm

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

aparecesse repentinamente.

Mike foi pra casa e eu subi para um encontro secreto com meu confidente: meu diário fofo.

Querido diário fofo, A coisa está ficando tensa. Tenebrosamente tensa.

Juro que estou tentando manter as mãos longe de Mike, mas a música da Selena Gomez fica se repetindo de maneira infernal na minha mente, e, quando vejo, estou ali... sentindo a impossibilidade louca de manter minhas mãos afastadas daquele corpo gostoso, sexy.

Sabe o famoso jargão de “a tentação está batendo à porta”? Pois bem... já bateu, tocou a campainha, arrebentou a soleira, arrancou os batentes e tudo o que tinha direito. Como um furacão desses com nomes femininos que chegam para devastar. Só que aqui, no caso, o furacão tem nome e sobrenome e se chama Mike Crawford.

Estou muito tentada, muito tentada mesmo a seguir o caminho e ir bater à porta do quarto dele. Tipo, com aquela fala típica de: “Oi, estava passando pelas redondezas...”.

Agora que já completei dezoito anos estou me sentindo uma mulher completa. Espera, completa não. Meio completa. Eu tenho todas as ferramentas para ostentar um corpo completamente operante. Falta colocá-lo em uso. E, agora que estou ~~velha~~, opa... vamos riscar isso... estou ~~madura~~, madura? Que raio de palavra é essa? Por acaso eu sou uma fruta?

Enfim, diário fofo, estou achando que amanhã será um dia diferente de tudo o que já posso ter vivido.

Hoje foi épico já. Tivemos nossa primeira briga supercósmica. Eu sei, acabei de criar essa palavra estranha, mas foi muito doida. Acabei fazendo as cenas de livros, onde as mocinhas saem meio que fora de si e enxergam apenas vermelho diante de seus olhos. Embora eu não tenha agido como uma mocinha típica... se tivesse agido, teria dado uns sopapos na loira peituda e com o cabelo necessitando de uma hidratação urgente... Como eu sei que ela precisava de uma hidratação da distância de onde eu estava?

PERIGOSAS

Por favor, eu

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

tenho olhos. E como eu sei que era peituda? Digamos que a vadia não fazia muita questão de disfarçar.

Será que estou sendo maldosa? Vou pedir perdão pelos meus pecados. Espera. Perdão, Senhor. Amém. Pronto. Ele já me perdoou.

Estou pilhada até agora com o tanto de Latte que tomei. O tal Dylan estava tentando me embriagar com minha própria bebida inofensiva? Achei fofo o ciúme de Mike, embora eu não tenha agido de vontade própria. Na verdade, nem tinha percebido o interesse do rapaz, porque eu ainda estava fervilhando de ódio.

Bem, diário... foi um dia de muitas emoções. Amanhã promete ser mais intenso.

Preciso resguardar sua segurança e mantê-lo bem acomodado para que Storm nunca coloque as mãos em você, ou eu serei apenas uma história. Serei apenas a lenda de Sunshine, já que Storm vai me matar. Ou eu vou matar meu irmão primeiro.

Dê-me sonhos lindos, diário. Quero reportá-los todos a você. Quero que o astro principal seja meu Mike.

Sunny

Fechei o caderno e apertei contra o meu peito. Suspirei e sorri emocionada. Com todos os eventos que aconteceram, ainda assim, aquele dia realmente entrara para a história.

Meus dezoito anos nunca mais seriam esquecidos.



Mike

Cheguei em casa e tomei um banho rapidamente. Tranquei todas as

portas e, como estava amargando um caso grave de ansiedade e angústia, porque queria a companhia de Sunshine naquela noite, mas não havia conseguido, resolvi dar uma ajeitada na casa, no que precisava, claro, para o dia seguinte.

Fui fazer uma análise minuciosa do meu quarto, ver se precisava de uma faxina mais ostensiva, algo mais brutal. Não dava pra pensar em colocar velas e rosa, porque seria muito escancarado e não era aquela a minha intenção.

Eu partiria do princípio de que talvez Sunshine estivesse na mesma página que eu. Se não, tudo bem, continuaríamos como estávamos, vivendo um dia de cada vez.

Eu estava nervoso, da mesma forma que imaginava que talvez ela poderia estar, mas faria de tudo para que fosse o mais especial possível.

Aqueles poucos dias no acampamento colocaram meu corpo em um estado vegetativo de vício e necessidade pelo contato físico com Sunny.

Se fosse apenas para dormir com ela enrodilhada nos meus braços novamente, já seria maravilhoso e eu estaria no paraíso.

CAPÍTULO 34



NO DIA SEGUINTE, ACORDEI PARECENDO UMA PILHA COM RECARGA máxima. A noite fora fantástica, povoada de sonhos mirabolantes e cheios de ação, em um dado momento, cheguei a pensar que estava em um episódio de Teen Wolf, de repente, apareci em Outlander, mas meu Jamie Fraser não era ninguém mais, ninguém menos que Mike Crawford. Acho que desmaiei, no sonho, quando ele me chamou de Sassenach. Sério, eu tinha que parar de assistir seriados na TV. Estava tumultuando minha cabeça.

Corri para o banho, antes que Storm se enfiasse no banheiro e passasse três horas lá dentro. Me arrumei o melhor que pude, ajeitei uma trouxa de

roupa, com um pijama confortável, porém bonitinho e sexy, e guardei tudo na mochila avulsa que levaria para a escola. Na verdade, eu deixaria aquela mochila no carro de Mike. Mas precisava sair sem que Storm percebesse a presença dela.

Desci e entrei na cozinha, tentando me livrar de Storm, que estava comendo sua panqueca, perturbando a mãe, ao mesmo tempo.

—Sério, mãe? Você simplesmente *deixou* a Rainbow dormir em Princeton com o Thomas? Assim? Do nada? Sem nem ser aniversário, Natal, Halloween ou coisa e tal? Apocalipse? Essas merdas? — perguntou, com a boca cheia.

—O que isso tem a ver, Storm? — mamãe perguntou, virando-se de lado na pia. — Sua irmã já é muito crescidinha pra você ficar pentelando e monitorando seus passos.

—Mama! Ela vai fazer uma festa do pijama! A senhora não percebe? *Coisas* vão acontecer! Coisas indizíveis! — Quase gritou. — Sinto até arrepios esquisitos quando imagino...

—Então não imagine, seu tosco — falei e tomei o copo de suco de uma vez.

- Isso mesmo, Torm. Deixe suas irmãs viverem suas vidas, como eu e seu pai deixamos você viver a sua, okay? Aqui nessa casa não há diferenciação de sexos — mamãe falou e Storm quase cuspiu a panqueca.
- Aaaargh! Não fale essa palavra perto de mim, mãe! Essa palavra não pode sair da sua boca pura!
- Que palavra? — ela perguntou sem entender.
- Sexo, mãe. Storm tem dificuldade em lidar com essa parte importante da fisiologia humana.
- Mas eu estava falando de gênero — mamãe respondeu, rindo.
- E a palavra usada é a mesma. São quatro letras que, quando saem da sua boca, ou das bocas das minhas irmãs, quase me causam uma convulsão — Storm disse, limpando a boca na toalha de mesa. Nojento.
- Storm, você precisa de terapia, meu filho — a mãe disse.
- Viu? Eu e Rainbow sabíamos disso o tempo todo, mama — falei e ganhei uma olhada mortal do meu gêmeo.
- Não preciso de terapia. Preciso que a senhora trancafie essas duas em alguma comunidade doida, onde elas possam virar monjas — Storm disse e eu quase cuspi o resto do suco que bebia. — Existe isso, certo? Mulheres monges? São monjas? Elas são sagradas? Não fazem... essas coisas, certo?
- Storm... você quer uma monja pra você, meu filho? — mamãe questionou, e sua sobrancelha arqueada falava muito mais do que qualquer palavra eloquente.

Ele coçou a cabeça.

—Hummm... não...

—Então pare de achar que suas irmãs merecem o mesmo destino. Eu só espero que elas sejam tratadas com o mesmo respeito que tenho certeza que será ofertado à sua garota, no momento em que você bater os olhos nela — ela disse sabiamente.

—Mama... por favor, pense em mim como algo assim... eu estou na pista, e estou pegando carona com os carros... logo, não estou pensando tão cedo em estacionar, valeu? — Storm disse e piscou para nós duas.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- Seu ridículo — eu disse e revirei meus olhos.
- Storm, quando você se apaixonar, eu praticamente vou ver flores espalhadas pela casa, vai ser lindo — mama disse e saiu cantando uma música dos anos 1970. — *If you're going to San Francisco... be sure to wear, some flowers in your hair...*
- Afff... a mãe tá locona, é? — Storm perguntou, depois de olhar se mamãe estava por perto.
- Claro que não, bundão. Ela só tem certeza que você vai cair no amor muito forte. E eu tenho quase que a mesma certeza que ela — falei e me despedi dele, quando escutei a buzina de Mike do lado de fora. — Tchau! Não me espere hoje, hein? Vou ter uma noite de pijama!
- O quê? — ele gritou. — Com quem? Sunshiiiiine!!!

Eu, porém, saí rindo de casa, sem lhe dar chance de averiguar o que minha informação significava.

Nem dei atenção ao dia em sala de aula. Juro... se alguém me perguntar que matérias tive, que professor deu aula, que roupas usavam, se eles estavam vestidos ou nus, usando tutus... nada disso foi registrado pelo meu cérebro congestionado com imagens muito gráficas do que a noite prometia.

Na última aula, eu batucava com o lápis, enquanto meus olhos fitavam atentamente o relógio na parede, como se aquilo fosse fazer os ponteiros correrem mais rapidamente.

- Você está me deixando nervosa — Tayllie disse, sem levantar a cabeça do caderno, onde anotava alguma coisa aleatória.
- Eu *estou* nervosa. O mais justo é que você fique nervosa comigo, como uma espécie de irmandade, companheirismo — falei.
- Credo. Deus me livre. Essa coisa de ficar nervosa à toa dá rugas.
- Deixa de ser besta, sua pele está ótima. — Meus olhos continuavam conectados ao relógio. Faltavam apenas sete minutos para o sinal tocar.
- Qual é, Sunny? O que está pegando? Você está com um relacionamento sério com o relógio? — Tayllie perguntou e jogou um pedaço de papel em mim. Desembrulhei a bolinha de papel e li o recado.

Você se parece com alguém que está querendo fazer merda...

ou fazer coisas interessantes hoje... qual dos dois? Conte logo, sua safada!

Olhei para minha amiga e mostrei a língua, amassando o papel em uma bolinha e enfiando no bolso.

—Não vou falar nada.

—Agora. Mas depois vai me contar tudo — ela zombou.

O sino bateu e quase derrubei a cadeira na pressa de sair dali. Ouvi apenas o riso de Tayllie ao fundo, enquanto minhas pernas me guiavam para a porta de saída da escola.

Lá estava ele. Recostado ao Jeep, Mike me aguardava, com os braços cruzados, o óculos de sol ocultando seus olhos. Um boné azul-escuro cobria seus cabelos dourados.

Algumas meninas passavam se abanando e cochichando e eu sabia que estavam, obviamente, referindo-se a ele. Meu namorado era lindo mesmo.

Corri os passos finais e ele abriu os braços para me esperar. Encaixei-me ali naquele espaço, como se sempre tivesse pertencido àquele lugar. Como se todos os dias da semana ele me esperasse e eu fosse recebida daquela maneira. Eu poderia me acostumar àquele tratamento...

Mike abriu a porta do carro para que eu entrasse, correu pela frente e se ajeitou atrás do volante.

—Vamos passar no mercado antes e comprar algumas coisas, tudo bem?

—perguntou e eu sorri, concordando com a cabeça.

Passamos em um Target, passeamos pelos corredores, de mãos dadas, como um casal de namorados despretensioso, sem grandes expectativas, nada programado, apenas andando a esmo, durante uma tarde qualquer.

Ao chegar à casa de Mike, meu coração estava começando a acelerar de maneira incompreensível. Ele estacionou o carro, respirou fundo, e eu segui

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

o movimento. Nós nos olhamos e começamos a rir.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Descemos e levamos as compras para a cozinha, como um casal faria normalmente.

—Você quer comer alguma coisa? — ele perguntou, enquanto guardava os congelados na geladeira.

—Não.

—Vou estourar uma pipoca, tudo bem? Você pode levar esses refrigerantes pra sala, por favor? — pediu.

Acenei e fui para a sala de TV. Eu estava mais nervosa do que queria admitir, mas Mike tentava fazer com que parecesse um momento normal entre nós dois.

Então eu encararia como um encontro Netflix, um lance cineminha. O que rolasse, rolaria. O que seria diferente de um cinema? Talvez a ausência de uma multidão ao redor. E o que a ausência de uma multidão ao redor poderia interferir? Talvez nas decisões *a posteriori*.

Sentei-me no sofá, peguei o controle da TV, e encolhi as pernas, depois de tirar os tênis e deixar no canto. Olhei para o visor do celular e percebi que já se passava das cinco da tarde.

Mike despencou ao meu lado, com o balde de pipocas nas mãos, pegou o controle e perguntou:

—Tem preferência?

—Não. Se você me deixar escolher qualquer coisa, tenho certeza de que vai se arrepender — brinquei. E ele se arrependeria. Ele não iria querer assistir aos meus seriados, ou conhecer meus *crushs* televisivos. — Pode escolher o que você quiser. Não, espera. Nada de muito sangue, por favor. Nem terror. Ação! Pode ser ação.

—Okay.

Acabamos assistindo a um filme qualquer com uma trama que não faço ideia de qual era, porque meu foco era na mão de Mike, que sempre resvalava no meu ombro, ou nos meus cabelos, ou num carinho no lóbulo da minha orelha. Aquilo ali fazia com que eu sentisse arrepios por todo o meu corpo.

Minha nossa... eu ia morrer entalada com a pipoca. Ou o refrigerante. Um dos dois me mataria. Certeza.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Minha vontade era jogar tudo para o alto e pular em cima do Mike naquele exato instante.

Acho que em algum momento eu meio que dormi. Sei lá. Apaguei mesmo, sem dó. Culpa dos cafunés que Mike estava fazendo.

—Sunny? — ele chamou meu nome baixinho.

—Hummm?

—Vamos subir?

—Humm, hummm... — concordei e deixei que Mike me ajudasse a levantar do sofá. Meu corpo estava letárgico, mas ainda assim desperto. Poderia aquelas duas sensações coabitar em um mesmo corpo?

Quando entramos no quarto de Mike, depois que ele simplesmente me “sequestrou” de casa durante aquele dia inteiro, além da sessão de filme, pipoca e cafunés, senti as mãos ficando suadas de puro nervosismo. Aquela sensação ardente na boca do estômago estava mais intensa e os pelos da minha nuca estavam arrepiados.

Mike trancou a porta e se recostou, com as mãos nos bolsos.

—Por que tenho a impressão de que está nervosa? — perguntou.

Detestava quando ele era espertinho e sabichão.

—Hummm... eu acho que você está viajando. Eu não estou nem um pouco nervosa — menti descaradamente.

Mike saiu de onde estava e chegou à minha frente. Delicadamente ele afastou meu cabelo do pescoço e liberou um espaço para que seus dedos pudessem percorrer tranquilamente por ali.

—Você mente muito mal, Sunny — disse, rindo. — Mas vou fingir que acredito em você. Embora eu possa dizer, com toda a certeza, que eu estou nervoso.

Arregalei meus olhos.

—Sério? E por que você estaria nervoso? — questionei.

A mão de Mike tremulava contra o meu pescoço. A outra me puxou de encontro ao seu corpo.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Talvez porque eu nunca tenha feito isso antes.

—O quê? Sequestrar uma garota e se trancar com ela em seu quarto?

— Tentei brincar para amenizar o clima tenso.

—Não. — Beijou um lado do meu rosto. Depois o outro. Em seguida, beijou a ponta do meu nariz. Eu queria que beijasse minha boca. — Talvez eu nunca tenha tido a intimidade que quero ter com você com outra garota.

Sério. Arregalei os olhos de novo. E juro por tudo o que é mais sagrado... senti até mesmo os cílios preenchidos por rímel se expandirem, o lápis de olho esparramar, a pupila quase pular fora da íris e, em consequência, achei que meus olhos saltariam fora do globo ocular.

—O-o-q-quê?

Mike enlaçou os dedos atrás das minhas costas, fazendo com que nossos corpos ficassem mais unidos do que já estavam.

—Isso o que você ouviu.

—Eu ouvi, só acho que não entendi direito. Espera. Estou me sentindo meio burra. Juro. O que você quis dizer com... nunca fez isso antes? — insisti.

Mike começou a rir baixinho e escondeu o rosto no vão do meu pescoço.

—Sunshine, Sunshine... você quer as palavras mais diretas possível?

Cara. Eu entendi o que entendi? Mike era... virgem? Nunca tinha estado com uma garota?

—Você é... você... você é... — Merda... eu não conseguia finalizar. Estava com medo de a minha voz sair num grasnido ao final.

—Virgem? Intocado? Nunca transei? Sacudi a cabeça em choque.

—Sim.

—Mike... por quê?

Que raio de pergunta era aquela? Por quê? Dããã...

—Quero dizer, como assim?

—Como assim o quê?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Como assim você ainda é virgem?! Você é um cara gostoso, lindo de morrer, espera, de viver, sexy, gostoso... eu já falei gostoso? — Ele riu e acenou a cabeça. — Quantas vezes eu falei gostoso?

—Quatro com essa.

—Então... você é gostoso, lindo, maravilhoso, gentil, fantástico... você é o *receiver* mais top que conheço, as garotas fazem fila por você, gritam seu nome nos vestiários, pedem *selfie*, e isso é um saco, vou ter que admitir, então... como assim? Você... você é homem!

Eu estava impressionada.

Mike começou a rir e se sentou na cama, puxando-me para sentar em seu colo. Bom, a parte de ele ser homem estava bem evidente.

—Quanto a isso não resta dúvidas, Sunny — ele disse. — Mas quem disse que só porque eu sou homem tenho que seguir as normas que toda uma sociedade impôs? Em relação ao comportamento que os caras têm que ter, entende? Eu nunca quis galinhar por aí. Nunca quis colecionar garotas aleatórias, ou nunca quis tratá-las de maneira banal. Eu fui criado para tratar as mulheres da maneira que minha mãe gostaria que minha irmã fosse tratada por um cara. Com respeito.

Suas palavras faziam tanto sentido quando comparadas a quem ele era realmente.

—Eu sempre esperei por um momento especial. Uma garota que fizesse da memória algo inesquecível, marcante. Eu nunca quis banalizar o ato sexual como tantos caras fazem hoje em dia. Mas esse sou eu. Podem me tachar de antiquado, torto, estranho, o que seja... — disse e vi que estava constrangido. — Mas eu só quis ter o poder de escolher o momento certo, com a garota que eu achasse certa.

Uau. Simplesmente... uau.

Quem diria, não é? Mike não era tão diferente de mim naquele sentido, então. Ele também era julgado pelas aparências! Pelo que a sociedade esperava do comportamento masculino em geral.

Enquanto, por um lado, eu era julgada como uma garota selvagem, mesmo sem ser, pelo simples fato de ser atirada para a vida e para as

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

diversões que poderia usufruir, Mike era julgado no sentido inverso. Por ele ser um jogador de futebol gostoso, homem, jovem e vistoso aos olhos de todos, as pessoas esperavam que ele fosse um verdadeiro garanhão. Um *bon vivant*. Um pegador total.

Mas cara... ele era amigo de Thomas Reynard! E Thomas, antes de Rainbow, era pegador. Onde Mike se encaixava naquele perfil?

—Mesmo sendo amigo de Thomas, você ainda conseguiu se manter... intacto? — brinquei.

Mike riu.

—Cada um tem as suas coisas, Sunny. Thomas tem sua própria cabeça, eu tenho a minha. Nunca segui os ideais dos outros. E talvez minha amizade com ele seja longínqua por ele ter sido o único que nunca quis mudar essa resolução que impus a mim mesmo, ou por nunca ter zoadado disso — disse e beijou a ponta do meu nariz. — E acredite, eu já fui muito zoadado.

Eu bem podia imaginar. Se as pessoas me tachavam de vagabunda perversa, no mínimo, deviam dizer que, se Mike não fosse um pegador inveterado, era gay ou padre.

—E... e...

Mike passou a mão no meu rosto de maneira suave e quase reverente.

—Daí, a garota especial que sempre esperei apareceu. Entrou na escola, como um raio de Sol num dia de chuva... — disse e prosseguiu: — e comecei a desejar essa garota com uma intensidade bem doentia mesmo.

Foi a minha vez de esconder o rosto no vão do seu pescoço.

—E eu quis viver com essa garota aquilo que sempre ouço ao redor. E continuo querendo — Mike percorria minhas costas com suas mãos fortes —, porque você despertou não somente meu corpo em sua forma mais hormonal, Sunny, mas despertou o desejo intenso de viver isso ao seu lado.

Oh, minha nossa. Acho que, se eu estava ouvindo as batidas do meu coração, de onde eu estava, era bem capaz que Mike também estivesse ouvindo de onde estava.

Ergui meu rosto e dessa vez eu encapsulei seu rosto com minhas mãos pequenas em comparação.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Seremos dois manés descobrindo as coisas? — perguntei. — Porque, veja... eu não sei nada disso. E eu achava que você era entendido das paradas e tal. — Mike começou a rir.

—Eu sou virgem, Sunny, não burro ou inocente. Pode deixar que as paradas eu vou saber guiar perfeitamente — disse e fez um movimento ninja, quase no estilo de *Matrix*, em câmera lenta, muito doido, fazendo com que meu corpo flutuasse repentinamente, caindo na cama macia. O corpo dele ficou por cima. E me senti protegida imediatamente.

—Oh... entendi. Okay.

Eu nem sabia para o que eu estava dando o meu okay, mas estava dando de todo jeito. Ooookay, digo.

Mike abaixou o rosto e seus lábios deslizaram com suavidade pelo meu rosto, até chegarem à boca.

Aí, eu é que fiquei meio possuída e agarrei os cabelos da sua nuca e o puxei para um beijo mais ardente.

Sério. Meus hormônios estavam gritando havia dias ali dentro. Meses, até.

Mike me fez ferver em fogo brando.

A situação já estava quase insustentável.

Graças aos céus, ele correspondeu em pé de igualdade e mostrou que o arroubo selvagem não era somente meu.

Suas mãos iam arrastando os tecidos que encontravam pelo caminho e acho que as minhas também estavam seguindo o mesmo destino. Eu espelhava o que ele fazia. Bem, não necessariamente os mesmos movimentos, já que, quando as mãos de Mike englobaram meus seios, por baixo da camiseta, eu não tinha os dele para devolver o cumprimento, mas pude me refestelar com seus peitorais.

Daí eu comecei a rir.

—O que foi? — ele perguntou, sem parar de me beijar ou amassar o que estava amassando em suas mãos fortes.

—Nada...

—Diga, Sunshine...

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Estou tentando imitar o que você faz... daí, percebi que você meio que não tem... humm... seios... então, meu movimento foi meio falho agora.

— Mike parou o que estava fazendo e olhou para mim com cara de choque. Eu acho que posso ter cometido uma gafe sexual. Existia aquilo? Minha nossa... eu era uma tapada mesmo. Logo em seguida, no entanto, ele começou a rir.

—Faça o que tiver vontade de fazer comigo, Sunny.

Uau. Não diga isso, Mike... você não faz ideia do que se passa na minha mente...

Suas mãos continuaram a lenta exploração, enquanto as minhas deslizavam por baixo de sua camiseta. Num impulso súbito, Mike parou o que estava fazendo e puxou a peça que me atrapalhava o percurso. Daquele jeito que sempre achei sexy os caras fazendo. Por trás da nuca. Nada de agarrar a camiseta pela borda inferior. Não, senhor. Era um simples esticar a mão por trás da cabeça e pluft! Puxar a maldita peça fora do corpo. E *voilà*, toda a glória corporal estava diante dos meus olhos.

Calhou que ele quis que eu fizesse o mesmo, claro. Mas eu não repetiria o movimento másculo, então optei por fazer o modelo mocinha mesmo. Ergui pela barra inferior e puxei. Obviamente a camiseta engastalhou no meu cabelo e Mike teve que dar uma ajuda rápida.

Quando o corpo dele entrou em contato com o meu, pele contra pele, ainda que eu conservasse meu sutiã superfofo de coraçõezinhos rosa, senti um calafrio muito doido percorrer minhas fibras.

—Uau... — sussurrei.

—Uau.

Mike despejou beijos por cada parte exposta do meu corpo, e eu tentava retribuir em igual medida.

Olha... vou dizer uma coisa muito séria. Quando esse tipo de evento acontece na vida de uma garota, é algo muito surreal. Parece como se uma cena de filme estivesse se projetando na mente, ao mesmo tempo em que uma névoa densa assumia o lugar. Luxúria era um lance perturbador.

Eu perdi a total capacidade de pensar com razão. Deixei apenas meu corpo assumir. Nem vi quando as peças foram sendo reduzidas a quase

PERIGOSAS

nada

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

e depois a... nada.

Quando vi, estava sendo total e completamente engolfada por Mike e as sensações que ele me fazia sentir.

E eu esperava, de todo o meu coração, que os sons de prazer que ele também estava fazendo significassem que ambos estávamos num caminho muito tortuoso de prazer intenso.

—Ahh... minha nossa, Mike... acho que vou morrer — falei e senti uma onda poderosa de algo incerto tentar me submergir.

—Se você morrer, então eu vou morrer junto — Mike disse, sem fôlego.

Eu podia ver que sua testa estava tomada de gotas de suor.

Eu achava que o momento da dor seria algo terrível e sinistro, daqueles momentos onde eu faria um relato longo e cheio de drama e trauma mexicano no meu diário, mas sei lá... talvez pelo fato de estarmos os dois no mesmo barco, o Navio das Descobertas, o momento da fígada dolorosa passou tão rápido quanto um piscar de olhos quando entra um cisco atrevido dentro do olho.

Foi preciso apenas um minuto para que eu me recuperasse, para que Mike pudesse assumir os comandos que nenhum dos dois conhecia, mas que o instinto sabia comandar como ninguém.

Quando a avalanche de sensações prazerosas chegou com tudo e nos jogou de cara na parede – não literalmente, claro –, Mike desabou meio que uma parte em cima de mim e outra ao meu lado. Estávamos plugados, suados e exaustos.

Uau. Eu nunca poderia imaginar que veria estrelinhas mesmo. Fogos de artifício ou essas coisas. Achava que era apenas fruto de criação literária ou cinematográfica para dar efeito e fazer as meninas sonharem acordadas.

Mas Mike me fizera quase revirar os olhos. E, pensando na cena, deve ter sido até meio esquisito. Ainda bem que o quarto estava na penumbra. Apenas uma luz parcamente iluminava o local. Obrigada pelas pequenas coisas.

—Juro que acho que morri por um momento. Isso acontece? — perguntei depois de um tempo.

—Não sei. Nunca fiz isso antes também — respondeu, sem erguer a

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

cabeça de onde

estava.

Começamos a

rir.

—Sabe o que eu pensei na hora? — perguntei, ainda rindo.

—Não. Mas tenho certeza que você vai me dizer.

—Você me conhece como ninguém, Mike... Mas, então... Eu comecei a ouvir a música do The Weeknd na cabeça, sabe? E a voz metalizada do Daft Punk.

Mike ergueu a cabeça naquele momento e olhou para mim com as sobrancelhas arqueadas, sem entender.

—*I feel it coming... I feel it coming, babe...* — cantei e Mike deu um sorriso de comercial de pasta de dentes. Quase iluminou o quarto.

—Continue cantando. Eu amo a sua voz, Sunny. E assim eu fiz. Num momento surreal.

Nós dois tínhamos acabado de nos entregar um para o outro, estávamos enrolados e ainda emaranhados nos lençóis, nossas roupas estavam espalhadas por sabe-se Deus lá onde, e eu estava com os braços ao redor de Mike, cantando em seu ouvido.

Havia algo mais espontâneo do que isso? Ou inesquecível?

Se Mike queria uma memória, garanto que aquela estaria eternizada. Poderia até mesmo nem ter sido épica ou um dez na categoria desempenho sobrenatural, mas tenho certeza de que valeu muito pela empolgação final e os sentimentos de emoção compartilhados.

—Eu te amo, Sunshine.

—Também te amo de montão, Mike — respondi, antes que meus olhos acabassem cedendo ao sono arrebatador.



PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Mike

Eu juro que, quando peguei Sunshine mais cedo naquele dia, na escola, não foi com intenções obscuras de levá-la para o meu covil e arrebatá-la seu corpo de maneira selvagem.

Eu a queria pra mim. Isso era fato. Já estava cansado de desejá-la intensamente e achava que nunca poderia obter tudo o que queria dela.

Os sentimentos eram algo muito estranho. Quanto mais tempo eu passava com Sunshine, mais dependente eu me tornava de sua presença, de sentir o toque de sua pele, de sentir seus beijos ou degustar do prazer de sua companhia.

A cada vez que nos encontrávamos, quando meus dedos ganhavam vida e começavam a percorrer a pele perfeita que ela tinha, eu achava que poderia estar ficando louco ou obcecado demais.

Eu não queria forçar Sunshine a nenhum tipo de decisão que ela não estivesse preparada. Nunca antes tínhamos conversado, ou ela nunca tinha sido abertamente contra um contato mais íntimo entre nós dois.

Eu sabia pelo que esperei todos aqueles anos. Uma garota especial que fizesse as memórias da minha primeira vez algo extremamente fantástico. O que dizer de uma garota pela qual meu corpo ardeu por tanto tempo? Uma menina-mulher que fez com que cada fibra do meu ser, cada grama de hormônio fosse despertado como um vulcão em erupção, cada momento eu ansiasse e tivesse que ranger os dentes, pela simples lembrança de seu rosto?

Somente aquele conjunto de fatores já me mostrava que Sunshine era a garota pela qual esperei por tanto tempo.

Tantos garotos sentiam um tesão absurdo por qualquer mulher, faziam questão de perder sua virgindade de maneira aleatória, com qualquer garota bem disposta que lhes ensinasse as artimanhas do amor.

Eu não era como a maioria dos garotos. Eu já havia sentido desejo por outras meninas antes? Claro. Já até havia chegado a sair com algumas, mas nunca deixei passar do ponto dos beijos ardentes. Nunca deixei que meu

corpo comandasse minha cabeça. Nunca deixei que meus hormônios

dominassem meus sentimentos ou as resoluções e princípios aos quais fui ensinado.

E não, eu não havia sido criado em nenhuma seita ou conceito ultrarreligioso que condenasse o sexo de maneira enfática. Eu apenas fui criado para lidar com ele de maneira comedida e sabendo valorizar a contraparte. Sabendo respeitar as garotas que estivessem diante de mim.

Tantos garotos sequer se atentavam para o detalhe de que a menina com quem estavam deveria ser tratada como se fosse algo precioso. Ou ao menos, que as tratassem como gostariam que tratassem suas irmãs ou primas, ou até mesmo amigas.

A maioria dos caras optava por, dado o início de suas vidas sexuais, começar então a colecionar os variados sabores das mulheres espalhadas ao redor. Muitos sequer prezavam pela qualidade, valorizando a quantidade. Quanto mais, melhor. Preferiam construir uma história de contos e se gabarem para os amigos, lendas épicas, o tão famoso caderninho preto... Eu pensava de forma muito diferente. Por que eu ia querer construir um passado recheado de mulheres, se eu poderia ter um presente ou um futuro com apenas uma mulher especial?

Nunca revelei esses pensamentos abertamente nem mesmo a Thomas. Talvez ele apenas pensasse que eu era tímido e não soubesse me aproximar adequadamente de uma mulher. Enfim...

O que sei é que Sunshine destruiu toda e qualquer resistência que eu pudesse ter para a espera. Era hora de findar aquilo na minha vida, e eu esperava que ela fosse a parceira que seguiria o caminho das descobertas junto comigo.

Confessar todos os meus segredos a Sunny foi libertador. Expor o que eu guardava em meu coração, não como uma forma de convencê-la a embarcar comigo, mas como uma maneira de ela compreender a essência de quem eu sempre quis ser, foi o melhor momento do meu dia.

Eu só não esperava que pudesse ficar ainda melhor. Sunshine era espontânea por si só.

Ela não fazia as coisas programadas. Simplesmente se deixava levar pelos sentimentos que a guiassem no momento. E calhou que, naquele

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

momento, o

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

que prevaleceu foi exatamente aquilo que a guiou diretamente para os meus braços.

Putá merda... era muito instintivo para um homem assumir o que fazer durante o ato sexual, mas eu não contava que Sunshine seria tão responsiva e ardente. E a combustão foi simultânea. Explosiva.

Acho que tive uma pequena morte. Daquelas que os franceses relatam. Morri e voltei ao meu corpo.

Eu queria uma memória inesquecível.

Temia que Sunshine tivesse me estragado para toda e qualquer imagem dali por diante.

CAPÍTULO 35

Querido diário fofo, Não tenho palavras para te explicar o que aconteceu. Isso é inédito. Digo, não o que aconteceu comigo, mas o fato de estar sem palavras. Bom, estou tremendo de emoção até agora.

Não sei explicar as sensações que estão ~~perambulando~~ pelo percorrendo meu corpo. Droga... meus dedos estão tão loucos que não consigo escrever e ~~estou~~ estou errando tudo.

Mike é... oh. Meu. Deus... Mike é... tudo o que eu sonhei e poderia imaginar. Ele é melhor do que Joe Jonas, Shawn Mendes e Ian Somerhalder juntos num mesmo pacote. Okay, ele não gostaria muito de saber que fiz essa comparação tosca. Basta você não contar, okay?

Estou amando, diário fofo. Estou mais do que apaixonada. Agora eu
ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

entendo o que a Bella Swan perseguia com tanto afinco, mas o Edward relutava um pouco, até o casamento, claro.

Agora eu entendo o que cada mocinha de romance narra, quer dizer, a autora que cria essas mocinhas de romances loucos, quero dizer, a autora é louca, não as mocinhas... quero dizer! Ah, meu Deus! Eu tô muito doida! Preciso dormir. Preciso sonhar.

Preciso... nossa... preciso de Mike de novo.

É normal? Isso? Será que cria dependência? Estou até com medo agora...

Amo passar esses momentos com você, diário. Mas acho que vou te abandonar. Porque amo muito mais o Mike. Brincadeira! Não... não é brincadeira que eu amo mais o Mike, é brincadeira que eu vou te abandonar. Dããã... você ainda será meu amigo por um tempo.

Nossa... estou me sentindo louca ao conversar assim com você.

Será que agora eu tenho que mudar minha postura? E usar pérolas? E ser mais séria? Bom, isso eu não quero.

Eu sou Sunshine Walker. O Sol está caminhando ao meu lado, no meu próprio nome, mas quem me aqueceu mesmo... foi Mike Crawford.

*Não tenho mais
palavras. Sunny*

CAPÍTULO 36



AQUELE DIA ESTAVA SENDO UMA MERDA TRIPLA. NÃO. QUÍNTUPLA.

Meu tornozelo estava doendo, o treino do dia anterior tinha sido uma porcaria, as provas finais do trimestre estavam se aproximando, e mais tarde teria jogo, logo, eu teria que estar apta a desempenhar minhas funções de animadora de torcida, mesmo que não estivesse nem um pouco a fim de torcer por ninguém. Ou animar ninguém.

—Sunny, festa na casa da Mandy, hoje à noite — Tay falou, com a boca cheia. — O treinador ia fazer na casa dele, mas parece que um cano estourou. Daí, o pai da Mandy liberou toda aquela imensa área da piscina.

Uau. Mandy morava numa puta mansão no subúrbio. Então só poderíamos imaginar que a festa seria épica.

—Nossa, eu estava muito a fim de ir pra casa, sério. Depois do jogo.

—Ah, não, Sunny! Você não pode deixar de ir! Por favorzinho! — insistiu.

—Eu estou supercansada, Tay. E essa semana foi punk, com as provas e tudo mais.

—Naaan... você está é chateada porque está meio estremecida com Mike, daí perdeu o pique.

Bom, ela estava meio que com a razão.

Nem eu sabia dizer por que estávamos assim. Quer dizer, eu sabia. Ciúmes. Besta. Tanto meu, quanto dele.

Eu estava enciumada de uma turma com a qual ele andava, e ele andava enciumado com meus treinos e práticas de *cheerleader*. Coincidência que a turma da qual eu falava era da mesma estirpe que a minha. As líderes de torcida de Princeton eram implacáveis.

Para piorar, a temporada de jogos de Mike e Thomas tinha ampliado e quase não estávamos nos vendo. Daí, estava um saco.

Já fazia mais de duas semanas desde a última vez que tínhamos nos visto. Nem bem havíamos começado a viver aquela coisa intensa que os casais que acabam de descobrir as fagulhas do amor vivem e *baaam!* Temporada de jogos.

Éramos um casal cibernético.

—Pode ser.

—Ah, Sunny... por favor.

—Okay, Tay. Só um pouco, mas vou embora logo.



As aulas se encerraram, fui pra casa e me arrumei para o jogo, às cinco horas. Coloquei a muda de roupas para depois e deixei um recado com a mãe. Nem Rainbow ou Storm estavam em casa.

O jogo foi o de sempre. WestBears venceu apertado, mas ganhou do time adversário, tivemos que lidar com as gracinhas idiotas dos jogadores pentelhos do outro time, Storm quase se envolveu em uma briga por conta disso, e Tay e eu fomos tomar o banho merecido logo depois, nos vestiários.

Estávamos equipadas para a festa na casa de Mandy Custers. Embora eu não estivesse a fim de ir.

Olhei meu celular e vi que Mike não havia me deixado nem uma mensagem sequer.

Droga.

Estava me sentindo o pior tipo de namorada. A do tipo carente. Eca.

—Vamos! — Janylle gritou do carro, do lado de fora do estádio.

Quando chegamos à mansão pulsante, e putz... eu digo pulsante porque a música estava bombando lá, cara... A casa parecia que ia explodir do tanto de gente e pelo volume da música que espocava do som.

Entramos e já fomos nos enturmando com a galera.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Eu preferi buscar meu próprio copo de refrigerante na cozinha, para evitar correr riscos desnecessários.

Não passaram nem bem quarenta minutos quando vi Maxwell subindo as escadas com uma garota, amparada em seus braços.

Um sinal de alerta soou imediatamente no meu cérebro e larguei o copo que estava bebericando, resolvendo seguir o casal.

Qual não foi minha surpresa quando reconheci os cabelos loiros de Clarice Crawford, a irmã de Mike! Minha nossa! Eu tinha que correr e agir o mais rápido possível, antes que algo de pior acontecesse.

Desviei das pessoas que estavam se amontoando à minha frente, sempre erguendo a cabeça, para não perdê-los de vista.

Quando atingiram o topo da escada, viraram num corredor. Subi os degraus quase aos tropeções.

Uma mão agarrou meu pulso.

—Ei, ei! Onde você vai, gatinha? — o mané perguntou.

—Me larga! — gritei e tentei chutar sua canela.

—Calma, tigresa, vem aqui brincar comigo...

—Já disse pra você me soltar!

Com muito custo, consegui soltar o agarre do desconhecido e subi o restante, mas perdi a pista e eram muitos quartos naquela mansão monstruosa. Merda! Merda!

Só pensei em Storm no momento. Eu precisava do meu irmão.

Cacei meu celular e tentei ver se conseguia fazer uma chamada rápida.

Enquanto isso, eu ia abrindo todas as portas que encontrava pela frente. Até que achei uma que estava nitidamente trancada. Droga, a possibilidade de ser aquela onde Clarice estava era muito grande.

Eu não sabia o que fazer.

Bati à porta, tentando chamar a atenção de quem estivesse dentro.

O som estava muito alto, seria impossível alguém no piso inferior ouvir um grito de socorro.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Storm! Onde você está? — perguntei frenética.
—Lanchando, por quê?
—Onde?
—Em casa. Que zoadada é essa?
—Estou na festa pós-jogo na casa da Mandy, você não vem?
Continuei batendo a mão com força na porta.
—Não sei, Sunny. Por quê?
—Storm...

Qual não foi minha surpresa quando a porta se abriu e Max apareceu, descabelado, com a roupa meio desgrenhada. Mantive o agarre firme no celular, escondendo-o atrás do corpo.

—Ora, ora... o que temos aqui? Se não é a gracinha atrevida que tem me ferrado desde sempre... — ele falou com a voz engrolada. Puta merda. O idiota estava chapado. — Exatamente a garota que eu queria, desde sempre.

Dei um jeito de tentar espiar o interior do quarto, para ter uma visão e descobrir onde Clarice estava.

—O que você está fazendo aqui em cima? — perguntei.
—E isso é da sua conta desde quando? — retrucou com grosseria.
—Onde está a Clarice?
—Clarice? Quem é Clarice? — perguntou, se fazendo de desentendido.
—Eu sei muito bem que você subiu com ela, Max. Onde ela está?
Você drogou a bebida dela também? — perguntei nervosa.

Meu Deus, eu esperava que Storm não tivesse desligado a ligação. Que continuasse sendo o mesmo curioso de sempre e tivesse continuado na linha. Que seu instinto de *CSI NY* tivesse aflorado e que ele fosse em meu socorro. Porque eu me engalfinharia com Max, mas não sairia dali sem a irmã de Mike.

Maxwell pegou meu pulso e me puxou com toda a violência pra dentro do quarto, fechando a porta com uma pezada.

—Que porra, garota! Qual é a sua? Está me zoando, agora? — perguntou

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

furioso. Sua mão deixaria marcas no meu braço.

Olhei ao redor e vi Clarice desmaiada no sofá. Suas roupas estavam remexidas.

—Me diga que você não a estuprou, seu merda! — gritei e não esperava a bofetada que levaria. Ui. Aquela merda doía, gente.

Max me imprensou na porta, com o corpo muito mais avantajado que o meu. Senti um medo atroz percorrer minhas entranhas.

—Garota enxerida... acho bom você manter essa sua boca bem fechada, entendeu? E, se não quiser se juntar ao momento, é melhor dar o fora daqui

—falou, quase cuspiando na minha cara.

Eu estava com uma vontade enorme de coçar o local no meu rosto, onde o tapa que ele me deu ainda ardia, mas não daria o braço a torcer.

—Eu não vou sair daqui sem a Clarice — falei, tentando mostrar uma coragem que não sentia. Na verdade, eu estava disfarçando um medo monstruoso.

—Ela não é da sua conta — sibilou o idiota.

—Ela é da minha conta, sim!

—Quer trocar de lugar com ela, Sunny? Então tudo bem! Porque ela nem estava cooperativa mesmo! — ele disse e me arrastou para o meio da sala enorme. Agora que eu notava que era uma espécie de sala de TV, com vários sofás.

Lutei com todas as minhas forças, arrastei meus pés para trás, tentei arranhar seu outro braço e levei mais um tapa.

—Para. De. Me. Arranhar. Sua vadia! — gritou.

—Me solta, Max! — Foi a minha vez de gritar a plenos pulmões.

Ele me jogou sem nenhum cuidado em um dos sofás e seu corpo caiu em cima do meu. Perdi o fôlego por alguns segundos e mordi a língua no processo.

Maxwell agarrou um punhado dos meus cabelos.

—Sempre tão arredia. Tão atrevida e cheia de gracinhas, se fazendo de gostosa e depois se fazendo de difícil. Só para tentar os caras, não é?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Conheço seu tipo. Uma vagabunda bem-criada — disse e arrastou a língua pelo meu pescoço. Eeeeeeca! Que nojo. O cara fez um movimento pior que uma naja. Até a naja seria mais elegante.

Tentei erguer um dos meus joelhos, mas aquilo fez com que ele se instalasse no meio das minhas pernas. Ainda bem que eu estava vestida de calça jeans. Tinha desistido do vestido.

Eu me contorci como se estivesse com convulsão por baixo do seu corpo, e percebi, tardiamente, que aquilo fazia era com que ele se excitasse mais.

—Você é gostosa pra caralho, Sunshine. E eu vou foder você agora. E quero ver se aquele idiota do Mike Crawford vai gostar de saber que fodi a namoradinha e a irmãzinha na mesma noite...

Gelei. Oh, céus. Será que cheguei tarde? Será que ele tinha estuprado a Clarice?

Eu já estava quase chorando, ainda mais porque Max havia colocado uma mão na minha boca, impedindo-me de gritar, enquanto a outra rasgava um pedaço da minha blusa, quando a porta do quarto foi aberta de uma só vez.

—Sai de cima da minha irmã, seu filho da puta!!! — Storm chegou como uma tempestade.

Arrancou o idiota de cima de mim e jogou para outra pessoa. Que... puta merda... fui perceber, naquele momento louco, não era ninguém mais, ninguém menos que Mike Crawford, que estava descendo uma boa surra em Max agora.

Storm tentou me levantar e Tayllie entrou no quarto, correndo para o meu lado. Ela puxou os retalhos da minha blusa, para cobrir a minha nudez parcial. Droga... eu amava aquela blusa. Ui... eu achava que estava entrando em choque, porque estava pensando num detalhe besta como aquele.

—Vá... vá olhar a Clarice, Storm... por favor... — falei baixinho.

Rainbow e Thomas entraram correndo e Rain veio em minha direção.

—Minha nossa, Sunny! O que aconteceu? — perguntou apavorada. —

Cara, eu juro que vou proibir você de comparecer a estas festas pós-

jogo.

—Nos formaremos em breve. As festas vão acabar de todo jeito.

Meus olhos varreram a sala, e depararam com Thomas tentando arrancar Mike de cima de Max, que estava desfalecido no chão.

Outros alunos entraram, bem como a dona da casa, Mandy.

—Caralho! O que aconteceu aqui? — perguntou para ninguém em especial.

—Maxwell batizou a bebida de Clarice Crawford e estava quase a estuprando — respondi.

Eu torcia para que realmente fosse “quase” e que ele não tivesse conseguido seu intento.

Mike ergueu a cabeça e seus olhos se conectaram com os meus.

Por mais incrível que pudesse parecer, a mensagem que li ali foi uma que não esperava.

Ele simplesmente pegou sua irmã no colo e saiu, deixando-me com a boca aberta, em choque.



Que merda foi aquela? Eu me perguntei pela enésima vez, enquanto Rainbow me ajudava a descer as escadas da casa de Mandy.

Storm vinha atrás, seguido de Thomas. Todo o ruído da festa tinha parado. Os pais de Mandy tinham chegado e decidido levar Max para o hospital, pois a surra que Mike lhe deu havia sido avassaladora, mas também já sairia dali para a delegacia, onde se encontraria com seus pais e o advogado.

Todo mundo da festa testemunhou o ocorrido. Max não era inocente nesse caso, e muitos alunos conheciam seu passado e o comportamento infame que ele tinha cultivado ao longo do tempo, mas ninguém nunca tinha denunciado.

Eu? Bem... eu fui uma pessoa que ajudei no processo de encerramento dessa corrente viciosa que Maxwell tinha colocado às garotas da escola de Westwood Garden, mas estava me sentindo oca por dentro.

A atitude de Mike era um mistério pra mim, mas estava nítido que ele me culpava por algo. Eu só não sabia o quê. Ou por quê.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Meu rosto estava começando a doer horrores, resultado dos dois tabefes nada sutis que recebi de brinde, bem como meu corpo estava dando sinais de falência. Fora a vergonha, por estar saindo toda desgrenhada dali.

—Sunny, você quer que eu vá dormir com você? — Tayllie perguntou.

—Não, Tay. Obrigada. Eu estou bem — menti.

—Tem certeza?

—Sim.

Rainbow me enfiou dentro do seu carro e fomos pra casa. Em silêncio. Ela mesma percebeu que eu não queria falar nada.

Entrei em casa me arrastando, ainda bem que os pais estavam dormindo já, ou teria que lhes dar explicações que nem eu tinha por inteiro. Ou melhor, sabe quando você sente que há um pedaço da história que está ausente? Como se você estivesse assistindo a um seriado e de repente corta no meio e depois retorna, mas você já nem entende o que rolou naquele meio ali?

Subi as escadas e fui direto para o banheiro. Arranquei as roupas e joguei a blusa esfacelada no lixo. Aquela não teria salvação. Estava morta mesmo.

Entrei debaixo do chuveiro e só ali deixei que as lágrimas descessem livres.

Meu coração estava partido.

Eu não sabia explicar, mas tinha a ligeira sensação de que não havia sido Maxwell que fizera a maior ferida naquela noite.



Mike

Eu estava cansado pra caralho. Duas semanas de merda, treinos intensos, trabalhos e provas acadêmicas que nunca supus ter que realizar

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

com tanto empenho.

Na onda de eventos desgastantes, eu ainda estava puto comigo mesmo por estar isolando Sunshine, já que não conseguia controlar o meu ciúme, e era foda ter que admitir que isso mexesse comigo de uma maneira visceral. Eu não era o cara perseguidor total, e muito menos um cara inseguro, mas não sabia explicar a razão de sentir tanta raiva ao vê-la desfrutar os momentos como animadora de torcida.

Por outro lado, sabia também que ela estava brava, porque tivemos fotos de divulgação da temporada de jogos de Princeton e os *cards* promocionais parearam os jogadores com as líderes de torcida. O ciúme que eu sentia dela, atuando como uma líder colegial, estava triplicado, da parte dela, porque agora, em nível universitário, as coisas pareciam tomar a forma mais selvagem, e as garotas não deixavam muito à imaginação nas fotos. Sunny não gostou nem um pouco. Foi bom saber que Rainbow também fez Thomas comer um pouco de merda.

Quando cheguei à casa dela, naquela noite, juro que bloqueei totalmente que era sexta-feira de jogo e que possivelmente teria festa pós-jogo. Imaginei até que, se tivesse, Sunny nem faria questão de comparecer.

Qual não foi minha surpresa ao perceber que ela não somente tinha ido, como estava enfrentando algum problema na festa, já que, no momento em que cheguei, Storm estava saindo quase descalço de casa. Rainbow vinha correndo atrás dele.

Thomas desceu quase de um pulo do meu carro, antes mesmo de eu estacionar na calçada.

—Storm, coloca os sapatos! E me deixa dirigir o carro, que merda! Desse jeito você vai acabar batendo o carro!

—Não! Não! Não dá tempo, Rain! Ela tá em apuros! — ele gritou e entrou no carro, saindo em disparada.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Obviamente que, quando ele disse ELA, meu cérebro logo fez a configuração de que só poderia ser Sunshine. Sabe aquela história de simbiose de gêmeos? Storm e Sunny tinham aquela ligação estranha.

—O que houve? — perguntei.

—Entra no carro! — Rainbow gritou e Thomas entrou de volta. Ela entrou no banco de trás. — Voa pra casa da Mandy Custers. Sabe onde é?

—Não.

—34st, na esquina da Marshall! Rápido!

Acelerei o carro e meu coração estava no mesmo ritmo louco.

—O que houve, porra?

—Fala direito com minha namorada, Mike! — Thomas gritou.

—Acho que a Sunny foi tentar parar o idiota do tal Max de querer abusar de alguma garota. Agora o cara a prendeu no quarto! E o Storm estava ouvindo tudo pelo celular, porque ela deixou ligado!

Meu peito parecia que ia explodir. De pânico, por saber que ela estava correndo aquele risco. De medo, por pensar que ela poderia sair ferida, e de orgulho, por ver o quanto ela era esperta, ao deixar a linha aberta para Storm ouvir e descobrir como encontrá-la.

Eu só não esperava que a porra do meu coração se quebrasse com a sensação de traição quando chegamos à casa de Mandy e descobri que a garota que havia sido drogada por Max tinha sido minha irmã, porra! Minha irmãzinha!

A dúvida brotou feio no meu cérebro, criando raízes sobre uma possível articulação de Sunshine para pegar Maxwell em flagrante. Será que ela havia usado minha irmã como isca?

Quando Storm arrebentou a porta do quarto, só pude registrar que ela ainda estava composta, embora sua camiseta estivesse em farrapos, e pude soltar meu punho no idiota.

Quando Thomas conseguiu me arrancar de cima do imbecil, eu fui direto para Clarice e a peguei no colo, levando-a embora.

Meu erro foi ter saído dali sem nem ao menos checar com minha garota se

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ela estava bem.

CAPÍTULO 37



RAINBOW ENTROU NO MEU QUARTO E ME ENCONTROU CABISBAIXA.

Senti um saquinho de gelo ser colocado em minhas mãos, que estavam repousadas no colo.

—Coloque isso no rosto.

Fiz o que ela mandou, como um autômato. Nem lágrimas eu tinha mais. Esvaziei o reservatório no chuveiro. Abri as comportas e em um determinado momento cheguei a me confundir com a água, sem saber se estava tomando banho com água do chuveiro ou com as minhas lágrimas.

Okay, exagerei. Mas assim era eu.

—Quer me dizer o que aconteceu?

—O que você viu? Ou o que você supõe que aconteceu?

—O idiota tentou fazer maldade com a irmã de Mike e você tentou dar uma de Mulher-Maravilha e foi arrebentar a porta para impedir

— Rainbow disse. Em seguida, me deu uma ombrada de leve. Cumprimento típico de irmãs.

—Tipo isso. Eu estava tomando um refrigerante de boa, daí vi o panaca subindo as escadas com a Clarice meio apagada. Eu segui os dois. Nesse meio-tempo, liguei para o Storm.

—Boa sacada.

—Pois é. O idiota abriu a porta, porque, ao contrário da Mulher-Maravilha, eu não consegui entrar arrebentando a coisa toda, mas teria sido massa — falei e Rainbow riu baixinho. — Daí ele me puxou pra dentro do quarto. Rolou uma troca de insultos muito

doida, ele me deu um tapa bem dolorido... — Soguei o ar quando
coloquei o gelo. — Cara, essa porra dói!
—O tapa?

—Não, o gelo. Espera, o tapa também. Mas o gelo está competindo para ver se dói mais.

—Exagerada.

—Então... aí eu tentei descobrir se ele tinha abusado da Clarice, continuamos a troca de farpas e levei mais um tabefe. Mano, ele bem que podia ter batido do outro lado, mas não, ele bateu no mesmo. Daí, o que estava doendo passou a doer mais ainda. E foi quando ele ficou louco e começou a rasgar minha roupa, como se fosse o Wolverine — falei.

—O Wolverine é um herói e é um gato. Essa comparação foi muito chata.

—Tá. Como se fosse... o Dentes-de-Sabre — corriji.

—Melhorou. Ele é vilão.

Minha irmã era *nerd* entendida dos esquemas dos *X-Men*.

—Aí você sabe os detalhes que eu já não sei. Como vocês chegaram e tal.

—Certo. Mike e Thomas estavam chegando aqui, bem na hora que eu estava perseguindo o Storm, descalço, para ir em seu socorro.

Ao ouvir o nome de Mike, meus olhos delataram a tristeza que eu estava sentindo.

—Eeei...

—Você viu como ele me tratou, Rain? Ele nem sequer olhou pra mim direito.

—Deve ter alguma explicação, Sunny. Talvez ele tenha surtado de preocupação com a Clarice.

Pode ser. Bem. Enfim... muito provavelmente.

Rainbow se remexeu e pegou um frasco de dentro do bolso da calça.

—Tome duas cápsulas.

—Está fazendo faculdade de Medicina ou Farmácia agora? — zombei.

—Cala a boca. Você vai acordar com dor no corpo. Isso vai te garantir uma boa noite de sono, pelo menos. — Rainbow beijou minha cabeça e deitou a dela no meu ombro. — Amanhã tudo vai se esclarecer.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Okay.

Eu esperava que sim. E esperava que a mágoa também não cultivasse como um fungo pérfido dentro do meu coração.



Mike

Clarice estava pálida, e não queria conversar com ninguém. Nem mesmo vovó Bridget conseguira extrair dela o que realmente aconteceu.

Ela só disse que não chegou a acontecer nada com suas partes femininas. E que Max tinha lhe dado um copo de bebida. Só.

As dúvidas que eu sentia não foram sanadas. Eu queria saber se Sunny tinha algo a ver com a história.

Queria ir à casa dela, saber como ela estava. Meu corpo ardia de vontade de checar, com minhas próprias mãos, meus lábios, minha pele, se ela estava bem. Se aquele maníaco não a havia machucado mais do que o que pude notar.

Merda! Merda!

Eu nem ao menos chequei minha garota.

Como você está, Sunny?

Mandei a mensagem e esperei uma, duas horas... nada de resposta. Era muito bem feito pra mim. Amanhã eu tiraria a história a limpo.

CAPÍTULO 38



EU AINDA ESTAVA NA CAMA. COMPLETAMENTE EXAUSTA. PARECIA QUE um trator havia passado por cima do meu corpo e ainda fizera questão de dar ré. E, para conferir o estrago, passara de novo pelo mesmo percurso. Trator filho da puta.

Rainbow entrou no meu quarto naquele momento, trazendo uma bandeja de café da manhã. Storm vinha atrás, coçando a cabeça.
—Nossa... vou pedir para ser aviltada toda semana para receber um tratamento *vip* desses aos sábados — brinquei.
—Cala a boca. Nem brinca com isso, tá? — Storm disse e se jogou na minha cama. No processo, ele quase me arremessou longe, como se meu colchão fosse uma cama elástica.

Sentei o melhor que pude, sem gemer, e Rainbow colocou a bandeja no meu colo.

Comecei a comer devagarinho.

A boca doía. Estava rachada no lado onde levei o tabefe. Eu devia estar um espetáculo. Podia até sentir uma afta enorme se formando por dentro.

—Então... — Storm começou. — O que aconteceu?

—Torm, eu já te contei. A outra parte ainda é uma incógnita pra ela também — Rainbow interferiu.

Ergui a sobrancelha e olhei de um para o outro sem entender.

—Ele também notou que Mike agiu estranho, okay? O protocolo indica que o cara deveria checar suas condições vitais, se dividir em dois, fazer um processo de mitose e checar você e a irmã, em partes iguais.

Comecei a rir, porque, até numa explicação *nerd*, Rainbow era fofa.

—Bom, não sei o que aconteceu. Quem sabe ele mesmo possa me dizer,

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

não é?

Eu sabia que ele havia tentando saber como eu estava ontem. Mas não respondi.

Depois que terminei de comer tudo, Rainbow recolheu e disse que nossos pais tinham ido a um pequeno festival em Manhattan. Droga. Eu poderia apreciar Hoboken, no meio do caminho para o destino final deles. Teria sido legal passear por lá e me esquecer das coisas um pouco. Comer naquela padaria bacana que tem lá...

Storm ficou na minha cola, mesmo eu mandando ele ir saudar o Sol, ir plantar batatas, comer macarrão, colar figurinhas, o que quer que ele fizesse. Só saiu quando eu disse para ir tacar o pau no *Assassin's Creed*.

Só depois do almoço é que a batida suave na porta do meu quarto me despertou dos devaneios. Eu estava lendo um livro no Kindle, mas confesso que já tinha lido o mesmo parágrafo 234 vezes e ainda não tinha conseguido entender como a mocinha conseguira fugir do castelo.

—Posso entrar? — A voz de Mike me fez quase jogar o Kindle longe.

Sentei na cama de qualquer jeito e arrumei o cabelo num coque doido. Passei a mão no rosto, mas de que adiantaria?

Mike entrou e seus olhos perscrutadores varreram meu corpo e meu rosto por longos segundos.

—Oi — ele disse baixinho.

—Oi.

Eu fui bem sucinta na minha resposta. A mágoa tinha, sim, criado uma pequena raiz nefasta de fungo. Eu estava ferida pelo comportamento dele.

—Posso me sentar?

Afastei meu corpo um pouco, mas Mike preferiu uma distância bem maior, e aquilo me feriu mais ainda. Ele pegou a cadeira da minha escrivaninha e sentou. Passou as mãos nos cabelos, apoiou os cotovelos nos joelhos e suspirou audivelmente.

—Estou esperando você me contar, Sunny.

Franzi as sobrancelhas para seu tom indagador e cheio de acusação.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Contar o quê?

—Por que você orquestrou essa cilada contra o Max, usando a minha irmã como isca. — Seu tom foi brando, mas a irritação estava ali.

Meu choque foi evidente.

—O-o-q-quê? — perguntei chocada. Quase ejetei meu corpo da cama.

—Eu sabia que você não deixaria essa história do Maxwell passar batido, Sunshine. Que você iria dar um jeito de fazer alguma coisa pra pegar o cara no flagra. Eu só não esperava que você fosse usar minha irmã no processo.

Arranquei o edredom que me cobria e levantei da cama de supetão. Meus olhos estavam soltando faíscas. Eu acho que eu podia estar parecendo bem um X-Men naquele momento. Mais para Jean Grey, versão Fênix Negra, puuuuuta pra cacete!

—Vo-você está... está me acusando de ter armado essa merda pra cima da sua irmã? — gaguejei. Estava com medo de engasgar com minha própria saliva.

—E não foi? Coincidência você falar que pegaria Max no flagra e logo em seguida isso acontecer, não é?

—Mike... — Passei a mão no meu cabelo, arrancando o coque de qualquer jeito. — Vai. Embora. Do. Meu. Quarto. Agora.

—O quê? Você está com raiva? — ele perguntou chocado.

—Se eu estou com raiva, Mike? Você já me viu com raiva? — perguntei com a voz mais doce. — Você nunca me viu com raiva. Mas você vai ter o desprazer de ver daqui a pouco.

—Sunshine, quem tem que estar puto sou eu!

—Não, seu idiota! Sou eu! Eu! — gritei a plenos pulmões. Acho que a vidraça da minha janela tremeu. — Eu não tive nada a ver com essa merda, tá? Eu nem queria ter ido à festa ontem! Eu estava chateada com você, por estar me dando a merda do gelo há duas semanas! Estou cansada, cheia de provas, trabalhos, e uma merda de lesão no tornozelo! Vi o idiota subindo e reconheci a sua irmã quando os segui! — continuei gritando. — Eu não fazia ideia de que a Clarice estaria lá! Eu quase nunca interajo com ela!

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Mike tentava chegar perto de mim agora.

—Aquele... aquele... animal me bateu, tentou me estuprar, tudo porque eu fui impedir que ele fizesse mal à sua irmã! E você fez o quê? Você está me acusando de ter armado pra cima dela! — gritei mais alto ainda. Tanto que atraí Rainbow e Storm para a porta do quarto. Eu estava tremendo de ódio. — Vai. Embora. Daqui!

—Sunny... — Ele tentou me alcançar.

—Não. Encosta. Em. Mim! — Sentei na cama e abaixei a cabeça. — Vai embora, Mike. Se você acha que eu seria capaz de fazer uma merda dessas contra a pessoa que eu sei que você ama profundamente e zela com todo o seu coração, então você, definitivamente, não me conhece. Nunca me conheceu.

Senti as lágrimas caindo.

Rainbow sentou ao meu lado.

—Sunshine...

—Vai embora, Mike — Rainbow disse e seu tom de voz era enfático.
— Você conseguiu ferir a Sunny duas vezes, em menos de 24 horas.

Com aquilo, eu simplesmente me deitei na cama e virei as costas para ele. Estava tudo acabado ali.

Eu precisava de uma playlist bem dramática no meu Spotify. Urgente. E rios de sorvete. E muito chocolate. E um bichinho de pelúcia também. E um cartão de crédito sem limites, e direito a passar um dia inteiro numa loja M.A.C. Pronto. Eu estaria num momento terapêutico para curar um coração arrebatado.



Merda! Merda! Porra!

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mike

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Desci as escadas da casa de Sunshine me xingando por dentro e por fora. Que estúpido eu havia sido!

Storm desceu trotando atrás de mim e me seguiu até o carro.

—É sério, bro? Que você acusou minha irmã de ter armado essa porra de ontem, pra cima da tua? — perguntou e cruzou os braços à frente do corpo.

Passei as mãos pelos meus cabelos e respirei fundo.

—Eu não sabia o que pensar, Storm. Minha irmã não abriu a boca para falar o que aconteceu.

—E aí você calha de acusar a minha, porque a sua resolveu virar uma tumba? — questionou. Ele estava puto. E com razão.

—Eu vou resolver isso com a Sunshine. Storm começou a rir. Quase histericamente.

—Deixa eu te passar a real, bro. A Sunny é um amor de pessoa. Um doce. Brincalhona, amiga, gente boa. O tipo de pessoa que todo mundo quer ter por perto. Ela vai dar o sangue por você. Ela vai lutar por você. — Prestei atenção ao seu discurso, sem saber aonde ele queria chegar. Eu sabia de tudo aquilo. — Ela é leal, não mente, é corajosa e faz merdas épicas, como a de ontem, ao se enfiar sozinha para enfrentar um merda do tamanho de Maxwell, no segundo andar, sendo que a festa inteira estava no andar inferior e ninguém ouviria porra nenhuma.

—Eu sei de tudo isso, Storm.

—O que você não sabe, Mike, é que, quando o coração dela é pisoteado, quando ela é magoada da maneira como eu acabei de ver, algo dentro dela se quebra, entendeu? — ele disse e senti um pedaço do meu próprio coração começar a rachar. — E ela congela pra sempre qualquer sentimento que pudesse ter, porque ela acha que, se deixar, vai ser machucada de novo. Então, parabéns, bro. Você vai deparar com a versão *teenager* bronzeada da Rainha Elsa, do desenho lá da *Frozen*, valeu?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Ele virou as costas pra mim e saiu.

Senti as fagulhas de algo congelando meu peito. O que eu tinha feito, meu Deus? Será que eu tinha perdido a garota que eu amava, por ter sido estúpido e burro?

CAPÍTULO 39



UMA SEMANA JÁ HAVIA SE PASSADO. TODOS OS DIAS MIKE TENTAVA fazer contato, mas eu simplesmente bloqueei suas mensagens e me recusei a atender aos seus telefonemas.

A semana de provas chegou com intensidade e meu silêncio foi sentido por todos.

Tayllie e Janylle ficaram com medo de Max ter conseguido concretizar o ato do estupro, pelo meu comportamento recluso e introspectivo, mas eu apenas estava ferida e destruída por dentro. Precisaria me reconstruir.

Bom, nós, adolescentes, temos a tendência de intensificar tudo à máxima potência. Não poderia ser diferente nesse caso.

Mike fora meu primeiro namorado sério. Meu primeiro amor. Meu primeiro tudo. E, óbvio, por que não, minha primeira decepção.

Consegui passar em tudo e estava sentindo as vibrações de alegria preenchendo meu ser. Eu me inscrevi em duas universidades, sendo que uma delas era em Princeton, esperando ser aceita na conceituada instituição, através do programa de bolsas para a equipe de *Cheerleaders*, associado ao meu gradiente escolar que era até bacana para os padrões. Mas esses planos estavam agendados para quando meu namoro com Mike ainda era uma realidade.

Joguei os papéis no fundo da bolsa, sem nem ao menos olhar.

Cheguei em casa e subi correndo para o meu quarto, ignorando a família que estava na cozinha. Minha nossa... eu estava muito *Edge*... se pudesse, me enfiava dentro de um agasalho de moletom preto, colocava as mãos nos bolsos e sentava num buraco, com meus fones de ouvidos lindos na potência máxima. Mascaria um chiclete ou dois, só para ter o que fazer, além de olhar o vazio. Droga, me lembrei de que os fones seriam os mesmos que Mike me

dera de aniversário...

Eu estava com saudade de Mike. Isso era um fato. Não tinha nem o que contestar. Mas não podia dizer que a mágoa ainda não ardia no meu peito, porque eu estaria mentindo.

Maxwell estava sofrendo um processo disciplinar, fora expulso da escola e estava sendo acusado, formalmente, pela família de Clarice Crawford, além de mais outras duas meninas, que admitiram terem sido drogadas por ele em festas no passado.

A família dele estava decepcionada, alegando que nunca soubera daquilo, mas eu duvidava. Alguém conseguia a droga Rohypnol pra ele. Enfim, depois de algum tempo, foi que Clarice me procurou para agradecer pela interferência providencial durante a festa. Também pediu desculpas por não ter falado a verdade a tempo para Mike e ainda pediu que eu lhe desse uma chance.

—*Sunshine? — Clarice Crawford sentou-se ao meu lado, no refeitório. Eu já estava quase de saída, Tayllie e Jamylle me aguardavam do lado de fora.*

—*Oi, Clarice. — Evitei olhar muito em seus olhos. Eram tão parecidos aos de Mike. Como ainda estava dolorida a mágoa em meu coração, preferi manter distância emocional das lembranças.*

—*Será que posso conversar com você? — perguntou. Ué. Já não estávamos conversando?*

—*Ahn, sim... — Olhei pra fora e sinalizei para as duas paspalhas que me aguardavam para que fossem embora. — Diga, Clarice.*

—*Eu queria pedir desculpas a você — pediu, sem jeito, remexendo nos cabelos loiros.*

—*Desculpas? A mim? Pelo quê? — Eu não estava entendendo a necessidade daquele pedido.*

—*Na verdade, eu primeiro tenho que te agradecer — falou e pegou minha mão. A dela estava fria, de tão nervosa que estava. — Por ter me salvado naquela festa. Por ter ido em meu socorro... — Sua voz falhou ao final.*

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

- O que é isso, Clarice. Qualquer pessoa faria aquilo no meu lugar. — Tentei argumentar.*
- Não, Sunny. Qualquer pessoa, não. Muitos fingiriam que não estavam vendo nada. Não acredito que iriam me ajudar.*
- Eu gosto de pensar que as pessoas são boas, Clary. — Usei o apelido pelo qual Mike a chamava. — Não consigo aceitar que alguém fingiria não ver nada.*
- Se você não tivesse visto o Max me levando, ninguém teria percebido —ela disse baixinho.*
- Agora você sabe que não deve aceitar nenhuma bebida de ninguém, certo? Mesmo que o Max seja seu amigo...*
- Max não era meu amigo — admitiu, sem graça. — Mas eu sempre tive uma queda por ele. E, quando ele me entregou o copo de bebida, eu, de repente, me senti a garota mais bonita da festa... como você.*

Opa. O quê?

—Como assim?

—Você. Eu sempre quis ser parecida com você. Tão descolada, tão extasiante. Você irradia energia por onde passa, Sunshine. Os garotos babam atrás de você, desmaiam ao seu redor.

Nossa... Clarice ainda estava chapada da festa? Desde aquele dia?

—Está louca, Clarice? — perguntei, rindo. Mas era um riso de nervoso.

—Os garotos não fazem isso.

- Fazem, sim. E as meninas querem ser todas como você. Ter ao menos uma fagulha do que você tem. E, quando Max me ofereceu aquele copo de bebida, eu me senti descolada, me senti... você. Por um momento. E dançamos juntos, por poucos segundos... até que ele me chamou pelo seu nome.*

O quê? O cretino ainda fez aquilo?

- E a realidade se confundiu toda na minha cabeça. Tentei falar que não era você, mas ele começou a me levar pelas escadas — ela disse e afastou uma lágrima que escorria pelo rosto. — Quando ele me deitou no sofá, e*

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

começou a me beijar, eu já nem sentia muita coisa, só podia ouvi-lo - chamando por você. E daí, você chegou. Como uma salvadora. E eu sinto tanto, Sunny. Por não ter feito nada, ou não ter falado nada, logo depois.

—Você diz, depois, para o Mike? — confirmei.

—Sim. Ele chegou em casa, depois da briga que teve com você. E eu fiquei com tanta vergonha, porque eu deveria ter falado com ele antes, esclarecido tudo, assim que acordei daquela merda batizada lá... Mas me calei. Porque estava com vergonha de admitir que deixei Max se aproximar, por eu curtir uma paixonite por ele, que deixei, por um segundo, que ele pensasse que eu era você, e aí ele continuou a me beijar com intensidade — ela disse.

Uau.

—Quando realmente contei ao Mike, ele ficou revoltado. Mas mais dolorido foi ver a mágoa e a dor nos olhos do meu irmão. Porque eu sei que ele está sofrendo, agora, por minha causa.

—Não é por sua causa, Clary. É por causa dele. Ele quem escolheu agir da forma que agiu. Ele que preferiu me acusar e me julgar, antes de qualquer coisa — eu disse, sentindo meu peito apertado.

—Eu só queria que você me desculpasse, Sunny. Que pudesse realmente me perdoar pelo meu silêncio. Eu não deveria ter permitido que o Mike sequer imaginasse que você estava envolvida com nada daquilo — ela disse e apertou minha mão. — Só queria pedir que você dê uma chance a ele. Aceite meu irmão de volta...

Hum-hum. Quando o Cometa Halley passasse outra vez.

Tá. Eu estava sendo exagerada. Mas ainda estava com o coração dolorido, então, por favor, não me julguem por manter a pose de dama ferida.

—Que vestido você vai usar no baile? — Tay interrompeu meus pensamentos tortuosos.

—Nem sei se quero ir.

—O quê? Tá louca? Sunshine! Você é a alma da festa!

—Quem é a alma da festa é o Storm. Eu sou o arroz da festa — brinquei.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Você não pode faltar, Sunny — Jamylle completou. — O que será de nós?
—Vocês irão com algum gatinho fabuloso, tenho certeza. Eu vou ficar em casa, assistindo uma temporada ultra de Netflix — falei e risquei o caderno. Tinha acabado de escrever o nome do Mike.

Jamylle e Tayllie espiaram meu caderno e fizeram o som de hummmmm...

—Viraram vacas mugideiras? — perguntei.

—Quando você vai aceitar falar com ele, de novo? — Tay perguntou.

—Não sei.

E eu não sabia mesmo. Honestamente.

—Vocês terminaram?

—Creio que sim.

Ao menos eu internalizei aquilo, para não criar brotos de esperança.

—Cara, ele não está tentando se desculpar?

—E eu perdoei. De verdade. Todo mundo tem o direito de errar. Mike é uma pessoa maravilhosa e fantástica. — *E o amor da minha vida.*

— Mas agora, ele está livre para seguir a carreira dele. Eu? Eu vou seguir o que tiver que seguir.

—Sunshine... você não está sendo muito dura? — Jamylle perguntou.

—O que você sentiria ao ter seu namorado te acusando de armar um esquema do mal, ignorando o fato de você ter quase se estropiado no processo? — Mordi a caneta. — Ele mal olhou na minha direção. Ele sequer veio averiguar se eu tinha sido ferida ou não. Vocês não viram o olhar sinistro que ele me lançou naquela noite.

Era um olhar que eu queria esquecer.

—Mas então, dê a volta por cima, Sunny, e vá ao baile! Arranje um par!

—Eu não vou arranjar outra pessoa, só por causa disso, Tay! — falei, indignada.

E não ia mesmo. Combinei que iria com Rainbow, se fosse o caso. Não

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

pediria para ir com Storm, porque o idiota convidaria alguma garota para poder dar uns pegadas depois. Certeza.

Ou eu iria sozinha. Eu era segura o suficiente para ir ao baile de formatura por minha própria conta e risco. E fodam-se as convenções sociais.

—Mas seria uma ideia excelente...

—Uma ideia imatura — falei.

—Imatura é você dando um gelo nele — Janylle resmungou. Elas eram do *team* Mike.

—Eu não estou dando um gelo nele. Quer dizer, eu estou. Mas porque assumi que estamos congelados. Terminados.

—Porque você não quer dar uma chance pra ele se desculpar adequadamente — Tay argumentou.

—Tay, vamos mudar de assunto? — pedi.

—Okay, vaca. Mas só porque te amamos. Comecei a rir. O amor ali era lindo.



—Okay, você vai deixar de criancice e vai levantar essa bunda daí agora!

—Rain falou pra mim, que não queria sair de forma alguma do meu casulo embaixo das cobertas, escondida no sofá. Eu estava muito feliz assistindo uma temporada de *Teen Wolf*.

—Não vou, não. Não vou, meeeeeesmo — resmunguei. Consegui me afundar mais ainda nas cobertas.

—Conseguiu tirar ela daí? Está mais parecendo uma tartaruga enrugada pra dentro do casco — Storm falou e espiou por cima do encosto do sofá.

—Sunshine Walker!

—Rainbow Walker! — devolvi o cumprimento. — Vá à merda. Me deixe em paz.

—Levanta a bunda gorda daí!

—Uuuuuaa... apelou, irmã! Ofendeu forte! Vou pegar a pipoca porque

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

vai ter *cat fight* agora! — Storm disse rindo.

Idiota.

—Escuta, eu não posso ir sozinha ao ginásio. Eu tenho medo — Rainbow disse e fez uma voz de pavor.

Eu não entendia o que a louca queria no ginásio àquela hora.

—Cara, pega o Storm. Ele tem músculos potentes. Vai te proteger.

—Eu não posso. Fiquei de bater um papo com a Anastacia... se é que vocês me entendem...

Ah, que nojo. Ele estava pegando a minha amiga das *cheerleaders*?

—Está pegando a Anastacia, Torm? — Rain perguntou e riu.

—Vou passar o rodo. E, se deixar, faço rodízio com a equipe toda, só para conferir os pompons.

—Você é nojento, Storm.

—Seu galinha.

—Só estou usufruindo e servindo de modelo para essas mulheres.

—Modelo?

—É! Elas pensam que eu sou uma espécie de massinha de modelar e gostam de ficar alisando essa estrutura perfeita que Deus me deu.

Revirei meus olhos.

—Cara, algum dia, você vai se afogar com seu próprio sebo. Juro.

—Eu sou um cara que reconhece o próprio poder. Apenas isso.

—Babaca.

—Vamos comigo, Sunny! Por favor. Aaaahhh... que ódio.

—Que saco, Rain! Essa temporada estava quase acabando!

—Pra isso existe o botão de pausa. Sabe esses dois pauzinhos juntinhos aqui? Você aperta e *voilà* o episódio congela, e olha! Minha nossa! Que gostosa! Quem é? Congelou bem nos peitos! — Storm começou a rir. Eu estraguei sua diversão e desliguei a TV. — Ei! Estraga-prazeres!

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Vou colocar um moletom — resmunguei.

—Um menos mulambo, por favor.

—Vai à merda, Rainbow — retruquei de volta. Ouvi apenas o riso como retorno.

Troquei a camiseta rasgada por um moletom do Mickey. Não tô nem aí. Eu gosto do Mickey. E o moletom era lindo e estiloso. Coloquei uma calça jeans e minhas botas da Doctor Martens, pretas. Podia ir de chinelos, só pra irritar a Rainbow, mas preferi não apelar.

Prendi o cabelo num rabo de cavalo e descii. Bufando.

—Nossa, quanta empolgação.

—Belo horário pra você ir a um ginásio — falei e a segui quando ela abriu a porta de casa. — Afinal, o que você vai fazer lá?

—Ahn... Thomas pediu que eu tirasse uma foto de um troféu antigo.

Algo assim.

—O quê? Estamos indo pra você tirar uma foto para o Thomas? Ele não poderia arranjar isso depois? — perguntei.

—Parece que não. O treinador deles está precisando.

Quando ela disse “deles”, lembrou-me do outro ser que sempre estava junto de Thomas Reynard. O meu Mike. Quer dizer, que costumava ser o *meu* Mike Crawford.

Suspirei e deixei a saudade levar a amargura embora.

—Cada coisa que você arranja. Oito da noite e vai tirar foto de um troféu.

—Pois é... que coisa, né?

Seguimos no carro de Rainbow até o ginásio da escola. Estava tudo meio deserto. Meio, não. Interiramente deserto.

—Credo, Rain. Isso aqui está parecendo cenário de *The Walking Dead*.

—Aff, Sunny. Deixa de ser medrosa. — Rainbow pegou o celular e ligou para Thomas. — Oi... — Revirei os olhos. — Vem cá, onde no ginásio? O quê? Não é no ginásio, ginásio? É no estádio? Mas vai estar aberto?

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Respirei fundo e futuquei as estações do rádio. Achei uma música legal e embalei o ritmo, cantarolando.

—Tá bom, amor. — Revirei os olhos de novo. Onde eu imaginaria Rainbow chamando o namorado dela de *amor*. — Também te amo. Mais que você.

—Argh. Que açúcar. Quase morri agora. A insulina está escorrendo pelo carro... me deixe saltar daqui! Minha glicose subiu! — zoei e levei um tapa.

Chegamos ao estádio e Rainbow estacionou o carro próximo ao portão A. Desci rapidamente, colocando as mãos dentro dos bolsos do casaco, e seguindo Rainbow muito a contragosto.

—Eu ainda acho que era o Storm que tinha que ter vindo. Ou então devia vir de guarda-costas.

—Deixa de ser bundona, Sunny. Olha a noite como está enluarada, está lindo.

—Noites assim são ótimas para aparições de vampiros e lobisomens.

—Isso é o que dá assistir essas merdas de seriados, sua anta. Fica viajando na maionese depois.

—Tá bom. Onde é essa coisa aí que vamos?

—Portão A, acesso 2.

—E onde tem troféus por lá? — perguntei.

Quando chegamos ao local, Rainbow abriu a enorme porta de ferro e me fez passar na frente. Ela me deu um empurrão e disse:

—Vai, Sunny! E deixa de ser burra, pelo amor de Deus!

Abri a boca para gritar, assustada, porque pensei logo em uma armadilha de vampiro, filme de terror, algo assim, mas, quando me virei para o campo, só o que vi foi o Mike, de pé, com as mãos nos bolsos do casaco. As luzes do estádio estavam todas acesas, iluminando a figura solitária, que me esperava com ansiedade. Ou assim eu imaginava, já que sua postura denotava nitidamente seu estado.

Pensei em bater à porta para Rainbow abrir, mas eu não era covarde. Desci as escadas que me levariam até onde ele estava.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Meus olhos observaram tudo e captaram que ao seu redor, no chão, ele formara um coração com um montão de pétalas de rosas de todas as cores. Minha nossa! Quantas rosas ele precisou destruir para fazer aquele gesto romântico e fofo? Se a mamãe visse, ela teria um treco.

Ao chegar mais perto, vi que Mike mordida os lábios. Estava nervoso. Arrastei meus pés pelo gramado. Estava me sentindo uma idiota, ridícula, mas caminhei estoicamente.

Parei exatamente à sua frente. Ele inclinou a cabeça de lado e me deu um sorriso triste.

—Oi.

—Oi.

Ficamos em silêncio, apenas nos encarando por alguns segundos preciosos. Acho que pigarreei, com o intuito de chamar sua atenção e acabar com o desconforto da situação.

Minha postura refletia a dele. Ambos estávamos com as mãos nos bolsos dos casacos.

—Você veio.

—Ahn... na verdade, isso foi uma cilada, porque eu não fazia ideia, então, teoricamente, eu não vim. Eu fui arrastada — brinquei.

—Mas o que importa é o produto final — ele disse.

—Hummm.

Eu estava tão sem graça. Minha vontade era abraçá-lo, beijá-lo, pular no seu pescoço, dar uns tapas por ele ter sido tão injusto e ter me magoado.

Mas eu estava congelada. Petrificada no lugar. Até minha língua estava com a musculatura esgotada.

Mike se abaixou e pegou algo no chão. Ele segurava um buquê delicado e singelo das flores que eu mais amava no mundo inteiro, talvez pela simplicidade que sempre representaram na natureza, mas pela beleza que conferiam à paisagem: margaridas. Eu simplesmente amava margaridas.

—Me perdoa, Sunshine.

Uma frase tão curtinha. Duas palavrinhas, seguidas do meu nome. Algo

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

tão simplório, mas que teve um significado tão importante pra mim. Naquele momento, senti como se uma camada de gelo estivesse se desfazendo ao meu redor.

Mike estendeu a mão, como se estivesse me puxando para dentro do coração de pétalas. Eu aceitei e entrei. De bom grado. Quando nossos dedos se tocaram, a saudade deu um grito visceral e suplantou a mágoa. Com minha outra mão livre, peguei o buquê que ele me ofertava e cheirei, tentando camuflar as lágrimas que brotavam. Bem, se elas saltassem, poderiam até regar as flores... seria ótimo.

Mike era meu amigo. Era minha alma gêmea. Aquele que me entendia mais do que muitos ao meu redor. Fomos praticamente moldados sob a mesma influência do peso do julgamento errôneo dos outros. Dois seres tão distintos e, por vezes, tão iguais.

Eu, um ser esfuziante. Ele, um ser recluso e caladão. Opostos atraídos como um ímã.

E, quando nossas mãos se tocaram, foi como se a lei da atração tivesse feito sua mágica naquele instante. Nossos corpos se moveram em uníssono. Um em direção ao outro.

—Eu já não sei o que é viver sem você, Sunny — ele disse, com os braços enlaçando meu corpo. — Meus dias só refletem chuva, há muito já não vejo o Sol. Está tudo encoberto por nuvens escuras, porque eu simplesmente afastei o brilho que iluminava todo o meu caminho.

Nossa... ele tinha estudado Teoria dos Poemas? Era alguma disciplina que tivera que fazer na faculdade?

—Se eu tiver que pedir perdão pra você, todos os dias, pelo tempo que você determinar, eu vou fazer.

Bom, aquilo era um pouco de exagero, não é?

—Me aceite de volta na sua vida... me traga de novo o seu calor...

Eita... aquilo ali me deu calor em outras partes negligenciadas.

—Mike...

—Não, Sunny. É sério... eu só quero que você escute isso aqui comigo

—disse e pegou o iPod de dentro do bolso. Puxou os fones de ouvido e

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

preparou para colocar um em mim, outro nele. — Eu queria que o som passasse no alto-falante, mas o Joe não conseguiu abrir a sala de som — ele se desculpou. Posicionou um fone no meu ouvido direito e um no seu ouvido esquerdo. — Apenas escute, Sunny.

Quando ele acionou o play, seus braços imediatamente apertaram ao meu redor e, de uma maneira suave, Mike começou a balançar nossos corpos, como se estivéssemos dançando no meio do campo.

Oh, meu Deus... Coloquei uma mão sobre a boca, para tentar conter um soluço que queria escapar. Blake Shelton começou a cantar, com aquele timbre gostoso e romântico. A música? *God Gave me you*... Minha nossa... Mike queria me esfacelar naquele campo de futebol, era isso!

I've been a walking heartache (Eu tenho andado com o coração partido) I've made a mess of me (Eu fiz uma bagunça comigo mesmo) The person that I've been lately (A pessoa que tenho sido ultimamente) Ain't who I wanna be (Não é aquele que quero ser)

But you stay here right beside me (Mas você permanece aqui ao meu lado) Watch as the storm blows through (Observa a tempestade passar) And I need you (E eu preciso de você)

'Cause God gave me you for the ups and downs (Porque Deus me deu você para os altos e baixos) God gave me you for the days of doubt (Deus me deu você para os dias de dúvida) For when I think I've lost my way (Para quando eu achar que perdi o meu caminho) There are no words here left to say, it's true (Não há palavras aqui para dizer. Essa é a verdade) God gave me you (Deus me deu você).

There's more here than what we're seeing (Há mais aqui do que o que estavam vendo) A divine conspiracy (Uma conspiração Divina) That you, an angel lovely (Que você, um anjo lindo) Could somehow fall for me (Pudesse, de alguma forma, se apaixonar por mim) You'll always be love's great martyr (Você sempre será um grande mártir do amor) I'll be the flattered fool (E eu serei o tolo lisonjeado) And I need you (E eu preciso de você)

'Cause God gave me you for the ups and downs (Porque Deus me deu você para os altos e baixos) God gave me you for the days of doubt (Deus me deu você para os dias de dúvida) For when I think I've lost my way (Para quando eu achar que perdi o meu caminho) There are no words here left to say, it's true (Não há palavras aqui para dizer. Essa é a verdade) God gave me you (Deus me deu você).

On my own I'm only (Sozinho, sou apenas) Half of what I could be (Metade de quem eu poderia ser)

I can't do without you (Eu não consigo sem você) We are stitched together (Estamos costurados, juntos) And what love has tethered (E o que o amor tem amarrado) I could never undo (Eu nunca poderei desfazer)

‘Cause God gave me you for the ups and downs (Porque Deus me deu você para os altos e baixos) God gave me you for the days of doubt (Deus me deu você para os dias de dúvida) ‘Cause God gave me you for the ups and downs (Porque Deus me deu você para os altos e baixos) God gave me you for the days of doubt (Deus me deu você para os dias de dúvida)

Eu podia sentir algumas lágrimas deslizando pelo meu rosto, e o dedo de Mike, curioso, recolhendo algumas, como se quisesse guardá-las para si.

—Por que você fez isso? — perguntei, quando a música terminou. O balanço dos nossos corpos continuou. Mesmo sem música. Ainda estávamos no embalo. Aquele Blake Shelton era muito foda mesmo. Mesmo com o iPod no mute, ainda podia ouvir sua voz...

—Fiz o quê?

—Tudo isso?

—Porque eu achei que você merecia algo digno da grandiosidade da merda que eu fiz.

—Não foi uma meeeeerda tão grande assim, Mike. Talvez eu que tenha

superestimado a coisa. Levado os sentimentos a uma potência máxima... você não me traiu, você não me... — parei o que ia falar e franzi a sobrancelha — você não me traiu, não é? Nesses dias separados? Como uma forma de tentar me esquecer?

Mike fez uma cara de ultrajado.

—Não, Sunshine! Porra! Quem você acha que eu sou? Um moleque?

—Desculpa. Essa pergunta eu poderia ter feito pra você também, quando me acusou daquela maneira vil no dia lá... — Joguei na cara dele.

—Eu sei. — Mike suspirou e encostou sua testa à minha. — Eu fui precipitado. Um burro, idiota, ignorante, tapado e completamente sem noção. Insensível, bruto...

—Nossa... sua cartela de adjetivos pejorativos está maior do que a que eu criei pra você, Mike — brinquei.

—Eu sei que não mereço seu perdão de volta...

—Já disse que o que você fez não foi imperdoável. Tanto que te perdoei dias depois. Eu te falei por mensagem.

—Mas nunca mais quis me ver. Você me congelou, como a Rainha gelada lá, do desenho da Disney.

Franzi o cenho, sem entender a referência.

—O quê?

—O Storm disse que era o que iria acontecer. Que uma vez que alguém te magoa profundamente, como eu fiz, você praticamente se transforma na tal Rainha Gelada.

—Elsa.

—Essa aí. Comecei a rir.

—Bom, seria legal fazer uns fractais de gelo e cantar *Let it Go*. — Pisquei e ganhei um beijo no nariz.

—Estou com tanta saudade de você, Sunny.

—Eu também.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Com saudade de mim ou de você mesma? — ele brincou.

—Dos dois, porque, sem você, eu estou insuportável, já que não estou sendo a mesma Sunshine com que todos estão habituados.

Mike me abraçou com mais emoção.

—Então somos dois. Eu não tenho sido o Mike a que todos estão acostumados, embora eu não seja a pessoa que todos façam tanta questão de ter ao redor, como você.

Olhei à nossa volta, para o coração de pétalas, pensei nas rosas despetaladas, pobrezinhas, imaginei todo aquele trabalho. Olhei para o meu buquê meio amassado agora, na minha mão, já que eu o mantive firme mesmo enquanto estávamos abraçados e embalados naquela dança lenta *a la* Blake Shelton.

—Pra que fazer esse auê todo para conseguir me trazer aqui? Não teria sido mais fácil uma emboscada na minha casa?

—Mas não teria o charme, não é? Bom, aquilo era verdade.

—Já vi que você é um cara que gosta de momentos inesquecíveis, Mike.

—Gosto. Gosto muito. Mas agora preciso fazer deste um momento mais inesquecível ainda. — Mike recolocou os fones em cada ouvido e acionou o play novamente. Comecei a rir. The Weeknd começou a tocar *I Feel it Coming*, exatamente a música que eu havia cantado logo após nosso momento idílico e virou um marco entre nós dois. Um código específico. Quando um queria dizer para o outro que estava com muita saudade e com vontade de voltar àquele exato instante glorioso, bastava que começasse a cantar os versos do refrão.

Coloquei meus braços ao redor do pescoço de Mike e o beijei, como se o dia de amanhã não fosse existir mais. Como se um meteoro desses muito loucos dos filmes de Hollywood fosse cair e destruir a Terra. Como se nunca tivéssemos tido aquele hiato no nosso namoro. Fora até pequeno, mas consideravelmente dramático para o meu coração.

Eu simplesmente deixei que minha boca propagasse o amor que eu ainda sentia por ele, da melhor forma possível. Com paixão.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

E Mike retribuiu. E matamos a saudade. E quase matamos o pobre Joe do coração, pobrezinho. Já que ele não estava preparado para ver dois jovens entusiasmados tendo uma sessão de amasso no meio do campo de futebol.

Sáímos dali aos risos, com Mike me puxando pela mão, enquanto eu tentava levar um pouco das pétalas, também, emboladas num bolsão improvisado do agasalho. Perdi várias pelo caminho.

Acho que o Mike estava com pressa.

E eu também. Na metade do estacionamento abandonei a missão de levar as pétalas e soltei o casaco, tentando acompanhar os passos de Mike para chegar mais rápido ao nosso destino.



Mike

Ficar todo aquele tempo sem ela, mesmo que não tenha sido tão longo, foi mais dolorido do que imaginei. Quando me toquei do tamanho da merda que havia feito, quando, por fim, consegui arrancar a verdade de Clarice, mesmo que tenha sido custoso entender o que ela dizia entre suas lágrimas e soluços, só faltei esmurrar meu próprio rosto. Seria muito bem feito se eu tivesse me oferecido como *sparring* para Storm praticar boxe.

Saí da casa de Sunshine, naquele dia fatídico, em que Storm me alertou sobre o tamanho da ferida que eu poderia ter proporcionado à sua irmã, sem imaginar que meu feito pudesse estar tão fora de propósito. Mesmo que Sunny tivesse combinado, de alguma forma, com Clarice, ou alguém, para tentar pegar Max em flagrante, ainda assim, depois que minha raiva se dissipasse, eu iria conversar com ela, expor minha mágoa e resolveríamos o assunto. Eu não imaginava o quão errado estive em meu julgamento.

Clarice havia chegado apagada da festa. Acordara silenciosa, sem querer conversar com absolutamente ninguém, nem mesmo vovó Bridget. Cheguei a pensar o pior, mas ela havia apenas dito que não precisava de

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

hospital nenhum.

Ao manter silêncio, deduzi o pior. Que minhas suposições estiveram certas e que Sunny estava envolvida em toda a porcaria que aconteceu. Entrei batendo portas em casa e acho que quebrei dois ou três copos, na cozinha.

—*Mike! O que é isso? — vovó Bridget perguntou, assustada, entrando pela área de serviço.*

—*Desculpa, vovó. Estou nervoso. O copo escorregou — menti, sem pudor algum.*

—*Três copos escorregaram?*

—*Pois é. Acho que estou bem nervoso e minha mão se recusa a funcionar direito. Desculpa — pedi, humildemente. Beije o rosto da minha avó e peguei a vassoura, para limpar a bagunça que fiz.*

—*Deixe aí que eu limpo — ela disse.*

—*Não. Eu fiz, eu limpo.*

—Mike, vá conversar com sua irmã. Ela está apavorada, olhando pra você, da porta. Veja — vovó disse e apontou na direção de Clarice.

Minha irmã estava pálida e mordendo os lábios.

Fui em sua direção e a peguei em meus braços, dando-lhe conforto.

—Calma, Clary. Vai ficar tudo bem, okay? — Eu nem sabia pelo que estava lhe tranquilizando agora. Se pelo ocorrido na festa, ou pelo meu estado de nervosismo.

—Você está muito bravo?

—Só estou irritado, Clary.

—Comigo? — perguntou, fungando.

—Não, Clary. Você não teve nada a ver com essa história... Você é inocente nisso tudo — falei.

—Eu não sou inocente, Mikey. Eu aceitei o copo de bebida de Max, porque eu quis. Eu queria estar com ele — ela disse triste.

—Clary, se a Sunny pediu, em algum momento, pra você...

—Sunny? — ela me interrompeu.

—É. Será que ela...

—A Sunshine não tem nada a ver com a história, Mike, por que você está dizendo isso? Eu só acho que ouvi o Max chamar o nome dela, quando ela entrou furiosa no quarto, antes de eu apagar — Clarice admitiu confusa.

—Max tem o hábito de fazer isso, você sabe? Colocar drogas nas bebidas das meninas, você sabia disso? — eu perguntei.

—Eu não sabia. E eu sempre tive uma queda pelo Max. Fiquei emocionada que ele me chamou pra dançar com ele, na festa.

—A Sunshine não teve nada a ver? — perguntei, sentindo o nó na garganta.

—Não, Mike. A não ser o fato de que o Max queria que eu fosse ela. Só isso. E eu queria ser ela, por um momento — falou baixinho.

—O quê?

—Eu queria ser como ela. Linda, descolada, sorridente, a alma da festa.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

A que atrai a atenção de todos os garotos. O Max me deu a bebida e me chamou de Sunshine enquanto estávamos dançando. Chegou até mesmo a dizer que, se não podia ter a Sunny, se contentaria comigo. Eu já tinha bebido, e já estava enxergando tudo meio torto.

Putá que pariu. Sunshine não teve absolutamente nada a ver com aquela merda! Nada! Como ela mesma havia dito. E eu não acreditei. Eu simplesmente a acusei.

—Porra!!! Porra!

—Mikey, o que foi?

—Por que você não me falou nada, Clary? Por que não me disse nada, hoje de manhã? Você sabia que eu iria atrás da Sunshine...

—Mas... mas... eu... eu pensei que você estava indo ver como ela estava

—Clary disse, choramingando. — Achei que você estava indo confortá-la.

—Porra, Clary. Eu acusei a Sunshine de ter armado e usado você como isca, para atrair o Max e ele poder ser pego em flagrante — admiti a merda que fiz em voz alta.

—Mike! — ela exclamou e cobriu a boca com a mão. — Ela não teve nada a ver. Ela nunca faria isso!

Se minha irmã, que nem a conhecia direito, tinha aquela certeza cega, por que eu, que a amava com minha alma, tive que pensar o pior?

—Ela nunca mais vai querer me ver depois de hoje — falei e abaixei a cabeça.

—Vocês terminaram?

—Agora, tudo leva a crer que ela terminou, e nunca mais vai querer me ver nem pintado de ouro, Clary. Eu fui o cara mais estúpido do planeta.

Naquele dia, fiquei enclausurado no quarto, sem querer contato com ninguém. Não respondi nem mesmo às mensagens de Thomas.

Passei o dia inteiro pensando em como abordaria Sunshine, em busca de seu perdão.

Quando o domingo à noite chegou, e Thomas e eu tivemos que voltar para Princeton, meu coração estava destruído. Pela primeira vez, Thomas

PERIGOSAS

me

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

pegou na minha casa, porque minha presença estava vetada na casa dos Walker.

—Você pisou na merda, bro. Digo, comeu merda. Espera, não, você fez uma merda federal — Thomas disse, enquanto guiava o carro pela estrada.

—Eu sei.

—Dê tempo ao tempo.

—Você acha que algum dia ela vai me perdoar? — perguntei incerto.

—Não faço ideia. Só o que sei é que as irmãs Walker têm o coração mais doce que já vi na vida. De alguma forma, você vai conseguir chegar nele outra vez.

Passei uma semana inteira naquela tentativa.

Enviava mensagens todos os dias pelo celular. Elas sequer eram lidas. Enviei e-mails, eram devolvidos.

Ligação, nem pensar. Sunshine não atendeu a nenhuma das minhas chamadas. Eu já não sabia mais o que fazer. Até que resolvi apelar para o bom senso e usar das armadilhas de que dispunha.

Quando o final de semana seguinte chegou, acionei Rainbow para que a conduzisse até o estádio, onde eu já havia programado tudo com Joe, o zelador que nos conhecia desde crianças.

Comprei as rosas, fiz Clary arrancar as pétalas, uma por uma, perfumar com seu melhor perfume, sem reclamar, e ainda a fiz ir comigo organizar a disposição de tudo. Ela precisou conferir a posição do coração, visto de cima, das arquibancadas, umas duas vezes, até que ficasse em uma forma perfeita, de coração, e não de um feijão tosco. Comprei as margaridas que Sunny tanto amava.

Com a playlist a tiracolo, posicionei-me e apenas rezei para que Rainbow conseguisse atrair minha Sunshine até ali.

E foi como imaginei. Mais, até. Sunshine era a mais pura expressão da palavra amor.

Meu mundo estava escuro e frio. Eu precisava da luz e do calor que aquela menina, e o simples toque de seu nome, nos meus lábios, podia me

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

trazer. Todos os dias.

CAPÍTULO 40



EU JÁ ESTAVA FICANDO TONTA COM OS RODOPIOS QUE MIKE FAZIA COM

meu corpo. Sério. Estava em vias de vomitar. E não seria nem um pouco bonito ou glamoroso. Afinal, estávamos em pleno baile de formatura, eu ostentava um vestido maravilhoso modelo vintage branco, com a saia esvoaçante. Os cabelos, eu usei em um coque preso, com um arranjo floral bem descolado, que dava um toque superfofo. Bom, e nos pés? Nos pés eu só não estava com minhas Doctor Martens, porque a Rainbow escondeu. Essa teria sido minha escolha. Eu sei que o mais correto seriam saltos, certo? Para compor um visual chique e tal. Mas vejam bem, no baile de primavera, aquele épico, onde tudo começou, onde minha jornada cheia de coraçõezinhos teve início, eu tive o desprazer de ganhar uma unha encravada. Daí, pensei: por que não usar sapatos confortáveis que me permitiriam dançar à vontade, nos braços do namorado mais fofo e lindo do mundo?

E foi o que eu fiz. Como não usei minhas botas de combate descoladérrimas, acabei optando por sapatilhas graciosas que me deixaram com alguns centímetros a menos que meu Mike, mas ainda assim valeu muito a pena, já que ele pôde me carregar para todo o lado.

—Mike! Para! — gritei, entre os risos. — Eu vou passar mal, seu

ogro.

—Você não disse que gosta dessa música? E que ela te faz sentir vontade de girar por horas e horas? — Mike perguntou, parando o “carrossel” doido em que nos colocou, e aproveitando para beijar a ponta do meu nariz.

—Sim... pelo amor de Deus, Mike... é forma de dizer. E quando a gente dança sozinha, faxinando a casa, com uma vassoura na mão, um espanador como microfone e sem plateia — falei, rindo. — Eu penso até mesmo que sou alguma espécie de bailarina doméstica e saio rodopiando pelos cômodos.

—Meu Deus, Sunny. Você não poderia ser mais louca e fofa.

—Eu sei. E, por isso, você me ama, certo? — Enlacei seu pescoço com mais força e meus pés saíram literalmente do chão.

—Amo mesmo.

—Que bom.

Mesmo com a música agitada que rolava no ginásio, com as pessoas ao redor, se sacudindo como se fossem pipocas dentro do saco que vai ao micro-ondas, ainda assim, nossos corpos balançavam em um ritmo suave, como se estivéssemos dançando uma melodia lenta e amorosa.

—Você já programou todas as suas coisas? — Mike perguntou ansioso.

Sorri e dei-lhe um beijo estalado.

—Sim, Mike. Está tudo pronto para a nossa jornada.

Dali a uma semana, já formada no Ensino Médio, com um pequeno intervalo de Mike em vista, eu iria para Princeton com ele, para assistir a alguns de seus últimos jogos de temporada.

Claro que Rainbow também estava se incluindo no comboio, bem como Storm, que havia acabado surpreendendo a todos ao revelar que fizera a inscrição do formulário para Princeton, e, não sendo surpresa nenhuma, também fora chamado para integrar a equipe de futebol americano, com bolsa de estudos integral.

Aquilo ali havia deixado meu irmão simplesmente extasiado. Era tudo o que ele queria. Por mais que Storm alegasse querer se ver livre e viver solto pela vida selvagem – sua forma de falar –, nós sabíamos que ele tinha um senso de família muito arraigado para simplesmente decidir aplicar um formulário em uma universidade distante e partir, para só aparecer duas vezes ao ano, e olhe lá.

Então, estaríamos muito próximos. Próximos até demais. Eu estava sentindo arrepios de tensão, para falar a verdade. Se Storm já era psicótico comigo e Rainbow em um nível colegial, não queria nem imaginar em um nível mais universitário.

—Não vejo a hora, Sunny — Mike disse e apertou o abraço.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

—Eu também não.

Recostei a cabeça em seu ombro e deixei que ele me embalasse naquela balada nada romântica de *Dua Lipa*. A letra não tinha absolutamente nada a ver, mas nem estávamos ligando para o que nos rodeava.

Não faço ideia de quanto tempo ficamos curtindo aquele pequeno momento, como se estivéssemos em uma bolha.

Somente em um determinado momento, quando começou uma canção de Taylor Swift foi que acabei me desvencilhando dos braços de Mike, sendo arrastada por Tayllie e Jamylle para o meio do salão abarrotado.

Eu olhava o tempo todo pra trás, tentando ver onde ele havia ficado, e acabei detectando que Storm lhe fazia companhia, então desencanei e fui dançar com minhas amigas.

Seria o momento de despedida daquela etapa da minha vida. O acordar e ir para a escola, cumprir os horários despreocupadamente, de maneira leve e sem grandes pretensões, a não ser manter a média e passar de ano. Bom, eu era assim. Rainbow fora o tipo de aluna que fizera questão de superar os reles mortais estudantis, então suas notas não podiam se comparar.

Tudo bem, eu não era uma péssima aluna assim... tinha que manter meu gradiente estudantil elevado, já que tentei a bolsa de estudos e yaaaay! Consegui entrar através dela e do desempenho exemplar como *cheerleader*, tanto que minha bolsa parcial era exatamente pela aceitação na equipe da universidade.

E qual universidade eu tinha entrado? Princeton! Bom, algumas pessoas dirão que entrei por conta de Mike. Essas pessoas estão muito erroneamente... corretas!

Quer dizer, eu entrei na universidade, porque queria fazer um curso maravilhoso de Psicologia, então qual ideia melhor do que entrar em um lugar que te permitiria isso? Não é mesmo? E que maneiro que essa mesma instituição mantém um time de futebol americano, com uma puta equipe de líderes de torcida, que fornece bolsa de estudos, desde parcial até integral! Como entrei para formalizar por meio de testes através do início do semestre, minha bolsa era parcial, mas poderia migrar para integral, desde

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que eu conquistasse o posto.

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Lá estava um objetivo claro à frente: passar nas seletivas das líderes de torcida de Princeton. E eu passaria, ou não me chamava Sunshine Walker.

Okay... Mike fora um grande incentivo para que eu escolhesse essa universidade específica, e talvez, quando as pessoas estivessem envolvidas romanticamente com outras, somente assim poderiam falar alguma coisa. Então, até que se prove o contrário, ninguém poderia me julgar, certo?

Deixei que o suor escorresse pelo meu rosto, varrendo todas as minhas preocupações. Eu não iria me ligar no que as pessoas poderiam pensar ou deixar de pensar sobre mim. Minha decisão era viver minha vida plenamente, cada dia de cada vez, porém intensamente.

E era exatamente aquilo que eu faria.

—Vamos sentir tanto a sua falta como companheira de dança, Sunny! — Tay disse ao me abraçar. Eca! Estávamos grudentas, mas o que valia era o momento de empolgação, certo?

—Eu também vou sentir falta de vocês, garotas — falei e dancei com os braços entrelaçados. — Mas não vamos perder contato, certo? Cada uma vai seguir seus rumos estudantis, mas vamos continuar nossa amizade, não é?

Eu esperava que sim. As coisas tendiam a mudar depois que mudávamos uma etapa da vida, mas eu esperava que conservasse aquela parte importante da minha existência juvenil.

—Okay, seu namorado está nos olhando com cara de poucos amigos. Acho que roubamos você por muito tempo — Tayllie brincou. — E vou voltar para os braços engordurados de Bryce, que teve a ousadia de quase dar um arrote no meu cabelo!

—Ecaaaa! Que nojo! Esses caras perderam a noção? — Gargalhei alto.

—Não são todas que têm a sorte que você tem, sua vadia — Janylle respondeu e bateu na minha bunda, empurrando-me em direção ao amor da minha vida. — Vá. Eu vou voltar para o Andrew, pelo menos ele pegou um copo de ponche pra mim, não arroteou no meu cabelo, e ainda tem um monte de pastilhas de hortelã dentro do bolso, o que significa que vai beijar bem e com gosto bom. — Bateu a mão num *high five* com Tayllie e eu acenei, andando de costas.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Provavelmente não veria minhas amigas tão cedo. Mas as veria novamente, com certeza.

Antes de me virar de frente, senti os braços de Mike ao meu redor.

—Quer ir embora? Ou quer dançar mais um pouco? — perguntou baixinho.

—Vamos embora — respondi e deitei a cabeça em seu ombro. Contemplei por um momento final todo o ginásio, os balões dourados e prateados, as faixas de congratulações pela formatura.

—Não vai esperar pela escolha da Rainha do Baile? — questionou e afundou o rosto no vão do meu pescoço.

—Não. E pouco me importaria, já que o único rei que eu gostaria de ter ao meu lado é você.

Meus olhos percorreram todo o lugar. Despedi-me ao meu modo. Daqueles que foram meus professores, meus amigos, meus colegas, foram motivos de risos, intrigas, fofocas. Tantos momentos que ficariam marcados naquele tempo em que estive ali, em Westwood. A escola onde permaneci por maior tempo, por conta das escolhas dos meus pais.

Mesmo que em cada lugar em que estudei eu tivesse feito amizades, por ter facilidade em me conectar com as pessoas, ali seria o lugar onde meu coração sempre permaneceria com as lembranças mais doces e também as mais ásperas.

Mas o crescimento necessário que toda garota precisa, aquele que a torna o projeto de mulher que será no futuro... bom, posso dizer que os corredores daquele colégio foram excelentes auxiliares nesse processo.

Eu iria para uma nova fase da minha vida, a fase adulta, com o coração ainda completamente de Sunshine, da mesma forma com a qual fui criada e pela qual fui conhecida, mas sabia que um futuro brilhante me esperava e um amadurecimento podia ser vislumbrado à minha frente.

E quão lindo era isso? Saber que nossa vida é cheia de momentos fantásticos que vão pavimentando a estrada para o futuro. Alguns trechos podem até estar acidentados, mal alinhados, ter falhas, mas eles sempre te conduzirão adiante.

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Saí dali de mãos dadas com meu Mike Crawford. O cara que não desistiu da Sunshine até mesmo infantil e brincalhona, e ajudou a pavimentar o caminho para a Sunshine semiadulta e... brincalhona. Porque aquela faceta sempre me pertenceria. Sempre.

Quando alcançamos o estacionamento, Mike me pegou no colo e girou meu corpo, arrancando risos espontâneos.

Estava na hora de trilhar novos pavimentos...

EPÍLOGO



—VOCÊ TEM CERTEZA QUE VAI FICAR AQUI? — ERA A VIGÉSIMA VEZ
que Mike perguntava
aquilo.

—Yeap, Mikeeee... tenho certeza.

—Mas...

—Nada de masssss...

O período de espera havia chegado ao fim e chegara o grande momento de me acomodar em Princeton.

Nem preciso dizer que Mike tentou fazer com que eu aceitasse, de todas as formas mais imaginativas possíveis, com que eu morasse com ele em seu apartamento.

Não aceitei.

Eu queria ter minha independência. Viver o momento e aproveitar que aquela etapa pudesse forjar mais uma faceta em mim. E, também, não queria viver à sombra de Mike Crawford. Se eu fosse morar com ele, a tendência era que isso acontecesse.

Eu precisava continuar sendo Sunshine Walker. Sunshine, a garota fantástica e legal pra cacete que namorava o astro do time de futebol de Princeton. Sunshine, a líder de torcida bacana que havia conquistado o coração de seu namorado e mantinha a chama acesa com amor, simplesmente.

Eu não queria ser Sunshine, a namoradinha do jogador de futebol americano. Eu tinha minha personalidade a preservar. Ele tinha a dele.

Éramos duas almas com brilho próprio e tenho certeza de que encontraríamos o equilíbrio perfeito ao longo daquele tempo em que

estávamos seguindo juntos.

Sabe o negócio do pavimento para o futuro? Estávamos pavimentando devagarzinho.

—Olha, eu vou ficar aqui no alojamento, ver como tudo funciona — falei, largando a caixa que estava tentando esvaziar. Corri para o seu abraço. Bem, não sem antes quase fazê-lo esparramar o conteúdo da caixa que ele carregava. — Storm vai surtar, ainda mais porque vocês o convidaram pra ficar com vocês, lembra? Eu nunca conseguiria sobreviver na mesma casa que Storm e você juntos...

Mike me olhou sem entender.

—Por quê?

Homens eram meio burros, às vezes.

—Mike, o que você acha que Storm iria pensar que estávamos fazendo no *seu quarto*? — perguntei e ri quando vi a compreensão se instalar em seus olhos.

—Aaahh...

—Isso mesmo... Aaahhh... — Passei as mãos pelos seus cabelos. — Ele nunca pensaria que estávamos jogando xadrez...

—Mas aquela vez, estávamos, realmente, jogando xadrez — afirmou.

Comecei a rir. Era verdade.

—Eu sei. Mas até hoje ele jura que ambos estamos mentindo e já compramos o *ticket* para o inferno.

—Seu irmão é louco.

—Também acho.

Mike me pegou no colo e acabamos nos sentando na pequena cama do quarto de alojamento que seria meu lar por um bom tempo.

Por enquanto, eu não fazia ideia de quem seria minha companheira de quarto, mas pouco me importava. Agora eu iria aproveitar que estava sozinha com o amor da minha vida.

—Você sabe que isso será um teste, e que, se não der certo, podemos nos

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

ajeitar, certo? — perguntou.

—Sei. E você é lindo por fazer isso por mim.

—É só porque eu te amo, mas queria ser egoísta o suficiente para te roubar daqui e te levar pra minha casa — assumiu.

—E eu queria ser louca o suficiente para aceitar, mas, por enquanto, vou ser racional e tentar manter o programado, tá?

—E você me ama?

—Mais do que as palavras podem expressar.

—Então é isso o que importa — disse e me beijou apaixonadamente.

Pra mim aquilo era o que importava também. Acho que ficamos em uma sessão de amasso por não faço ideia de quanto tempo.

As caixas ficaram esquecidas, a programação do que iríamos fazer ficou completamente de lado. Somente depois de muito tempo, deitada no ombro de Mike, foi que senti seu riso, quando logo depois ele falou:

—Sunny?

—Hummm?

—Vou realizar minha fantasia agora — disse e beijou o topo da minha cabeça.

Virei-me de forma que consegui apoiar o queixo em seu peito e o olhar de frente.

—E que fantasia seria essa?

—Vou pegar a líder de torcida mais gostosa do esquadrão — falou e começou a rir quando eu o ataquei com cócegas cruéis.

Bem, ele estaria “pegando” a líder de torcida, mas eu estava faturando o *receiver* mais lindo, valioso, gostoso e maravilhoso de todo o condado, e, por que não, de todo o país. Espera. Risquem isso. Do mundo inteiro.

Se a vida não fosse bela, eu não saberia dizer o que mais seria.

FIM

AGRADECIMENTOS



A CADA LIVRO, MINHA PÁGINA DE AGRADECIMENTOS SÓ CRESCE...

Mas primeiro, sempre, o agradecimento principal vai para Aquele que me concedeu a mente ativa o suficiente para poder sonhar e criar esses mundos de personagens fofos e suas histórias encantadoras. Por meio dos meus livros, eu sempre tento me dividir um pouco com vocês, e, querendo ou não, gosto de pensar que divido o amor de Deus, pela minha vida, também.

Meu marido e meus filhos são mais do que preciosos e imprescindíveis para que minha jornada seja suave e menos desgastante. São eles que me dividem com vocês, e creiam, às vezes, meus filhos realmente sentem falta da mãe louca, que simplesmente se enfia no quarto e resolve que uma cena “surgiu” na cabeça.

Um muito obrigada à minha família fantástica, que me apoia em diversas vertentes. Meus pais, meus irmãos, sendo que meu irmão, Marcio Lopes, é ainda meu Coach, que deu o grande *start* e sempre acreditou que eu poderia chegar ao lugar onde sonhei estar. Minha sogra, que praticamente lê e “aprova” os livros, e sempre diz: “esse está maravilhoso, melhor que o primeiro”. Meu sogro, cunhados, que me cobrem com oração.

Meus sobrinhos fantásticos... Esses são aqueles a quem tenho que agradecer por serem a fonte inesgotável de risadas e inspiração para os momentos de interação e convívio entre os irmãos Walker. São minha equipe, que me concede dados do mundo *teen*, babados fortes, ideias geniais... Ana Flavia veste a capa de Rainbow, sempre tão séria e quieta. Ana Beatriz divide comigo a armadura de Sunshine, pois somos muito parecidas, sempre espoletas e falantes, e João Pedro é meu Storm. Amo vocês do tamanho do universo e espaço sideral. E essa declaração foi muito genial!

PERIGOSAS

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Aos meus amigos de longe e de perto, que me aceitam do jeitinho extravagante que sou, Lili, Andrea Beatriz, minha “irmã”, Mimi, Alê e Mercia, Lully, Kiki amo um tanto que é até difícil caber no papel. Mas acredito que vocês saibam disso, não é?

Agora aquele agradecimento lindo ao time de amigas e apoiadoras que tenho ao meu lado. Elas são minhas Betas, Pi, Tau, Gama... qualquer letra do alfabeto grego que quiserem, só não são alfa, porque alfa nesse bagulho sou eu, que escrevi a parada... hahahaha (okay, tive que rir porque foi bem engraçado). Nana, acho que foi a primeira que passou a mão em Sunshine e “conheceu” o Mike primeiro e disse: “quero esse garoto pra mim”, “estou apaixonada pelo Mike”, “Mike é maravilhoso”. Percebi, claramente, que seus olhos estavam atentos apenas ao mocinho, mas tudo bem... Mike é lindo mesmo. Dea, que recebeu em seus braços esse casal de adolescentes e se sentiu culpada porque estava apaixonada pelo “guri” também. Tudo bem, ele é fictício e fofo, então vamos relevar. Mas a empolgação para lapidar algumas cenas foi valiosíssima, inestimável. Josy, que morreu de amores pelos dois. Mandava corações entrelaçados e tudo mais, chuvas de emojis, essas coisas lindas que aquecem o coração do autor e nos deixam orgulhosos, pensando que “fizemos um bom trabalho”. Maroka, sempre positiva e operante, apoiadora em todos os momentos e formadora do *team* Fayes. Marina Mafra, que quase desmaiou, quando fiz o convite para a última leitura, antes de enviar para a editora, e achei que precisaria ir a São Paulo para fazer uma manobra de ressuscitação cardiorrespiratória. Fabi, que quase derrubou a “Estante da Fabi”, dela mesma, ao cair pra trás, quando lhe fiz o mesmo pedido. Samantha, minha Sammy, que sempre atua como a capitalizadora de músicas para as playlists, músicas estas que me embalam e muitas vezes compõem cenas maravilhosas... sua ajuda é mais do que imprescindível. Cris, minha amiga, irmã, que mesmo atarefada em suas múltiplas coisas a fazer, sempre dispõe de tempo para me ajudar, organizar minhas pastas, fazer artes incríveis, criar imagens fantásticas e me ajudar a manter a cabeça no lugar. Minhas “bitches”, Karol, a artista fabulosa que dá vida a muitas artes lindas e cards fofos; Flavinha e Maíra, que sei que estão sempre por perto. Paola Scott e Joy Joy, por manter nosso quinteto vivo e sempre falante, trocando “farpas” aleatórias e zoeiras diárias, mantendo acesa a chama da amizade inexplicável que pode existir

PERIGOSAS

entre Estados diferentes...

ESTANTE - NACIONAIS - ACHERON

Amo vocês. Muitão. Amo todas vocês. Obrigada pelo apoio, prestígio, incentivo, carinho, palavra amiga, abrigo, divulgação... tudo o que vocês quiserem nominar.

Ao meu time de blogueiras parceiras mais maravilhosas do planeta (e falo no feminino, porque o time desse ano só tem mulheres, okay?). Amo vocês! Obrigada por nunca me abandonarem, mesmo quando eu sou relapsa. Maricota, sua divulgação de Rainbow, de forma incansável, não só lhe valeu o prêmio do sorteio, como também o direito máximo de sempre morar no *flat* mais caro do meu coração; Gladys e as Viciadas, amo vocês. Michele e as Encantadas, estarei sempre encantada por cada uma de vocês. Gaby, Ana e Anne e suas Alfas Literárias... amo vocês... Nossa, eu amo muita gente. Eu sou muito Sunshine, amo todo mundo. Eu gosto de espalhar o amor.

Se eu pudesse, citaria cada blog maravilhoso que faz questão de manter a chama acesa e hashtag #euleiomsfayes ativa. Mas ultrapassaria meu limite de páginas. Porém, sintam-se abraçados pelos meus “tentáculos” virtuais.

Um agradecimento monstruoso à Editora Pandorga, na forma de cada pessoa que compõe aquela empresa. Vocês são fantásticos. Eu os tenho como uma família. Um lance bem Ohana, mesmo. E Ohana quer dizer: família. São o que vocês são pra mim. Silvia Naves, embora seja estranho para muitos, não tenho um pinga de vergonha de dizer que te amo, até o infinito, por ter me dado a oportunidade e acreditar em mim a cada projeto. Nay-nay, nossos e-mails serão épicos para a eternidade. Petunits, você é meus cachinhos dourados. Bruno, você sempre coloca a culpa em mim, mas eu sei que você me acha muito legal. Thiago, Jonathan e tantos outros. A equipe toda, a começar pela capista fenomenal, Dri K.K, que deu vida, mais uma vez, à minha personagem. Minha nossa, Drizinha, nem preciso dizer o quanto você é fantástica, certo? Pessoal da diagramação, preparação, revisão, distribuição, logística... enfim, todo mundo que esteve envolvido, de alguma forma, com este livro tem um pouco do meu amor e carinho.

E a vocês, meus leitores queridos, que fazem de mim essa pessoa orgulhosa de saber que, muitas vezes, consigo alcançar um pouquinho do coração de vocês, conquistar seus sorrisos, afagar suas almas, trazer um doce conforto, entreter com graça e divertir com amor. Acreditem todos os

dias nos seus sonhos, porque eu acreditei nos meus, e o resultado disso está

exatamente em suas mãos e diante dos seus olhos. Cada palavra de carinho, incentivo, elogio, cada sorriso que recebo, abraço, cada mimo... isso sempre estará gravado em meu coração como um presente conquistado por ter seguido o caminho que pavementei aos poucos, bem devagarinho. Muito obrigada mesmo! De coração.

Que vocês sempre tenham Rainbow colorindo suas vidas, e agora Sunshine, aquecendo e iluminando seus corações. E, em breve, quem sabe... uma tempestade de Storm poderá sacudir seus mundos.

Love Ya'll

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS PUBLICAÇÕES
E ÚLTIMOS LANÇAMENTOS



FACEBOOK.COM/EDITORAPANDORGA



TWITTER.COM/EDITORAPANDORGA

WWW.EDITORAPANDORGA.COM.BR

